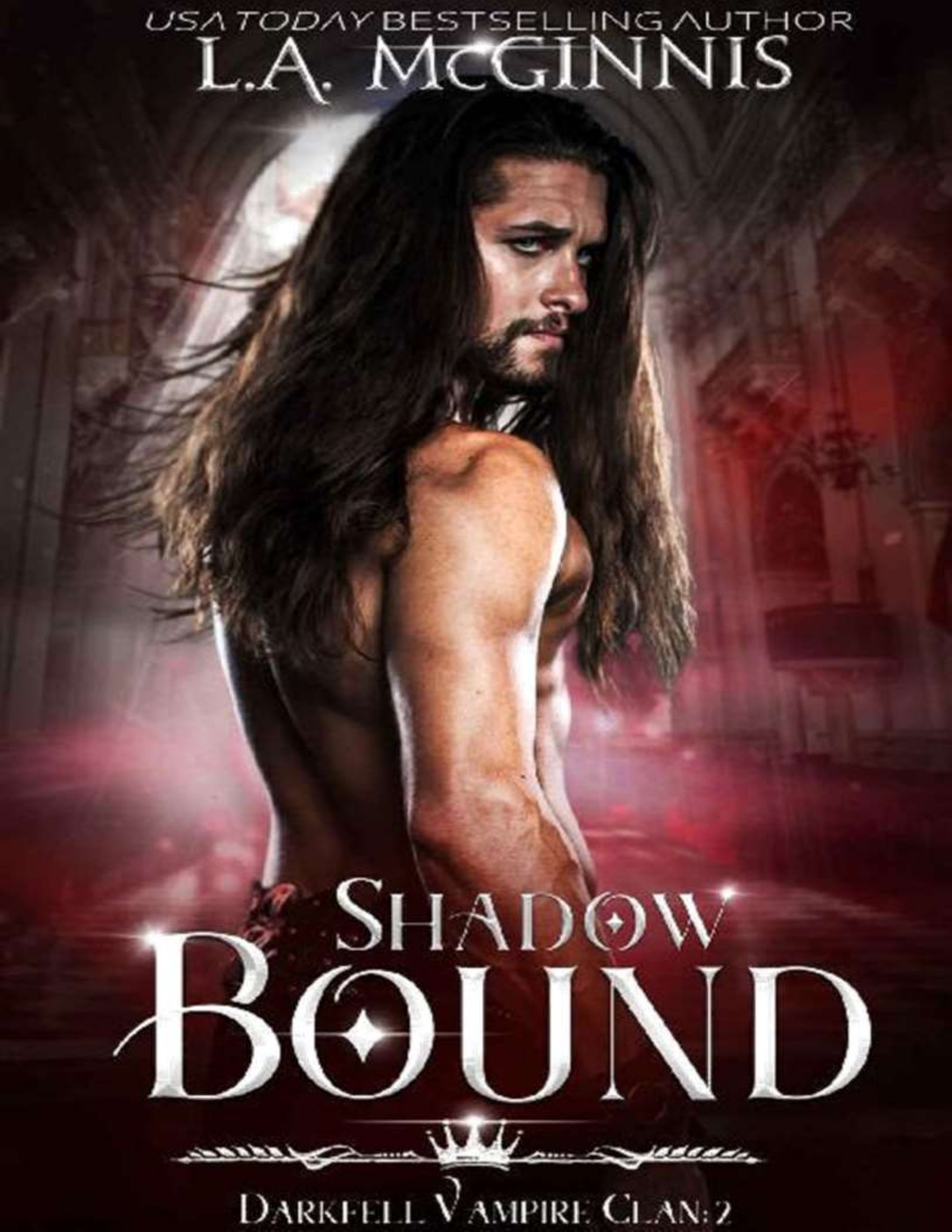
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

L.A. McGINNIS



SHADOW BOUND

DARKFELL VAMPIRE CLAN: 2

Shadow Bound

DARKFELL VAMPRE CLAN: 2

L.A MCGINNIS


SALT
Parceria
Next Page

Sinopse:

Por cem anos, uma rainha foi prometida.

Agora que ela chegou, a guerra não fica muito atrás.

Tudo no mundo do Darkfell Clan coloca você em risco. Do rei perverso determinado a me matar, aos fantasmas demoníacos me caçando, parece que todos me querem morta.

Para minha sorte, encontrei aliados poderosos - um guerreiro sexy com um coração de ouro, um trapaceiro arrogante que é tão bom com uma faca quanto com palavras e um ancião recluso cujas feridas são profundas demais para cicatrizar.

Nosso amor nos fortalece, mas pode se tornar a alavanca que nos separa.

Eu não queria uma guerra, mas quando Viktor pega algo que é meu, ele precisa saber a verdade.

Eu vou matar para salvar aqueles que eu amo.

Nova Orleans está prestes a se tornar muito sangrenta

1

SERAFINA

No momento em que o terceiro fantasma enfiou sua cabeça feia no corredor, meus pulmões estavam vazios, meu coração batendo de forma irregular.

— Isso é injusto, — eu murmurei, magia e sombras saindo descontroladamente das minhas mãos, como meu poder sempre fazia quando eu estava em pânico total.

— O que é isso dizendo que os humanos têm? — A voz profunda e zombeteira de Deston ecoou pela câmara. — A vida não é justa. Acostume-se com isso, Seraphina.

Deus, eu odiava aquele bastardo.

A primeira coisa que eu ia fazer – contanto que sobrevivesse hoje – era bater em Lorde Deston de Rayne em sua bunda reconhecidamente boa. Espero que na frente de uma plateia extasiada.

De todas as coisas horríveis no meu novo mundo, eu odiava mais os fantasmas. Eles eram vampiros corrompidos com a magia de necromancia do rei e transformados em monstros. Máquinas de matar sem mente, elas respondiam apenas a ele.

Os fantasmas cerraram fileiras, suas cabeças baixas no chão, bocas bem abertas para mostrar suas fileiras duplas de dentes afiados como agulhas, pernas finas movendo-se de forma não natural enquanto rastejavam como aranhas.

Garras longas e mortais cavavam sulcos no chão a cada passo.

Adicionado às suas aparências aterrorizantes foi o fedor. Água negra do pântano e carne putrefata, misturados em uma combinação malcheirosa.

Recuei um passo para manter os três na minha mira. Se eu perdesse o rastro de um deles...

Bem, eu não sabia o que eles fariam, já que eram monstros conjurados por Deston para fazer minha sessão de treinamento parecer mais real. Se eu pudesse usar minhas mãos, eu teria feito aspas no ar nessa última parte, mas eu estava muito ocupada aproveitando minha magia e tentando me manter viva.

Outro passo para trás e eu congelei, o cabelo da minha nuca arrepiando.

Ok, então havia quatro monstros, e um estava diretamente atrás de mim.

Meu coração batia tão forte no meu peito que cada respiração doía.

— A qualquer momento, Seraphina. — A voz fantasmagórica de Deston flutuou pelo salão de espelhos com afrescos. Ou esta era uma câmara de horrores?

Eu não tinha ideia de por que Deston conjurou essa configuração para nossa última sessão. Monstros e ornamentos pareciam em desacordo, mas talvez eu estivesse perdendo a ironia. Todos os dias ele criava um novo teste, criado com sua magia transmutativa.

Na maioria dos dias, eu passava.

Vamos torcer para que hoje tenha sido um desses dias.

Ruim o suficiente, havia três fantasmas na frente e outro bem atrás de mim; pior ainda, eles se refletiam em uma centena de espelhos rococós, dando a impressão de que eu estava cercada por um bando inteiro de monstros.

Dos que vinham direto para mim, dois se separaram para me flanquear. Deus, eu odiava a maneira como essas coisas se moviam, aquela coisa de escorregador que eles faziam. Era assustador e aberrante, embora geralmente fossem mais rápidos do que isso. Geralmente havia menos deles também, já que caçavam em pares.

A magia se juntou em minhas mãos, e com uma torção do meu pulso, eu joguei um pequeno tentáculo de chamas. Minha magia de necromante parecia plasma incandescente e era duas vezes mais mortal.

Eu perdi completamente o fantasma, mas quebrei um punhado de espelhos, fazendo chover vidro sobre a criatura. Os fragmentos ricochetearam no couro duro e se espalharam pelo chão.

Eu usei uma abordagem de duas mãos para o próximo, mas só consegui queimar um longo corpo de couro. A coisa se ofendeu, jogou a cabeça para cima e uivou, o som ecoando do teto com afrescos em relevo dourado.

Eles se aproximaram.

Tão perto, seu hálito fétido e úmido roçou meu rosto com a respiração esgotada; tão perto, eu vi o sangue endurecido em suas garras curvas.

Eu mantive minha posição, incapaz de manobrar para uma posição melhor, umidade lavando sobre meus ombros, o fedor me fazendo engasgar.

Jesus Cristo, está bem atrás de mim, não é?

Mesmo sabendo que era tolice, mesmo sabendo que esse movimento era contra todas as regras de combate, girei, virando completamente as costas para os três fantasmas que se aproximavam. O único atacante estava a apenas um metro e meio de distância. Certamente, eu não poderia perder a esta distância?

Usei as duas mãos para lançar. Minha magia deu um salto estranho, deslizando em direção ao fantasma solitário como uma bola de borracha errante.

Felizmente, a coisa estava saltando no ar ao mesmo tempo que meu plasma saltava. A explosão atingiu o fantasma diretamente no estômago. Em um piscar de olhos, uma criatura de mil quilos se tornou nada além de cinzas à deriva.

Girei rapidamente, joguei outra bola de magia e queimei a da esquerda.

Pisando com cuidado, recuei passo após passo, acompanhando seus movimentos enquanto avançavam, puxando minha magia pelos meus braços para minhas mãos. Mas em vez de calor escaldante, tudo o que consegui foi um formigamento. Eu balancei minhas mãos para redefini-las.

Você pensaria que depois de três meses de prática, eu seria melhor nisso.

Vinte pés além dos fantasmas, Lorde Deston de Rayne – todos com 1,80m dele – materializou-se na sala.

Seu sorriso era duro e frágil, nem um pingo de calor. Uma mão descansava em sua bengala de prata sempre presente, e seu cabelo preto parecia absorver - em vez de refletir - a luz. Em seu terno preto sob medida, o vampiro mais velho era bonito, eu daria isso a ele, mas tudo que eu queria era tirar aquele sorriso arrogante de seu rosto.

Eu me perguntei se ele deixaria essas coisas me despedaçarem, apenas para assistir ao show.

— Pare de hesitar, Seraphina. — Sua voz se transformou em um ronronar áspero. — Mãos para cima e elenco. A hesitação fará com que você seja morta.

Joguei tudo o que tinha no fantasma queimado, fumaça saindo de sua carne carbonizada, o fedor de carne cozinhando substituindo a água suja do pântano. Ainda estava uivando de dor, e minha magia desceu direto por sua garganta. A coisa estremeceu e então explodiu em uma nuvem de cinzas, bloqueando a maior parte da sala.

Porra. Agora eu não podia ver o outro. Eu recuei, então um pé pousou em um caco de vidro e saiu debaixo de mim.

Corrigi o curso, mas muito rapidamente e desequilibrado. Uma sombra escura se moveu furtivamente dentro daquela fumaça. Caindo de joelhos, joguei tudo o que tinha na nuvem, rezando para que a bola descuidada fosse suficiente. A criatura ainda estava se movendo quando se desintegrou, e as cinzas caíram nos meus pés como uma onda na praia.

Alívio tomou conta de mim; meus olhos embaçados de lágrimas. Do outro lado da câmara, Deston esfregou o peito como se fosse ele que acabasse de enfrentar quatro fantasmas. Ainda assim, isso foi melhor do que ontem. Eu ainda estava machucada de nossa última sessão, que tinha sido um desastre absoluto.

— Lá. Eu fiz isso. Você está feliz?

Um minuto, Deston estava a seis metros de distância.

No próximo, ele tinha meu braço em um aperto forte, seus olhos de obsidiana brilhando com raiva.

— Essa foi a exibição de magia mais desleixada que eu já vi. Merde, alguém poderia pensar que você é uma jovem, não uma rainha vampira de sangue que praticou todos os dias por três meses.

Eu não disse nada. Discutir com Deston nunca me levou a lugar nenhum porque, em sua mente, ele sempre estava certo.

— Se essas criaturas fossem reais, você estaria morta.

— Nossa, quem não passa de uma pilha de cinzas no chão? — Eu contra-ataquei sarcasticamente. — Dica, não sou eu.

Ele me empurrou como se eu não valesse o seu tempo. — Eles estavam se movendo na velocidade das preguiças. — Ele zombou do nariz. — E mesmo assim, você mal conseguiu.

Ok, então eles estavam mais lentos que o normal. Mas eu ainda estava de pé, o que significava que esta sessão de treinamento tinha sido melhor do que qualquer outra.

— Por que este lugar? — Mudei de assunto. — Dança muito chique, se você me perguntar, para um confronto de fantasmas. — Não só isso, mas este quarto parecia familiar, como se eu já o tivesse visto em algum lugar antes.

— Por que você não se vira, Seraphina?

Como mencionei antes, virar as costas para um inimigo é um grande erro. E Lord de Rayne era mais mortal do que qualquer matilha de fantasmas.

Eu mudei. Devagar. Usando os espelhos para mantê-lo na minha mira.

Ah, agora eu sabia por que estávamos aqui. — Esta é a sala do trono no palácio real? — Eu perguntei, caminhando em direção ao trono na cabeceira da sala.

— Não, é uma cafeteria no Bourbon Street, — ele disse causticamente. — Claro,

é a sala do trono. Por que mais haveria um trono?

Eu o ignorei. Ele estava com um humor mais sujo do que o normal, e eu sabia quando escolher minhas batalhas. Eu nunca tinha visto a sala do trono do Rei Viktor pessoalmente, mas conhecendo a atenção de Deston aos detalhes, está provavelmente era uma réplica perfeita.

O trono ficava em uma plataforma elevada, cinco degraus acima. O tapete vermelho escuro abafava meus passos, meus velhos tênis não faziam barulho. Quando cheguei ao topo, me virei e olhei diretamente para o longo saguão espelhado.

Isso era o que Viktor via todos os dias.

O trono era preto, de metal rebitado, com costas altas e braços ornamentados moldados em bestas fantásticas. A ferragem — presumi que fosse ferro — era intrincada, coberta de runas e desenhos em relevo, alguns tão delicados que a filigrana era pouco mais larga que um fio de cabelo.

Deston não se moveu do centro da sala sem janelas. Não havia um pingo de luz natural, mas todo o espaço estava inundado com um brilho dourado, cada espelho refletindo antigas lâmpadas incandescentes brilhando em candelabros de cristal.

— Aposto que essas coisas ficam bem quentes, não é? — Eu só disse isso para irritá-lo, e com certeza, seu olhar se estreitou, passando de mim para o trono. Cada instinto entrou em alerta máximo.

— Experimente, — Dustin cantarolou. — Eu insisto. — Ele fez uma pausa antes de acrescentar: — Minha Rainha, — transformando meu título em um insulto.

Olhei para o trono. — Sim, eu não vou sentar nessa coisa até que eu precise. — Uma cócega de poder me empurrou um passo para frente. Eu olhei de volta para ele, resistindo com todas as minhas forças.

— Alguém pensaria que você nem quer ser rainha. — Sua zombaria ecoou como um trovão pelo espaço cavernoso. — Qual é o problema, Seraphina? — Um sorriso fantasmagórico passou por seu rosto, este tingido de malevolência, e eu

deslizei mais um passo para mais perto. — Você não está nem curioso para ver como é o poder?

— Pare de brincar, Deston.

Eu não estava pronta para isso. Eu nem queria ser rainha, não quando a decisão estava sendo forçada a mim. Eu não queria poder, influência ou responsabilidade. Três meses atrás, eu tinha sido um estudante universitário.

Agora eu tinha presas. Eu bebi sangue.

Eu era – tecnicamente – morta-viva, embora me sentisse mais vivo do que nunca.

Mas principalmente, eu era péssimo em fazer coisas mágicas.

O fracasso constante era um verdadeiro destruidor de ego, especialmente na frente desse idiota pomposo. Especialmente quando a vida de todos dependia de mim.

— E se eu te der uma motivação melhor? — Se você me impedir, ma chérie, eu a liberarei de nosso acordo. Deston chamou baixinho: — Pense nisso. Eu terei ido de sua vida, para sempre. Você nunca mais vai me ver.

Agora essa era a motivação adequada. Eu adoraria me livrar de seu traseiro traiçoeiro, não importa o quão bom fosse.

Eu cravei meus calcanhares, emparedei minha magia até que eu estivesse cercada por uma barreira impenetrável. Ele sorriu, e eu deslizei para o lado até meu quadril bater no trono.

— Foda-se, Deston. — Eu apoiei minhas mãos no braço do trono, dedos agarrando desesperadamente, cada músculo se esticando contra sua magia tentando me forçar a sentar naquela porra de cadeira. Então meus pés deixaram o chão, e eu girei no ar, minha bunda pousando no banco.

Duro.

Deston apoiou-se na bengala de sua cabeça de lobo, com um sorriso zombeteiro no rosto, desafiando-me a detê-lo.

Mas eu não podia. Eu estava sufocando, e não conseguia respirar e ...

Só assim, ele liberou sua magia, e eu caí para frente, puxando fôlego após respiração irregular. Minhas mãos segurando os braços do trono, eu me levantei.

— Você não está me mantendo aqui. — As palavras saíram em rajadas curtas, minha magia deslizando pelo meu corpo como um relâmpago errante.

— Então faça algo sobre isso, Seraphina. — Ele se aproximou, envolto na escuridão e na Saville Row. — Pare-me.

Como alguém tão bonito pode ser tão ameaçador ao mesmo tempo?

Desta vez, quando soltei minha magia, não me importei com o que ela destruiria. A onda branca girou livremente, cortando o banco duplo de espelhos como uma lâmina de serra solta, cuspindo vidro por toda parte, enviando cacos de vidro direto para Deston.

Ele me deu aquele sorriso zombeteiro e desgostoso, então os jogou direto para mim. Eles se transformaram em um mar de projéteis mortais, cada fio uma navalha, cada ponta uma faca esperando para encontrar um coração.

— Pare eles, Seraphina.

Eu joguei um escudo de magia na minha frente. Plasma branco quente carbonizou o piso de madeira, aqueceu à frente do trono para um vermelho brilhante.

Os cacos de espelho bateram na minha parede e derreteram, pingando como gelo meio congelado. A maioria deles, exceto os que passaram.

Algo quente e acobreado escorreu em minha boca, e eu limpei.

Minha mão saiu ensanguentada.

Uma fungada e os olhos de Deston mudaram, brilhando como brasas. Ele se aproximou; meu coração bateu mais rápido. Eu não sabia a última vez que ele se alimentou. Inferno, eu não sabia se ele se alimentava, mas ele estava olhando para mim como um jogador de futebol americano olha para um bife suculento.

— Cuidado aí, De Rayne. — A voz profunda de Luthor soou pela câmara, e

Deston parou em seu caminho, seus olhos famintos nunca me deixando.

Luthor apareceu bem na hora.

Esse foi o meu amante, timing perfeito, como sempre. Luthor se colocou entre nós, seus olhos azuis fixos em Deston, seus largos ombros tensos. A cicatriz em seu rosto só o fez parecer mais perigoso, e eu sabia que se ele quisesse, ele teria Deston pela garganta em um piscar de olhos.

— Je suis en contrôle, Fontaine. Va te faire foutre, — Deston amaldiçoou. Em francês, é claro, porque ele sabia que eu não entenderia. Mas ele ficou parado. Meu coração voltou a bater normalmente.

— Terminamos aqui. — Eu me empurrei para fora da cadeira, me levantei em toda a minha altura, ainda quase trinta centímetros mais baixo do que os dois homens abaixo de mim. — Terminei e minhas mãos estão cheias de bolhas.

Deston murmurou mais alguma coisa em francês, e Luthor respondeu no mesmo.

— Tenho certeza de que foi uma falta apropriada, mas ainda não muda o fato de que terminei. — Desci os degraus, avancei para o espaço pessoal de Deston, meu nariz quase tocando sua gravata de seda. Depois de um segundo de hesitação, ele deu um passo para trás.

— Você perdeu, — Deston sibilou enquanto eu passava por ele, meus pés esmagando o vidro. — Você me deve essa posição consultiva. — Ele soltou uma risada áspera. — Se você sobreviver o suficiente para se tornar rainha. — Ele não acrescentou o que eu estava pensando secretamente.

O que eu duvido muito.

— Parece que estamos presos um ao outro, então, — eu disse a ele docemente. Eu estava cansada de sua arrogância sem fim. Cansada de saber quando ele nos venderia ao rei.

— Mas lembre-se disso, Deston. Eu não vou precisar de você para sempre.

2



Naquela noite, eu estava na biblioteca lendo uma história particularmente chata sobre o assentamento de Nova Orleans, quando Deston entrou como se fosse o dono do

Lugar, colocar.

O que ele fez, mas isso não lhe deu o direito de interromper meu ritual noturno.

Ele limpou a garganta.

Eu o ignorei.

Todo mundo sabia que inimigos mortais não falavam uns com os outros. Especialmente quando um deles foi enterrado em um livro. Você tinha que ser um tipo especial de arrogante para interromper alguém quando está lendo, mas esse era Deston.

Uma arrogância, dor nas costas.

Três meses atrás, eu era uma estudante de medicina, vagando por uma vida tranquila e segura como um pequeno robô obediente. Eu tinha uma avó, um estúdio no Garden District e sonhava em mudar o mundo.

Esses dias eu morava em uma bela mansão – um verdadeiro castelo medieval – no meio do pântano da Louisiana, construída com magia e protegida por feitiços. Vovó se foi, meu apartamento estava queimado e meus sonhos... bem, vamos apenas dizer que eles fizeram um e oitenta.

Em vez de Vovó, três lindos vampiros antigos me vigiavam.

Eu estava completamente apaixonada por dois deles.

O outro, odiei com o poder de mil sóis.

Para complicar ainda mais as coisas, eu era há muito perdida Rainha do clã Darkfell, portanto, Deston e minha pequena sessão de treinamento esta tarde. Eu não sabia nada sobre ser uma rainha vampira. Inferno, eu não sabia nada sobre ser um vampiro.

Então, eu estava me ensinando. Tentei a internet, mas as fontes online, embora abundantes, eram compreensivelmente pouco confiáveis.

Deston, no entanto, tinha a biblioteca dos meus sonhos. Ele ainda tinha todas as obras de Shakespeare, incluindo todos os quatro fólios e uma variedade de quartos. Seu exemplar de Cymbeline estava com as orelhas empinadas, e resolvi lê-lo assim que conseguisse lidar com essa coisa de rainha.

Mas embora a biblioteca de Deston remontasse a centenas de anos, não havia nada sobre rainhas vampiras. Portanto, eu estava lendo algo que nunca teria tocado no ensino médio – Uma História de Nova Orleans Através dos Tempos.

Ugh, eu li os manuais da IKEA com mais conflito e tensão.

— Serafina. — Deston estava ficando impaciente e, por hábito, puxei a manga do meu suéter para baixo para esconder a cicatriz feia no meu braço.

— Vá embora. Estou ocupada. — Com um pensamento, eu levantei uma parede sombria de magia entre nós, esperando que ele entendesse a maldita dica e desaparecesse.

Em vez disso, ele abriu um buraco na minha barreira e entrou, seus olhos queimando. Por um momento, eu brinquei em explodi-lo pela porta, mas eu só destruiria a biblioteca, e este era a minha sala favorita em todo aquele lugar miserável.

— Espaço pessoal, Lorde Imbecil. Luthor e Cyrus avisaram você para ficar longe. Meus dedos apertaram o livro com mais força. Toda vez que ele estava perto

de mim, meus nervos ficavam no limite, meus instintos de luta ou fuga votando unanimemente para concorrer.

— Serafina. — Ele sempre dizia meu nome com uma sedutora cadência francesa. Outro de seus disfarces inteligentes, um verniz de civilidade sobre o animal abaixo. — Ma petite. Precisamos conversar. — Não temos nada para conversar, seu bastardo traidor. — Não levantei os olhos da página, embora já tivesse parado de ler há muito tempo. — Tenho trabalho a fazer. Eu não estou perdendo mais tempo com suas mentiras.

— Por que você está lendo essa coisa lamentavelmente e chata? — Porque eu tenho que aprender a ser uma rainha, e não há Livro Darkfell Clan for Dummies por aí. — Isso é o que você está fazendo todas as noites?

— É, de fato. A propósito, bela coleção de romances antigos de vampiros. É uma cópia autografada de Drácula que eu vi?

Ele inclinou a cabeça. — Acho a visão humana sobre nós… interessante.

— Besteira. Você come porque você é o maior narcisista vivo. Ou morto, neste caso. Acaricia seu ego ter livros de vampiros em suas prateleiras. Provavelmente é melhor do que se olhar no espelho. — Eu acenei para ele. — A menos que você possa me ajudar, vá embora.

— O que você quer saber sobre nós?

Ele se aproximou, aquela intensidade predatória fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Irritou-me que eu pudesse sentir o cheiro dele – seu cheiro exuberante e erótico – meus sentidos de vampiro claramente superiores aos meus humanos.

Quando eu disse mais cedo que Deston era bonito, era como dizer que o Grand Canyon era um buraco no chão.

Lord de Rayne era crack de vampiro, cem por cento puro e sem cortes. Ele era predatório, poderoso, perturbadoramente carnal, e toda vez que ele estava perto de

mim, eu tinha que lidar com a terrível justaposição de ódio e luxúria guerreando dentro de mim.

Era uma coisa boa que eu o desprezasse muito mais do que eu poderia querer.

— Tudo, já que nenhum de vocês vai me dizer nada sobre o clã ou ser rainha. Tudo que eu quero saber é o que eu estou enfrentando.

— Às vezes, o conhecimento turva as águas. — Às vezes, ajuda você a permanecer vivo. — Com um poderoso rei vampiro me caçando, eu tinha que aprender o máximo possível.

— Eu não posso te contar… — Olhos negros brilharam. — E se eu pudesse te mostrar? — Isso seria satisfatório?

Separei sua oferta aparentemente inocente, procurando a pegadinha. Além de ser um traidor, Deston também era um idiota egoísta, o que significava que ele só estava me ajudando porque havia algo para ele. Não tanto para mim.

Talvez uma divisão de trinta e setenta, na melhor das hipóteses.

Ainda…

— Ok, sim, eu gostaria de saber tudo sobre o clã. — Deston era o rei das promessas vazias, mas para minha eterna surpresa, um livro enorme caiu no meu colo, aberto na primeira página.

Virei a capa para ver o que, exatamente, ele conjurou para mim. A História das Rainhas de Darkfell estava gravada em ouro na capa de couro de bezerro.

— Essa coisa tem mil páginas, — eu reclamei.

Certamente a cultura dos vampiros não era tão complicada?

— Você não foi específica, ma chérie, então há uma pequena história de cada rainha, desde a primeira.

Seus olhos escuros nunca deixaram meu rosto, como se procurasse uma reação. Quando ele não conseguiu uma, ele suspirou. — Inclui todas as casas reais e protocolos, rixas antigas e alianças em constante mudança, bem como juramento de

fidelidade a cada rainha durante seu governo.

— Não há algo mais curto? — Eu perguntei esperançosa. — Como algo com marcadores ou apenas o carretel de destaque?

O rosto de Deston era inescrutável e, por um momento, desejei poder ouvir seus pensamentos por trás de sua máscara — Se você já parou de choramingar, precisamos conversar. — Momento acabado. — Então fale, eu não vou te impedir.

— Eu localizei a fonte do poder de Viktor. — Ele deslizou para mais perto; minha magia aqueceu meus dedos, apenas no caso de ele decidir não ser legal.

— Já ouvi isso antes. Sua informação não deu certo da última vez, lembra? — Não só isso, desperdiçamos recursos preciosos perseguindo sua dica. — Luthor e Cyrus quase foram mortos naquela pequena excursão. — Eu me perguntei desde então se Deston tinha planejado dessa forma.

— Eu sei que j'ai fait une erreur... cometi um erro antes, ao não trazer você... como você chamou? — Evidência difícil. Mas esta tarde, segui Viktor até a parte fechada do castelo. Ele desapareceu por uma hora, depois voltou para a sala do trono.

Ainda não mordendo, mas definitivamente ouvindo.

— A magia saiu dele em ondas, mais do que ele poderia conter confortavelmente, o que significa que sua fonte está por perto.

— A qualquer momento, você pode explicar como essa informação nos ajuda a derrotá-lo.

— É uma migalha de pão na jornada para a iluminação, será ... minha rainha. Junte o suficiente deles e você terá sua resposta.

— Em que ponto me amarrar fica velho? — Porque pão ralado não vai derrotar Viktor. Você é seu conselheiro, pelo amor de Deus, parte de seu círculo íntimo. A pista mais sólida que você nos trouxe é ... ele mantém sua fonte por perto.

— Esta descoberta é importante, minha rainha, embora eu ainda não saiba explicar como. — Deston se aproximou, seus olhos escuros nunca deixando meu

rosto. Tão perto, eu me inclinei para trás para mantê-lo na minha mira, expondo meu pescoço. Seu olhar ficou preto, sua respiração acelerada.

Tão perto, eu vi sua mão ficar tensa antes de seus dedos ficarem brancos na bengala da cabeça do lobo. Por um longo e estremecido momento, esperei que ele saltasse para mim. Então a tensão sumiu do ar, como nunca tinha acontecido.

— Explicar é por que você ainda está vivo. — Desejei que minha voz permanecesse firme. — Nenhuma outra razão. Você nos vendeu, nos traiu, e deveríamos tê-lo matado por isso. Faça melhor.

— Eu a ouviria, primo. — Cyrus, primo de Deston, inclinou-se na porta, seu jeans preto apertado e um decote em V roxo brilhante destacando seu corpo musculoso. O suéter quase iluminou a marca de mordida em seu pescoço, e eu corei, revivendo as aventuras da noite passada. — Ela não está comprando em suas besteiras.

Cyrus deu um passo casual na biblioteca, a agressão irradiando de seu corpo tenso. Seu longo cabelo loiro estava puxado para trás esta noite; seus olhos verdes brilharam prateados quando ele mediu a proximidade de Deston comigo e decidiu que ele estava perto demais. Ele se movia graciosamente, um deslizamento ameaçador em seus passos tranquilos, seus ombros largos preparados para a violência.

— Luthor te avisou para ficar longe de Seraphina, exceto durante o treinamento. Quando ele ou eu pudermos monitorar você. — Cyrus flexionou os músculos sob a caxemira, enviando uma mensagem clara. — Acho que está na hora de você começar a ouvir.

Ciro era um guerreiro. Um guerreiro que gostava de roupas bonitas - especialmente qualquer coisa em rosa e roxo - mas um guerreiro, do mesmo jeito. Além das marcas dos meus dentes em seu pescoço, havia uma grande cicatriz branca que dava quase toda a volta.

Viktor o havia marcado quase cortando sua cabeça.

Cyrus tinha sobrevivido por pura determinação.

Viktor havia marcado a todos nós à sua maneira. Luthor, Cyrus e eu tínhamos as cicatrizes para mostrar por cruzá-lo, enquanto as feridas de Deston permaneciam invisíveis. Mais profundas nas sombras.

Quanto mais os dois machos olhavam um para o outro, mais eu temia que Deston enfrentasse Cyrus.

O rosto bonito demais de Deston se contraiu e faíscas surgiram em seus olhos, os nós dos dedos ficaram brancos quando ele agarrou sua bengala sempre presente com mais força. Havia uma aura primitiva e perigosa nele, como se estivesse debatendo violência. Então seu rosto voltou a se tornar uma máscara ilegível. Sem emoção. Vazio.

Ele inclinou a cabeça em submissão. — Entendido, mon amie.

Este tinha sido seu modus operandi ultimamente. Ele tinha sido tratável, como Luthor chamava, cooperativo, embora eu tivesse vislumbres de ressentimento fervendo abaixo da superfície. Todos nós tínhamos que confiar uns nos outros, e nenhum de nós gostava disso.

Tínhamos uma regra: ninguém podia sair das alas de proteção, exceto Deston. A diretiva funcionou porque, até agora, Viktor não tinha voltado para terminar o trabalho de me matar.

Mas eu estava preso aqui há três meses.

Mais de quatro mil horas, completamente dependente de um vampiro que eu desprezava com cada fibra do meu ser. — Na verdade, eu não sei quanto mais isso eu posso aguentar, — eu murmurei, o livro há muito esquecido. — Eu não posso confiar em você, e sinceramente, seu único trabalho – me ensinar a controlar meu poder – é um desastre.

— Você veio até mim, chérie, nunca nos esqueçamos disso. — Tradução: Não me culpe porque você é uma merda.

— Você manobrou a situação a seu favor e sabe disso. — Cyrus se animou quando nossa discussão aumentou. O macho vivia de drama, e nunca havia escassez por aqui.

Deston queria conversar? — Tudo bem, nós conversaríamos. Eu estive pensando sobre minha situação de merda por muito tempo. Já estava na hora de resolvermos isso.

— Dê-me algo que eu possa usar para derrotar Viktor e deixar de fora seus pequenos comentários franceses condescendentes. Eu superei eles.

O rosto de Deston se contraiu de frustração. — Antes de assumir o trono, Viktor não tinha habilidades naturais, exceto sua magia da morte, que era fraca, na melhor das hipóteses. No entanto, depois que ele subiu ao trono, ele se tornou o vampiro mais poderoso da América. O necromante mais poderoso que já vi. Deston se mexeu, cheio de graça ágil e mortal.

— Esse poder é o que torna o rei invencível. Descubra de onde ele tira sua magia... e você pode matá-lo. Dele olhar escuro perfurou através de mim, afiado como uma navalha. — Falhe em encontrar sua fonte de energia, e ele vai matar você, em vez disso.

Sua mão apertou a bengala de ponta prateada novamente, e percebi que era um hábito nervoso que ele não conhecia. Deston de Rayne tinha uma fraqueza. Que tal isso? — Enquanto isso, enfraqueceremos a corte dele. Graças a mim, Viktor perdeu três cortesãos nas últimas duas semanas.

Houve uma torção malévola em seus lábios quando ele acrescentou: — Vou tirar mais dois dele antes do final do mês. — Esse não era o plano, — eu rebati uniformemente enquanto minha mente corria pelos potenciais problemas-benefícios deste novo desenvolvimento. — Seu trabalho é nos trazer novas informações, só.

— Vi uma oportunidade e agarrei. Tenho certeza que você teria feito o mesmo. — Bastardo inteligente, me colocando com ele para que eu não pudesse discutir o

ponto. — Quando Viktor está no seu ponto mais fraco, então você pode reconquistar o trono.

Eu coloquei o livro pesado na mesa lateral, minhas palmas instantaneamente suadas. Eu não estava pronto. Não para enfrentar um rei vampiro, certamente não para ascender como Rainha quando eu nem conhecia as regras. Não, eu precisava de mais tempo...

— Serafina. — Desta vez foi Cyrus, com a advertência em sua voz. Olhei para baixo.

Sombras se acumularam aos meus pés, os tentáculos envolvendo os tornozelos de Deston. Instintivamente, me lembrei da minha magia muito rápida, empurrando as sombras para mim e derrubando Deston. Ele caiu no chão de pedra.

— Opa. — Apertei as mãos e as sombras se dissiparam, como nuvens de fumaça errantes.

— Boa jogada. — A boca de Cyrus se curvou naquele sorriso diabólico que eu tanto amava. Em parte, porque ele tinha marcas de dentes no pescoço no momento.

— Total acidente, — eu disse inocentemente, apenas meia mentira. Às vezes a magia realmente funcionava nos mais maravilhosos caminhos.

Deston levantou-se de um salto — ele era rápido para um vampiro de quatrocentos anos — limpando a poeira do paletó feito sob medida.

— Isso não foi um acidente, ma petite. — Sua voz estava perfeitamente uniforme, mas aqueles olhos de obsidiana prometiam dor, e eu lembrei tardiamente que tínhamos outra sessão de treinamento amanhã.

— Eu removi os membros da corte de Viktor com muita facilidade. O que é uma razão poderosa para escolher membros fortes para sua própria corte. Em vez de confiar em seus... sentimentos, minha rainha.

— Já lhe disse que não estou construindo minha quadra apenas com base na força. Vou montar meu tribunal com base na confiança. E agora, você definitivamente

não está nessa lista.

Amargamente, ele finalmente respondeu. — Putain de Merde. Estou fazendo isso por você, Seraphina. Eu fiz tudo por você. Não sei como provar meu valor para você. Por que você não pode confiar em mim?

— Bem, por um lado, me vender para Viktor foi um mau começo para nosso relacionamento. Por outro lado, sei que você está nisso apenas por si mesmo, e vejo através de sua ambição cega e falsos insultos franceses. Bati um dedo na capa do livro.

— Seu objetivo é estar no poder mais uma vez. Todo o resto é secundário a esse motivo.

— Meu fim de jogo não é da sua conta, pois nossos objetivos estão momentaneamente alinhados. Já que meus métodos o incomodam, vou cessar todas as remoções não sancionadas de membros da corte e me concentrar em descobrir a fonte do poder de Viktor.

Ele olhou para Cyrus, e seus olhos brilharam em advertência. — E da próxima vez, trarei a prova que você obviamente exige. Talvez então você confie em mim.

Seu lábio se ergueu. — Minha rainha.

3



Ela se foi.

Eu rastejei como um ladrão em minha própria biblioteca, xingando Seraphina, mas incapaz de me impedir de correr um dedo pela capa do livro que ela estava lendo momentos atrás, afundando na cadeira de couro, ainda quente de seu corpo.

Apenas sentir seu calor residual fez meu corpo relaxar, minha frequência cardíaca voltou ao normal.

Ela tentou esconder sua cicatriz de mim esta noite. Ela tentou esconder o fato de que estava atraída por mim, embora seu cheiro me dissesse o contrário.

Eu quase tinha quebrado mais cedo, ansioso para enrolar meus dedos em seus cachos escuros e sedosos, provar seus lábios, ver seus olhos âmbar dourados me olharem com amor, não desgosto.

Eu poderia ter se Cyrus não tivesse nos interrompido. Ao longo dos últimos meses, eu vi as curvas suaves de Seraphina endurecerem com os músculos, seu rosto oval expressivo se tornar mais secreto quando ela aprendeu que este novo mundo não era tão indulgente quanto o antigo.

Ela tentou esconder seus sentimentos de mim, mas eu senti cada emoção de mercúrio que corou suas bochechas e iluminou seus olhos.

Senti o cheiro dela em cada canto deste castelo que já foi minha prisão e agora era dela. Ela estava em todos os lugares que eu olhava. Tudo que eu pensei.

Eu estava ficando louco.

Preso entre o vínculo de acasalamento e tentando manter minha distância.

Entre ensiná-la pacientemente e querer prendê-la, para que ela ficasse segura.

Mas Seraphina nunca foi feita para gaiolas. Ela foi feita para lugares abertos, para grandes coisas, para poder. Ela foi feita para o trono. Minha companheira se tornaria a rainha mais poderosa da história dos vampiros, e eu estaria ao seu lado.

Se ela sobrevivesse o suficiente.

O vínculo de acasalamento rejeitou esse pensamento com uma explosão de dor

ardente, desaparecendo em meu coração, rasgando o órgão em pedaços sangrentos. Não, se alguma coisa acontecesse com Seraphina, eu poderia morrer, bem ao lado dela.

Algo estava impedindo Seraphina de acessar seu poder. De encontrar o controle que ela tanto precisava. E até que ela conseguisse, ela teria que permanecer trancada aqui, a salvo daquele fodido Viktor. Em uma jaula. Cada parte de mim se rebelou contra essa ideia.

Eu a queria forte.

Eu a queria segura.

Mas principalmente, eu só a queria pra caralho.

A ideia de que eu nunca a teria, que ela passaria o resto de sua vida me desprezando...

Eu estava ficando louco.

4

SERAFINA

No dia seguinte, eu estava de volta ao meu lugar mais odiado fazendo minha atividade mais odiada.

E bônus, eu estava com minha pessoa mais odiada. Minha vida poderia ser pior?

Sob diferentes circunstâncias, o jardim murado seria meu refúgio favorito. Hoje, estava cheio de canteiros de flores brancas e perfumadas que cercavam o centro plano e gramado. O ar tinha um cheiro delicioso; o muro de pedra cortava minha visão do castelo.

De alguma forma, todas as noites, Deston conseguia reparar minha destruição com um aceno de mão.

Eu juro, ele nunca devia dormir.

Uma explosão de poder ondulou o ar ao meu redor, e senti cheiro de cabelo queimado. Nesse ritmo, eu estaria careca no jantar. — Por favor, preste atenção, mon amie. — Deston ordenou calmamente, seus olhos me dizendo que não foi um acidente, mas uma vingança pelo que aconteceu na biblioteca na noite passada.

— Enfie sua falsa preocupação no rabo, Lorde de Rayne.

Juntei a magia em meu núcleo e a empurrei pelos meus braços, depois pelas minhas mãos. O poder transformou o ar em líquido, as ondas ondularam de mim como ondulações em um lago liso.

Deston sorriu, e a onda se separou pouco antes de atingi-lo, passando inofensivamente.

— Gah. O que estou fazendo de errado?

— Três meses atrás, minha rainha, você não poderia ter feito isso. Você está melhorando a cada dia, — Luthor chamou de seu poleiro na parede. Seu grande corpo parecia tão desossado quanto o de um gato, mas seu olhar azul seguia cada movimento de Deston, faíscas brilhando em suas profundezas. Todo esse tempo, ele tinha sido meu maior líder de torcida, e eu o amava por isso.

Ele também estava certo. Eu tinha mais controle nos dias de hoje, embora não estivesse melhorando rápido o suficiente para o meu gosto. Quando eu comecei, eu era todo poder, sem controle. Agora eu tinha um pouco de controle, mas meu poder ainda levou a melhor sobre mim.

Deston se aproximou, circulou atrás de mim e agarrou meus cotovelos, puxando meus braços, posicionando minhas mãos na altura do peito.

— Uma postura mais ampla, Seraphina, — ele instruiu baixinho enquanto eu observava Luthor se afastar da parede, pronto para intervir. — Mãos bem aqui. — Ele segurou meus cotovelos. — Quando você empurra sua magia com as mãos nesta posição, você terá mais controle sobre para onde ela vai.

Eu não gostava de ter Deston tão perto, mas queria que essa sessão acabasse. Minhas costas doíam e meus ombros doíam. Ter uma corrida mágica pelo meu corpo custou muito aos meus músculos, e eu estava ansiosa por um longo banho.

Quente, com muitas bolhas. E Luthor e Cyrus. Atrás de mim, Deston estremeceu antes de se afastar. — Agora tente, ma petite, — ele disse rispidamente. — Empurre a magia para suas mãos, mas concentre-se no espaço entre as palmas das mãos, concentre tudo nesse ponto e depois empurre.

Desta vez, a magia disparou de mim e de alguma forma se amplificou, o ar se curvando sobre si mesmo enquanto o poder rugia pelo jardim, rasgando flores

delicadas em seu caminho. Luthor saltou por cima do muro e se abaixou enquanto a onda passava sobre sua cabeça, levando algumas pedras com ela.

— Melhor. Pratique isso, mais cinco vezes. — Deston agarrou meus ombros e me virou para o outro lado do jardim. Seus dedos deslizaram lentamente sobre meus ombros, descendo pelos meus braços. Seu polegar esfregou ao longo da cicatriz horrível no meu braço, traçando cada protuberância retorcida.

Eu me afastei, completamente desequilibrada. Ele nunca tinha me tocado antes, pelo menos, não assim.

Esta era a carícia de um amante, e ele e eu éramos inimigos.

— Tira a mão, Rayne. — Luthor rosnou e mancou em nossa direção, seu cabelo salpicado de prata reunido em sua nuca. O sol aguado acentuava os planos afiados de seu rosto, seus olhos fixos com intenção assassino em Deston. — Ou você precisa de um lembrete das regras?

— Apenas me certificando de que ela domine a lição de hoje antes do anoitecer. — Deston zombou, seu desgosto claro. — Ou devemos fazer com que ela enfrente Viktor sem esperança de sucesso?

— Ensine e não toque, — Luthor o lembrou, ameaça colorindo sua ameaça. Ele se elevou sobre mim e Deston, uma presença formidável e poderosa enquanto ele ocupava um lugar perto da parede arqueada.

— Braços separados, — Deston instruiu, ignorando completamente Luthor. — Concentre-se nesse ponto vazio... bom... agora empurre.

Mais uma vez, a onda tornou-se algo tangível, espalhando-se pelo ar como uma tempestade, achatando tudo à sua frente. Internamente, chorei pelas flores desfiadas, mesmo sabendo que até amanhã Deston as faria inteiras.

Ele me circulou como um lobo, então se afastou, tirando o paletó. Ele jogou isso e sua bengala em um banco, arregaçou as mangas, então se plantou morto na minha frente, as pernas bem abertas, as mãos cruzadas atrás das costas. — Novamente.

Olhei para Luthor. Depois as flores. Então Deston. Eu hesitei. — Saia do caminho.

Eu o odiava, mas não queria machucá-lo.

Com um sorriso zombeteiro, sua magia varreu o jardim, derrubando Luthor de joelhos, abrindo um corte em sua testa. — Novamente.

A raiva tornou minha magia quente, o poder queimando meus dedos enquanto lava branca fluía para fora, então se reunia em uma bola de fogo que explodiu em direção a Deston. O plasma escureceu a grama, incinerou as flores.

Eu não sabia o que esperava.

Não para o rosto bonito de Deston ser esfolado diante de mim, como se garras arranhassem suas bochechas, seu peito liso, seus braços levemente musculosos. O sangue brotou instantaneamente, deixando sua camisa branca vermelha. Dei dois passos vacilantes em direção a ele, horrorizada, antes que Luthor me puxasse de volta.

Algo cintilou no fundo dos olhos de Deston, algo há muito escondido, algo que quase parecia orgulho. A emoção o transformou, dando vida ao seu rosto plano e frio. Eu nunca tinha visto esse lado dele. Minha respiração ficou presa em meus pulmões quando percebi o quão bonito ele era.

E quão traiçoeiro.

— Ah. Lá está ela. — Seu ronronar astuto acariciou minha espinha, fez os pelos dos meus braços se arrepiarem. — Finalmente. A Rainha Darkfell fez uma aparição.

Deston enxugou o rosto com o que restava de sua camisa e sorriu levemente. — Duas vezes mais e então você pode parar por um dia. Faça com que ela termine, Fontaine.

Então ele pegou sua bengala com cabeça de lobo, sua jaqueta e saiu mancando do jardim.

Desde que Luthor foi fiel à sua palavra, eu conjurei minha magia mais duas vezes, meu estômago revirando toda vez que eu enviava poder através do jardim. Isso

era perigoso. Eu era perigosa.

Eu não gostava de machucar as pessoas.

Exceto por Viktor, e só porque era ele ou eu, e eu faria tudo ao meu alcance para proteger Luthor e Cyrus. Eles eram tudo que eu tinha, e eu morreria para salvá-los.

Estúpido, talvez, mas não pude evitar como me sentia.

Naquela noite, fiquei mais tempo no banho do que o normal.

Algo aconteceu quando Deston me tocou hoje.

Não consegui descrever a sensação, a não ser uma fugaz sensação de afinidade. Como se seu toque de alguma forma me enchesse, onde eu não sabia que estava vazio. O que era loucura, porque ele era um mentiroso traiçoeiro, e eu o odiava.

Sentir qualquer coisa por Deston era perigoso. Eu sabia. Além disso, eu tinha tudo o que queria. Eu tive Luthor e

Cyrus, dois bons machos em quem eu confiava e amava mais do que tudo nesta terra. Nada jamais comprometeria nosso vínculo. Eu não permitiria.

Eu deslizei sob a água, observando o quarto borrar. Por que, então, eu não poderia fazer esse sentimento ir embora?

5

SERAFINA

A água estava fria quando saí e me enrolei no roupão.

Eu não sabia por que aquele momento – segundos, realmente – me incomodou tanto, mas incomodou. E porque eu era obsessivo, isso me incomodaria até que eu descobrisse isso. No entanto, em vez disso, eu tinha dois vampiros bonitos esperando na minha cama, e eu pretendia passar a noite me lembrando o quanto todos nós nos amávamos.

Cyrus estava grudado na tela plana – ele estava positivamente obcecado por desenhos animados – enquanto o olhar apreciativo de Luthor me pegou no segundo em que emergi, vapor me seguindo como um fantasma úmido.

Por um longo segundo, eu o absorvi. Seu lindo rosto realçado por maçãs do rosto salientes e uma mandíbula forte e cortada, ombros densamente musculosos salpicados de cicatrizes. Seu torso afunilava até um abdômen com nervuras, encimado por peitorais largos. Seu corpo era quase perfeito, mas a compaixão de Luthor foi o que roubou meu coração.

Ele procurou meu rosto antes de dar um tapinha no lugar vazio na cama.

— Sente-se melhor? — Ele perguntou baixinho enquanto Cyrus ria, observando o coiote bater na lateral do penhasco. — Você teve um dia difícil. Ele virou minhas mãos, inspecionou as palmas curadas.

— Um pouco. — Eu me acomodei ao lado dele, então mudei de ideia. — Não,

na verdade não. Eu odeio o que aconteceu hoje. Eu não gosto de machucar as pessoas. Nem mesmo Deston.

— Eu sei amor. Mas devemos desbloquear todo o potencial do seu poder. E você ainda não chegou lá. — Ele passou a mão pelo meu braço. — Perto, no entanto. Mais perto do que na semana passada.

Eu me enrolei nele, sorrindo levemente enquanto Cyrus ria ruidosamente, então caí de costas na cama. — Alguma dica para superar essa coisa de não querer machucar as pessoas? — Porque eu sei que tenho que ser implacável quando se trata de Viktor. Eu acho que posso ser, mas agora... — Ver o sangue florescer por todo Deston me abalou profundamente, e eu não conseguia descobrir por quê.

— Você tem um coração mole, Seraphina. Nós amamos isso em você. — Luthor inclinou a cabeça para acariciar meu cabelo. — Mas você está certa, quando se trata do Rei... — Seu corpo ficou tenso. — Quando você enfrenta Viktor, você não pode hesitar, você não pode se dar ao luxo de pensar duas vezes. Você vai bater e bater forte. Então espere que ele não volte a se levantar, depois que você o derrubar.

A televisão desligou, então Cyrus pressionou por trás de mim, massageando meu pescoço, e um pouco da minha tensão diminuiu. — Estou cansado dessa conversa sobre matar. De Viktor. Do que devo fazer. Mal posso esperar para que isso acabe.

— Eu também. — Cyrus mordiscou até minha orelha, seus lábios macios em nítido contraste com a mordida de suas presas. — Mas acredito que devo a você a partir desta manhã.

Suas marcas de mordida haviam cicatrizado há muito tempo, mas eu estremeci em antecipação, lembrando o gosto dele. Ele era delicioso. E eu estava morrendo de fome novamente.

— Ontem à noite, — corrigi-o suavemente, inclinando-me para ele. — Não é bem meia-noite, se bem me lembro.

— Detalhes, detalhes. — Ele riu, me virando para que pudesse capturar meus

lábios.

Eu me afastei, sem fôlego. — Como pode ser ... — Eu levantei minhas mãos para que Cyrus pudesse puxar minha camisa sobre minha cabeça, — Eu ainda quero tanto vocês dois?

— Nós somos incríveis, é por isso, — Cyrus brincou enquanto Luthor me pressionava contra a cama.

Cyrus recapturou meus lábios, então pressionou minhas mãos sobre minha cabeça. Luthor agarrou meus joelhos, forçou minhas pernas até que eu estivesse nua para ele. Eu amava os dois me tocando. Adorava o jeito que eles eram completamente diferentes, Cyrus com seus dentes perversamente afiados e língua inteligente, e Luthor, que me tratava com tanta gentileza.

Eu tinha o melhor dos dois mundos.

Sem hesitar, Luthor enterrou sua boca entre minhas pernas, sua língua lambendo minha costura, parando para chupar meu clitóris em sua boca. A sucção quente e úmida quase acabou comigo, e eu gemi, alto o suficiente para Cyrus rir. — Mais forte, Luthor, acho que ela precisa de mais.

— Cale-se. — A ordem foi mais um guincho, mas eu já estava me arqueando, ansiosa por exatamente isso.

Luthor gentilmente apertou minhas coxas enquanto chupava, e meu mundo inteiro se reduziu à pressão de sua língua enquanto dançava em meu botão sensível, sacudindo e sacudindo antes que ele pusesse em sua boca e gentilmente mordesse. Meus quadris dispararam para fora da cama, e ele estava rindo quando rastejou pelo meu corpo, deslizando a cabeça de seu pau pela umidade escorregadia onde sua boca estava. Seu beijo tinha um gosto salgado, seu gemido retumbante vibrava contra meu peito enquanto ele pressionava em mim, meu núcleo absorvendo os tremores enquanto ele empurrava, centímetro por centímetro delicioso.

Luthor soltou meus lábios, e Cyrus apertou sua boca na minha garganta e

mordeu, a pontada aguda de dor emaranhada com a onda de pressão aquecida aquecendo minha barriga. Deus, os dois conheciam meu corpo tão bem, sabiam do que eu gostava. Eles tocaram meu corpo como uma sinfonia até eu tremer.

Luthor manteve seu ritmo vagaroso, seus golpes quase combinando com os puxões de Cyrus em minha garganta, cujas mãos reafirmaram seu aperto em meus pulsos, mantendo-me imóvel enquanto ele bebia até se saciar. Somos todos parte um do outro, pensei vagamente, meus quadris bombeando para encontrar os de Luthor. Todos nós dentro um do outro de alguma forma. Parceiros. Amantes. Amigos.

— Venha para nós, Seraphina. — A ordem sussurrada de Luthor fez cócegas no meu ouvido, e eu fiz exatamente isso, meu orgasmo longo e profundo, rolando para fora de mim como um trovão distante.

Deus, isso é que era perigoso, o quanto nós nos amávamos.

Poderíamos nos separar tão facilmente.

No segundo em que o pensamento veio à minha cabeça, eu o afastei.

— Mais, — eu disse a ele. — Me dê mais.

— Com prazer, minha rainha. — No quarto, eu decidi que não me importava muito com o título, especialmente quando ele disse isso naquela voz devastada pela luxúria. Luthor bombeou em mim com força, e outro orgasmo me quebrou, disparando pelo meu corpo. Eu estremeci quando Luthor e Cyrus trocaram de lugar, o pau grosso de Cyrus deslizando em mim, me esticando um pouco mais, seus olhos verdes turvos da alimentação enquanto ele deslizou até o cabo.

Ele pausou, pressionado contra mim, tão profundo que quase doeu.

Quase, mas não exatamente.

Apenas aquela plenitude deliciosa que me fez querê-lo mais e mais.

Eu nunca me cansaria deles, esses dois machos que roubaram meu coração. Quando Cyrus finalmente veio, eu vim com ele antes de cairmos no sono, emaranhados juntos.

FIZ UMA PAUSA na minha reconstrução do jardim destruído, tempo suficiente para olhar com inveja para a janela de arco único onde a luz ainda ardia. Fontaine e meu primo estavam lá em cima.

Lá em cima com minha companheira. Minha maldito e verdadeira companheira.

Enquanto eu estava preso aqui embaixo, limpando, como de costume.

Apesar de séculos de controle, eu não sabia por quanto tempo mais eu poderia manter minha boca fechada, meus sentimentos escondidos, enquanto eles desfrutavam do que era meu por direito. Deixando de lado o fato de eu ter traído Seraphina – para salvar sua maldita vida – eu não conseguia entender por que ela ainda me odiava tanto.

Afinal, eu tinha feito tudo o que ela pediu. Eu me infiltrei na corte de Viktor. Espionou o Rei, minou sua corte corrupta, enfraqueceu sua Guarda de Cavaleiro.

Eu aleijado o bastardo mais a cada dia, e ele nem percebeu. Viktor estava muito envolvido em orgias e festas de caça, carros importados e festas de uma semana. Ele se transformou em uma caricatura altiva, e não pela primeira vez, eu me perguntei como ele conseguiu usurpar o trono em primeiro lugar.

E eu não estava mentindo.

Quando se tratava do suprimento aparentemente infinito de poder do Rei, eu sabia que finalmente havia encontrado a fonte. Tinha que estar lá, atrás das formidáveis proteções que guardavam a parte fechada do castelo.

Do lado de fora, contei três andares e inúmeras salas. Todos eles vazios.

A fonte estava lá, em algum lugar. Eu só tinha que encontrá-lo. Então, quando eu trouxesse a Seraphina suas provas concretas, ela finalmente me veria por quem eu realmente era. Talvez, em vez de desconfiança em seus olhos, eu visse a afeição que ela sempre esbanjava por meu primo e Fontaine. Então tudo que eu teria que fazer foi

convencê-la de que ela era minha verdadeira companheira.

E uma vez que eu a convencesse, Luthor e meu primo seriam levados até a porta. Porque enquanto eles não tiveram nenhum problema com seu arranjo—

Eu não compartilhei, porra.

6

SERAFINA

Passos silenciosos soavam altos como tiros na cavernosa sala do trono do.

Espelhos dourados refletiam nosso progresso, amplificado minha respiração engasgada.

Luthor estava à minha direita, Cyrus à minha esquerda e Deston ...

Olhei em volta, mas ele se foi deslizando pelas sombras em algum lugar.

Muito à nossa frente, o trono de Darkfell estava vazio; algo escuro se amontoava na base do estrado. Outro passo, e eu me encolhi.

Muito alto.

Estávamos muito barulhentos, e Viktor nos ouviria e sairia da escuridão e nos matarias – ou pior – nos transformaria em monstros irracionais. Meus pés desaceleraram, apesar de Luthor e Cyrus me puxando, marchando para frente como se eu estivesse indo para minha execução.

Aproximando-se, a poça escura tomou forma.

O corpo estava esparramado grotescamente, como se a morte não tivesse respeito. O sangue ao redor do corpo refletiu nos espelhos ornamentados, e um cheiro de cobre tingiu o ar, o cheiro de morte antiga tornando-se doentiamente doce.

Eu não queria ver. Eu resisti, mas Luthor me arrastou para frente.

O corpo tinha um rosto. Viktor.

O rei estava morto, seu corpo horrivelmente mutilado, suas órbitas sangrentas

e vazias encarando o teto abobadado. Que tipo de monstro faria isso?

Meus pés pararam de funcionar completamente.

Eu agarrei os punhos em volta dos meus braços, mas eles estavam imóveis. Estávamos quase lá quando Deston saiu das sombras, um brilho predatório em seus olhos. Ele sorriu aquele sorriso frio e odioso antes de tomar seu lugar à esquerda do trono como meu conselheiro.

Eu chutei; eu gritei.

Chorei.

Eles iam me colocar naquele trono. Uma vez que eu estivesse lá, eu nunca iria fugir.

Eu não queria ser rainha.

Eu não queria poder, apenas ser deixada em paz.

Meus pés esbarraram no corpo frio de Viktor no meu caminho até os degraus, e eu não parei de lutar até que Luthor me pressionou contra o metal frio. Olhei para o corredor sombreado, estendendo-se para sempre.

Eu não poderia fazer isso.

Eu não poderia fazer isso e ...

Viktor se levantou do chão, suas órbitas vazias fixando em mim, e ele rosnou, mostrando enormes presas. Eu joguei minhas mãos para cima, mas não antes que seus dentes afundassem em minha garganta, tão fundo que eu pensei que ele iria arrancar minha cabeça. Luthor e Cyrus me mantiveram presa, Deston rindo baixinho enquanto Viktor me drenava, a obscena sala do trono desaparecendo enquanto eu morria.

Acordei gritando, agarrando meu pescoço, meus pés ainda chutando. Cyrus roncava levemente ao meu lado. Luthor instintivamente passou o braço em volta de mim e me puxou para mais perto. Por um segundo, congelei, ainda meio presa no sonho antes de me lembrar do que era real.

— Tudo bem, Seraphina. Eu tenho você, — Luthor murmurou sonolento, me

aconchegando firmemente contra ele. Calor irradiado do seu corpo, mas meu corpo gelado não conseguia absorver um pouco de seu calor, não importa o quanto eu me pressionasse contra ele.

Não estava tudo bem. Esta foi a terceira vez que eu sonhei com isso, todos idênticos, até como os dentes de Viktor perfuraram minha carne quando eles afundaram.

Quanto mais eu voltava ao sonho, mais me convencia.

O dia em que enfrentei Viktor era o dia em que eu morreria.

7

SERAFINA

Eu estava trêmula na manhã seguinte, esperando Deston no jardim recém-restaurado.

Mal passava do amanhecer, o ar tingido com uma sugestão de chuva.

Os canteiros de flores eram novamente a perfeição branca, virginal, exceto pela adição de uma rosa vermelha profunda, subindo pela borda da parede. Eu escovei uma pétala no meu caminho, incapaz de evitar tocar sua perfeição molhada.

Eles tinham um cheiro celestial, profundamente perfumado, tingido com um cheiro que eu não conseguia identificar. Cravo, talvez, ou algo igualmente exótico. A grama estava fria e molhada, pesada com o orvalho da noite anterior. Luthor e Cyrus foram explorar o perímetro, sua atividade diária. Eles só saíram uma vez que eu os tranquilizei, eu estava perfeitamente segura com Deston.

Eu não estava 100% nisso, mas tive que me livrar do medo do sonho da noite anterior, e destruir algo parecia um bom começo.

— Você está adiantada, ma chérie. — Deston apoiou-se pesadamente na bengala de sua cabeça de lobo, seu rosto inescrutável na luz pálida.

— Eu não conseguia dormir. — Esfreguei as mãos nas coxas cobertas de jeans para afastar o frio. — Achei que poderíamos muito bem continuar com o desastre de hoje.

Seu olhar escuro passou por mim, e eu sabia exatamente o que ele estava

pensando. Deston havia abandonado o traje dos anos setenta em favor da sofisticação de Saville Row. Em seu terno perfeitamente montado, seu cabelo comprido penteado para trás, o homem parecia tão elegante quanto qualquer modelo de passarela em um desfile de Tom Ford.

Eu, por outro lado, tinha uma ultrajante combinação de um jeans velho e um moletom grande demais para aquecer. Não exatamente material de passarela, mas eu não me importei.

Eu só queria sobreviver esta manhã inteiro.

— Você não está dormindo? — Seu rosto bonito estava perturbado, mas também desapareceu, substituído por uma máscara fria. — A cama não é do seu agrado? — Algo sombrio passou por seu rosto, um leve lampejo em seus olhos, um músculo flexionando em sua mandíbula.

— A cama é boa. — Suspirei. — Podemos começar? — Estou congelando.

— Você se lembra da postura? — Ele perguntou baixinho, procurando meu rosto por um longo e impossivelmente embaraçoso momento. — Mãos a um pé de distância, segure seus pés, destrave seus joelhos.

Eu imitei minha pose de ontem, Deston vindo atrás de mim e fazendo um pequeno ajuste, seus dedos roçando meu cotovelo. Mal me tocou e ainda assim, eu não conseguia parar o arrepio que viajou pela minha espinha.

— Agora junte a magia ... mãos um pouco mais afastadas ... plante seus pés com firmeza ... agora empurre, Seraphina.

A magia fluía de mim como água meio congelada, pesada e relutante, nada parecida com o fogo de ontem. Esfreguei minhas mãos e retomei a postura. — Deixe-me tentar novamente.

— Ma chérie, o que há de errado?

— Nada. Estou apenas com frio e cansado de ser um fracasso nesta coisa mágica.

Seus olhos se estreitaram. — Então pare de falhar e faça de novo. — Senti seu olhar em mim o tempo todo. Através da minha segunda tentativa fracassada. Meu terceiro. Minha quarta.

— Chega, chérie, chega. Ele agarrou minhas mãos frias com força, imprensando-as entre as suas. — Por que você não dormiu ontem à noite?

— Sonhos ruins, — eu murmurei. — Eu não quero falar sobre isso. — Eu decidi que a pior parte era Luthor e Cyrus me jogando no trono como se eu fosse uma marionete.

Para minha surpresa, Deston estendeu a mão e alisou meu cabelo para trás, seus dedos suavemente traçando minha testa, finalmente descansando atrás da minha orelha. Quanto mais ele olhava nos meus olhos, mais tenso seu rosto se tornava antes que não houvesse dúvida da emoção que o nublava. Raiva. Então se arrependa.

— Eu não deveria ter te pressionado tanto no outro dia. Eu deveria ter escolhido um cenário diferente para sua sessão.

Ele tinha visto meu sonho. A sala do trono. — Fique fora da porra da minha cabeça. Considere isso uma ordem. De uma rainha a sua conselheira. — A indignação aumentou, então, com a mesma rapidez, fracassou em exaustão quando meus ombros caíram.

Eu não conseguia descobrir minha magia. Eu tinha medo de me tornar rainha; isso não ia funcionar.

— Você deveria ter me contado, mon amour. — Ele segurou meu queixo, e eu pisquei para afastar minhas lágrimas. — Não esconda nada de mim. — Confusa, eu afastei sua mão, recuei da preocupação genuína em seu rosto. Eu não queria notar as brasas faiscando em seus olhos sem profundidade. Nem me importei com a forma como seu olhar não perdeu nada. Deston olhou diretamente para mim, como se conhecesse meus segredos mais profundos e sombrios. Eu gostava mais dele distante e distante.

Ele parecia muito menos perigoso assim.

Ele me seguiu passo a passo, suas mãos pegando meus cotovelos quando parei na beira do jardim. — Eles não são nada. Mal consigo me lembrar deles.

— Eles não são nada. — Seu sussurro estava silenciosamente irritado. — Eles te assustaram.

— Eles me acordaram, sim, mas são apenas sonhos.

— São eles? — Ele perguntou firmemente. — Se isso é tudo que eles são, por que você ainda está com medo?

— Eu não estou assustada. Estou frustrada. Há uma diferença. — Você está com medo e com razão. Sendo mostrado sua morte a cada noite é suficiente para perturbar até mesmo uma rainha como você.

Sim, sem brincadeira. Eu cerrei os dentes. — Fique fora da minha cabeça.

— Diga-me a verdade, mon amour, e não terei que me intrometer. Minta para mim e farei o que for preciso para protegê-la.

— Tire suas malditas mãos dela. — A voz de Luthor ecoou pelo espaço fechado, e desta vez quando eu me afastei, Deston se manteve firme, sua mandíbula apertada. Luthor se abateu sobre nós, enfurecido.

— Ele está apenas... me ensinando a duplicar o que fiz ontem.

Pela minha vida, eu não sabia por que eu disse isso.

Eu menti para Luthor. Para proteger Deston. O que diabos eu estava pensando? — Mas eu não poderia levá-los de volta, não agora que as palavras estavam lá fora.

Luthor parou em seu caminho, tentando descobrir o que realmente estava acontecendo. — Pelo estado do jardim, eu acho que você não teve sucesso, — disse ele cuidadosamente. — Você está cansada, Seraphina. Você não dormiu muito na noite passada. — Deston murmurou algo sujo em francês, então atirou em mim um olhar que dizia claramente que não estávamos acabados.

No instante seguinte, o ar mudou; ficou carregado, como se uma tempestade

elétrica estivesse se formando.

— As defesas. Algo está tentando romper o lado sul, — Deston advertiu, seu olhar disparando para a borda do terreno. A ala ainda estava intacta. Eu podia ver o brilho do arco-íris daqui.

— Nada vai passar, — Deston me disse suavemente, acrescentando, — mas há dez espectros, talvez mais, rondando o pântano. — Ele acenou com a cabeça além do castelo.

— Mantenha nossa Rainha segura, — Luthor ordenou a Deston, apontando-nos para o castelo. — Cyrus e eu vamos lidar com os monstros.

— Eles estão apenas farejando, — Deston disse a Luthor, me puxando para mais perto, no entanto. — Não há como Viktor saber que você está aqui.

— Quero garantir isso. — Luthor rosnou.

— E se você estiver errado? — Minha voz subiu mais uma oitava. — E se ele estiver lá fora? — A última vez que Viktor enviou seus fantasmas para me matar, ele apareceu para se gabar. Então ele matou Gram.

Viktor não está nem perto daqui Seraphina, mas há fantasmas no pântano, Cyrus disse pacientemente na minha cabeça. Ele parecia tão calmo.

E você sabe disso?

Porque estou lá fora, de olho neles. Nenhum sinal da Guarda dos Cavaleiros ou do Rei até agora.

— Por que Cyrus está sozinho, do lado de fora das alas com dez fantasmas à solta? — Eu exigi, esperando que não fosse verdade. — Ele deveria estar dentro como nós, onde é seguro. Não é essa a regra?

Deston e Luthor trocaram um olhar longo o suficiente para eu descobrir o que estava acontecendo.

— Ah, deixe-me adivinhar. Essa regra só se aplica a mim? — Nós nos revezamos patrulhando o perímetro a cada dia. — Luthor não parecia nem um pouco

tímido o suficiente para o meu gosto. — Seraphina, nós tivemos que mantê-la segura.

— Isso é besteira. Eu pensei que você estava patrulhando dentro das defesas. Faz três meses que não vou a lugar nenhum.

— Serafina. — A voz de Deston era o epítome da paciência, e eu o odiava por isso. — A casa tem uma camada extra de proteções especiais, poderosas o suficiente para que as criaturas não possam entrar sem se transformar em cinzas. Vamos esperar lá até que o perigo passe.

Ele se virou para Luthor. — Não os provoque, e eles passarão, mon ami.

— Sim, sem merda, — Luthor zombou. — Não é a primeira vez que faço isso. — Seus músculos das costas se contraíram enquanto ele reunia suas sombras ao seu redor e desaparecia.

— Droga, Deston, são dois contras dez. — Eu saltei nas pontas dos meus pés, minha magia faiscando na ponta dos meus dedos. Deston deu uma olhada e balançou a cabeça.

— Você será apenas uma distração e, além disso, os fantasmas foram sintonizados com o seu cheiro. Um passo para fora da ala, e Viktor sabe onde você está. E tão rapidamente, você perdeu seu refúgio e seu elemento surpresa, tudo de uma só vez.

Agora que este lugar estava prestes a ser comprometido, percebi a sorte que tínhamos de ter não apenas um teto sobre nossas cabeças, mas comida em nossos estômagos e um lugar para dormir.

Deston abriu os braços, e eu entrei neles, além de chateada que eu estava escolhendo a segurança em vez de ajudar meus homens. — Isso parece covarde —, eu murmurei com raiva antes que ele nos pousasse no saguão do castelo.

A expressão de Deston suavizou. — Luthor e Cyrus estão fazendo isso há muito tempo, ma cherie. Eles podem lidar com eles mesmos.

— Ok. — Eu pressionei meus dedos em minhas têmporas doloridas. — Ok,

você está certo.

A risada baixa de Deston quase me fez tropeçar. — Mon Dieu, ela concordou comigo. Que os milagres nunca cessem. — O vestíbulo estava silencioso como um túmulo enquanto eu imaginava um milhão de coisas terríveis lá fora no pântano. A mão de Deston apertou meu braço e percebi que ele nunca me deixaria ir.

— Silêncio, minha rainha, —ele silenciou. — Fique quieta, e eu retornarei em breve.

Ele desapareceu no nada, e eu cambaleei na entrada principal, meus pés querendo voar pelo campo para se juntar aos meus homens na luta, minha cabeça me dizendo para ouvir Deston.

Merda, eu não escutei Gram, e eu a amava. Eu nem confiava em Deston.

Caí de alívio quando Luthor e Cyrus se materializaram ao meu lado, ambos molhados e com cheiro de lama, mas ilesos. — Onde está Deston?

— Ele está cuidando das coisas, ou reste hors de mon chemin, como ele disse — resmungou Cyrus. — Nenhuma das criaturas de Viktor passou além da ala, e Luthor e eu os deixamos sozinhos. — Ele não parecia feliz por ter negado um pouco de violência, mas o alívio passou por mim.

Ele poderia facilmente matar um fantasma – eu o observei pessoalmente – mas cautela era a jogada inteligente. Se matássemos um dos bichinhos de estimação de Viktor, mais cedo ou mais tarde o próprio rei viria, e eu não estava pronto para outro confronto dessa magnitude.

— Bom, — murmurei, passando minha mão pelo braço de Cyrus, encontrando-o tenso como um tambor. — Este é o movimento sensato agora. Por mais que você gostasse de matá-los, ficamos fora do radar de Viktor até que eu esteja forte o suficiente para enfrentá-lo.

Luthor não parecia mais feliz com a situação. — Deston está traçando um rastro de cheiro que leva mais fundo no pântano. Isso os manterá longe das outras famílias

reais… e dos humanos.

— Viktor estava com eles?

— Não, — Deston retrucou, o ar frio varrendo o vestíbulo quando ele fez sua grande entrada. — Mas o rei e eu vamos conversar sobre suas suspeitas equivocadas.

— E como você vai aplacar Viktor? — Eu perguntei. — Vendo-nos, talvez? — No momento em que as palavras saíram dos meus lábios eu me arrependi. Mas era tarde demais para levá-los de volta, tarde demais para parar a dor que passou por seu rosto.

Seus olhos nunca me deixaram, mas eles mudaram. De brasas brilhantes a diamantes brilhantes, rapidamente.

— Não, minha Rainha, — ele disse suavemente, uma pitada de ameaça em sua voz. — Eu direi ao rei que se eu pegar fantasmas em minhas terras novamente, eu os matarei e despejarei os cadáveres fumegantes na frente de seu trono.

8

SERAFINA

Como se verificou que Viktor nunca veio. Ele enviou onze fantasmas para invadir a propriedade de Deston e procurar uma maneira de entrar. Luthor e Cyrus estavam discutindo rastreando-os e matando-os, enquanto Deston - surpreendentemente - estava fazendo lobby para deixá-los ir.

Fiquei de fora porque não queria que a votação fosse dois a dois.

Como se viu, o drama revenant me poupou algumas horas de treinamento, nada mais.

Agora Luthor e Cyrus estavam caçando fantasmas, e eu estava sozinha com Deston.

Aparentemente, quando se tratava de quem era menos confiável - uma abominação grotesca da natureza ou Lord de Rayne - Deston saiu um pouco à frente.

Estremeci com o déjà vu quando passei pela porta de pedra em arco e entrei no centro da grama forrada de flores. Era meio-dia e as rosas vermelhas estavam totalmente abertas, suas pétalas grossas e macias implorando para serem tocadas. Respirei mais fundo o cheiro de cravo, misturado com o cheiro mais doce dos lírios.

— Talvez devêssemos tirar a tarde de folga, — eu disse. — Stance, — Deston latiu, e eu dobrei meus joelhos, minhas panturrilhas gritando.

— Mãos.

Abri mais as palmas das mãos e uma pequena bola de magia se reuniu entre

elas. — Apontar para a porta.

Eu hesitei. Quer dizer, quantas vezes eu poderia destruir o jardim antes que essa charada se tornasse ridícula? — Pelas minhas contas, já estávamos lá.

— Preste atenção, minha rainha. Pare de sonhar acordada e concentre-se no arco. Pour l'amour de Dieu, tente não destruir tudo em seu caminho.

Uma respiração profunda e eu lancei minha magia, com a intenção de enfiá-la ordenadamente pela porta.

Minha magia atingiu a abertura fora do centro, cortando um lado do arco de pedra, que caiu em uma pilha de poeira e pedra. Mas uma metade ainda estava de pé. Isso foi algo, certo?

Um músculo trabalhou em sua mandíbula. — Putain d'enfer. O que é que foi isso?

Dei de ombros. — Eu, tentando fazer mágica.

— Você é um desastre total. — Deston se abateu sobre mim como um touro, suas mãos apertadas de raiva.

— Poupe-me de sua indignação. Eu disse que não poderia fazer isso. — Você quer morrer, é isso, Seraphina? — Ele estava tão perto, sua respiração aqueceu minha bochecha. Senti a raiva vibrando dele. — Porque é isso que vai acontecer se você não estiver pronta. Você não tem a vontade de controlar sua magia, muito menos a habilidade de lançá-la.

Ele apontou para o outrora belo arco. — Ele está farejando seus calcanhares e, ainda assim, você não leva isso a sério. Se Viktor estivesse parado bem ali, você teria perdido ele completamente. Você perderá sua única oportunidade, e então ele a matará. — Sua mão agarrou minha camisa, me puxou para perto o suficiente para que eu visse o calor acumulado em seus olhos. Um arrepio de medo passou por mim.

— Um. Isso é quantas chances você terá de matar o rei. Deixe essa chance passar por você, e não haverá outra. Ele vai matá-la, ou pior... transformá-la. De qualquer

forma, você vai embora.

A última parte dele estremeceu enquanto eu procurava em seu rosto por alguma pista de por que ele estava enlouquecendo.

— Você tem mais poder do que qualquer rainha que eu já conheci. — Ele me puxou ainda mais perto, meu corpo pressionado contra o dele enquanto eu segurava minhas mãos em seus braços. — No entanto, você se recusa a usá-lo.

Eu tentei afastá-lo, e minha magia subiu e subiu, um tsunami de poder, agitando meu núcleo. O ataque foi tão rápido que estrelas dançaram na minha visão, e eu estendi a mão, com a intenção de agarrar Deston, mas liberando toda a minha magia, em vez disso.

A onda que se seguiu rasgou as camas como uma debulhadora, agitando terra e grama antes de rugir através de todas as quatro paredes de pedra, deixando-nos expostos em um mar de destruição total.

— E agora ela tem um acesso de raiva. — Deston olhou para mim com desgosto, soltando minha camisa. — Você vai morrer, Seraphina. — Sua voz estava muito baixa. Muito certo. Eu me enrolei, por um minuto, naquela certeza inabalável.

— Você vai morrer, e não há nada que eu possa fazer para evitar que isso aconteça.

Uma respiração estremeceu dele enquanto ele segurava meu olhar. — Tudo porque você não quer ser rainha.

Eu mal conseguia respirar.

Ele disse isso. A coisa que me mantinha acordada à noite, me dava pesadelos.

Me assustou pra caralho.

Eu o empurrei para longe. — Não seja ridículo. Eu certamente não quero morrer, — eu rebati. — E eu quero ser rainha.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, o som selvagem e imprudente, seu cabelo se soltando, manchas vermelhas florescendo em suas bochechas. Ele nunca pareceu tão

vivo quanto agora. Nunca tão desequilibrado. — Agora quem é o mentiroso? — Ele sibilou, avançando para mim enquanto eu recuava.

— Você mente para Luthor. Você mente para o meu primo. Você mente para si mesma. — Minhas costas bateram em algo duro, e eu parei.

Deston não. Ele continuou vindo até que estávamos peito a peito, e eu vi claramente a loucura em seus olhos. Sua voz se estreitou para um silvo que vibrou no meu peito. — Mas você nunca, nunca minta para mim, mon amour.

Eu o empurrei para longe. — Como você ousa? — Você é quem mente. Você mente sobre tudo. Você nem sabe mais qual é a verdade. — Enfiei as mãos nos bolsos para não fazer algo tolo, como lançá-lo para o reino. — Confie em mim, eu quero controlar meu poder, mas ele não quer ser controlado. Ele luta comigo a cada passo.

— Claro que sim, — ele retrucou. — É exatamente como você. — Com essas palavras — tão simples — a lógica se encaixou.

— O que você quer dizer? — Todo esse tempo, eu estava procurando maneiras de forçar minha magia a obedecer.

Mas eu odiava ser controlada.

E se a minha magia também?

— Ah, ela está finalmente descobrindo —, Deston zombou suavemente. — Demorou bastante, Seraphina. A torção em seus lábios era clara. Eu fui uma decepção. Não havia nada que eu pudesse fazer para fazê-lo olhar para mim como algo além de um fracasso.

Eu não queria fazer isso.

Eu estava com raiva. Fora de equilíbrio. Chateada que ele tinha visto através de mim.

Minha pele queimou quando a magia explodiu em mim, atingindo Deston com força, abrindo um longo corte em sua bochecha.

Bom.

Eu odiava seu fodido rosto perfeito, seus olhos zombeteiros. Sua língua perversa que falou minha verdade quando ele não tinha o direito de dizer nada.

Ele me lançou um olhar imperioso, então se afastou. — Novamente.

Como tudo estava em ruínas, lancei meu poder em direção a um carvalho antigo, dividindo o tronco de forma limpa em dois. Eu tinha certeza de que Deston poderia regenerar uma esta noite, ou seja lá como ele fez sua transmutação. Eu me afastei das folhas e do latido voando quando ele atingiu o chão com um baque reverberante, ri, então me virei para ele.

Seu rosto estava frouxo, choque escrito por toda parte. Seus olhos se arregalaram de horror enquanto meu coração afundou tão baixo quanto meus tênis encharcados. — Isso foi... mon Dieu, meu avô plantou aquela árvore quinhentos anos atrás. — Eu juro, ele chorou.

— Oh meu Deus, eu sinto muito. Eu pensei que era como tudo aqui, você sabe, criado por magia. — Olhei entre o baú rachado e fumegante e Deston. — Por favor, me diga que você pode consertar isso?

— Aquela árvore era insubstituível, — ele sussurrou com voz rouca. — Sem mencionar a obra de arte dos meus jardins. — Seu rosto caiu. Eu esperava a raiva, mas essa demonstração esmagadora de vulnerabilidade... meu estômago se contraiu.

Sua pele estava fria quando coloquei minha mão em seu braço. — Oh, Deston, eu não queria arruiná-lo. Não há como consertar isso, então?

Quando ele levantou o queixo, seus olhos negros brilharam. Não, não brilhou. Sorriu. De mim.

— Você é terrivelmente ingênua, minha rainha. — Ele acenou para os jardins, as árvores e o castelo que pairava sobre eles. — Claro que criei aquela árvore, e amanhã haverá outra igual a ela.

Oh. Meu. Deus. Ele jogou completamente.

— Você... — A magia brotou da boca do meu estômago, alimentada pela raiva

e algo um pouco mais sombrio. — Você é tão idiota. — Eu limparia este lugar. Dê a ele uma lousa perfeitamente vazia. Eu esperava que o filho da puta levasse a noite toda para consertar isso.

A explosão disparou de mim em todas as direções. Até Deston deu um passo para trás, erguendo um escudo para se proteger do pior dos danos.

Eu poderia ter parado a onda em direção ao castelo.

Poderia ter. E não.

Um som áspero de rachadura trovejou, seguido por um estrondo mais profundo, então em câmera lenta, uma seção inteira do castelo desmoronou em fumaça e poeira.

Deston me encarou incrédulo, uma pitada de raiva colorindo seu lindo rosto. — Esses foram meus quartos que você arruinou. Minha.

— Ainda bem que você tem a magia para consertá-los, meu senhor, — eu disse a ele.

Eu me aproximei, peguei uma das rosas vermelhas, tão arruinadas, as pétalas esmagadas mancharam meus dedos de vermelho. Deixei cair entre nós, uma bandeira vermelha de guerra.

— Lá. — Examinei os destroços com aprovação. — Isso é uma birra, já que você parece estar confuso.

9

SERAFINA

Graças a Deus, eu não tinha destruído o castelo inteiro.

Se eu tivesse, não teríamos onde dormir esta noite.

Quanto a Deston, eu não dou a mínima para onde ele deitara a cabeça esta noite.

Eu estava tão cansada dessa estúpida guerra de territórios de vampiros. Talvez fosse hora de eu pegar meus dois cavaleiros e fugir para alguma terra exótica. Em algum lugar que Viktor nunca nos encontraria. Tinha que haver em algum lugar, certo?

Eu espiei pela janela e observei Deston erguer cuidadosamente a cabeça decepada de uma estátua de volta para seu pescoço, a rachadura cicatrizando como se nunca tivesse existido. Culpada, abaixei a cortina.

Eu me arrependi do meu pequeno acesso de raiva porque foi exatamente isso que aconteceu.

Eu tinha ficado puta, e agora... eu me senti mal.

De alguma forma, Deston me viu. Ele sabia que eu não queria ser rainha. Ele sabia que o medo estava me segurando. Mas eu não conseguia me obrigar a querer algo que me foi imposto, desde o momento em que me arrastaram para as masmorras de Viktor.

Talvez eu não tivesse que me concentrar em ser rainha e comandar um reino inteiro, o que assustou o inferno

Eu.

Talvez eu precisasse começar pequeno.

Experimentalmente, enviei uma gavinha em espiral pelo ar e empurrei uma pilha de roupas para fora da cama. Puxou de volta para mim, fechando minha mão em um punho. Eu senti a roupa distintamente, especialmente a suavidade aveludada do suéter em cima da pilha.

Uma e outra vez, eu empurrei um pouquinho do meu poder, então chamei de volta, deixando a gavinha explorar um pouco mais a cada vez. Quando terminei, meus braços estavam tremendo, mas eu tinha uma nova sensação de confiança.

Eu poderia fazer isso. Magia era apenas algo para aprender, não medo.

E eu tive que fazer isso.

O som de estalo quando o enorme espelho da cômoda se quebrou me tirou dos meus devaneios. Fragmentos voaram pelo quarto, cobrindo a cama, o chão.

— Porra. — Eu puxei para trás rápido demais e arrastei minha magia resistente pelo tampo da cômoda, limpando toda a superfície de escovas, laços de cabelo e...

— Ah Merda. — A pintura da mamãe atingiu o chão com força, caindo no chão antes de girar sob o armário. Eu cautelosamente atravessei o vidro, ajoelhei-me, encontrei a pintura e a puxei para fora. A imagem foi arruinada.

— Não, não, você não pode ser quebrado. Você não pode ser.

Levei a pintura para uma mesa, coloquei-a em cima do enorme livro que Deston conjurara. Acendi a lâmpada. Eu tinha quebrado a moldura em um canto, mas isso poderia ser consertado, certo? — Talvez Deston pudesse consertá-lo com sua magia se não estivesse muito zangado comigo por destruir seus jardins.

E seu castelo.

Tentar encaixar a fenda diagonal de volta só parecia piorar as coisas. Meu coração afundou quando as metades se separaram, rasgando o papel pardo — rabiscado com assinatura da mãe e a data, 4 de janeiro — pelas costas.

Não, não, não. Eu queria gritar. Por favor, não tire isso de mim. Isso é tudo que eu tenho.

Juntei as metades e só consegui rasgar sua assinatura completamente ao meio. — Maldição. — Amaldiçoando e meio chorando, quase perdi a chave que caiu e tiniu no chão de madeira, parando no meio do espelho estilhaçado.

Fui na ponta dos pés no meio da bagunça e peguei, minha cabeça nadando com curiosidade.

A chave era de ouro, mais ou menos do comprimento da minha mão, com uma corrente fina enrolada em volta do cabo, e os elos cobertos com anos de sujeira. No topo havia um par de cobras entrelaçadas, seus olhos verdes brilhando enquanto eu os virava para um lado e para o outro, procurando por qualquer marca. Não havia nenhum.

Desembrulhando a corrente, esfreguei-a para soltar a sujeira, depois a deslizei sobre minha cabeça e voltei para a pintura, descobrindo que havia rasgado completamente um lado da tela da moldura. Coloquei toda a bagunça delicadamente na enorme cômoda de mogno.

Eu colaria de volta, mais tarde. Eu consertaria. Teria mais cuidado no futuro.

Esta foto era a única coisa tangível que eu tinha da mamãe, e eu quase a destruí. Vovó tinha me dado isso antes de Viktor matá-la e agora olhe para isso. Olhei da pintura arruinada para a chave no final da corrente.

Quem esconderia uma chave de aparência cara no verso de uma pintura?

Havia apenas duas possibilidades. Grana ou mamãe. Eu não gostei das implicações de qualquer um deles possuir algo assim. Pior ainda, esconder algo assim.

Virei a coisa na minha mão.

A chave não era apenas pesada, o acabamento era incrível. Eu podia distinguir todas as escamas da serpente corpos e seus olhos de pedras preciosas tinham que ser esmeraldas de verdade. Deixei a corrente cair entre meus seios e inspecionei a pintura

mais de perto, perguntas correndo pela minha cabeça até que nada mais pudesse caber.

Eu passei meus dedos ao longo do interior do quadro. Preso entre o papel rasgado e a tela, encontrei um pequeno papel enrolado, as bordas felpudas, mas vi o suficiente da escrita para saber que era da mamãe.

Medo como eu nunca tinha conhecido tomou conta de mim.

Você é uma maldita vampira, Seraphina. Abra e descubra o que sua mãe queria lhe dizer.

O que quer que esta nota contivesse... seria muito importante.

Desenrolei a missiva pequena com as mãos trêmulas, sua impressão precisa — porque ela nunca escrevia em letra cursiva — cobrindo toda a superfície.

Minha querida Fina,

Se você encontrou isso, então Claire e eu estamos mortas. Mamãe e eu discordamos em muitas coisas, mas uma coisa com a qual sempre concordamos foi proteger você do clã o maior tempo possível. Espero que você se lembre de nós duas com carinho, apesar de nossos erros.

Abrace sua nova vida com o mesmo destemor que você enfrenta todos os dias. Você sempre foi destinada a mudar o mundo, mas ainda mais do que isso, eu sei que você pode.

Se você está lendo isso, saiba que algumas coisas na vida são inevitáveis, e você acabar com a chave é uma delas.

Esta chave desvenda um segredo que deixará o rei de joelhos. Tentamos usá-lo, mas não fomos fortes o suficiente. Seja mais forte, destemido e faça Viktor pagar pelo que fez.

Todo meu amor,

Isabelle

Apesar de estar morta há anos, mamãe sabia. Que eu era uma vampira. Sobre

Viktor e o clã Darkfell. Sobre tudo. E, no entanto, ela passou a maior parte da minha infância tentando tornar a vida o mais normal possível.

A emoção tornou-se um nó duro na minha garganta enquanto eu relia a carta. Uma vez. Duas vezes.

— Normal. — Eu ri através das minhas lágrimas. — Sim, isso é um monte de merda.

— O que é um monte de merda? — Cyrus perguntou, inclinando-se na porta. Não tendo ideia de quanto tempo ele estava lá, eu deslizei a chave por baixo da minha camisa. — Além do fato de que nossos dormitórios parecem ter sido atingidos por um terremoto?

— Minha vida, basicamente, — eu disse, colocando o bilhete na minha mão e abotoando minha blusa.

Eu não sabia por que não queria que Cyrus descobrisse sobre o bilhete e a chave. Talvez porque meu coração esteja doendo agora. Talvez porque isso fosse muito novo para eu compartilhar, mesmo com ele. Talvez porque era hora de eu começar a descobrir as coisas por conta própria, em vez de deixar todo mundo consertar as coisas para mim.

Seja qual for o motivo, eu não disse a ele. Em vez disso, não discuti quando Cyrus se ofereceu para que Deston limpasse minha bagunça.

Hipocrisia à parte, eu era boa em destruir coisas, não em juntá-las.

10

SERAFINA

Eu passei os cinco dias seguintes bisbilhotando, testando a chave em cada fechadura de cada porta.

Não só não se encaixava, como eu sabia por que não se encaixava, já que passei horas online me educando na arte misteriosa das chaves mestras. Ao contrário de ser uma rainha vampira, havia muitas informações sobre as chaves.

Eles foram inventados para trabalhar em fechaduras protegidas - não do tipo mágico - limpando um conjunto correspondente de entalhes na fechadura e liberando uma alavanca deslizante.

A vida tornou-se uma espécie de jogo, destruindo os jardins durante o dia, depois investigando o castelo de Deston à noite, procurando a fechadura certa.

Luthor e Cyrus geralmente aceitavam minha desculpa de que eu tinha pesquisa para fazer na biblioteca e, embora me sentisse mal com minhas mentiras brancas, fiquei cada vez mais determinada a descobrir esse mistério por mim mesma.

Eu não esperava que minha chave abrisse nenhuma das portas do castelo de Deston – afinal, elas foram criadas por ele – mas eu esperava descobrir que tipo de fechadura ela se encaixava e onde tal fechadura poderia ser encontrada. De acordo com minhas pesquisas na internet, fechaduras protegidas eram usadas em mosteiros e igrejas, geralmente no Reino Unido ou na Irlanda. O que significava que talvez eu nunca soubesse.

Depois das primeiras noites, porém, minha curiosidade se transformou em obsessão, e agora... tudo que eu conseguia imaginar era deslizar aquela chave misteriosa em uma fechadura e ver o que ela revelava.

Cada cômodo do castelo tinha um mecanismo diferente. Cada fechadura era uma obra de arte coberta de intrincados trabalhos em ferro ou latão, cobre ou ouro. Eventualmente, descobri a sala das chaves e fiquei sentado até o amanhecer, comparando minha chave com as que estavam penduradas na caixa de chaves.

Nenhum deles estava perto.

Exceto por um.

Eu ainda estava segurando a chave dobrada e quebrada — gêmea da chave em volta do meu pescoço — quando Deston me encontrou, de pernas cruzadas no chão do quarto minúsculo.

11

SERAFINA

— O que você está fazendo acordada, minha rainha? — Deston tirou a ponta do meu título, assim como eu tinha partido seu carvalho ao meio. Desde A aquele dia, eu não tinha visto nem um surto de temperamento dele. Sem zombaria, também. Ele estava frio como gelo e tão impenetrável.

Parecia que aquela situação estava prestes a mudar.

— Temos treinamento de manhã e, se posso ser tão ousado, você precisa descansar para que amanhã não seja um desastre completo.

— Ah, acredite em mim, vai ser um desastre se eu dormir ou não. — Seus olhos piscaram em concordância, mas ele não disse nada. Passei um dedo sobre o dente quebrado da chave mutilada, sentindo a borda torcida e afiada.

Deston sabia para que servia aquela chave. Quase o quebrou ao meio, tentando fazê-lo funcionar.

Mas se eu perguntasse a ele, ele mentiria. A decepção estava em seu sangue, e eu precisava da verdade.

— Você já sentiu que está guardando o maior segredo do mundo? — Eu perguntei curiosa. — Como algo que vai mudar o mundo, mas você não pode contar a uma alma?

— Que segredo você está guardando, minha rainha? — Não havia dúvida de como seus olhos escuros brilhavam quando ele se concentrou na caixa de chaves e

notou o que estava faltando.

— Em uma escala de um a dez, pelo olhar em seu rosto, eu diria que este é cerca de onze.

— Pare de jogar, Seraphina. Você é uma convidada aqui, e mesmo para minha rainha, algumas áreas estão fora dos limites. Num piscar de olhos, ele fechou a distância entre nós. — Claire não explicou as regras de hospitalidade para você? — Sua boca se torceu em algo feio. — Ou talvez sua mãe tenha morrido cedo demais para ensiná-la?

— Isso mesmo, Deston. Desvio através da raiva, como sempre, — eu repreendi, embora minha mão apertasse a chave arruinada em seu insulto. Ele era um idiota.

— Bem, seus métodos de redirecionamento não funcionarão, não desta vez. Já que você gosta tanto de contar minhas opções, podemos fazer isso de duas maneiras diferentes. Um, você pode me dizer a verdade. Um pedido estranho, eu sei, pois é algo com o qual você não está familiarizado.

— Dois, eu posso envolver Luthor e Cyrus, e eles vão tirar a verdade de você por outros meios. — Meu sorriso era dentuço. — Eu não me importo com qual abordagem funciona porque, pela primeira vez desde que nos conhecemos, você tem algo que eu quero, e pretendo conseguir.

Eu revelei a chave torta. —O que isso acessa?

— Uma das portas do castelo. Eu lhe mostrarei qual. — Ele mentiu tão facilmente, tão suavemente, como se enganar fosse uma segunda natureza. Se eu já não tivesse experimentado minha própria chave em cada fechadura, eu a teria comprado.

— Tente novamente. — Ele abriu a boca, e eu sorri. — E considere isso antes de mentir pela segunda vez. Eu já sei o que isso vai dar. Eu só quero ouvir você dizer isso.

Eu não era uma mentirosa tão boa quanto Deston, mas tinha uma coisa a meu

favor. Ele não sabia disso. Luthor sabia, e Cyrus também, mas Deston não me conhecia bem o suficiente para saber que eu era terrível em enganar.

Mas Cyrus estava me ensinando a proteger minha mente, e eu aprendia rápido.

A malícia encharcou o ar. Sua boca se torceu enquanto ele expandia sua mentira. — Como expliquei, uma das portas do castelo. Dê-me a chave, e eu lhe mostrarei qual. Fechei a mão ao redor da chave quebrada e a coloquei no bolso do jeans, seus olhos escuros brilhando de fúria quando ela desapareceu.

— Multar. Vou deixar Luthor resolver isso. Eu menti de volta. — Seja bom e fique aqui, sim, enquanto eu vou buscá-lo. Ele ficará muito aborrecido por ser acordado no meio da noite. Espero que você tenha se alimentado. Você vai precisar de sua resistência.

Deston agarrou meu braço, eu puxei para fora de seu alcance. — Mais uma chance. O que ela acessa? — Ou devo perguntar por aí até descobrir? — Estou morrendo de vontade de voltar para o mundo, você sabe. Depois de ficar presa por tanto tempo.

— Não faça isso, Seraphina. Deston falou rápido demais. — Isso não é algo que mais ninguém no clã... não podemos chamar atenção indevida para nós mesmos.

— Ninguém pode saber sobre uma chave dobrada escondida no fundo de uma velha caixa de chaves, pelo que parece ter uns cem anos? — Diga-me o porquê.

— É ... complique ... complicado.

— Sim, os segredos geralmente são. Agora me diga para que serve. — Seu melhor curso de ação seria colocar isso de volta onde você a encontrou e esquecer que já a viu. A chave está arruinada, então essa conversa é inútil. — Havia uma pitada de reverberação em seu tom, uma tentativa de glamour. Ele estava realmente tentando me hipnotizar?

— Vamos fingir que discutimos sobre isso por um tempo, e eu educadamente me recusei a esquecê-la, e agora passamos para a parte em que você me diz o que

realmente está acontecendo.

— Eu... minha Rainha, eu imploro, não siga este caminho. — Sua voz se tornou bajuladora, sublinhada com uma pitada de ameaça. — Tal curiosidade leva a lugares perigosos. Melhor redobrarmos nossos esforços durante o treinamento. Se você simplesmente se concentrar, fará grandes avanços em...

Eu cortei suas mentiras com uma forte pressão de magia contra sua garganta. Ele lutou comigo, presas descendo.

— Como você pode ver, minha magia está ficando mais forte a cada dia. Além disso, estou bastante determinada a obter uma resposta direta de você. Francamente, acho que Luthor…

— Não. — Deston engasgou, e eu relaxei. Eu não tinha nenhum desejo real de envolver Luthor ou Cyrus, que seriam como duas mães galinhas nos meus negócios sobre a chave e a carta e eu rastejando pela casa todas as horas da noite. Não, eu faria isso em segredo, e assim que obtivesse minha resposta, descobriria qual seria meu próximo passo.

— Mon Dieu, eu vou te dizer. — Ele esfregou o pescoço, vermelho da pressão. — Mas cherie, uma vez que você souber... você desejará não ter feito isso.

12

SERAFINA

Eu não disse à Deston que a chave gêmea — intacta e perfeitamente utilizável estava pendurada no meu pescoço.

Melhor ele acreditasse que eu não possuía nada além de uma relíquia sem valor, porque, uma vez que descobri o que essas coisas destrancavam, eu tinha toda a intenção de abrir aquela porta e marchar direto.

— Ma cherie... — Sua voz vibrava com sedução, e eu me perguntava sobre essa nova tática. Ele nunca tentou me encantar antes, e sem mentira, meu corpo respondeu antes que minha cabeça fechasse essa merda fria. — Por favor, me escute. Isso não é nada importante. Você deve se preocupar com Viktor e com o que deve fazer quando o enfrentar.

Ele suspirou dramaticamente, passou os dedos pelo meu braço. Eu era imune ao seu glamour, mas o toque dele despertou algo dentro de mim, fez a tensão zumbir pelo meu corpo.

— Esqueça a chave. Não é nada, — ele acalmou no mesmo tom hipnótico. — Esqueça o que você viu esta noite e volte a dormir.

Coisa engraçada.

Alguns meses atrás, seu glamour teria funcionado. Eu teria vagado de volta para cima, dormido a noite toda e nunca me lembrado de uma chave. Ele era tão velho e forte. Eu poderia até ter acreditado que o que estava no meu pescoço era apenas um

pingente sem valor.

Mas essa era a velha Seraphina humana.

Além do meu treinamento diário, Cyrus estava me ensinando a erguer uma barreira ao redor da minha mente, e eu estava aprendendo rapidamente.

A vampira de chuta-traseiros Seraphina queria respostas, e depois de toda a rotina de Deston — você não quer saber esse grande, enorme segredo de qualquer maneira, — eu estava simplesmente morrendo de vontade de saber.

Eu alcancei a chave quebrada para ele, como se eu estivesse sonâmbula, embora o tempo todo eu quisesse arrancar aquele sorriso arrogante e satisfeito de seu rosto. — Você está certo, eu quero esquecer.

Seus olhos eram indecifráveis quando ele levantou a chave quebrada da minha palma aberta e a desapareceu em seu bolso. — Agora vá para a cama, Seraphina, — ele ordenou suavemente antes de roçar levemente minha bochecha com os nós dos dedos, deixando uma faísca de calor para trás. — Durma e falaremos logo pela manhã.

Sem dúvida, para ter certeza de que eu realmente tinha esquecido.

— Para que serve a chave? — Eu perguntei sonhadoramente. — Se eu esquecer de qualquer maneira, apenas me diga, para que eu possa finalmente parar de me perguntar sobre isso.

— Um quarto no palácio onde ninguém deveria visitar. Agora volte para sua cama quentinha. — Seu olhar escuro procurou meu rosto, como se o guardasse na memória. — E seus amantes.

Durante todo o caminho de volta ao andar de cima, me perguntei sobre o veneno nas últimas palavras de Deston.

Ele parecia quase ciumento.

O SEGUNDO QUE SERAPHINA SE AFASTOU, eu deslizei a porra da chave no meu bolso, resolvendo ali mesmo para derretê-la em nada.

Eu mantive está relíquia por anos, desde a última vez que a usei – arruinei – naquele bastardo de uma fechadura. Eu acreditei – em um momento de loucura – que Lyra ainda pudesse estar viva, trancada em um quarto inexpugnável no palácio. Embora eu tivesse neutralizado o feitiço de bruxa que mantinha a câmara selada, a chave havia quebrado.

Virei a coisa na minha mão, repetindo nossa conversa. Essa coisa significava algo para Seraphina. — Mas como você poderia reconhecer isso? — Eu meditei suavemente.

Eu me arrependi de usar o controle mental na minha Rainha, mas só de pensar que ela estava chegando perto do palácio – ou pior, Viktor – me abalou profundamente.

Mas como ela sabia...

Eu nunca a deixaria tão perto do palácio. Não enquanto eu vivesse.

Companheiros de verdade eram uma estranheza no mundo dos vampiros, mas eu nunca esperei que minha existência fosse por um fio, dependendo do humor de Seraphina e ações questionáveis. Toda vez que ela perdia o controle de sua magia, o medo corria em minhas veias.

Toda vez que ela desaparecia no andar de cima para sua cama compartilhada, o ciúme me consumia.

Na verdade, eu estava grato por ela ter dizimado meus jardins, porque reparar os danos tirou minha mente do que ela, Luthor e Cyrus estavam fazendo. Se eu não me mantivesse ocupado, me materializaria naquele quarto e mataria os dois, para que pudesse tê-la para mim.

Mas matar seus amantes não ganharia Seraphina ao meu lado. Não, eu estraguei essa chance ao vendê-la para Viktor, apesar de tudo ter dado certo no final. Um caminho lento e constante para ganhar sua confiança era minha única opção, não importa quanto tempo levasse.

Eu a observei percorrer o corredor em direção à escada, o alívio fazendo meus joelhos fraquejarem.

Mas como ela sabia...

Meus pensamentos foram para o nada. A porta que está chave abriu estava na mesma seção do palácio que vi recentemente Viktor desaparecer. Eu já tinha determinado que a fonte de seu poder estava lá; o segredo que precisávamos para enfraquecê-lo.

Minha mão se fechou em torno da chave, observando-a dar os passos, seu andar lento. De alguma forma – talvez naquela maldita internet de que ela sempre falava – ela tinha visto uma foto de algo semelhante. Eu não tinha interpretado mal aquele flash de reconhecimento em seus olhos dourados, não sua afirmação de que ela já sabia o que isso significava.

Melhor ela esquecer tudo sobre a chave.

Ela tinha desafios suficientes no momento. Todos nós tínhamos.

Minha lista de aliados era menor do que eu gostaria. Luthor e Cyrus estavam loucos. Estava claro que Viktor tinha suas dúvidas sobre mim, e havia rumores circulando pela corte de que ele pretendia matar Seraphina corretamente desta vez.

Estremeci com o pensamento.

Os meios de Viktor para matar eram desumanos e arcaicos. Se eu não conseguisse proteger Seraphina e Viktor enfiasse suas garras nela...

Não, melhor ela acordar de manhã e esquecer tudo sobre esse negócio com a chave, embora da próxima vez que eu visitasse o palácio, eu procurasse cada centímetro quadrado daquela ala. Se eu não pudesse descobrir o curso do poder sobrenatural de Viktor, então eu me concentraria em moldar Seraphina em uma arma forte o suficiente para derrubá-lo.

— Dieu, donne-moi la force pour ce qui est à venir. — De alguma forma, eu duvidava muito que Deus ouviria meu apelo.

13

SERAFINA

De volta ao quarto, eu me aconcheguei profundamente no calor delicioso entre Luthor e Cyrus, meus pensamentos girando.

Como mamãe poderia ter a chave de uma porta no palácio real quando ela nunca esteve lá?

Eu estava assumindo aqui, mas eu não conseguia imaginar Claire – muito menos minha doce mãe – estando no palácio real por qualquer outro motivo que não fosse como prisioneira de Viktor. Ser caçado a vida inteira significava nunca ir ao lugar onde seu maior inimigo reside.

Quero dizer, essa tinha que ser a regra número um de sobrevivência. E ainda... se esta chave abriu uma porta no palácio, então minhas suposições estavam todas erradas.

Ou eu estava perdendo alguma coisa, o que era provável, já que eu não sabia quase nada sobre como todo esse mundo vampiro funcionava. Eu sabia que tinha presas, magia e alguma linhagem real, mas porque estava presa no meio de um pântano por meses, não tive muita oportunidade de explorar o Darkfell Clan.

Os três vampiros experientes estavam mais interessados em me proteger do que em explicar como as coisas funcionavam, então, eu tentei pesquisar como ser uma rainha adequada porque ninguém me dizia merda nenhuma.

Meu olhar se desviou para o livro que Deston conjurou para mim. Se eu tivesse

uma chance, eu mergulharia nessas páginas, mas agora, a chave tinha praticamente tomado conta do meu mundo. Assim que resolvi esse mistério, li aquele bad boy de capa a capa de couro de bezerro.

Assim que meus olhos se ajustaram à escuridão, corri um dedo pela tecla, procurando por pistas. Os olhos de cobra esmeralda piscaram para mim, como se me assegurassem que eu realmente não precisava saber.

Eu discordei. Essa chave ligava tudo; Só não entendi como.

Deston tinha uma. Eu tinha outra.

Mamãe me deixou a maldita coisa, junto com um aviso enigmático que poderia significar quase qualquer coisa, dependendo de como você interpretasse as palavras dela.

Depois, havia Deston, que queria que eu esquecesse tudo, o que significava que essa chave levava a algo grande. Resolvi descobrir o quê.

Uma vez que Luthor ou Cyrus descobrissem, eles teriam perguntas, e eu não tinha nenhuma resposta. Ainda não. Tirei a corrente do pescoço e enfiei a chave na mesinha de cabeceira, embaixo do enorme livro que constituía toda a minha pilha para ser lida.

— Fina, pare de se mexer. Eu não consigo dormir. — Cyrus estendeu a mão e segurou minha bunda. O fogo disparou através de mim, queimando baixo na minha barriga.

— Mmmm, — eu disse, virando para ele, minhas unhas cavando em seu peito. — Você está acordado. — Cyrus gemeu dramaticamente, mas seus dedos já estavam percorrendo a curva da minha coxa, mergulhando no meio. Seu polegar roçou meu clitóris, e eu pulei.

— Calma, minha rainha.

Então eu abri minhas coxas para deixá-lo enfiar toda a mão no meio. Os dedos inteligentes de Cyrus dançaram. Não havia outra maneira de colocá-lo. Arrastando

um dedo pelas minhas dobras, um gemido escapou dos meus lábios, e ele parou instantaneamente.

— Muito? — Cyrus perguntou suavemente.

— Não o suficiente, —eu digo a ele com sinceridade. — Mais. Mais difíceis. — Seus dedos mergulharam mais fundo com um toque leve que me fez estremecer com uma necessidade insatisfeita. Com uma risada, ele pressionou o polegar no meu clitóris, e eu desapareci dentro do abismo da necessidade pulsando dentro de mim.

Entre sua magia calmante transformando meu cérebro em lodo, e seus golpes de conhecimento que eram apenas isso, eu esqueci tudo sobre a chave, e mamãe, e mistérios que precisavam ser resolvidos.

Não, eu me tornei um feixe de nervos se contorcendo, esperando a liberação. Além disso, eu estava com fome.

Ele inclinou a cabeça, oferecendo-me sua garganta, e eu mordi suavemente, com cuidado para evitar a cicatriz. Bebi o mais suavemente que pude, correndo minha língua sobre os furos quando terminei, dando um beijo na larga faixa branca em volta do pescoço. Depois outro.

Então outro.

Dominada pela emoção, estendi a mão, toquei seu lindo rosto. — Cyrus... — Minha voz ficou irregular. Ele tinha sido tão gravemente ferido. Eu queria prometer que ele nunca se machucaria novamente.

— Chega disso, Seraphina, — ele disse rispidamente. — Não deixe ele ficar entre nós, especialmente não em nossa cama.

Ele estava certo. Viktor havia roubado de todos nós, e ele não merecia mais nada. Eu o puxei para mim, beijei-o o mais forte que pude, marcando-me em seus lábios, deixando um brilho de magia para trás. Meus caninos beliscaram seu lábio; eu provei sangue.

Com uma risada áspera, ele me rolou de costas, os dentes apertando meu

mamilo, seus dedos acariciando e acariciando enquanto eu crescia cada vez mais molhada. — Venha para mim, minha rainha.

Deus me ajude, eu fiz, meu corpo se desenrolando sob suas mãos, meus quadris se movendo rápido quando ele mergulhou um dedo, depois dois em mim, mantendo o ritmo com a pressão de seus dentes no meu peito. Eu desmoronei, meu grito abafado pela língua de Cyrus correndo em minha boca, seus lábios quentes se movendo contra os meus.

O calor possessivo corre pelo meu sangue.

Isso era exatamente o que eu precisava, conexão e segurança e a simplicidade de ser amada enquanto eu os amava de volta. Luthor gentilmente chupou meu outro mamilo em sua boca, então empurrando Cyrus para fora do caminho antes de me montar, seu pau deslizando lentamente, me esticando enquanto ele ia cada vez mais fundo.

Cyrus assumiu me beijando, sua língua tão inteligente quanto seus dedos, traçando meus dentes com um toque leve, provocando um gemido de mim, enquanto Luthor me enchia. Eu apertei em torno dele, meu núcleo já enrolando, pronto para outra liberação. Minha pele estava superaquecida onde eles me tocaram, mas fria onde o ar atingiu minha carne nua. Um yin-yang[1] o de sensação oposta, muito parecido com os beijos provocantes de Cyrus e o pau de Luthor deslizando para dentro e para fora, seus joelhos me empurrando mais a cada golpe.

Ele deslizou sua mão sob minha bunda, me levantou mais alto, inclinando seu pênis ainda mais fundo.

— Ah foda-se. — Eu gemi na boca de Cyrus. Ele riu, agarrando meu rosto e me beijando ainda mais fundo. Entre sua língua dançando na minha boca e o pau de Luthor, eu atingi o clímax, uma espiral de prazer me atravessando, meu corpo inteiro ficando rígido quando Cyrus engoliu meu grito.

Mais um golpe e Luthor gozou, seu rosnado áspero abafado pelo travesseiro

em que minha cabeça estava. Ele caiu, rolando de cima de mim no último segundo, seu peito arfando.

— Saia do caminho, comandante, — Cyrus ordenou, — antes que eu o mova.

— Minha bunda você pode, — Luthor murmurou, mas ele se acomodou pesadamente ao meu lado, repleto, seus lábios pressionados contra minha bochecha.

— Beba de mim, — eu disse a ele suavemente. — Eu quero seus dentes em mim enquanto Cyrus está me fodendo.

— Agora essa é a maneira de dar uma ordem, minha rainha. — Luthor ternamente virou minha cabeça para o lado, mordeu com a mesma delicadeza, então cuidado para não me machucar. Cyrus empurrou, me enchendo com um golpe, seus dedos cavando em meus quadris, me segurando ainda enquanto ele me esmurrava, cada vez mais rápido. Com um gemido ele gozou. — Desculpe, isso foi rápido.

Ele rastejou para fora de mim, enrolado em meu lado.

— Eu já vim duas vezes, então acho que estou muito à frente —, sussurrei, minhas palavras já desaparecendo. Luthor lambeu a mordida fechada, então ficou mole, sua cabeça aninhada na curva do meu pescoço.

Adormeci com meus braços em volta de ambos, segurando-os com força.

14

SERAFINA

— Très bon, Seraphina, muito melhorada.

Afastei o elogio fraco de Deston e puxei meu moletom com mais força. Gram sempre aconselhou contra a complacência. Enquanto eu estava ficando cada vez melhor em essa coisa mágica, eu não estava em nenhum lugar bom o suficiente para enfrentar Viktor, que era realmente tudo o que alguém pensava hoje em dia.

Para piorar as coisas, eu era a única que entendia meu poder.

Nem mesmo Luthor, que me conhecia até a alma, sentiu os murmúrios de uma magia tão profunda que se estendia muito além de mim. O conhecimento era ao mesmo tempo assustador e estimulante. Quanto mais eu gastava, mais eu parecia ter, e eu estava me tornando mais hábil em manejá-lo.

O jardim de Deston estava deslumbrante hoje sob o céu azul brilhante. Não havia um pingo de branco na explosão de cores, onde flores vermelhas e roxas caíam das camas, estendidas sobre as paredes em arcos indomáveis de textura rica e sensual.

Parte de mim se perguntou se ele tinha levado a sério minha declaração de guerra e respondeu com uma dele. Rosas vermelhas abundavam por todo o jardim, sua fragrância inebriante.

O melhor de tudo, tudo estava intacto, incluindo o arco. Apesar de eu enfiar enormes espirais de magia através da abertura, eu não tinha nem mesmo desalojado uma pedrinha.

Houve uma leve pressão no meu braço, e então Deston estava olhando para mim. — M'as-tu entendu? — Ele realmente parecia... feliz. Satisfeito.

— Estou bem. — Percebi que estava sonhando acordada e me afastei de seu alcance. — Eu gostaria de tentar o arco mais uma vez. — Desde que aprendi a não forçar minha magia à minha vontade, a força intangível cooperou.

As sobrancelhas de Deston franziram, e eu pensei que ele iria argumentar, apontar que eu deveria cortar minhas perdas enquanto ainda podia, antes que ele recuasse.

— Mais uma vez, então.

A magia, eu descobri, não só tinha mente própria, mas exigia um toque delicado. Como uma vez eu esperava empunhar um bisturi, agora eu exercia puro poder. Afunilando-o em uma espiral fina, enviei-o cuidadosamente através do arco, depois o puxei de volta para mim sem nem uma pedra fora do lugar.

— Très, très bon, ma chère.

— Ainda precisa de trabalho, mas estou começando a sentir isso.

— Visitei o palácio ontem à noite, — Deston disse casualmente. — Acho que estou bem perto de descobrir de onde Viktor tira sua magia. E ele perdeu mais um membro da corte. Um parasita muito irritante, sempre falando sobre sua casa de praia na Flórida e seus carros. Um Lorde Simon Emmett.

— Você não comeu Simon, não é?

— Não seja ridícula. Você poderia imaginar o gosto dele?

— Como champanhe e caviar?

— Mais como sapatos velhos de couro e graxa de cabelo.

Eu bufei uma risada, cobrindo minha boca enquanto percebi que o sorriso de Deston tinha transformado todo o seu rosto, deixando-o incrivelmente bonito. Por um segundo, não consegui tirar os olhos dele.

Quando eu comecei a brincar sobre as pessoas comendo umas às outras, e isso

era apenas meio que uma piada?

Quando Deston e eu passamos de odiar um ao outro para... isso? — Eu preciso dele, é tudo. Preciso que ele termine meu treinamento para que eu possa matar Viktor, e todos nós podemos voltar para nossas vidas regulares.

Bem, exceto por mim, porque ficarei presa sendo rainha para sempre.

— Seja como for, pensei que tínhamos decidido não matar mais membros do tribunal, para não chamar a atenção para nós mesmos?

Sua boca se curvou para cima quando seu olhar encontrou o meu. — Ninguém vai sentir falta desse fanfarrão. Mas já que você está preocupada, minha rainha, Viktor pediu que Emmett desaparecesse. Você poderia dizer que eu estava agindo no meu papel de conselheiro do rei. — Ele desenhou um arco.

— Bem, eu acho que está tudo bem, então. — Nossa, como minha vida mudou. Agora, assassinato e caos e regicídio eram eventos diários. — Como é o palácio real? — Eu ouvi você e Luthor falarem sobre aquele lugar, e parece horrível.

Se eu quisesse encontrar respostas sobre a chave, eu tinha que fazer isso agora, enquanto a guarda de Deston estava distraído. E eu só teria uma chance.

Verifiquei novamente minha barreira mental e encontrei o escudo intacto.

— É uma grandeza feia, Seraphina. — O sorriso de Deston se desvaneceu ligeiramente, deixando-o pensativo. — O edifício mais bonito do mundo, cheio de criaturas inchadas e mortais que não merecem viver.

Apontei para o seu grande castelo. — Mais bonita que a sua? — Eu me senti mal por manobrá-lo assim, mas estava determinada a encontrar a verdade, mesmo que tivesse que mentir para obtê-la.

— Muito, — ele murmurou, olhando-me atentamente, como se estivesse tentando descobrir meus motivos para esta linha de questionamento. — O palácio real foi inspirado em Versalhes, naturalmente, dadas as nossas raízes francesas. Existe até um Salão dos Espelhos.

— Modelado após Versalhes, hein? — Eu arregalei meus olhos. — Isso tem que ser muito chique.

Claro, eu sabia que tinha visto a sala do trono da minha sessão de treinamento antes.

Parecia exatamente com as fotos que eu tinha visto do Salão dos Espelhos, até o teto com afrescos e os candelabros de cristal. Eu deveria ter descoberto antes, quero dizer, quem poderia confundir todo aquele ouro com qualquer outro lugar?

Agora, tudo o que eu precisava fazer era encontrar uma planta de Versalhes online e teria um diagrama do palácio real. Incluindo o layout de todas as portas naquele local. Quão difícil poderia ser se esgueirar, especialmente agora que minha magia era tão poderosa?

O bilhete da mamãe dizia que ela e vovó tentaram, mas nenhuma delas era tão forte quanto eu.

Eu sorri para Deston e pisquei os olhos, esperando que ele continuasse falando. — Versalhes fica perto de Paris, certo? — Eu nunca estive em Paris. Ou em qualquer lugar da Europa, aliás. Como é?

Uma pitada de suspeita acendeu em seus olhos escuros. — Paris é uma cidade linda. Ou era, da última vez que estive lá.

— Eu adoraria ver isso algum dia. Quando você esteve lá pela última vez? — Recentemente?

— Bem antes do seu tempo. — Seu sorriso ficou amargo antes de ele balançar a cabeça, sua boca torcendo em um rosnado. — Você está me manipulando, Seraphina? — Uma explosão de frio emanou dele, sombras rodopiando em seus olhos.

Dei de ombros, não surpresa que ele tivesse visto através de mim.

Ele tinha dado uma pista valiosa, porém, o que fez a minha atuação valer a pena.

— Agora que sei onde procurar, posso descobrir o layout do palácio. Assim que

o fizer, imagino que será simplesmente uma questão de eu encontrar a porta trancada correta naquele lugar antes que os guardas me encontrem.

Seu rosto escureceu de raiva quando percebeu que o glamour da noite anterior não tinha funcionado.

Eu combinei seu sorriso gelado com gelo. — Dica profissional. Você não pode mais me obrigar.

— Você estava fingindo compulsão ontem à noite?

— Sim, totalmente fingindo. — Eu bufei. — Eu te avisei para nunca tentar me obrigar novamente, e você não conseguiu nem mesmo honrar esse simples pedido.

— Você mentiu para mim? — Deston perguntou lentamente, como se não acreditasse que, sim, eu era capaz de trair e perfeitamente disposta a manipulá-lo para conseguir o que queria.

— Eu fiz. Você entrou na minha cabeça para roubar minhas memórias, depois que eu pedi especificamente para você não fazer isso. Se alguém deveria se desculpar, aqui está uma pista. Não serei eu.

— Ah. — Seu rosto clareou quando ele descobriu por que seu glamour não estava funcionando. — Meu querido primo ensinou você a proteger sua mente. Parece que você é boa em alguma coisa, afinal.

— Mirou na direita e errou o alvo. — Parece que eu joguei facilmente um vampiro de quatrocentos anos de idade que deveria saber melhor. — Você esquece, ma chérie. — Cada palavra suave prometida represália. — Estou de posse da chave, que já destruí. Sem ela, não há mistério, não há razão para ir ao palácio. Esqueça a chave, não é nada.

— Tentar me obrigar não vai funcionar, pensei que tinha acabado de explicar isso.

— Obviamente, não vai funcionar. Eu não estou te obrigando. Estou usando a lógica para convencê-la a não cometer suicídio. — Ele gesticulou para a parede onde

Luthor costumava sentar. — Deixe-me falar sobre o palácio, mon coeur, já que você parece ter a impressão de que pode entrar e explorar à vontade.

— Primeiro, você nunca encontrará o local porque é protegido por magia mais antiga e poderosa que a minha. Trezentos anos de magia que foi reforçada e reforçada por todas as rainhas, assim como por Viktor. Se você conseguiu passar pelas alas, os terrenos são patrulhados por bandos de fantasmas, e acredite em mim, Viktor os mantém com fome. No segundo em que você aparecesse do outro lado da defesa, eles a despedaçariam.

— Vá em frente, — eu disse, me perguntando se ele estava ciente de que estava me dando um plano para invadir.

— Se você conseguir o impossível e passar pela ala e pelos fantasmas, você ainda deve entrar no próprio palácio. Há guardas postados em todas as portas, treinados assim como Luthor e Cyrus, instruídos a matar intrusos à vista.

— E o que vem depois disso? — Porque conhecendo Viktor como conheço, imagino que ele tenha mil maneiras de torturar qualquer um que consiga entrar.

— Você nunca chegaria tão longe porque estaria morto antes de colocar os pés dentro do prédio. — Ele balançou sua cabeça. — Não se esqueça das inúmeras portas internas. Você nunca encontraria a fechadura que está procurando, Seraphina. Sua melhor escolha agora é continuar treinando até que eu considere você pronto.

— Veja, isso é o que eu não gosto sobre todo esse plano. Todo mundo decide o que é melhor para mim. Que tal agora? — Considere meu treinamento terminado até que você me diga a verdade sobre aquela maldita chave. Assim que o fizer, estarei de volta ao plano. Cruzei os braços sobre o peito. — Até então, considere sua escola de feiticeiros fechada.

— Serafina. — Os olhos de Deston se estreitaram em frustração, e eu praticamente podia ver o que ele estava considerando.

— Experimente, — eu cuspi. — Apenas tente me obrigar novamente e veja o

que acontece.

— Eu não vou te obrigar, — ele retrucou de volta. — Lamento ontem à noite, mas considerei a melhor abordagem até saber o que você estava fazendo. Agora estou tentando usar a lógica para fazer você ver a razão.

— Eu não vou ver nada até descobrir a que segredo profundo e sombrio essa chave leva, — eu insisti. — Você sabe para que serve, então me diga logo.

— Alguns segredos... — ele murmurou suavemente, — nunca foram feitos para ver a luz do dia. E este pode muito bem ser um deles.

Espere, ele não sabia o que estava atrás da porta?

— Multar. — Eu me virei. — Vou descobrir a verdade por mim mesma.

Ele amaldiçoou baixinho em francês baixinho. — O que deu em você?

— Você viu aquela chave uma vez, Seraphina, uma vez. A coisa não é nada, não significa nada. Por que você não me ouve?

Eu não planejava fazer isso, mas tirei minha chave de debaixo do meu moletom. Os olhos cor de esmeralda da cobra brilharam à luz fraca do sol.

— Porque o que quer que essa coisa desbloqueie tem tudo a ver comigo. Minha mãe me deixou isso. O fato de o seu estar quebrado me diz que você já tentou usá-lo. Então, vamos direto ao ponto, certo? — Diga-me o que essa coisa desbloqueia, então explique até o último detalhe por que é tão importante que eu deixe isso em paz.

No segundo que Deston viu a chave, ele ficou sobrenaturalmente imóvel enquanto estudava a chave, meu rosto, a chave novamente. Onde você conseguiu isso? — Seus olhos escuros pareciam perguntar.

— Essa não é minha chave, Seraphina.

— Não, não é, — eu retruquei, já lamentando minha decisão. Eu deveria ter mantido o meu segredo, especialmente porque o rosto de Deston era impossível de ler.

— Diga-me para onde vai, e eu ficarei aqui onde é seguro. Eu vou praticar. Vou

aprender a matar Viktor. E não irei ao palácio sozinha.

Eu coloquei a chave de volta entre meus seios, seu olhar rastreando o movimento, minha frequência cardíaca acelerando. — Fora isso, todas as apostas estão fora. E boa sorte em me manter dentro dessa sua prisão. Estou ansiosa para sair dessas defesas. — Eu virei minha voz gelada. — Explorar por conta própria.

Eu não conseguia decifrar Deston enquanto ele me olhava fixamente. Nem o súbito silêncio intenso que o tomou. Nem o aperto que invadia meu corpo, quanto mais ele me olhava assim.

— E se eu te contar, você vai ficar aqui? — No Castelo? — Você não vai tentar sair?

— Sim, — eu disse sem hesitação.

— Mentirosa, — ele assobiou com veemência. — Você está mentindo para mim e está mentindo para si mesma, Seraphina. Dê-me a chave. Entregue-a antes que você se mate.

Eu não me mexi. — Tenho novidades para você. Tudo neste novo mundo quer me matar. Viktor, revenants, você escolhe, eu posso pintar um alvo gigante nas minhas costas. Mas eu vou te dizer isso. Prefiro sair fazendo o que quero, em vez de fazer cegamente o que todo mundo quer que eu faça. Pelo menos então, eu tenho algo a dizer sobre o assunto.

Seu rosto tornou-se inescrutável novamente enquanto ele olhava para mim.

— Você tem uma palavra a dizer sobre o assunto.

— Não, — eu disse a ele calmamente. — Eu não. Tudo o que tenho são três homens que me dizem que devo matar o rei para ser a rainha. Mas esse é o seu sonho, não o meu. Ninguém nunca me perguntou o que eu quero.

Seus olhos escuros brilharam, mas seu comportamento mudou, como se ele estivesse considerando meu ponto de vista.

— Deixe-me decidir. — Ele empurrou para cima em sua bengala. — Enquanto

isso, tente não destruir meu jardim. Considero está a minha versão favorita até agora.

— Não, — eu chamei para suas costas recuando. — Eu te disse, nenhuma escola de feiticeiros até que eu saiba a verdade.

— Não é verdade até que você consiga um dia sem destruir meus jardins, — ele contraofertou, sabendo que eu aceitaria aquele acordo em um piscar de olhos.

15

SERAFINA

Acontece que eu só destruí um pouco o jardim, então talvez hoje conte a meu favor. Até o momento eu me arrastei de volta para o castelo para um banho rápido e almoço, apenas uma das camas estava arruinada, achatada por um redemoinho de magia errante que escapou de mim.

Mesmo que Deston não me contasse toda a verdade, eu estava confiante de que conseguiria entrar no palácio. E embora eu soubesse que seu comentário sobre inúmeras fechaduras era um exagero, provavelmente havia centenas de portas.

Espere, meu lado lógico insistiu. Espere e veja qual é a versão da verdade de Deston. Então eu determinaria qual seria meu próximo passo.

A boa notícia de hoje? — Eu pratiquei por quase três horas, e o arco estava intacto. Minha magia parecia mais um vulcão adormecido, em vez de uma caldeira pronta para explodir. Eu estava ficando mais poderosa, meu controle estava ficando melhor e minha confiança estava melhorando.

Tipo, eu estava confiante de que se os fantasmas aparecessem, eu poderia destruí-los com um pensamento.

Deston tinha sido excessivamente protetor hoje. Normalmente, ele estava perfeitamente feliz em me colocar em perigo ao explodir plasma mágico em mim, mas ele parecia determinado a me manter fora do palácio.

E longe de qualquer segredo que essa chave revelasse. O que significava que

ele já sabia o que estava por trás da porta. Ele estava tentando me proteger.

Quer dizer proteger o investimento dele? — Eu me lembrei. Afinal, eu era sua ferramenta para remover Viktor não apenas do trono, mas desta Terra.

A única coisa que permaneceu inalterada foi o ódio inabalável de Deston por Viktor. Isso, eu podia contar.

Ele era o mestre em manipular uma corte real corrupta e cansada. Eu era o neófito que não sabia o que era a quadra, muito menos as regras.

Mas eu não precisava saber tudo sobre o Darkfell Clan, eu só tinha que aprender a manobrar as pessoas tão facilmente quanto Deston. Isso era poder, e uma vez que eu dominasse a arte do engano, Deston poderia empurrá-lo.

— Quem vai enfiar o quê? — Cyrus entrou no jardim olhando ao redor com aprovação. — Dificilmente uma flor fora do lugar. — Ele apenas sorriu quando indiquei o canto arruinado.

— Bem, ninguém é perfeito, e você está ficando muito melhor, Seraphina. Está com fome?

— Na verdade — eu olhei para o pescoço dele, saliva enchendo minha boca — eu estou. Eu o parei com uma mão no meio de seu peito, então dei um beijo no fundo de sua garganta. Ele estava um pouco salgado, e houve uma breve dor de pressão antes que minhas presas se alongassem.

Ele deslizou os braços em volta de mim, e assim, tudo derreteu. — Eu gosto do seu tipo particular de magia, Cyrus. É como tomar um Xanax de corpo inteiro.

— Eu não sei o que é isso, mas estou feliz que você goste. — Ele me levou para fora do jardim e me puxou para seu colo sob o carvalho recém-restaurado.

— Beba, amor, você estava estudando tarde ontem à noite, — ele repreendeu gentilmente. — Você tem que dormir mais. — Ignorei a pontada de culpa e fingi que mentiras brancas não importavam.

Havia algo em estar embalada em seu colo, me alimentando, que era

incrivelmente íntimo. Quase mais do que sexo, isso nos uniu. Eu não podia acreditar que uma vez eu achei isso desagradável. Lambi os furos fechados e me acomodei no peito de Cyrus. Eu não tinha mentido; ele era como um relaxante muscular, e todo o meu corpo estava relaxado, minha cabeça ligada pela alimentação.

— Não seria bom se esta fosse a nossa vida? — Eu perguntei sonhadoramente. Entre a alimentação e o fato de que eu não tinha dormido mais do que um par de horas na noite passada, eu não poderia ter caminhado se eu quisesse. — Se pudéssemos aproveitar a vida sem todas essas outras besteiras?

Cyrus me apertou mais forte. — Essa será a nossa vida, depois que Viktor se for. Removê-lo do nosso mundo só o tornará um lugar melhor. Você estará fazendo um favor à nossa espécie, Seraphina. Os senhores não terão que se preocupar com o desaparecimento de suas filhas, fantasmas caçando-os, as constantes ameaças e crueldade. Você tem a chance que poucos de nós têm, de mudar as coisas e realmente torná-las melhores.

Ele estava certo.

Eu queria fazer todas essas coisas, até mesmo matar Viktor. Havia pessoas que eu nunca conheci, dependendo de mim para consertar as coisas.

— Farei tudo o que puder para ajudá-los —, prometi, embora as lágrimas ardiam em meus olhos. — Parece que estou no fundo de uma montanha e, de alguma forma, tenho que tirar tudo do meu caminho. Tudo parece impossível quando é tão grande e eu sou tão pequena.

— Você é a pessoa mais forte que eu conheço. — Senti os lábios de Cyrus no meu cabelo, seu braço em volta das minhas costas. — Você vai mudar o mundo. Nem todo mundo pode dizer isso. Pense no seu direito de se gabar.

— Coloque-a no chão, — Deston retrucou. — Ela deveria estar praticando. — Eu pisquei sonhadoramente para ele.

— Estava praticando, depois comi e agora estou descansando.

Essa é uma contabilidade das últimas três horas da minha vida.

Espero que seja satisfatório.

Deston apontou com a cabeça para Cyrus. — Saia. Seraphina e eu temos assuntos para discutir.

O corpo de Cyrus se soltou, como sempre fazia, logo antes de atacar. — Essa é uma afirmação ousada vinda de você, primo. Seraphina faz o que quer, e você não está em posição de comandá-la.

Agora Cyrus me colocou de lado, levantando-se para encarar seu primo. Cyrus estava irreconhecível do vampiro emaciado que eu conheci nas masmorras. Ele tinha encorpado, sua pele lisa e dourada esticada sobre os músculos salientes. Suas pernas eram poderosas, seu abdômen perfeitamente cortado. Ele abraçou a internet e estava vestido com as melhores roupas que o dinheiro podia comprar.

Sua magia era muito mais forte agora, também. Um toque de seus dedos e todos os ossos do meu corpo se soltaram. Se ele quisesse, eu não duvidava que ele pudesse causar algum dano sério com aquele poder. Mas, além de tudo isso, ele teve tempo para ouvir, ele sempre me apoiou e nunca jogou ou mentiu para mim.

Ao contrário de Deston, que tinha feito as duas coisas. E mais.

Todo mundo precisa de um Cyrus em sua vida, eu decidi.

Alguém em quem eles pudessem confiar para sempre.

— Fale com Seraphina novamente nesse tom, primo, e eu vou arrancar sua cabeça, quer Luthor pense que precisamos de você ou não. Cyrus era quase assustador, com aquele ar casual de ameaça. Ele nunca ficava bravo, nunca levantava a voz, mas eu sabia por experiência que ele teria Deston deitado de costas em um piscar de olhos.

Eu coloquei minha mão em seu braço. — Não haverá arrancar cabeças hoje, eu temo. Deston e eu temos alguns negócios para discutir. Assim que terminarmos, voltarei para dentro. Podemos jantar juntos.

— Tem certeza? — Seus olhos verdes me mediram, e então ele deu um passo para trás. — Cuide de suas maneiras, primo. Ou você vai responder para mim.

Então ele me lançou um sorriso torto, enfiou as mãos nos bolsos e foi embora.

— Um dia desses, vou ensinar-lhe boas maneiras. — Deston rosnou para as costas de Cyrus, pouco antes de se desmaterializar de volta à casa.

— Se alguém por aqui precisa aprender boas maneiras, é você, — eu rebati duramente. — Você teve tempo para pensar, qual é a sua decisão?

— Explique onde você encontrou essa chave. Então eu vou decidir o quanto vou dizer a você.

— Isso é um negócio muito ruim. De jeito nenhum eu vou primeiro.

Deston olhou para o céu. — Juro pela minha vida, se você me disser onde conseguiu a chave, eu direi para onde ela vai. — Espiei seus dedos, que não estavam cruzados.

— E o que está por trás disso, e onde está localizado, — acrescentei, bem ciente dos perigos de fazer acordos com seres sobrenaturais. Pelo menos, isso é o que eu li nos livros.

— Isso só funciona nos Fae, e nós somos do mesmo tipo. Já que você não é um humano fazendo uma barganha com um ser superior, este é um acordo entre iguais. — Seu rosto se contraiu, como se ele estivesse tentando não revirar os olhos.

— A chave veio da minha mãe, isso é tudo que eu sei.

— Depois que você dominar sua magia, vamos trabalhar em sua mentira. De alguma forma, temo que você demore mais para descobrir.

— Tudo bem, mamãe me deixou a chave e um bilhete. O que não me diz nada, exceto que a chave desbloqueia um segredo muito perigoso.

— Preciso ver esse bilhete.

— Eu li isso umas cem vezes, e não há nada que seja útil.

— Você sempre teve essa chave? — Ele perguntou, sem uma pitada de emoção

em sua voz.

— Não, acabei de encontrá-lo há três dias. — Onde exatamente você encontrou?

Ele se aproximou até que estávamos nos tocando, e eu resisti à vontade de dar um passo para trás.

— Estava escondido na parte de trás de uma de suas pinturas. Eu acidentalmente quebrei no outro dia e encontrei a chave e o bilhete dela.

— Há quanto tempo está pintura está em sua posse? — Minha vida inteira, eu acho. Desde que me lembro, sempre pendurada na parede de qualquer quarto de qualquer casa decadente em que morávamos.

— E você nunca notou isso antes de alguns dias atrás? — Não, eu não fiz, — eu insisti, confusa por que ele estava tão desligado nisso. — Se você não acredita em mim, eu posso te mostrar. Isso o convenceria de que estou dizendo a verdade?

— Você é o único que está sempre reclamando sobre provas concretas. Talvez eu gostaria de ver o mesmo. — Como eu ainda não sabia como me materializar e me recusava a ser carregada pelo ar como um saco de lixo, caminhamos até o castelo. Deston permaneceu desajeitadamente na porta do nosso quarto desorganizado enquanto eu recuperava a foto.

— É isso. — Entreguei-lhe a pintura. — A pintura foi arruinada quando quebrei o espelho. Tente não a destruir mais do que já está.

— Este é o esconderijo de sua mãe? — Inacreditável.

Eu cerrei meus dentes em sua indignação fingida. Ele era um bastardo tão hipócrita.

— Poderia ter sido perdido tão facilmente.

— Bem, na verdade não, já que essa pintura é minha bem mais valioso no mundo inteiro, e eu a levo para todos os lugares que vou. — Eu também não sabia por que mamãe escondeu a chave ali, mas aquela pintura manteve o segredo por todos esses anos, bem debaixo do meu nariz.

Ele a endireitou, olhou fixamente para a paisagem marinha, depois para a assinatura da mamãe no verso. Ele passou um dedo pelas pinceladas ousadas dos penhascos. — Onde sua mãe conseguiu isso? — Sua voz passou de benigna a perigosamente suave.

— Ela pintou. — Examinei a bagunça de lona e madeira que uma vez tinha sido adorável. — Eu não posso acreditar que arruinei a única coisa que restava dela.

Sua voz suavizou, perdeu um pouco da arrogância. — Quando... você sabe quando isso foi pintado, por acaso?

— Eu não. — Não havia ano no verso, apenas o mês e o dia. — Vovó disse uma vez que mamãe foi para a escola de arte em Paris, mas mamãe nunca falou muito sobre seu passado. Mesmo que eu tenha perguntado.

Eu deveria ter perguntado mais. Eu deveria ter pressionado mais, feito ela falar sobre sua infância, aprendido mais sobre ela. Em vez disso, tudo sempre foi sobre mim.

— Não, suponho que Isabelle gostaria de esquecer essa parte de seu passado, — Deston disse pensativo, correndo os dedos ao redor da borda da pintura.

Diante dos meus olhos a moldura se endireitou, a pintura mais uma vez esticada. Eu o virei, e até mesmo o papel rasgado com sua assinatura rasgada foi perfeitamente remendado.

A emoção brotou dentro de mim forte e rápido, me pegando de surpresa. Tudo ficou embaçado. — Obrigada. — As palavras soaram roucas, então estendi a mão e acariciei seu braço. — Você não sabe o quanto eu…

Eu balancei minha cabeça para limpá-la antes de me fazer de boba. — De qualquer forma, obrigada. Esta é a única coisa que tenho que pertencia a ela. Todo o resto foi perdido quando a casa de Vovó pegou fogo.

Deston esfregou o braço onde eu o toquei. Provavelmente para esfregar a sensação de mim.

— Isso não é exatamente verdade, — Deston murmurou. Então sua mão deslizou ao redor da minha, e antes que eu percebesse, ele estava me puxando pelo corredor, em uma seção da casa que eu nunca tinha estado antes. Acabamos em uma galeria de arte em miniatura, com pinturas penduradas em todas as paredes, do trilho da cadeira até o teto. Alguns deles eu reconheci. — Isso é um Gauguin?

— De um de seus primeiros shows. — Eu só podia olhar quando Deston deu de ombros. — Gostei de entrar no térreo e o final de 1800 foi uma época emocionante no mundo da arte. — Por que não estou surpresa?

Agora que eu estava realmente olhando, a maioria deles era impressionista e, embora eu não reconhecesse todas as peças, todas eram lindas. Inclinei-me para olhar mais de perto uma pequena aquarela. Foi assinado Degas.

— Venha. É isso que eu quero que você veja, Seraphina. As mãos de Deston eram leves como plumas em meus ombros, me virando até que eu enfrentei uma bela paisagem marinha escarpada, infundida com caos. Não há dúvida em minha mente de quem o pintou.

— Como você conseguiu isso? — Eu queria gritar as palavras, mas elas saíram como um sussurro.

Tirei suas mãos dos meus ombros e me virei. — Onde você conseguiu isso?

Deston conhecia minha mãe? — Ele mentiu sobre tudo. Isso era simplesmente outra maneira de me manipular?

— Sua mãe foi a pintora mais promissora que a Beaux-Arts de Paris já produziu. Sua voz era quase tão áspera quanto a minha, sua expressão tão emocional quanto eu me sentia agora. — Pelo que eu sei, sua mãe pendurou seu último show, e essa foi a última vez que alguém viu de Isabelle Smith.

Ele tinha o nosso apelido de família certo, o que deu algum crédito ao resto de sua história.

— Você conhecia minha mãe. — Eu espetei meu dedo em seu peito. — Você

está mentindo para mim o tempo todo, não é?

— Eu juro para você, Seraphina, eu não estou. — Havia uma espécie de desespero intenso nele, como se eu acreditando nele significasse tudo agora. O que só me fez desconfiar ainda mais dele.

— Então por que você nunca disse que conhecia minha mãe? — Porque eu nunca conheci Isabelle. E antes de acusar de esconder coisas de você, reconheci isso pela assinatura. — Ele esfregou o peito em círculos, como se estivesse doendo.

— Comprei essas pinturas anos depois que sua mãe desapareceu. O diretor de Beaux-Arts na época havia realizado para o trabalho dela. Comprei tudo o que ele tinha e tenho vinte peças dela guardadas. Mas este... — Sua voz sumiu, e ele olhou para a pintura, seu rosto suavizando. — Este foi o meu favorito.

Eu dei uma olhada.

Deston não parecia alguém que estava me interpretando, mas, novamente, ele alguma vez?

— Eu não sei que magia sua mãe tinha, mas toda vez que olho para isso, me sinto... transportado.

— Sim. — Eu me acomodei um pouco, olhando para sua tela, a vastidão da emoção contida em um quadrado tão pequeno. Ela realmente tinha sido uma pintora em Paris, pensei, entre o espanto e a admiração. — Eu nunca pensei que poderia haver mais obras de arte por aí. Achei que mamãe só pintou uma coisa.

— Isto é seu, Seraphina. Todos eles são seus. Quando você se tornar rainha, você pode decorar as paredes do palácio com a magia de sua mãe, então você a verá, em todos os lugares que olhar. — Ele roçou um dedo contra a minha mão, e eu estendi a mão e rocei o meu contra o dele.

Seu olhar escuro nunca deixou a pintura, e havia tanta emoção em sua voz - em mim - que me permiti relaxar, deitei minha cabeça em seu braço, me perguntando se talvez ele visse as mesmas coisas que eu vi.

— Ela era muito boa, não era? — Inclinei-me para inspecionar uma pincelada agressiva. — Obrigada por isso. É o melhor presente que alguém me deu... em uma eternidade.

Ele se afastou, e o ar na sala mudou.

— Vou levá-lo ao palácio. Eu vou te mostrar o que está atrás da porta.

— Por que a mudança de atitude? — Eu perguntei desconfiada. — Porque nós dois merecemos saber a verdade.

Eu ponderei sobre essa razão e achei aceitável.

— Você quebrou a primeira chave tentando destrancar aquela porta, — eu apontei. — O que faz você pensar que a minha vai funcionar?

— A última vez eu fui descuidado. Claramente, eu não removi todas as camadas de magia, o que significava que a chave não funcionou como planejado, e sim, eu tive que arrancá-la da fechadura antes de ser descoberto.

— Essa é uma explicação que soa bem defensiva. — As apostas eram altas. Não foi o meu melhor momento. — Deston de Rayne, disposto a mostrar um pouco de fraqueza.

Que os milagres nunca cessem.

Além do mistério da coisa toda, havia outra coisa em jogo – uma ideia – que estava crescendo em minha mente, desde que encontrei a chave. Essa ideia não fazia sentido em um nível lógico, e eu gastei tanto tempo tentando me convencer disso quanto imaginando que poderia ser verdade.

A ideia foi o ímpeto por trás da minha obsessão aparentemente louca em encontrar a porta, descobrir o segredo que estava por trás dela. Chame isso de loucura, mas em minha defesa, eu gostava de chamar de esperança.

Encontrar essas pinturas… Tomei isso como um sinal de que estava no caminho certo.

Mamãe não era o que você chamaria de uma vampira adequada.

Ela tinha sido, por todas as contas, humana.

Sem magia, sem presas e muita habilidade artística. Mas havia uma coisa que era verdade. Isabelle tinha sido uma Marvelle de sangue. E mesmo que eu a tenha visto morrer na frente dos meus olhos horrorizados de adolescente...

Marvelles poderia ressuscitar dos mortos.

Então, apesar de toda a lógica, toda vez que eu me imaginava abrindo aquela porta e revelando o que havia por trás dela... eu sempre via minha mãe esperando.

Minha cabeça sabia que isso era uma fantasia ridícula, mas meu coração esperava que eu a recuperasse e não estaria mais tão sozinha.

Ou talvez eu só quisesse parar de me sentir tão culpada por minha parte na morte dela.

16

SERAFINA

Duas noites depois, eu saí do abraço de Deston e percebi, pela primeira vez, que ele não mentiu sobre uma única coisa.

Tínhamos pousado no meio do nada, uma área desordenada da Louisiana selvagem que não era nada além de um pântano pantanoso e arbustos emaranhados. A lua estava brilhante, mas minha respiração se transformou em neblina.

Uma parede de magia cintilante se estendia tão alto quanto eu podia ver, tornando tudo atrás dela ondulado com ilusão. A única coisa além dele era mais pântano, a água úmida refletindo ciprestes gotejando no musgo. Eu me perguntei se estávamos no lugar certo.

— A ala real foi ligada à minha magia, — Deston explicou calmamente. — Eu posso neutralizar as proteções mágicas por tempo suficiente para você passar, mas só funcionará por alguns segundos de cada vez. Mais e eu vou ativar o feitiço e alertar a Guarda dos Cavaleiros.

Apesar do frio e do fato de estarmos caminhando direto para o perigo, endireitei os ombros. — Apenas me leve para dentro. Então vamos nos preocupar com o resto.

Na verdade, eu estava muito preocupada e me sentindo mais do que um pouco culpada. Luthor e Cyrus estavam dormindo profundamente, uma garrafa de vinho e um grande jantar cobrando seu preço. Eu deveria estar na biblioteca. Estudando.

Absurdo, eu me tranquilizei, estarei de volta em uma hora e eles não saberão.

Eu decidi reduzir essa minha busca a uma abordagem de um passo de cada vez. Achei que cada pequena vitória me colocava um passo mais perto de descobrir a verdade, e eu não me permitiria ser pego em todas as maneiras que esta pequena aventura poderia dar errado.

Mais fácil falar do que fazer, especialmente olhando para as alas.

Deston estendeu a mão para mim, e eu a peguei com relutância. Eu tinha acabado de passar cinco minutos envolta em seus braços, e apenas esse pequeno período me deixou estranhamente desequilibrada.

— Esta proteção é infundida com magia negra suficiente para matar qualquer intruso. Não vai se comportar como as proteções ao redor do meu castelo, — ele avisou, procurando meu rosto antes de sua mão apertar a minha. — Passar por este... vai doer, Seraphina.

A outra coisa que decidi era que estava disposta a arriscar qualquer coisa para descobrir esse mistério. O que foi um pouco de dor ao longo do caminho?

Deston colocou a mão contra a parede quase imperceptível, e sob sua palma, a magia deslizou para longe como muitas cobras. Um buraco se abriu e eu me agachei pela abertura estreita. A sensação misturou frio com dor, como se a magia retirasse o calor da minha carne, arrancasse os ossos do meu corpo e os tornasse quebradiços.

Mas assim que passei pelo brilho, o pântano vazio e as árvores esqueléticas desapareceram.

Em seu lugar havia jardins bem cuidados, um campo aberto que terminava em uma parede de bosques escuros. Um pequeno edifício coberto de mato empoleirado na borda da floresta distante, coberto de trepadeiras. Um enorme castelo surgiu à distância.

Envolvi minhas sombras ao redor de nós dois, então olhei para o comprimento do campo que teríamos que atravessar. Se realmente fossem revenants aqui, esses

terrenos se tornariam um desafio de pesadelo destinado a abater os fracos e desavisados. De longe, algo uivou e arrepios percorreram minha espinha.

— Isso é simplesmente adorável. Eu não sabia que estaríamos correndo por nossas vidas.

— Eu tentei te avisar, — Deston murmurou, seus lábios praticamente tocando minha orelha. — Ainda não entendo por que você está tão determinada nisso, Seraphina. Se você se dedicasse a metade da sua magia, Viktor já estaria morto.

— Ou você, se você continuar falando, — eu retruquei, ficando perto no caso de monstros saírem rastejando da neblina. Eu esperava que a combinação de minhas sombras e a magia de Deston nos mantivesse fora do radar deles. Mas caramba, esse campo era amplo.

Estaríamos completamente expostos até chegarmos ao castelo à distância.

— Ou eu, — ele concordou facilmente. — Embora eu sinta a necessidade de salientar que me matar neste momento seria contraproducente para seus planos. — Ele me lançou um sorriso de lobo. — Além disso, Viktor merece morrer muito mais do que eu. E se você tiver sucesso, você poderá se sentar no trono.

— Obrigado, Sr. Palestrante Motivacional, vou manter isso em mente.

— Agora fique quieta, vamos ficar ao ar livre por alguns minutos, e não queremos chamar atenção para nós mesmos.

— Não me diga, Sherlock. — Eu assisti Deston reconstruir um castelo, consertar paredes quebradas e restaurar um espelho antigo, mas eu nunca o vi matar nada e me perguntei se ele era bom em uma luta. Meia tarde para esse problema aparecer.

A grama estava encharcada e meus tênis estavam encharcados. Mas por dentro, medo, excitação e antecipação rugiam através de mim. A tríade de tomar decisões erradas, decidi enquanto o castelo se aproximava cada vez mais.

— Entra e sai, — Deston aconselhou novamente, como se eu não conseguisse me lembrar de instruções simples. Já que eu estava desesperado para descobrir para

que servia a chave, agora que estávamos aqui, eu estava mais ansiosa para sair. Viva, de preferência.

Cada centímetro deste lugar estava impregnado de pavor.

Talvez tenha vindo das defesas, talvez houvesse alguma compulsão mágica no ar, mas eu estava cagando de medo agora.

— Fique firme, Seraphina. — O aviso silencioso de Deston não fez nada para aliviar meus medos crescentes. — Viktor se foi assim como a maioria de seus guardas. Eu vi isso. Esta é a nossa melhor chance de encontrar suas respostas. Quando estivermos de volta em casa, você estará livre para... como se diz?

— Surtar.

— Obrigado por tirar Viktor do caminho. — Eu agradeci.

Ele parecia ofendido, como só Deston podia. — Eu não permitiria que você ficasse a dez milhas do palácio se não pudesse garantir sua segurança.

— Bem, obrigado de qualquer maneira. Eu sei que você teve um bom trabalho para configurar isso.

Foi mais do que um bom bocado de problemas.

Deston havia fabricado um avistamento de rainha desonesta me levando para Ohio e de volta. Viktor respondeu mobilizando as tropas e indo para o norte. Eu não sabia como Deston conseguiu ser tão convincente, mas com vários vampiros corroborando a história, Viktor não tinha feito muitas perguntas.

O que nos deu a nossa abertura.

Estávamos quase chegando à entrada quando Deston apoiou a mão nas minhas costas e me apressou em direção às portas da frente. Duas formas saltitaram para fora da floresta, cabeças estranhamente arredondadas erguidas.

— Eles ainda não podem nos ver, mas sentiram o cheiro de você. Deston me empurrou, e as portas se fecharam atrás de nós, trancando-nos juntos na escuridão. — Mas estaremos seguros lá dentro.

A ala externa os impede de escapar, e Viktor não permite que eles se aproximem muito do palácio.

— Graças a Deus por pequenos favores, — eu murmurei.

— Não me agradeça ainda. Não até que estejamos de volta em segurança para Ravenswood.

Eu bufei. — Ainda acho engraçado você nomear seu castelo. — Ele fez sua melhor cara de Deston-está-afrontado. — Cada adequado castelo deve ter um nome. É assim que as coisas são feitas.

— Assim diz o homem que leva uma hora para vestir cada manhã.

— Serafina. Como você sabe quanto tempo levo para me vestir? — Ele repreendeu. — Silêncio, agora.

Ele não teve que me dizer duas vezes.

Eu nunca tinha ido a uma casa mal-assombrada, mas este lugar tinha que ser mais assustador do que qualquer coisa lá fora. Essa monstruosidade fedia a calcário, e deve ter havido um vazamento, dado o som constante de gotejamento ecoando de algum lugar à nossa frente.

A magia estava no ar, e não era do tipo bom.

Envolvi minhas sombras com mais força ao nosso redor, como se pudesse afastar o pavor. Apesar do ar de corrupção, não consegui evitar que minha boca se abrisse.

Tão grande quanto Ravenswood era, este lugar era dez vezes maior.

Mas o castelo de Deston tinha uma sensação diferente. Ravenswood era mais claro e arejado, menos bolor e mofo. Eu não sabia quantos anos tinha este lugar, mas as tapeçarias estavam desgastadas na parte inferior, os tapetes gastos em alguns pontos. Continuei procurando por ratos e contornei manchas escuras no chão.

Meus pés pararam de se mover quando vi de onde vinha o gotejamento.

Em onde estávamos.

Viktor era um monstro e tinha que morrer, jurei pela centésima vez.

Tentei continuar, mas meus pés não se moviam pelo longo abismo entre os espelhos. Tantos deles o quarto parecia quase interminável. Meu olhar permaneceu na parede oposta ao trono, os corpos pregados lá, e eu poderia ter parado de respirar. Deston enganchou a bengala em seu braço, enrolou seu braço forte em volta da minha cintura.

— Você deve continuar andando, minha Rainha, — ele murmurou. — Embora você não os veja, há olhos em todos os lugares. Suas sombras vão nos esconder por apenas um tempo.

Estávamos naquele macabro Salão de Espelhos do treino, todos eles refletindo meu rosto branco, meus olhos escuros e arregalados.

Consegui dar um passo vacilante, depois outro, meu olhar fixo na parede que teríamos que passar por baixo. Três homens foram pregados em vigas de madeira, fluido ainda pingando de um deles, os outros dois totalmente desidratados, suas órbitas vazias fixadas nos espelhos ao redor deles. Pelo que eu sabia sobre decomposição, eles tinham meses.

Deston pressionou seu corpo no meu enquanto avançávamos para o corredor que levava para longe da sala espelhada e do fedor pútrido. O roçar de seu braço contra o meu quase me fez ficar mole de alívio. Qualquer porto em uma tempestade, Seraphina, eu me lembrei, cuidadosamente evitando a poça de gosma abaixo da última vítima de Viktor.

Como alguém – mesmo um sociopata completo – tratou seus companheiros vampiros dessa maneira? — Quer dizer, eu sabia que eles – nós – éramos criaturas implacáveis, mas esse tipo de crueldade me iludiu. Como as pessoas podiam se comportar assim?

Não havia um guarda à vista, mas Deston havia me alertado sobre isso também.

Só porque eu não os vi, não significa que eles não estavam lá.

Nós não fizemos um som enquanto nos movemos pelo enorme palácio, meu coração batendo na minha garganta. Todos os salões eram iluminados por antigas lâmpadas incandescentes, montadas em arandelas de parede de ferro, enquanto janelas altas deixavam entrar o luar.

Finalmente paramos, e Deston roçou meu braço, que foi meu sinal para lhe passar a chave.

Ontem, eu insisti que não confiava nele até onde eu pudesse jogá-lo, e eu muito bem daria a ele uma vez que ele nos colocasse dentro do palácio.

Ele manteve sua palavra, e eu mantive a minha, deslizando a corrente sobre minha cabeça e pressionando a chave em sua mão.

A hora da verdade estava aqui, e eu não estava perto de estar pronta.

17

DESTON

Peguei a chave de Seraphina com igual arrependimento e medo.

Se minhas suspeitas estivessem corretas, nenhum de nós queria ver o que havia por trás dessa porta. Então, novamente, se minhas suspeitas estivessem corretas, poderíamos parar o reinado de terror de Viktor.

Como sua mãe conseguiu roubar a única outra chave da câmara secreta de Viktor, eu não sabia, mas havia uma história lá.

Um que eu pretendia ouvir.

Mesmo se fôssemos descobertos, eu poderia facilmente encantar os guardas, que mal haviam saído do primeiro século. Os fantasmas eram uma história diferente. Eram abominações criadas com necromancia e magia do sangue, e meu próprio poder era inútil para compeli-los.

Eles responderam a um mestre, e não fui eu. — Você está pronta, minha rainha?

Seraphina me deu um aceno com os olhos arregalados, e embora ela não estivesse preparada para isso, uma onda de admiração aqueceu minha barriga por sua determinação de levar isso adiante. O vínculo de acasalamento formigou entre nós, e ela colocou a mão no estômago. Fiquei encorajado por ela sentir algo entre nós, mesmo que ela não soubesse o quê.

— Eu não vou sair do seu lado, — eu assegurei a ela, embora eu quisesse mandá-la embora neste exato segundo. Mas ela só voltaria sozinha porque,

conhecendo Seraphina, não seria capaz de conviver com perguntas sem resposta. Na verdade, sua curiosidade era sua qualidade mais perigosa.

— Seja o que for, saiba que estarei bem ao seu lado, — prometi, desejando não ter concordado com isso em primeiro lugar.

Levei em conta sua cor forte, seu coração acelerado. — Se você deseja partir imediatamente, nós o faremos. Mas não vou sair do seu lado, minha rainha.

Cada fibra do meu ser gritou em protesto. Seraphina estava em perigo. Toda esta escapada foi contra o meu melhor julgamento, e ainda assim, eu fui incapaz de recusá-la. Se eu estivesse certo, ela provavelmente ficaria traumatizada com o que havia atrás dessa porta. Pior ainda, uma vez que terminássemos aqui, ela correria de volta para Luthor e Cyrus em busca de conforto.

Eu não.

Não, nunca eu.

Fechei os olhos, estendi a mão e soltei o primeiro feitiço que selou a porta. Então o próximo. Eles estavam todos entrelaçados e me levou mais tempo do que eu gostaria de desembaraçar, mas eu tinha sido desleixado da última vez. Eu não poderia cometer nenhum erro esta noite.

Murmurei: — Lignum et ferrum solvite, et veritatem celat. — Houve um gemido quando o feitiço final soltou a porta antiga, a madeira rangendo, uma chuva de poeira caindo em cascata no chão.

Enfiei a chave na fechadura e imediatamente a extremidade inserida se liquidificou, enchendo a câmara com ouro derretido. As chaves de esqueleto eram antiquadas e facilmente duplicadas, mas está chave foi abençoada com uma magia especial. As cobras entrelaçadas simbolizavam o planeta Mercúrio e, como o metal líquido, o dispositivo derreteu para encher a câmara e acionar mais de mil mecanismos, alguns tão pequenos que não podiam ser vistos.

Minha Rainha piscou como se não pudesse acreditar no que estava vendo, e eu

meio que esperava que ela se virasse e corresse. Mas seu rosto clareou quando a fechadura destrancou.

Seraphina endireitou os ombros sob um dos macacões medonhos com capuz que ela sempre usava.

— Abra a porta, Deston. Estou pronto para o que estiver por trás disso.

EU TINHA IMAGINADO uma centena de cenários do que estava atrás da porta.

Um estranho não era um deles.

Deston permaneceu fiel à sua palavra e não saiu do meu lado quando me aproximei de um altar de granito envolto em pano branco. Arandelas fumegantes pintavam a câmara de ouro e enchiam o espaço com o cheiro de carvão e algo muito mais pungente.

Seiva de pinheiro, se meu nariz se lembrava corretamente.

A luz bruxuleante fez a mulher no altar parecer que estava se movendo. Ou, pelo menos, respirando até chegar mais perto e perceber que ela não estava fazendo nenhum dos dois.

Seu cabelo áspero caía no chão, preto e encaracolado nas pontas, branco-acinzentado nas raízes, enquanto suas unhas estavam muito lascadas, como se alguém as tivesse recentemente serrado. Uma mão pendia livre, a visão daquelas unhas mutiladas me fazendo estremecer.

Seu rosto e lábios estavam brancos sem sangue, e ela parecia morta. Algum instinto vampiro inato me disse que ela não era.

— Quem é? — Eu sussurrei, sentindo que tínhamos entrado em um lugar sagrado ou uma cripta. Deston havia se fechado completamente. Em vez disso, ele estava estranhamente calmo, como se esperasse isso.

— Essa é a rainha Lyra Marvelle... ela era prima de sua avó, o que faria dela...

sua prima em primeiro grau, duas vezes removida.

— Isso não pode ser ela. Examinei a mulher imóvel, então nossos arredores em busca de respostas. Não encontrou nenhum. — Gram, Luthor e Cyrus, todos eles me disseram que ela estava morta.

— Em termos humanos, ela está. Deston caminhou até a mulher, olhou fixamente para seu rosto sereno, seu próprio permanecendo impassível. — Em termos de vampiro… ela está em profunda estase e tem estado por um longo tempo.

— Não sei o que é isso.

Eu fui estudante de medicina por dois anos, e estase... eu sabia que répteis e tartarugas eram capazes de hibernação profunda, mas nada de sangue quente foi feito para parar por uma temporada. Exceto ursos, eu acho, eles fizeram. Mas eles comeram muito antes, e Lyra parecia positivamente esquelética.

Do ponto de vista clínico, concordei com Deston.

Ela estava assim há muito tempo.

— Vampiros podem se fechar até que tenham apenas as funções mais básicas para mantê-los vivos. É útil em certas situações, como quando você precisa de tempo para se reabilitar.

— Por cem anos?

— Aparentemente sim.

— Você sabia que ela estaria aqui, — observei categoricamente, notando que ele não estava chocado com o que encontramos. Minha consciência rapidamente se transformou em desgosto. — Por que não estou surpreso? — Sabe, toda vez que acho que posso confiar em você, você prova que estou errado.

— Eu tinha minhas suspeitas, — ele admitiu, deixando meu lado para levantar a mão pendente e colocá-la suavemente em seu peito. — Mas não, minha rainha. Eu não tinha certeza de que Lyra ainda vivia, não até abrir a porta.

Eu refleti sobre sua explicação e decidi que talvez desta vez ele estivesse

dizendo a verdade ou sua versão dela.

— Por que ela está aqui, Deston?

— Por que Viktor a manteve... assim?

Porque tinha que haver uma razão.

— Ela está mesmo respirando?

— Por muito pouco. Dez respirações por dia, mais ou menos, o suficiente para manter o sangue oxigenado. Seu coração está batendo mais ou menos o mesmo número de vezes. Devo ter parecido surpreso, e ele sorriu secretamente. — Eu vejo coisas que você não consegue, Seraphina. Ainda não, mas algum dia você será capaz de sentir as funções de outro vampiro.

— Huh. Olhei para ele, um pouco horrorizada, enquanto meu cérebro pingava com a realização. — Isso significa... Eu balancei minha cabeça. — Não importa, não responda isso. Não quero saber se isso se aplica a mim.

Seu sorriso de lobo me disse tudo o que eu não queria saber. Nota para si mesmo: Trabalhe em mascarar as funções corporais desta trepadeira.

— Ok, digamos que eu tenha entendido a parte de fisiologia disso. Isso não explica por que ela está no palácio real em um altar como um sacrifício estranho.

— Na verdade, explica tudo, — Deston murmurou, afastando seu cabelo branco de seu rosto, que uma vez tinha sido bonito, mas era pouco mais que pele esticada sobre osso. Ela era pequena, encolhida, diminuída.

Uma pontada passou por mim quando Deston a tocou com ternura, e levei um momento para reconhecer o sentimento como ciúme.

O que era absolutamente ridículo.

— Lyra ainda está viva porque ela é a fonte do poder de Viktor. Deston acenou com a mão, seus dedos dobraram de forma não natural, e ozônio picou meu nariz. Pequenas faíscas brancas percorreram o corpo de Lyra e desapareceram.

— Sua estase não é induzida naturalmente. Um poderoso feitiço de ligação

lançado há cem anos, reforçado muitas vezes desde então. Ele franziu a testa. — Não sinto nenhuma atividade cerebral.

— Viktor está mantendo ela assim e roubando seu poder? — Como isso funciona?

— Lyra era uma das rainhas mais fortes do clã, mas o objetivo da estase é conservar energia. Mas ela também não pode gastar nenhuma magia. Um rosnado feroz saiu de sua boca, suas presas totalmente abaixadas. — Todo esse poder está preso dentro dela.

Eu esfreguei meus braços. Foi um alívio expulsar minha magia logo pela manhã. Não que eu fosse bom nisso, mas meu poder fervia dentro de mim como um animal enjaulado. Eu não sabia como me sentiria se estivesse preso dentro de mim.

Eu não acho que eu já tinha visto Deston tão bravo como ele estava agora.

— Lyra nem é mais vampira. Ela é um ser mágico puro, e Viktor está tirando poder dela, como uma súcuba.

— Isso não pode funcionar, não do jeito que você está descrevendo. Eu não posso aceitar a magia de outro… — Minha voz sumiu enquanto eu percebi que era possível para Luthor, Cyrus e eu compartilhar magia entre nós.

Deston estendeu a mão sobre Lyra e, enquanto eu observava, a magia escorria dela para sua palma aberta. Ele fechou a mão, estremecendo, seu lindo rosto cheio de dor.

— Sou o que alguns chamam de *abjurista*. Ele abriu a mão novamente, e a magia fluiu de volta para Lyra enquanto eu observava, fascinada. — Eu posso tomar o poder... e devolvê-lo.

— É assim que você resolve minha magia, não é?

— Eu sugiro um pouco de vez em quando, apenas o suficiente para aliviar o fardo. Seu rosto escureceu quando ele olhou para mim. — Isso cria um problema,

Seraphina. Lyra agora é uma purmagicae, um ser feito puramente de magia, ela existe em um estado astral, não físico.

— Por que você está me contando isso? — Eu perguntei, certo de que havia algum significado mais profundo.

— Porque temos que matá-la.

18

DESTON

Seraphina olhou para mim, horror gravado em seu lindo rosto.

— O que você quer dizer com matá-la? — Ela perguntou lentamente, mesmo enquanto eu via a compreensão surgir em seus olhos.

Eu odiava que ela tivesse visto essa parte do nosso mundo malvado e corrompido. Até onde os vampiros iriam pelo poder. O que eles fariam para mantê-lo.

E havia outros piores que Viktor. Muito pior.

— Deston, do que você está falando? — Sua voz ficou mais alta, seu rosto estava corado de seu coração batendo forte. Essas paredes eram grossas, mas os guardas tinham narizes, e ela cheirava deliciosamente.

— Nós devemos ir.

Olhei para minha velha rainha. Achei que tinha chegado ao meu limite de culpa pelo que aconteceu naquele dia. Eu estava errado. Eu falhei com Lyra duas vezes – uma vez quando a traí para os Cárpatos – e novamente abandonando-a.

Eu não tinha intenção de que a história se repetisse. Eu vendi Seraphina para Viktor para salvá-la, mas nunca mais a decepcionaria. — Quanto mais ficarmos, mais difícil será sair despercebido.

— Mas não podemos simplesmente deixar Lyra. Não podemos levá-la conosco? — Ela protestou, enquanto eu amaldiçoava o vínculo de acasalamento entre nós. O que tornou impossível para mim recusá-la. Merde, eu a trouxe aqui contra meu melhor julgamento, sabendo o que poderíamos encontrar. Agora eu teria que expor algumas verdades duras.

— Você não pode salvá-la, minha rainha. Nem eu, mas voltaria sozinho, mais tarde esta noite, e terminaria isso sozinho. Eu envolvi minha mão ao redor do braço de Seraphina, determinado a arrastá-la para fora daqui se eu precisasse.

— Ela está assim há muito tempo. Sua magia é tudo o que ela tem, e ... Suspirei com o olhar selvagem no lindo rosto de Seraphina. — Lyra nunca vai acordar. E enquanto eu admiro você querendo ajudá-la, a melhor coisa séria acabar com a vida dela da maneira mais gentil possível.

— Você nem vai pensar em fazer isso. Ela rosnou. — E não ouse me dizer que não podemos salvá-la. Ela ainda está respirando, então ela não está morta.

Eu poderia dizer a ela o que aconteceu com vampiros por muito tempo em estase? — Eu mesmo sabia?

Olhei para a forma desidratada de Lyra.

Eu poderia acabar com isso agora.

Se Seraphina não estivesse aqui, eu não teria hesitado em matar Lyra. Mas não

havia como eu acabar com a vida dela na frente do meu companheiro. Se o fizesse, Seraphina nunca mais confiaria em mim. Eu nunca a reivindicaria como minha. Eu perderia tudo.

E, no entanto, enquanto Lyra vivia, Seraphina estava em perigo. — Serafina. Contanto que ele possa extrair magia de Lyra,

Victor é invencível. Droga, eu faria isso. Deixar Lyra viva era um risco muito grande para minha companheira. Eu segurei minha mão sobre seu corpo caído e engoli uma maldição enquanto seu poder fluía para mim, frio como gelo em minhas veias.

— Pare com isso, Deston. Sua voz tornou-se suplicante, e ela puxou minha mão. — Por favor, você não pode matá-la.

Minha mão vacilou no ar, como se ela comandasse minha carne. — Deixá-la viva é um erro, Seraphina. Poderíamos acabar com tudo isso agora. Eu puxei, e a magia fluiu em mim novamente. Havia muito disso. Demais, e a geada deixou meus dedos azuis.

— Matar Lyra não vai acabar com nada. Você e eu sabemos disso.

A magia de Lyra virou fogo em minhas veias enquanto eu pesava minha decisão. Mostrar misericórdia para com Lyra faria Seraphina ficar do meu lado. Esse era meu objetivo final, mas primeiro tínhamos que sobreviver a essa incursão em território inimigo.

— Eu não vou simplesmente deixá-la, — ela disse, aquele sorrisinho desafiador em seus lábios que me dizia que horas de discussão estavam por vir.

Ela deu um passo em direção a Lyra e, antes que eu pudesse impedi-la, estava a um passo do altar. O medo rugiu através de mim, e eu soltei minha mão, estendi a mão e a peguei antes que ela desse outro passo.

— Não chegue muito perto, Serafina, — eu avisei. — Sua magia sentirá um concorrente. Seu poder, talvez, seja atingido.

Eu a estava puxando para longe quando uma fina chicotada de energia saiu e cortou a garganta de Seraphina. Se eu não a tivesse parado, se eu tivesse hesitado, sua jugular teria sido aberta. Do jeito que estava, sua mão subiu e pegou o sangue que escorria do corte em seu pescoço.

— Santo inferno, isso dói. Ela engasgou, olhos arregalados encontrando os meus.

Eu cobri sua mão com a minha, enviei um choque de magia para ela, parando o sangramento.

Mas cheguei tarde demais. A câmara inteira estava perfumada com o sangue dela, a pungência do cheiro tornando minha visão turva; minhas presas perfuraram tão rápido que foi doloroso. Mesmo com a porta fechada, os guardas logo viriam circulando, como tubarões na água.

Somado a isso, o poder de Lyra crepitava na sala como eletricidade desenfreada. Dizia-se que a magia de uma rainha podia sentir a de outra, embora eu nunca tivesse visto algo assim antes.

— É isso. Eu a arrastei para a porta e para longe do altar. — Não podemos salvar Lyra. Ela está muito longe.

Você, por outro lado, eu posso salvar.

— Droga, tem que haver algo que possamos fazer, — ela sussurrou, os olhos brilhando com raiva de ouro. — Como eu sei que você não está brincando comigo, de alguma forma?

— Eu não estou, — eu assegurei a ela, chateada por ela sequer considerar isso. Ela bufou baixinho enquanto eu a empurrava para a porta. — Se era eu lá em cima, você me mataria, não é, só para poder ver Viktor morrer?

Essa pergunta congelou meu sangue imortal. Apenas o pensamento de Seraphina - minha fodida companheira - neste estado me fez ofegar. Entre o cheiro de seu sangue latejando em minha cabeça e a magia venenosa de Lyra em minhas veias, meu corpo antigo parecia que finalmente estava ganhando vida. Ou morrendo, era difícil dizer.

E então, percebi que pela primeira vez em cem anos, eu queria algo ainda mais do que vingança.

Passos lentos e deliberados se aproximaram da porta.

— Esconda-se, Seraphina. Rapidamente.

Eu poderia estar com ciúmes de Luthor, mas eu tinha que admirar a forma como Seraphina envolvia suas sombras em torno de si mesma, a ilusão quase perfeita. Ela desapareceu no éter segundos antes do guarda sem nome entrar na sala, seu ataque mágico ricocheteando em mim inofensivamente.

Ele caiu sobre um joelho. — Senhor... desculpas... eu não sabia...

Ele cheirou o sangue no ar, a magia dançando no ar, um olhar de confusão em seu rosto.

Seu olhar vagou de mim, para Lyra dormindo no pedestal, depois de volta para mim. O reconhecimento que surgiu em seu rosto teria sido uma sentença de morte se eu estivesse sozinho. Do jeito que estava, ele estava perfeitamente seguro desde que Seraphina estava aqui, uma testemunha de como eu lidaria com nosso mais novo problema.

— Claro, hoje é o dia em que você decide bancar o herói, — eu murmurei.

Matá-lo e alimentá-lo aos fantasmas seria a solução mais limpa e simples, e exigiria o mínimo de esforço da minha parte.

Ela deve ter lido minha mente, porque ao meu lado, ainda felizmente invisível, Seraphina murmurou algo sujo. O guarda parecia alarmado.

— Esqueça o que você viu, — eu sussurrei, arrancando as memórias da última hora de sua cabeça. — Inversão de marcha. Volte e assume seu posto e permaneça lá até o final do seu turno. No momento em que ele se foi, Seraphina reapareceu, seu olhar desconfiado se estreitou em mim. — De alguma forma, eu esperava você para matá-lo.

— Normalmente, eu teria. Dei de ombros, frustrada pela minha consciência recém-desenvolvida. Frustrada por minha incapacidade de fazer justiça, mas estranhamente satisfeita quando vi a expressão em seu rosto. Eu finalmente tomei a decisão correta, depois de uma série de ligações desastrosas. Talvez ainda houvesse esperança para nós.

— Mas cadáveres levam a perguntas.

— E este é um tipo de operação dentro e fora. Ela riu baixinho. Seu sorriso, simples em sua alegria, fez meu coração bater mais rápido, meu pulso acelerar.

Peguei sua mão e a guiei em direção à porta, minha bengala sobre meu braço para não fazermos nenhum barulho indevido. — Será, se houvesse a menor chance de salvar Lyra, eu o faria.

Havia maneiras, mas eu não era Viktor.

Eu me recusei a criar um monstro.

— Eu sei, eu vejo isso em seu rosto. Ela suspirou, seus ombros caindo. — Eu, neste raro caso, concordo com você. Se ela ficou inconsciente por tanto tempo, sua mente... eu não posso imaginar que ela seria capaz de funcionar. Seu olhar foi para Lyra, depois de volta para mim. — Ela teria danos cerebrais extensos, eu presumo.

Tentei descobrir como ela sabia a primeira coisa sobre a fisiologia dos vampiros, e então me lembrei. Ela tinha sido estudando algum tipo de medicina humana, não que eu tenha prestado atenção nisso na época.

— Ela existe em um estado de sonho há um século. Eu ouvi falar de vampiros anciões entrando em estase por meses, até mesmo alguns anos, e mesmo assim, eles nunca mais foram os mesmos. Usei meus sentidos aguçados para procurar no corredor vazio do lado de fora, depois no próximo. Eles estavam vazios.

— Então o que vamos fazer?

— Eu vou cuidar de Lyra. Mais tarde. Ela estremeceu, e deixei por isso mesmo,

porque não havia razão para ela saber mais. Ela já tinha visto o suficiente.

Eu a levaria de volta ao castelo, depois voltaria com a chave e acabaria com isso.

Libertar Lyra de sua prisão era o mínimo que eu podia fazer. Voltei a trancar a porta e a extremidade fundida da chave solidificou-se. Eu recriei os antigos feitiços que guardavam a porta. Ninguém, nem mesmo Viktor seria capaz de dizer a diferença, que era um benefício de ser mais velho que a sujeira. Ela sem palavras estendeu a mão, e eu apertei a tecla afim disso. — Incrível. Ela tocou a extremidade agora restaurada com cuidado. Inclinei a cabeça para dar uma olhada melhor no corte em seu pescoço e descobri que era pouco mais do que uma faixa rosa de pele nova.

— Talvez, algum dia, você me conte como sua mãe conseguiu essa chave.

— Se eu soubesse, eu faria. Mas meu palpite é que Gram o roubou.

— Um mistério, então, — eu disse levemente, determinada a descobrir como a chave perdida de Viktor acabou no pescoço de seu inimigo.

— É, — ela concordou, seu braço ainda entrelaçado com o meu enquanto fazíamos nosso caminho pela grande entrada que fedia a putrefação. — Tenho que admitir que pensei que encontraria algo diferente atrás daquela porta.

— Deve ter sido um choque ver Lyra. Eu sabia que tinha ficado chocada, e meio que esperava por isso.

— Mais do que você sabe.

Paramos a poucos metros das enormes portas. Não havia nada do outro lado. De acordo com meus sentidos, os fantasmas voltaram para a floresta. Os guardas

ainda estavam em seus postos.

Estávamos seguros dentro do castelo, e estaríamos seguros novamente, uma vez que chegássemos ao outro lado da ala protetora. Tudo no meio era uma ameaça.

Eu relaxei. Eu conhecia este palácio como a palma da minha mão.

Eu conhecia todos os feitiços de proteção, todos os truques, todas as armadilhas deste lugar. Eu até conhecia a mulher que lançou as bases para as proteções, centenas de anos atrás.

Assim que passássemos pela porta, eu transportaria Seraphina para a defesas, alguns segundos no máximo. Uma vez que estivéssemos em segurança do lado de fora, eu a levaria de volta para Ravenswood. Então eu voltaria aqui e faria o indizível.

Eu estendi meus braços, e ela entrou em meu abraço sem hesitação, e por alguns segundos preciosos, meu companheiro estava pressionado contra mim. — Eu pensei ... ela sussurrou enquanto deslizava os braços por baixo do meu casaco. — Você sabe, não importa, é ridículo.

— Diga-me, Serafina, — eu insisti, meus lábios a um centímetro de sua bochecha. Um movimento e eu podia saboreá-la, mas em vez disso, ela olhou tristemente para o caminho que viemos.

— Eu pensei que mamãe poderia estar lá. Eu sei que parece impossível, mas de alguma forma, entre a chave e a carta e nosso sangue Marvelle, pensei que ela estava me enviando uma mensagem. Ela soluçou contra o meu peito, e eu percebi que ela estava chorando.

— Acho que pensei que poderia vê-la novamente.

Abracei Seraphina perto, maravilhada com essa mulher teimosa, bonita e complicada que não era apenas minha companheira, mas que de alguma forma havia roubado meu coração.

Ao mesmo tempo, o primeiro dos fantasmas rastejou sobre a ascensão.

Eu a puxei para perto e desmaterializei.

19

SERAFINA

— Isso é impossível porra.

Deston amaldiçoou contra minha bochecha, seus braços me apertando com força. Nós não tínhamos nos movido, embora eu sentisse a magia de Deston se reunir, pronta para transportar-nos para fora daqui.

— Não se vire, Seraphina. Nem um piscar de olhos, você entende?

O cheiro de terra pantanosa de fantasmas soprou no vento, e meu corpo inteiro ficou tenso quando percebi que eles estavam bem atrás de mim. Então o mundo se tornou uma bagunça quando Deston me jogou por cima do ombro e correu. Ser carregada como um saco era desorientador, humilhante e doloroso quando seu ombro batia em meus quadris, mas isso era melhor – muito melhor – do que ser comido vivo.

Senti um impacto quando uma das criaturas nos atingiu com força total, meu mundo girou descontroladamente, então ouvi o grunhido de dor de Deston. Ele tropeçou, mas continuou se movendo.

Então caímos, nós dois deslizando pela grama molhada, Deston me agarrando no último minuto e me puxando para longe das mandíbulas rangentes da criatura.

Deston me pressionou contra a grama esmagada e rolou em cima de mim, me prendendo no chão. — Não se mexa, — alertou. — Mantenha seus braços apertados. Seu corpo tremeu sob um impacto, e meu coração congelou.

Então ouvi o som.

Um rasgo úmido e horrível, e eu sabia, mesmo antes de sentir o cheiro de sangue, que aquelas garras o estavam cortando. Então ele foi arrancado.

Eu corri para trás, segundos antes de uma garra enorme raspar a terra a apenas um pé do meu rosto. Eu rolei, aterrissando contra Deston. Ele estava respirando pesadamente. Sangue encharcado por sua camisa, uma de suas mangas estava pingando.

Puta merda.

Ele não podia se desmaterializar, e eu não sabia como.

Havia - eu contei rapidamente - cinco fantasmas circulando. Revenants famintos desde que Viktor não os alimentou. Estávamos presos aqui, e eu sabia por experiência que nunca os superaríamos.

Não, eu os vi ultrapassar mamãe e depois matá-la bem na minha frente.

Nossa única opção era lutar.

De todo o bando, um era mais agressivo. O revenant líder era enorme, sua pele seca e escamosa; ele parecia velho. Eu rastejei para longe, tentando colocar a maior distância possível entre mim e aquela coisa. Tentando afastá-lo de Deston deitado na grama, sangue escorrendo dele.

Então ele estava de pé, acenando com os braços e gritando para o bando babando. Eles o seguiram, de cabeça baixa, prontos para atacar. Ele os estava afastando, mas santo inferno, eles iriam matá-lo bem na minha frente.

Como se tivessem ouvido meus pensamentos, o monstro balançou sua mão com garras, cortando o braço de Deston como se não fosse feito de carne e osso.

Deston se esquivou, mas muito devagar, e o fantasma o pegou novamente. Seu braço pendia inutilmente; seu peito arfava sob sua camisa rasgada. Cada centímetro dele estava banhado em sangue. O antigo fantasma avançou como se fazer seu ataque final, e eu peguei o brilho de ouro quando ele atacou mais uma vez.

Alguma coisa estava fundida na pata da criatura – mão – e eu me lembrei, eles já foram vampiros.

— Deston, — eu gritei quando a criatura se lançou. — Atenção.

Mas ele também estava olhando para o anel — porque era isso que o brilho era. Um anel ornamentado, cravejado de uma pedra preta brilhante.

— Não pode ser. Deston cambaleou para frente, direto no caminho do enorme fantasma, seu rosto rígido com o choque enquanto eu assistia com horror.

Ele vai morrer.

Deston estava prestes a morrer, e eu ia ver isso acontecer.

Meu pânico tomou conta de mim, e sombras jorraram de meus dedos. Amaldiçoei meu terrível hábito nervoso e me forcei a encontrar minha verdadeira magia, puxá-la para fora, contornar o feitiço de amortecimento que obviamente

tornou nosso poder completamente inútil aqui.

O calor sacudiu através de mim, tremendo, como se minha magia não funcionasse direito.

Bem, eu não precisava que funcionasse direito.

Eu só precisava disso para esmagar tudo ao nosso redor.

O fantasma saltou em Deston, cobrindo os três metros entre eles antes que minha magia o derrubasse no ar. A coisa ficou de pé, e desta vez, eu não errei.

Ash choveu sobre Deston, e os outros fantasmas recuaram, rosnando. Ele procurou freneticamente no chão rasgado, e então eu o vi colocar o anel em seu dedo. Ele mancou de volta para mim, então se levantou, então estávamos de costas um para o outro.

— Teremos que lutar para sair, — alertou em voz baixa.

— Sim, sem merda. Ele não podia usar sua magia, mas a minha... agora que eu finalmente a liberei, o poder vibrava por dentro eu, ansioso para se libertar.

Caí de joelhos e enfiei as mãos na grama grossa até que minhas palmas atingiram a terra, empurrando cada grama da minha magia no chão. Se eu pudesse usar minha magia de necromante para ressuscitar os mortos, teria um exército na ponta dos dedos.

Literalmente.

O poder fluiu pelas minhas palmas, aqueceu o chão ao redor das minhas mãos, mas nada aconteceu. Um dos fantasmas circulou mais perto, aquelas pernas para trás

flexionando obscenamente. Eu recuei, mas ele se lançou e pegou meu ombro. Eu engasguei quando a garra curvada cortou profundamente.

— O que você está fazendo, Seraphina? — Deston me arrancou do caminho de outro ataque. Tentei novamente, empurrando minha magia no chão frio, mas nada estava acontecendo. Talvez não houvesse nada morto no chão.

Cansado de esperar, outro fantasma saltou em minha direção, boquiaberto.

Tirei minhas mãos do chão, mas fui muito lento. Pouco antes de suas mandíbulas se fecharem ao meu redor, magia fria me envolveu, e a criatura saltou para longe, caindo para trás através da grama.

— Isso é o que eu tirei de Lyra. Deston caiu no chão ao meu lado. — Eu montei uma ala temporária, que vai durar por um momento, não mais. Mexa-se, Seraphina. Agora. Ele me empurrou, então rolou na frente da criatura. Antes de alcançá-lo, levantei minhas mãos e enviei uma explosão de magia em direção a ele.

As cinzas caíram sobre nós como flocos de neve sujos.

— Corra, minha rainha. Você tem que fazê-lo para a ala. Use sua magia para romper, tudo o que você precisa fazer é…

— Eu não estou correndo. Eu só preciso que minha maldita magia funcione do jeito que deveria.

Cinco fantasmas subiram a colina, cabeças erguidas.

Eu incinerei mais dois, mas um bando deles fluía da floresta, mais do que eu poderia contar.

Deston era branco, seu cabelo normalmente perfeito selvagem, seus olhos brilhando preto-alaranjado, como brasas em um fogo moribundo. — Minha Rainha... Seraphina, meu amor, você deve correr. Vá agora. Use sua magia com cuidado, apenas rajadas curtas. Apenas o suficiente para mantê-los afastados. Você vai conseguir voltar para o castelo. Sua mão agarrou meu braço, então caiu.

— Luthor e Cyrus... eles vão cuidar do resto.

20

DESTON

Meu coração desacelerou; meu corpo endureceu com um calafrio oco. Eu já tinha perdido muito sangue, e o restante estava drenando para a sujeira. Se ela parasse de ser tão teimosa, se ela apenas ouvisse

Eu…

Seraphina jogou a cabeça para trás e riu.

Minha Rainha... minha companheira... riu do bando de criaturas de pesadelo avançando em nossa direção, então se agachou na minha frente como um anjo vingador, com as mãos enterradas na grama.

— Venham me pegar, seus bastardos feios. Seu desafio flutuou pelo campo, incitando-os mais rápido. — Vamos ver quantos de vocês eu posso fazer churrasco.

O primeiro fantasma se aproximou de nós, facilmente três metros de comprimento, pernas desarticuladas voando naquele andar estranho, antes que a coisa parasse, como se estivesse presa em uma armadilha de urso invisível. Ele se debateu loucamente, agitando a relva em uma nuvem de terra.

— Isso mesmo, seus filhos da puta. Ela se levantou, deu um passo à minha

frente e ergueu as mãos. Uma bobina de energia derreteu o ar, correndo pelo campo. Vários deles se transformaram em nuvens sombrias, então se dissiparam. — Eu posso fazer mais do que destruir você. Eu posso invocar coisas mortas.

Ela franziu o rosto em concentração e mergulhou as mãos na terra quebrada. Observei mãos esqueléticas se estendendo da terra, puxando as criaturas para o chão, rasgando a carne do osso.

— Você não pode desmaterializar, Deston, mas minha magia parece funcionar muito bem. Ela sorriu para mim, como se estivesse realmente gostando disso. — Meu pequeno exército de zumbis manterá os fantasmas ocupados por tempo suficiente para chegarmos à ala, mas você tem que liderar o caminho.

— Mon Dieu! — Eu sussurrei enquanto o campo se enchia de esqueletos e cadáveres meio apodrecidos massacrando fantasmas. Os mortos-vivos fizeram um trabalho rápido com os monstros de Viktor, que passaram de predadores para lutar pela sobrevivência.

Seraphina estendeu a mão para mim. Eu balancei minha cabeça, dividida entre tristeza e admiração.

— Você será uma rainha formidável.

— E você será, meu conselheiro um pouco obscuro.

— Eu não posso ir com você, Seraphina. Você tem que me deixar para trás.

— Não, eu tenho que ter meus bifes bem cozidos. Eu não tenho que deixar você aqui. Ela estendeu a mão novamente, então seus olhos se arregalaram quando ela reconheceu quanto sangue eu tinha perdido.

— Oh, você não está morrendo de vontade de mim depois de tudo isso.

— Deixe-me. Use sua magia para criar um buraco na ala. Assim que terminar, continue andando. Luthor vai encontrá-lo.

— Sem acordo. Ela mordeu o pulso, gotas de sangue florescendo contra a pele branca. Minha boca encheu de água. Meio morto, e eu ansiava por ela, como nunca senti fome antes. — Você vai viver, ser meu conselheiro, e nós vamos brigar por merdas estúpidas, como sempre. Ela me puxou em seu colo, pressionou os furos firmemente contra minha boca.

Fiquei rígido no segundo em que minha boca se prendeu no pulso de Seraphina, seu gosto floral inundando minha boca. Rico, sedutor, totalmente novo. Eu não conseguia parar os ruídos miados saindo da minha boca, nem sabendo disso - apesar de quatrocentos anos de vida — essa foi a coisa mais íntima que já fiz.

Seraphina tinha ficado imóvel.

Eu bebi e bebi. Muito mais do que deveria, e menos do que queria.

— Obrigado, minha rainha. Meus lábios demoraram por um segundo a mais do que o apropriado antes de eu deixar sua mão escapar. Ela esfregou o pulso na coxa, como se tentasse limpar a sensação da minha boca.

Eu não poderia dizer que a culpava.

Eu falhei com ela completamente subestimando as defesas do palácio, tão cega quanto ela pela atração da chave e da porta trancada. Se Seraphina fosse uma rainha de Darkfell adequada, eu seria pregada na parede de pedra do Salão dos Espelhos, bem ao lado dos outros infelizes.

Os fantasmas restantes estavam recuando em direção à floresta quando eu me levantei e examinei o campo cheio de tripas. — Vamos para a defesas. Então encontraremos nosso caminho de volta ao castelo juntos.

No segundo em que terminamos, eu a peguei em meus braços apenas o tempo suficiente para desmaterializar.

Desta vez, funcionou.

21

SERAFINA

Apesar de seus ferimentos, Deston conseguiu nos deixar a uma curta distância de Ravenswood.

Meu corpo ainda estava aquecido por seus lábios no meu pulso, a forma como seu corpo se sentia, enrolado em torno de mim enquanto ele se alimentava.

Não faríamos isso novamente. Eu continuei dizendo a mim mesma que só tinha feito isso porque ele estava morrendo, e eu precisava dele para me ajudar com minha magia.

Nenhuma outra razão.

— Ali, você vê? — Eu disse alegremente, tomando cuidado para manter um pé de distância entre nós. — Deu tudo certo.

Eu estava esperando por sua resposta concisa quando, do nada, Luthor acertou Deston com um golpe de corpo inteiro e o derrubou no chão, seu braço machucado balançando inutilmente. Sangue espirrou quando o punho enorme de Luthor atingiu o rosto de Deston, virando sua cabeça para o lado.

— Seu filho da puta, eu vou te matar.

Eu puxei Luthor com toda a minha noite, mas ele era muito forte. — Luthor, pare. Seu punho golpeou novamente, desta vez com um baque carnudo.

— Isso não é culpa dele, e ele já está ferido.

Whap. Whap. Whap[1]

Frustrada, agarrei seu punho erguido com as duas mãos, meus dedos mal envolvendo seu pulso. Eu cavei em meus calcanhares e puxado, malparando seu próximo golpe. Muito lentamente, Luthor levantou a cabeça, sua raiva se transformando em descrença.

— Você quer que eu pare? — Ele rosnou, seus olhos da cor de água-marinha. — Não faz muito tempo, eu tirei você de cima dele, Seraphina. Agora você está defendendo ele?

— Essa coisa toda esta noite foi ideia minha, — expliquei rapidamente. — Fui eu quem convenceu Deston a me tirar daqui esta noite, e quaisquer que sejam as consequências, eu deveria ser a única a pagá-las.

— Besteira, Seraphina.

— Sem besteira. Tirei a chave do pescoço. — Mamãe me deixou isso. Abriu uma porta no palácio…

— Você estava na porra do palácio? — Luthor rugiu na minha cara.

Seus olhos brilharam mais quando ele olhou para o vampiro preso embaixo dele. — Você a levou para o palácio e a colocou em perigo? — Suas mãos envolveram

[1] Whap-Luthor dava golpe atrás de golpe em Deston

a garganta de Deston e apertaram. — Puta merda. Eu deveria ter feito isso semanas atrás.

— Luthor. — Alcancei nosso vínculo, acariciei sua ponta, implorando para que entendesse. Ele se acalmou, mas suas mãos nunca deixaram o pescoço de Deston.

— Ouça o que estou dizendo. Esta foi a minha ideia. Minha culpa. Deston só foi para me manter segura, então você realmente deveria estar agradecendo a ele.

— Você realmente deveria, Fontaine. Deston começou a rir, que se dissolveu em um ataque de tosse.

Luthor olhou para mim. Eu esfreguei os arrepios em meus braços. Ele nunca olhou para mim assim antes, e algo dentro de mim encolheu.

Ele finalmente se concentrou na chave. — Essa é uma das chaves reais do palácio. Apenas o comandante da Guarda dos Cavaleiros e o atual suserano têm acesso a essas chaves.

— E, no entanto, minha mãe escondeu isso na parte de trás da pintura. Ela deixou para mim, com um bilhete. Entre e eu explico tudo.

Troquei um olhar com Deston, rezando para que ele mantivesse a boca fechada. De alguma forma, eu não podia contar a Luthor sobre Lyra ainda. Ele a protegeu por quase metade de sua vida. Ele pode ter se apaixonado por ela. Como eu poderia contar a ele seu destino, quando era tão horrível?

— Deston só foi porque eu ameacei fugir para o palácio. Eu respirei firme. — Sozinho.

Luthor ficou ainda mais quieto.

— Isso foi perigoso, Seraphina. Cyrus saiu das sombras, seu olhar selvagem fixo em mim. — Você deveria vir até nós para pedir ajuda, não ele. Você poderia ter nos contado, você sabe. O olhar em seu rosto suavizou, tornou-se compassivo. — Nós teríamos entendido.

— Eu sei. Eu me senti miserável. Sobre tudo isso.

— Mas antes que eu cometesse esse erro, Deston descobriu o que eu estava fazendo e se ofereceu para me levar pessoalmente. Ele passou dois dias certificando-se de que Viktor estaria fora do caminho. Escolhemos esta noite porque o palácio estava vazio.

— Não totalmente vazio, — Cyrus apontou, acenando para a camisa ensanguentada de Deston. Seus olhos estavam brilhando com uma luz prateada, muito mais brilhante do que eu já tinha visto. Eu precisava pisar levemente, ou esta noite inteira seria ruim para todos nós.

— Não —, disse Deston. — Não era. Revenants abundam nos terrenos do palácio. Embora menos do que quando chegamos. Ele arqueou uma sobrancelha para Luthor, como se o instigasse.

— Pare com isso, — eu o avisei. Ambos os meus homens eram barris de pólvora prontos para explodir, e eu não estava arriscando uma guerra total. Eu estava cansado e confuso, e eu precisava resolver meus sentimentos agora, não os vês brigar.

— Eu ainda não decidi te matar ou não, — Luthor avisou, Cyrus se aproximando dele.

— Eu não sou tão indeciso, — disse Cyrus, seu tom mortal. — Vamos matá-lo agora, então está feito.

— Pare com isso, — eu avisei, muito cansada de morte e matança e sangue. — Não haverá assassinato esta noite, certamente não entre aliados.

Luthor congelou. — Deston é considerado um aliado agora?

— Ele é, — eu disse com raiva, sem saber como esta noite tinha saído dos trilhos. — Por enquanto. E saia dele. Ele está ferido.

— Ally, minha bunda, — Cyrus murmurou.

Luthor se levantou, então cheirou o ar quando Deston se levantou e se limpou, agindo como a parte lesada com perfeição.

O olhar furioso de Luthor virou para mim, sua expressão frígida. Ele inalou um profundo gole de ar e então rosnou. Em mim. Fiquei chocada e quieta antes de me lembrar. Meu sangue estava dentro de Deston. Muito do meu sangue.

Nós concordamos que seria apenas nós três, e eu quebrei essa promessa, junto com cem outra esta noite.

Um último olhar mordaz, e Luthor virou nos calcanhares e saiu.

— Maldição. Mesmo que a troca tenha sido perfeitamente inocente, eu entendi como Luthor se sentiria traído. Inferno, eu não sabia como me sentir sobre a experiência.

— Ele não é o único, — Cyrus murmurou, e eu apertei meus olhos fechados. Tudo o que eu queria fazer era encontrar minha mãe. Agora tudo estava

desmoronando, e eu não conseguia consertar.

— Você ainda me tem, minha rainha. Com um sorriso vitorioso, Deston me ofereceu seu braço.

Franzindo a testa, eu me afastei dele. — Este não é um concurso de mijo masculino, e eu não sou algum tipo de prêmio. Você não ganhou nada esta noite. Todos nós temos que nos dar bem, por um pouco mais, então não force.

Eu estava duas vezes mais irritado agora, vendo-o aproveitar o ciúme de Luthor para seu benefício. — Não me faça me arrepender de ter salvado sua vida. E nunca tente jogar Cyrus e Luthor um contra o outro novamente. Enfiei meu dedo no peito de Deston antes de pegar a mão de Cyrus e seguir para o castelo.

— Você tem sérias explicações a dar, Seraphina — murmurou Cyrus. Ele não estava com raiva, mas então, ele nunca estava, não para mim. Triste era mais parecido com isso.

Decepcionado. Minha culpa cresceu exponencialmente.

— Eu não fiz nada além de alimentá-lo. Tivemos que sair de lá. Era um amigo ajudando um amigo.

Seu silêncio era condenação suficiente. Eu sabia que passaria a noite discutindo minha inocência até ficar com o rosto azul e provavelmente nem seria capaz de me convencer.

22

LUTHOR

Eu fiquei tempo suficiente para ver Cyrus escoltar Seraphina pelas portas da frente e, não respirei com facilidade até que eles passassem. Deston os seguiu para dentro, e eu esperava que o bastardo estivesse tão enfraquecido pela perda de sangue, seu rosto ficou machucado por dia.

Eu manquei na floresta, indo para o pântano. Meus dedos estavam doloridos, minha perna ruim torceu enquanto eu lutava pelo chão irregular, mas eu aceitei a dor. Eu estava finalmente pensando com clareza. Depois que Seraphina se tornou rainha, depois que Cyrus se tornou comandante, depois que eu encontrei seus machos bem treinados para sua Guarda de Cavaleiro, eu iria embora.

Meus instintos estavam falhando comigo, e as apostas estavam aumentando cada vez mais.

Eu já tinha decidido para onde ir. Um pequeno clã nas Highlands, apenas um punhado de vampiros velhos e arruinados, muito além de seu auge. Eu me encaixaria perfeitamente e a vida seria tranquila.

Massageando meus dedos de cura, eu me arrependi de não ter matado Deston de Rayne meses atrás, quando tive a chance.

Agora era tarde demais.

Ela o alimentou.

Seja como for, sejam quais forem as circunstâncias, Deston tinha o sangue de Seraphina dentro dele e nada mudaria isso. Claramente, ele usaria sua conexão para manipulá-la. Cada instinto me disse que ele a machucou, e eu não podia permitir isso.

Mas eu não podia desfazê-lo, também.

E toda vez que eu imaginava Deston na garganta de Seraphina, meus pés começavam a se mover de volta para o castelo, minha visão ficando vermelha.

Eu não estava com raiva de Seraphina. Longe disso.

Ela era uma vampira recém-formada e não entendia os jogos que nossa espécie jogava. Mas Deston sim, e ele a estava interpretando.

O bastardo não tinha um osso protetor em seu corpo, o que significava que ele só a levou ao palácio esta noite para seu próprio ganho. Alavancagem, talvez, contra o Rei.

Meus joelhos ficaram fracos com o pensamento. Deston havia trocado a vida de Seraphina com Viktor uma vez antes; nada o impediu de fazê-lo novamente. Só que desta vez... eu nem sabia que ela estava desaparecida até que ela se foi por horas.

E essa chave...

Eu vim aqui para colocar minha cabeça no lugar antes de subir as escadas e dizer algo que eu iria me arrepender. Grite com ela, exija que ela me diga o que diabos ela estava pensando. Minha Rainha – vulnerável e destreinada – esteve dentro do

palácio real, cruzou o campo aberto onde ela era um alvo fácil para os fantasmas. Meu Deus, ela foi imprudente.

Eu sabia por que ela tinha escondido isso de mim e de Cyrus – ela sabia muito bem que nós a teríamos parado.

Mas essa chave…

Apesar de todos os meus anos passados no palácio, raramente tinha visto as chaves reais. Eram segredos cuidadosamente guardados, e uma das poucas coisas sobre as quais eu não sabia quase nada.

Existiam vários, mas apenas uma era de ouro, cravejado de esmeraldas.

Essa chave foi para uma sala protegida por um feitiço antigo, que diziam ser da primeira rainha vampira existente. A câmara foi usada apenas para conter os mais prisioneiros perigosos poderosos vampiros anciões, lobisomens e, ocasionalmente, Fae.

Mais de cinquenta anos como Comandante da Rainha, e eu nunca tinha usado essa chave.

Eu estava até a cintura no pântano agora, bem fora das proteções de Deston. Inclinei a cabeça para trás e testei o ar. Talvez revenants surgissem do escuro porque eu precisava destruir algo. Mas apenas o silêncio profundo de um inverno da Louisiana respondeu à minha raiva.

O último homem a abrir aquela sala foi meu antigo comandante — Sebastian Blackwell — e ele usou a mesma chave que agora estava pendurada no pescoço de Seraphina.

Pouco antes de desaparecer no ar, uns bons dez anos antes de Viktor massacrar Lyra.

Como ela possuía aquela chave... por que ela a tinha, só trouxe mais e mais perguntas em minha mente, perguntas que eu não gostava das respostas.

Ela foi imprudente. Ela era vulnerável.

O que me fez questionar por que ela deixou Cyrus e eu fora dessa equação.

E decidiu confiar em Deston de Rayne.

E essa foi a pergunta que eu realmente não gostei da resposta para.

EU ESTAVA ESPERANDO por horas quando Luthor finalmente apareceu, molhado, frio e ainda chateado.

Não que eu o culpasse. Eu deveria ter lidado com toda essa situação melhor do que fiz, sem falar que desobedeci a sua única regra, que era ficar dentro das defesas.

De alguma forma, eu sabia que deveria minimizar o papel de Deston neste desastre, mesmo que apenas para salvá-lo de outra surra. Além de estar uma pilha de nervos, eu estava trêmula. Cyrus disse que eu expulsei muita magia, muito rápido. Ele pode estar certo, já que minhas palmas estavam vermelhas e cheias de bolhas.

No segundo em que a porta do quarto se fechou atrás de Luthor, comecei a falar. Velozes.

— Desculpe ter escapado, e eu sei que deveria ter lhe contado sobre a chave, mas Deston estava comigo o tempo todo. Eu não acho que estava em perigo real, pelo

menos, não até que sua magia parasse de funcionar.

Eu estremeci. Tanto para minimizar sua participação.

Nas horas antes de Luthor aparecer, eu disse a Cyrus praticamente tudo, sem Lyra e o fato de sua rainha anterior estar presa em coma em uma sala secreta no palácio, sendo usada como bateria mágica por Viktor.

Eu não sabia como contar a eles. Eu não queria contar a eles porque assim que eles soubessem, eu temia que eles voassem para o palácio, a resgatassem e me jogassem para o lado. Porque quem era eu, realmente?

Não uma rainha experiente, mas uma responsabilidade.

— Ainda assim, no que diz respeito às incursões, suponho que esta noite poderia ter sido pior.

— Como você acabar morto, dilacerado por fantasmas? — Luthor perguntou suavemente. Eu estremeci. Ele estava certo, é claro, e agora que acabou, eu mal me lembrava por que eu estava tão animado para ir em primeiro lugar.

Cyrus estava parado na cama logo atrás de mim, pronto para ficar entre nós se fosse preciso, mas a raiva de Luthor não parecia quente. Não, parecia frio, imóvel, como um iceberg congelado em um mar sem fim.

— Isso não aconteceu, — eu disse a ele categoricamente, lembrando-o, — e você não é aquele que sempre diz para não se concentrar no que poderia ter acontecido?

Seus lábios se apertaram. — Se você parou de tentar me manipular, Seraphina, eu tenho algumas perguntas.

Eu me mexi desconfortavelmente porque, sim, era exatamente isso que eu estava tentando fazer.

— Vá em frente. Aproximei-me de Cyrus e cruzei as mãos no colo. Eu ainda tinha sangue seco sob minhas unhas, respingado em minhas roupas, provavelmente no meu rosto, mas eu não tinha olhado no espelho desde o nosso retorno. Eu estava no modo de controle de danos total e, até agora, não estava funcionando.

— Deixe-me ver a chave. Ele estendeu a mão, e eu puxei a corrente sobre minha cabeça, colocando-a em sua palma aberta. Seus dedos estavam sangrando, cicatrizando, mas machucados.

— Deixe-me limpar você. Peguei uma toalhinha no banheiro, certifiquei-me de que a água estava fria, torci.

Ele ainda estava franzindo a testa para a chave. — Diga-me como você conseguiu isso e não deixe nada de fora.

Sentei-me ao lado dele, peguei sua mão livre e gentilmente limpei o sangue. — Mamãe me deixou a chave e um bilhete. Cyrus lhe entregou o papel enrolado, que já tínhamos dissecado, palavra por palavra.

— Isso é tudo que eu sei. Encontrei a chave e aquele bilhete no verso da pintura dela. Inspecionei a outra mão de Luthor, limpei o sangue seco. Um de seus dedos estava quebrado. — Provavelmente esteve escondido lá o tempo todo.

Luthor puxou a mão, examinou a nota, seus olhos voando sobre as palavras.

— Nenhuma pista de como Isabelle acabou com isso, mas está claro que ela sabia para que servia, o segredo que iria desvendar. Eu tenho que me perguntar como

ela sabia.

O segredo que iria desvendar... meu peito apertou. Puta merda, ele sabia sobre Lyra?

— Eu já vi essa chave antes, quando entrei para as fileiras da Guarda de Cavaleiro. Há uma sala de detenção no palácio, usada apenas para os prisioneiros mais perigosos. Seu olhar firme fixo em mim. — Você abriu aquela porta, Fina?

Preocupei o pano manchado de ferrugem. — Eu... eu não, mas Deston sim. Primeiro, ele fez algo com a magia que selou a câmara fechada, então ele usou a chave e destrancou a porta real.

Algumas coisas na vida são inevitáveis, e você acabar com a chave é uma delas. Foi o que mamãe disse, pouco antes de dizer que o segredo deixaria Viktor de joelhos.

Mas o segredo estava apenas destruindo meu mundo inteiro. — O que havia atrás da porta, Seraphina? — Luthor perguntou, seu tom suave e persuasivo impossível de resistir. Minhas mãos torceram no meu colo. — Que segredo é esse de que sua mãe fala?

Eu teria respondido, ou pelo menos tentado explicar, mas tudo ficou escuro, pouco antes de Deston irromper na sala.

Iluminado apenas por uma vela bruxuleante, ele ainda estava manchado de sangue da cabeça aos pés, o rosto estranhamente desenhado.

— Viktor está aqui. Ele trouxe sua bruxa, o que significa que ele passará pelas alas em questão de minutos.

23

SERAFINA

Eu peguei a chave de volta de Luthor e pendurou no meu pescoço, enfiando a corrente sob minhas roupas imundas. Agora eu gostaria de ter tomado um banho.

Ou melhor ainda, não foi ao palácio em primeiro lugar. Luthor e Cyrus entraram no modo protetor instantâneo, me ensanduichando entre eles como um recheio cremoso, mas Deston me alcançou primeiro, me puxando em seus braços e nos desmaterializando no andar de baixo. O rugido de raiva de Luthor sacudiu os ossos do castelo, e eu me afastei, procurando o rosto de Deston.

— Eu queria... Non, ce n'est pas le moment, —ele murmurou com raiva, seus olhos procurando meu rosto, medo verdadeiro escrito em todo o seu. Então ele respirou estremecendo. — Deixei minha bengala para trás, era assim que eles sabiam onde procurar. Estúpido da minha parte, eu sei, mas não posso consertar meu erro agora, — ele explicou rapidamente, sua mão ainda em volta do meu pulso. — Eu tenho magia suficiente para mantê-lo seguro, tempo suficiente para convencer Viktor que você não está se escondendo aqui.

— E onde isso deixa você, exatamente?

— Quando sua busca não produzir resultados, espero que ele tenha perguntas

sobre por que eu estava no palácio esta noite.

— Você não está se entregando. Não tão facilmente. Olhei para as escadas, onde os passos pesados de Luthor e Cyrus estavam se aproximando. — Há quatro de nós. Vamos lutar para sair.

— Você não está quase pronta, ma chérie, especialmente depois que você gastou tanta magia apenas algumas horas atrás. Ele virou minha mão e, para minha surpresa, deu um beijo na minha palma cheia de bolhas. Um pequeno círculo de pele nova e rosada se formou, então se espalhou pelo resto da minha mão, as bolhas desaparecendo. — Quanto a mim, posso extrair energia residual da casa, então vou administrar este último truque.

Ele me puxou para perto o suficiente para sussurrar em meu ouvido: — Ouça Luthor e Cyrus. Eles vão te levar para algum lugar seguro, assim que Viktor se for. Este castelo permanecerá, pelo menos, até que eu esteja morto. Até lá, cherie, saiba que eu nunca vou trair você. Fique, quieta, não importa o que você ouça, e pelo amor de Deus, não interfira. Seus lábios roçaram minha boca.

Fiquei congelada, mesmo quando seus lábios se moviam desesperadamente nos meus.

Um redemoinho de ar nas minhas costas me disse que Luthor e Cyrus tinham chegado, e Deston me empurrou para os braços de Luthor. — Guarde-a com suas malditas vidas, ou eu vou voltar dos mortos e assombrá-los.

Seu comando rosnado ecoou em meus ouvidos quando os braços de Luthor se fecharam ao meu redor e me arrastaram para trás nas sombras da biblioteca. A sala ficou tão escura quanto o resto do castelo quando ele apagou o fogo com suas sombras.

— Fica quieta, — Deston estalou para nós. — Eles não vão te encontrar a menos que você faça barulho.

Eu não tinha ideia do que Deston queria dizer até que ele desapareceu atrás de uma ilusão ondulada que rapidamente se tornou sólida. Estendi a mão trêmula para testar a barreira recém-erguida. A parede de pedra estava úmida e fria – eu me inclinei para mais perto – até cheirava a castelo. Fumaça de madeira e calcário, como se essas pedras estivessem aqui desde sempre.

Meus dedos tocaram meus lábios ainda queimando enquanto Luthor me pressionava contra as estantes. — Viktor não poderá nos ver., mas você deve ficar quieta, Fina. Eles vão sentir o seu cheiro se você se mexer demais.

— Meu cheiro?

— Os fantasmas. Mesmo através da magia, seu olfato é aguçado.

Eu não via como nos esconder nos salvaria, não quando eles poderiam queimar o castelo ao nosso redor. Nem a ideia do sacrifício de Deston me agradou. — Nós deveríamos estar lá fora —, murmurei contra seu ouvido. — Devemos lutar.

Tranquilo. Luthor pensou com força na minha cabeça. Viktor vai te matar se nos encontrar.

Eu lutei para ficar sob controle, especialmente quando a voz de Viktor – abafada e sobrenatural – flutuou através da barreira mágica.

— De Rayne, — o rei se gabou. — Que bagunça que você deixou para mim. Imagine minha surpresa quando fui chamado de volta ao palácio porque magia – magia necromante – foi gasta dentro das alas.

Não consegui ouvir a resposta silenciosa de Deston, mas presumi que fosse inteligente.

— Não, você não fez, não é? — Suponho que você me fará trabalhar pela resposta. Eu nunca confiei em você, mas também não achei que você seria estúpido o suficiente para deixar algo para trás. Eu estava procurando um bom motivo para me livrar de você, e você acabou de me entregar em uma bandeja de prata.

Eu fiquei rígida. Isso foi minha culpa. Esta noite terminaria como antes, na casa da vovó. Eu seria forçada a ouvir em silêncio enquanto Viktor matava Deston. Mas eu não era mais uma humana fraca, nem uma vampira recém-nascida.

Eu tinha magia. Magia poderosa. Eu lutei contra o aperto de Cyrus, desesperada para chegar lá.

Uma necessidade esmagadora, quase primitiva, tomou conta de mim, de defender Deston contra o rei. Eu não tinha certeza de onde a compulsão veio, ou por que eu senti isso tão profundamente, mas lutei contra Cyrus.

Nós nos engajamos em um cabo de guerra silencioso até que Luthor me esmagou contra ele, efetivamente me prendendo entre eles.

Se nos descobrirem, todos morreremos esta noite. Sua voz de comando ecoou na minha cabeça. Assim que Viktor capturar Deston, teremos tempo para escapar. Depois disso, descobriremos como recuperá-lo.

Por alguma razão, essa simples garantia satisfez meu cérebro caótico.

Ele perdeu a bengala. Foi assim que Victor soube. Eu pensei em Luthor, desesperada para fazê-lo entender. No ataque dos fantasmas, ele perdeu a bengala

porque se sacrificou por mim. Ele me mandou correr. Eu não podia deixá-lo para trás.

— Eu sei que eles estão aqui neste castelo de cartas que você construiu. Eu quero os três. Dê-os para mim e eu não vou te matar.

— Você vai me transformar em um monstro, então, Viktor, como você fez com minha família? — A voz de Deston era alta, ele tinha que estar do outro lado da barreira. — Não, obrigado. Eu prefiro morrer.

— Calma, Serafina. As mãos de Cyrus varreram meus lados, agarraram meus ombros, e eu balancei enquanto seu poder varria através de mim. Sua magia era uma droga, me enchendo com uma sedação nebulosa.

— Dê-me a garota, ou eu vou queimar este lugar ao redor deles, — disse Viktor, suas palavras quase abafadas pelo raspar das garras. O mofo do pântano sujo dos fantasmas penetrou pela parede, e eu parei de me mover. Parei de respirar. Era verdade, a magia não mascarava cheiro ou som. Fechei os olhos, rezando para que meu coração não estivesse batendo muito alto.

Cinco fantasmas, grandes, eu pensei em Luthor e Cyrus, minha cabeça cheia de algodão girando.

— Você pode tentar, — Deston disse levemente. — Mas você vai descobrir que minha magia não queima.

Ouviram-se grunhidos baixos dos fantasmas, depois o som leve e estalido de saltos se aproximando.

— Esta é Adora Blaire, — Viktor disse. A pungência do ozônio penetrou pela parede, picou meu nariz e ouvi um estalo elétrico. Lembrei-me de como a magia de

Marie revestiu as paredes da casa de Vovó com energia brilhante e protetora.

A magia de adora não era nada protetora.

Ela pretendia queimar este lugar ao nosso redor.

— Agora vamos ver o quão bem suas ilusões se sustentam, De Rayne, — Viktor disse, e eu ouvi um grunhido masculino de dor. — Eu não deveria pensar que eles vão dar muito trabalho agora.

Deus, eu gostaria de poder ver através da barreira, especialmente quando havia outro som, desta vez gutural, rouco e terrível. Alguém grunhiu, então ficou sem fôlego. O estalo ficou cada vez mais alto até que eu pressionei minhas mãos sobre meus ouvidos.

— Isso é ... isso é tudo que eu tenho, — disse uma voz feminina trêmula. — Eu tentei, meu Rei, mas não consegui quebrar a ilusão. Dê-me tempo, e eu posso superar isso, eu juro.

— Bruxa inútil, — Viktor rosnou, e os rosnados do fantasma ficaram mais profundos. Ouvi um guincho de dor, como o grito de morte de um rato sendo cortado, depois nada.

Cyrus me alimentou com magia em um fluxo constante, me mantendo abotoada. Minha cabeça estava gritando para eu ir lá, ter certeza de que Deston ainda estava vivo, enfiar minha magia em Viktor até que eu não tivesse mais nada. Mas meus braços e pernas estavam muito pesados.

Ouvi xingamentos indistintos, risadas, gritos distantes.

O rosnado dos fantasmas se aproximou, e percebi que eles estavam farejando ao longo da parede falsa. Luthor envolveu suas sombras ao nosso redor e cortou tudo. Eu não podia ver, não podia ouvir, e até o fedor de lama molhada das criaturas desapareceu.

Mas se eu não pudesse senti-los, então eles não nos sentiriam, e depois de incontáveis minutos, Luthor abandonou suas sombras. Emergimos em um vazio assustador, mas a barreira ainda era sólida.

— Há uma série de passagens por aqui – sussurrou Cyrus, empurrando a ponta da estante, que se abriu – livros e tudo – como uma porta enorme.

— Deste jeito.

Eu o segui, Luthor pressionado contra minhas costas até que emergimos no vestíbulo. Sem a magia de Cyrus, minha cabeça clareou, meus sentidos voltando a funcionar.

Pelo silêncio, éramos os únicos seres vivos na estrutura; o cadáver da bruxa esparramado no tapete, seus membros grotescamente dobrados.

— Já ouvi falar dessa. Luthor se agachou ao lado do corpo. — Ela é a bruxa que Viktor está usando para reforçar a proteção ao redor do palácio.

— Se ela estiver morta, o que acontece com a ala ao redor do palácio? — Eu perguntei, lembrando do último aviso de Deston para mim. Este castelo permanecerá, pelo menos, até que eu esteja morto.

O castelo estava intacto, o que significava que Deston ainda estava vivo.

Talvez já que a bruxa estava morta, aquela barreira impenetrável ao redor do palácio não seria tão impenetrável.

A parte de trás do meu pescoço arrepiou, e eu me virei, minhas sombras já envolvendo nós três. O mais leve som — um arranhão, pouco mais que um silvo de lixa quebrou o silêncio, e eu sabia que estava errado. Não estávamos sozinhos.

24

DESTON

Se ao menos não tivesse deixado minha bengala para trás.

Se eu não estivesse tão fraco depois do ataque dos fantasmas.

Se, se, se.

Mude uma coisa nas últimas doze horas, e eu estaria na cama agora, me acariciando enquanto sonhava com Seraphina. Debatendo meu próximo passo. Imaginando seus doces lábios vermelhos. Conspirando para acabar com o reinado de Viktor e tirar sua vida.

Agora eu estava fodido, por causa de um erro simples e evitável.

Se eu sobrevivesse a isso — o que eu duvidava muito — eu nunca ouviria o fim.

— Coloque-o no meu escritório, vamos interrogá-lo lá. Por ordem de Viktor, os guardas me arrastaram para uma biblioteca medíocre e me jogaram em uma cadeira de couro rachada. Cheirei o ar rarefeito. Muito sangue foi derramado aqui recentemente.

Eu sabia por que Viktor me trouxe aqui e não as masmorras, mas talvez ele me

matasse antes de chegarmos à parte incivilizada deste processo.

Viktor me deixou esperando - provavelmente debatendo a sabedoria de matar a bruxa - antes que seu rosto sarcástico estivesse no meu. Seus olhos vermelhos estavam mais opacos do que o normal, e percebi que a aura de poder que normalmente o cercava havia diminuído. — Eu deixei meus fantasmas patrulhando seu amado castelo. Eles expulsarão a falsa rainha e os traidores, mais cedo ou mais tarde. Imagino que não deixarão muito para trás, exceto ossos e dentes.

Tentei calcular o quão fraco ele realmente era. — Meu castelo é mais do que pedra e madeira. Você encontrará suas criações... não se sairão tão bem quanto você pensa quando estiverem lá dentro.

— Estes vão se sair bem o suficiente.

Viktor escarranchou na cadeira à minha frente, cruzou os braços nas costas com um sorriso insípido.

— Eles tiveram um pouco do seu sangue desde que você deixou o suficiente espalhado por aí. A magia do sangue, De Rayne, supera a transmutação em qualquer dia da semana.

Um arrepio de medo passou por mim.

Minha mente disparou, pesando a verdade e descobrindo que ele poderia estar certo. Se aquelas criaturas provassem meu sangue, minha magia não funcionaria contra elas. Minhas proteções falhariam, incluindo a que escondia meu companheiro.

Ainda assim, Seraphina tinha a força de Luthor e a inteligência de Cyrus à sua disposição. Ela tinha sua magia se suas mãos não estivessem muito danificadas para

manejá-la.

— Veremos. Eu, por exemplo, estou apostando na casa. Eu só tive que prender a atenção de Viktor o tempo suficiente para eles escaparem do pântano, encontrar refúgio com a única família que os abrigaria. — O que você pretende fazer comigo, Viktor? — Você sabe que tenho aliados poderosos. Eliminar-me apenas enfraquecerá seu domínio já tênue sobre a realeza.

Ele bufou, mas a dúvida brilhou em seu rosto, mais rápido do que ele podia esconder.

— Você será um exemplo, assim como Lord Simon Emmett foi.

Eu tinha matado o pobre Simon uma semana atrás, tinha brincado sobre isso com Seraphina. Não era tão engraçado agora. Pelo menos Simon estava morto quando o pregaram na parede. Eu não teria tanta sorte.

Viktor se inclinou. — Dê-me a garota. Acho sua lealdade curiosa, já que você nunca se importou de uma forma ou de outra com ninguém além de você mesma.

— Vá encontrá-la você mesmo, já que meus deveres consultivos foram suspensos. Ou talvez seus fantasmas a matem e economizem o problema para você. Cada palavra tinha um gosto amargo enquanto eu tentava não imaginar o que Seraphina estava passando agora.

Luthor e Cyrus dariam suas vidas para mantê-la segura. Talvez eles vão, — Viktor meditou. — Como você matou aqueles fantasmas, De Rayne? — Quase cinquenta deles, membros dilacerados, e os mortos-vivos ainda estavam animados quando voltei. Eu usei uma quantidade considerável de magia para colocá-los de volta

no chão. Seus olhos tingidos de vermelho estavam escuros, e percebi que minha suspeita anterior estava correta. Viktor a magia se esgotou.

— Você não é um necromante.

— Você tem certeza sobre isso? — Meu olhar perfurou o dele. — Pergunte a si mesmo se me matar é estrategicamente a melhor jogada. Como aconselhei no passado, sua posição de poder é tênue, na melhor das hipóteses. Há aqueles que estão – neste exato momento – trabalhando para orquestrar sua queda. Você está facilitando para eles.

— Eu não preciso de você, Deston. Eu nunca fiz.

— Tenha certeza, Viktor, — eu disse suavemente. — Tenha muita certeza disso, porque o menor erro levará à sua queda.

Ele virou minha bengala para cima, a ponta pontiaguda piscando. — Você foi descuidado desta vez. Você deixou algo para trás. Seu olhar se estreitou desconfiado. — Você geralmente não comete erros.

— Não, eu não.

Deixe-o pensar que eu estava armando para ele. Deixe o bastardo adivinhar todos os seus movimentos, todas as suas decisões. A dúvida daria a Seraphina mais tempo para escapar.

Com um silvo rouco, ele puxou meu longo florete da bainha externa e pressionou a ponta na minha bochecha. A lâmina corta facilmente, afiado por magia a um fio de navalha. — Por que você deixou isso para trás, Deston? — Ele perguntou, com mais força desta vez. — Você está escorregando, ou você está mais inteligente do

que nunca?

— Vamos fingir que é o último. Eu nem pisquei quando ele empurrou a ponta até atingir o osso. Este era apenas o começo, e eu poderia muito bem me entorpecer com a dor agora. Só iria piorar.

Ele puxou a lâmina, dúvida se misturando com raiva. — Se você não vai falar, então você não tem utilidade para mim. Cada centímetro daquele pântano está cheio de guardas, e eu paguei uma recompensa de cinco milhões de dólares pela cabeça da garota. Boa sorte em conseguir aliados das casas reais, eles respondem a mim.

— Claro que sim. Você é o rei, afinal, — eu disse alegremente. Luthor deveria ter Seraphina fora agora, mesmo que eles tivessem que lutar para conseguir. Ele, como eu, daria sua vida para manter nossa rainha segura. Viktor nunca comandaria esse nível de lealdade.

Nem ele entenderia o quão determinada Seraphina estava. Ele ficou macio, seu cabelo loiro despenteado, um queixo duplo saindo da gola de sua camisa. Ele tinha um intestino, evidência de suas indulgências constantes. Imaginei que houvesse atrito constante entre Viktor e seu senhor. Vane Carpathian colocou Viktor no trono, mas até Vane respondeu a um mestre - uma antiga rainha que vivia do outro lado do oceano.

Muitas vezes me perguntei por que eles nunca substituíram Viktor por uma marionete mais forte, mas havia vantagens em manipular um peão fraco. Viktor ainda era rei, mas não seria por muito mais tempo. A cripta de Lyra ficava no final do corredor. A apenas cinquenta metros de onde eu estava sentado.

Eu só precisava de um momento, e os dias de reinado de Viktor não existiriam

mais.

— Imagino que seu senhor tenha ouvido falar do desastre da noite passada, — comentei. — Infiltração do palácio. Um massacre revenant. E onde você estava? — Fora em uma caça ao ganso selvagem. Você está ficando desleixado, Viktor, e Vane sabe disso.

— Pai confia em mim com o reino.

— Não foi isso que ouvi. Cruzei as pernas, o anel de ouro no meu dedo piscando. — Acho que Vane Carpathian voará de volta aqui, rápido como um pássaro, para ter certeza de que o reino não está escorregando por entre seus dedos. Ou talvez ela venha.

Ele empalideceu com isso, e eu rezei para estar errado.

O olhar de Viktor foi para o anel, cravejado de um diamante negro brilhante, que estava na minha família há mil anos.

— Ah sim, a herança de família. Parece que papai não precisava mais disso. Mais uma vez, as palavras tinham um gosto ruim na minha boca, mas era tudo parte do ato. O desinteresse era minha melhor armadura no momento.

Viktor nunca saberia o quanto eu o odiava pelo que ele fez com a minha família. Eu nunca lhe daria a satisfação. Eu me inclinei para trás na cadeira e sorri com a forma como seus olhos estreitos brilhavam vermelhos em antecipação.

— Pregue o traidor, — ele instruiu os guardas. — Coloque-o ao lado de Emmett, vamos ver quanto tempo ele dura.

25

SERAFINA

Eu não poderia descrever exatamente como eu sabia que os fantasmas ainda estavam no castelo, mas eu sabia.

Talvez fosse o medo primitivo que tencionava meu corpo. Ou talvez fosse porque Luthor e Cyrus me tinham esmagado com tanta força entre eles, eu mal conseguia respirar. — Deixe-me sair, — eu murmurei contra o peito de Cyrus, e me livrei e testei o ar, tentando encontrar uma solução para os intrusos.

Eu poderia usar minha magia - se eu precisasse - desde que uma das minhas palmas se curou. Aquela em que Deston havia pressionado seus lábios quentes, deixando-me toda confusa e em conflito.

Quase imediatamente eu consegui um reparo neles, acenei para Luthor e levantei quatro dedos. Apontei para cima, depois para o corredor até a cozinha, onde o cheiro de água do pântano dos fantasmas era mais forte.

Luthor me reconheceu concisamente e sumiu. Eu tinha visto Luthor e Cyrus desmantelando fantasmas com as próprias mãos, e ainda assim, meu coração batia a mil por hora. Eles eram tudo que eu tinha agora, e eu não podia perder nenhum deles.

Algo caiu no andar de cima, e eu me afastei de Cyrus em direção à escada. —

Sem chance, Seraphina. Ele me puxou de volta contra ele. — Luthor pode cuidar de si mesmo, deixe-o trabalhar.

Testei o ar novamente. — Cinco deles ainda estão aqui, — eu sussurrei. — Quatro dentro, um fora, na frente.

Diga isso para Luthor, Cyrus disse na minha cabeça. Ele vai querer saber.

Cinco no total. Eu pensei muito para Luthor. Há dois no andar de cima, dois na cozinha, um do lado de fora, guardando a saída dos fundos.

Só restava um no andar de cima. Luthor parecia tão calmo, mesmo quando o som de passos pesados, acompanhado pelo raspar de garras, soou acima de nossas cabeças. Eu cuido do último aqui em cima. Ciro? — Cuide dos que estão na cozinha. Eu estou trabalhando nisso.

Eu estou indo com você, eu pensei muito em Cyrus, desafiando-o a recusar. Por mais que eu temesse os fantasmas, eu não me sentia confortável esperando isso sozinha.

Claro que você é. Seus olhos verdes riram enquanto ele acenava para mim. Damas primeiro.

Cuide dela e não a deixe se machucar. Luthor rosnou na minha cabeça. Quando ele não obteve uma resposta imediata, ele acrescentou: Eu tenho que ir até lá?

Ela tem mais magia em seu dedo mindinho do que qualquer um de nós, e ela está louca para usá-la. Deixe-a se divertir.

Eu não tenho certeza se isso é o que eu chamaria de diversão, eu coloquei,

principalmente porque eu estava prestes a terminar com entusiasmo para esta noite. Inferno, para o resto da minha vida, para ser honesto.

Cyrus balançou a cabeça, uma risada escapando. Você ama essa merda, admita.

O cheiro da água do pântano ficou mais perto, e junto com ele veio aquele som horrível de garras se arrastando sobre a pedra. Lá vêm eles, pensei em Cyrus, minha coragem se esvaindo à medida que as garras ficavam mais altas.

Isso não é divertido, pensei, gritei com Cyrus. Nem um pouco.

Diga-me isso quando acabar. Ele se aproximou, sorrindo.

Não se preocupe, eu te protejo.

O ar mudou novamente. Eles se separaram.

O raspar surdo veio de dois lados, sua respiração ficando mais alta. A tensão no ar aumentou antes que eles se aproximassem, esperando nos prender entre eles. Juntei minha magia, preparei-me para lançá-la quando Cyrus passou os braços em volta de mim e desaparecemos.

Reaparecemos na cozinha demolida onde os armários foram arrancados das paredes e o fedor de fantasma era quase insuportável.

— Uau. Este lugar fede. Vai levar um minuto para eles se orientarem — ele sussurrou. — Luthor está terminando de limpar o andar de cima. Assim que ele terminar, eu o transportarei até lá para que você possa arrumar sua mochila. Você vai ter que fazer isso rápido, — ele advertiu severamente, seu olhar passando por cima da minha cabeça para onde algo grande e pesado caiu no chão.

— Atrevo-me a perguntar para onde estamos indo?

Os fantasmas já estavam voltando, derrubando as paredes em seu caminho em direção a nós pelo corredor estreito. Eu me encolhi quando o gesso caiu, um candelabro caiu, pinturas preciosas caíram no chão. Eles se atacaram violentamente no espaço estreito, o emaranhado de pernas e braços cinzentos tornando-os indistinguíveis enquanto lutavam por uma posição.

— Amigos. Em algum lugar seguro, — foi tudo o que ele disse, seu olhar fixo nas garras e dentes lutando em nosso caminho.

Felizmente, o revenant líder ficou preso na porta da cozinha, seus ombros largos apertados contra o batente da porta, e por um segundo, eu tive a melhor visão de um até agora. Seus olhos eram minúsculos, não maiores que bolas de gude, a boca era uma enorme boca cheia de dentes pontudos e rangentes. Duas fendas enormes na pele coriácea serviram como nariz e, enquanto eu observava, elas se abriram, depois se fecharam com um som úmido e molhado.

Não era de admirar que os animais fossem bons em rastrear. Eles não eram nada além de filtros de cheiro, seus cérebros minúsculos programados para seguir um alvo e depois rasgá-lo em pedaços.

Essas duas criaturas já foram vampiros. Vivo.

Poderoso.

Agora eles eram monstros controlados por um monstro ainda maior. Uma vez que eu destruísse Viktor, eu destruiria seus monstros e proibiria qualquer um de criar algo assim novamente.

Eles lutaram para nos alcançar, e um lado da porta cedeu e se estilhaçou com um rugido ensurdecedor. Mais uma vez, Cyrus instantaneamente me transportou para longe, e reaparecemos no quarto, a cama ainda desarrumada da noite passada. Ele jogou minha mochila velha para mim.

— Faça as malas rapidamente, Seraphina, — ele me disse. — Assim que Luthor matar o segundo aqui em cima, estaremos a caminho. Ele puxou uma pesada bolsa preta de debaixo da cama.

— Minha bolsa, — ele explicou com uma piscadela. — Tipo, estou pronto para ir? — Pegue?

Ele acenou para as roupas que eu tinha espalhado por toda a cama. — Só pegue o que você precisa.

Suspirei e comecei a enfiar roupas na pequena mochila. Eu não tinha uma bolsa de viagem, embora Luthor repetidamente insistisse para que eu estivesse preparada. Claro, já que eles nunca me permitiram sair no mundo real, como eu deveria fazer isso? — Além disso, eu me senti segura o suficiente aqui. Nunca pensei que precisaria de um. Como eu estava errado.

Cyrus procurou meu rosto e inclinou meus lábios até os dele, então me deu um beijo suave. — Tudo vai ficar bem, minha rainha. Estaremos fora daqui em menos de um minuto e a caminho de um lugar seguro.

— Este lugar deveria ser seguro, lembra?

— E foi, até você... Sua voz sumiu, mas eu sabia o que ele estava prestes a dizer. E ele estava certo.

Se eu não tivesse ficado arrogante e decidido caçar o segredo da chave, nada disso teria acontecido. Se eu não tivesse decidido ser desonesto e não os incluís na minha decisão, eles certamente teriam me dissuadido.

— Eu sei, e você está certo, e eu não deveria. Se eu pudesse mudar o que aconteceu esta noite, eu o faria.

— Eu não disse isso, — disse ele rapidamente. — Eu teria feito o mesmo. Se você... ou Luthor me deixasse uma nota enigmática como essa, eu teria perseguido até descobrir a verdade.

— Sério? — Eu pisquei para ele. Eu não sabia o quanto eu precisava de alguém para entender minha decisão. Eu estava tão cheia de dúvidas ultimamente, talvez eu só estivesse procurando uma maneira de provar a mim mesma.

— É claro que eu teria feito backup e não levaria o inimigo direto de volta à nossa porta, mas nenhum de nós é perfeito. Ele beliscou minha bochecha com um sorriso. — Erro de novato, todos nós os cometemos.

— Você está bem atualizado na linguagem atual, Sr.

Ele balançou as sobrancelhas. — É a interweb. Você sabia que quase todo mundo tem um gato e publica fotos deles online? — Eu até tenho uma página no Facebook. Ele ergueu a bolsa estilo militar.

— Onde você acha que eu consegui isso? — O conteúdo tiniu alto, e eu me perguntei quantas armas estavam dentro. — Você pode encontrar o que quiser na Amazon. Ele se ajoelhou e puxou um ainda maior. Eu assumi que era de Luthor.

Peguei um suéter, algumas leggings, um sutiã esportivo e os enfiei na pequena

mochila. Deixei a lingerie de alta qualidade, a maior parte ainda nas sacolas. Olhei para o banheiro, mas percebi que não tinha tempo para produtos de higiene pessoal. Uma pena porque eu amei todos eles.

Peguei o livro pesado – História das Rainhas de Darkfell – e mexi dentro da mochila. O zíper só fechava pela metade, mas pelo menos eu tinha material de leitura, não importava onde chegássemos.

— Oh meu Deus, eu quase esqueci. Peguei a pintura da cômoda e a encaixei com o livro ridiculamente enorme.

Do lado de fora da porta do quarto, ouvi um rugido estrangulado, um grito agudo, depois o estalar seco de ossos. — Esse é o último, disse Cyrus, como se Luthor tivesse acabado de matar um rato. — Você tem o que precisa?

Eu balancei a cabeça e relaxei um pouco, esperando que Luthor estivesse ileso.

Do andar de baixo, um uivo cortou o ar, e me lembrei dos dois lá embaixo, mais o que esperava do lado de fora. — Teríamos que lutar para atravessar? — Eu não acho que eu tinha isso em mim.

Luthor entrou e, antes que eu percebesse, tinha me esmagado em seu peito. Apertei a mochila com mais força e senti a rajada gelada de ar enquanto voávamos.

Um momento depois, meus pés afundaram na lama, e em um só fôlego eu soube que estávamos perto do Lago Pontchartrain.

Confie em mim, o lago não tinha cheiro de fantasmas.

26

SERAFINA

Eu me abracei, tentando afastar o frio congelante. Tirei o suéter rosa fofo da mochila e o vesti, sentindo-me apenas um pouco mais quente.

— Nós não podemos esperar muito aqui, —disse Luthor, lançando um olhar severo para Cyrus. — Vá e confirme que Hugh está nos esperando. Não podemos ter surpresas indesejadas.

Cyrus ergueu as duas malas do tamanho de um baú que carregava. — Entendi. Vou deixar isso e volto em um minuto. Ele se desmaterializou em um instante, com malas e tudo.

— Quem é Hugo? — Eu perguntei curiosa. — Eu pensei que você não tinha mais nenhum contato neste mundo? — Nem gostava da ideia de confiar, mais uma vez, na bondade de estranhos.

— No final de 1800, Hugh Cormier serviu como conselheiro da rainha Lyra antes de Deston o forçar a sair. Ele é um bom macho com uma reputação sólida. Podemos confiar nele.

Suspirei. Estávamos pulando de um lugar para outro desde que ele me libertou da prisão, e o pensamento de mais um lar temporário me levou de volta à minha

infância. Eu não me dava bem com a impermanência, e de repente percebi que o castelo ridículo de Deston parecia mais um lar para mim do que qualquer outro lugar.

— Tem certeza que é seguro? — Eu perguntei nervosamente. — Quero dizer, Viktor tem muito poder, e se eles nos venderem…

— Hugh não vai nos vender, Seraphina. Luthor me puxou em seus braços e me deu um abraço apertado. — Eu nunca colocaria você em perigo. Deston armou isso, meses atrás. Cy e eu sabíamos que precisaríamos de um lugar seguro para ir, caso Viktor descobrisse que Deston estava nos escondendo.

Os únicos vampiros que eu conhecia eram Luthor, Cyrus, Deston e Viktor. Fazia três meses que eu fazia parte do mundo dos vampiros e conhecia exatamente quatro pessoas.

Dois, eu confiei com minha vida.

Um eu não sabia como me sentir, e o outro continuou tentando me matar. Não é um grande histórico.

— Se isso faz você se sentir melhor, Hugh Cormier era um amigo íntimo da rainha Lyra. Ele provavelmente conhecia sua avó também. Ele está em desacordo com Viktor no momento por causa de sua filha Contessa. Deston nos garantiu que não apenas nos manterá seguros, mas também poderá nos tirar do país, se necessário.

— E vamos aceitar a palavra de Deston sobre isso? — Eu perguntei. Eu confiava em Deston mais do que nunca, mas não conseguia me livrar da dúvida que me consumia. Ele nos vendeu antes. Ele já havia vendido todo mundo antes, até Lyra. Eu não tinha dúvidas sobre o que ele escolheria se fosse para nós ou para ele.

— É por isso que Cyrus entrou primeiro. Se estiver claro, ele me dará o aval.

— E se não for?

Seu rosto ficou sombrio. — Então voltamos para a cripta de Fontaine no cemitério e descobrimos qual é o nosso próximo passo.

— Ok, — eu disse, meus ombros caídos. — Não gosto, mas concordo. O último lugar que eu queria ir era um cemitério cheio de zumbis, mas eu não tinha uma opção melhor.

Luthor não me deixou ir enquanto esperávamos pelo reaparecimento de Cyrus, e eu me perguntei o que Viktor estava fazendo com Deston. Enquanto eu pensava em um milhão de variações horríveis, meu estômago apertado. Eu não conseguia explicar por que continuava tendo essas reações involuntárias toda vez que Deston estava em perigo.

Quero dizer, talvez ele estivesse começando a gostar de mim, mas isso era mais como...

— Estaremos seguros aqui, Seraphina. Luthor beijou o topo da minha cabeça, e eu afundei nele, meu corpo inteiro doendo. — Eu juro para você, você pode confiar em Hugh, — Luthor aconselhou gentilmente. — Há uma longa história de alianças Marvelle Cormier que remonta a mil anos. Você verá quando o conhecer. Hugh é um dos bons.

— E quanto a Deston? — Eu perguntei baixinho, então engoli em seco antes de expressar meu pior medo. — Você acha que Viktor já o transformou?

— Viktor manterá Deston vivo enquanto ele for útil, — Luthor disse sem

hesitação. — Deston sabe demais e tem muitos aliados para Viktor desperdiçar virando-o ou matando-o fora de controle. Assim que falarmos com Hugh, traçaremos um plano para recuperá-lo.

Meu peito apertado relaxou quando a esperança acendeu em mim. — Sério? — Eu pensei que talvez... Lágrimas brotaram dos meus olhos antes que eu pudesse detê-las. — Eu pensei que você o odiasse, e está poderia ser sua chance de se livrar dele.

— Ele significa algo para você, Seraphina, — Luthor disse gentilmente. — Não gosto desse fato, mas vou aceitá-lo. Ele hesitou, antes de acrescentar: — Não há nada que Viktor possa distribuir que Deston não possa tomar. Eu ouvi a dúvida em sua voz. A mesma dúvida que eu sentia toda vez que pensava em Viktor e suas crueldades aparentemente intermináveis.

— Talvez seja apenas culpa que eu sinto. É minha culpa que ele seja prisioneiro de Viktor, — eu apontei, mesmo que isso parecesse mais do que apenas remorso. — Se eu não tivesse ameaçado ir sozinha ao palácio, ele nunca teria se oferecido para me esgueirar.

— De Rayne nunca deveria ter levado você para fora da segurança das defesass. Esse foi o nosso acordo. Luthor rosnou baixinho, seu peito roncando sob minha cabeça. — Ele violou nosso acordo quando ele colocou você em perigo, o que nunca poderei perdoar. Ele conhecia os riscos e ainda assim escolheu aceitá-los. Pior ainda, ele levou você junto, e por isso…

Sua voz sumiu, então eu terminei para ele.

— Ele merece tudo o que recebe?

— Era isso que você ia dizer?

Suspirei. Eu me senti pesada, como se eu segurasse o peso do mundo em meus ombros e meus joelhos estivessem prestes a ceder. — Pela última vez, ameacei ir ao palácio sozinha. Deston é a única razão pela qual ainda estou vivo agora. — Vocês dois mentiram para mim. Eu apertei meus olhos fechados com o tom frio de Luthor, mesmo que ele tivesse todo o direito de estar com raiva. — Você, eu prontamente perdoo. Deston, no entanto... dado seu histórico... sim, você está correto. Ele merece tudo o que recebe.

— Não, ele não tem, — argumentei baixinho. — Ele nunca teria feito isso, Luthor, se eu não tivesse ameaçado ir sozinho. Eu o manipulei para me levar, mesmo quando ele argumentou contra isso.

— Bem, funcionou, não é? — Luthor estalou. — Você conseguiu o que queria.

Eu recuei de sua mudança de temperamento. — Sinto muito, Luthor. Eu sou. Se eu pudesse fazer tudo de novo, acredite, eu teria feito uma escolha diferente, mas…

Naquele momento, resolvi contar a ele a verdade sobre Lyra. Guardar segredos só causava mais problemas, e ele merecia saber o que descobrimos. Parte de mim temia que ele me deixasse para trás, mas parte de mim esperava que talvez ainda pudéssemos salvá-la, apesar do que Deston havia dito.

Mas Luthor me cortou. — O que eu quero saber é isso. Por que você o alimentou em primeiro lugar, Seraphina? — Desta vez, havia calor em seu rosnado áspero. — E não finja que você não sabe o que está acontecendo com Deston.

— Eu... eu fechei minha boca. — O que você quer dizer com o que está

acontecendo?

— Agora que seu sangue está dentro dele, você não pode retirar isso. Ele pode ouvir seus pensamentos. Você pensou nisso?

Eu me irritei com o julgamento amargo na voz de Luthor, como se eu tivesse cometido algum pecado terrível.

— Ele estaria morto se eu não tivesse feito isso. E Deston sempre foi capaz de ouvir meus pensamentos. Eu nunca tinha analisado suas intromissões em minha mente antes, mas agora eu me perguntava por que tínhamos essa conexão.

— O que teria sido uma coisa boa.

— Então, você quer que eu viva o resto da minha vida com a morte de Deston em minhas mãos? — Isso não é justo, Luthor. Eu me afastei, minhas mãos apertadas. — Eu gostaria de nunca ter ameaçado ir ao palácio em primeiro lugar. Que nada disso aconteceu.

Luthor bufou. — Você realmente vai fingir que não sabe…

— Eu posso ouvir vocês dois a uma milha de distância, — Cyrus repreendeu, aparecendo no ar diante de nós. — Está tudo claro. Hugh disse que há uma entrada antiga que podemos usar para acessar o porão. Ninguém vai nos ver, caso haja alguém assistindo.

Suas presas caíram mais. — Ou ouvindo. Você não costuma ser tão descuidado, Luthor.

Cyrus olhou entre nós — eu, com as mãos fechadas em punhos, Luthor, rígido

de raiva.

— O que quer que você esteja lutando terá que esperar. Vamos entrar onde é seguro.

Peguei minha mochila. — Nós terminamos aqui, de qualquer maneira, — eu disse a ele, embora isso não parecesse quase feito. O que Luthor quis dizer sobre eu fingir?

— Conte-me um pouco mais sobre os Cormiers. Não quero dizer a coisa errada e ofender ninguém.

Cyrus ofereceu um sorriso inquieto, seu olhar atirando para Luthor. — Hugh Cormier não é apenas poderoso, ele também é um dos anciões mais respeitados do clã. Ele mantém boas relações com as outras casas, até mesmo com os Gauthiers. Ele também tem fortes laços com os antigos clãs europeus, o que será útil quando você assumir o trono.

Cyrus tirou a mochila pesada do meu ombro e olhou para Luthor, que teve a decência de parecer envergonhado. — As meninas tendem a correr na família Cormier, o que significa que estão à mercê de Viktor. Ele passou o braço em volta de mim, e a próxima coisa que eu sabia, estávamos no meio de um jardim formal, não muito diferente do de Deston.

— Como ter garotas coloca os Cormiers à mercê de Viktor? — Eu perguntei, então percebi o quão ridícula a pergunta era. Eu passei tempo suficiente nas masmorras para saber o quão cruel Viktor era para os humanos. Ele provavelmente não era menos para vampiros.

— Você sabe que o maior medo de Viktor é ser substituído por uma nova rainha?

Eu balancei a cabeça. — Sim, é por isso que ele me prendeu e aquelas outras pobres garotas na Noite da Colheita.

Estremeci com a memória, e a mão de Luthor deslizou pelo meu braço antes que ele entrelaçasse seus dedos com os meus. Um pouco de sua raiva se esvaiu, e eu sabia que ele também estava se lembrando daquela noite horrível na prisão.

— Sinto muito, Seraphina, —ele murmurou, e eu peguei sua mão na minha, saboreando o contato. — Eu exagerei. Quando percebi que você se foi... acho que perdi a cabeça por algumas horas.

— Eu entendo. Eu mesmo fiz algumas escolhas ruins esta noite. Não vamos fazer mais nada, ok?

Ele assentiu, seu rosto tenso relaxando o suficiente para que eu soubesse que, enquanto não terminássemos de discutir isso, iríamos seguir em frente.

— Já que você finalmente parou de ser ridículo e fez as pazes — Cyrus olhou para Luthor incisivamente – — vou explicar a situação para nossa rainha. Se você tiver o azar de nascer mulher no clã Darkfell, Viktor tem maneiras de controlá-la.

Entramos em um galpão de jardim ao longo de um muro alto de pedra.

— Por aqui, — Cyrus liderou o caminho. — Isso leva direto para o nível mais baixo da casa.

— Eu não gosto de me esgueirar como se fosse um criminoso —, murmurei.

— Nem eu — concordou Cyrus —, mas é necessário. Este será o primeiro lugar que Viktor procurará quando perceber que escapamos de seus fantasmas. Melhor que ninguém nos veja entrar. Isso tornará nossa presença mais fácil para Hugh esconder.

— Por que ele está disposto a assumir esse tipo de risco por nós?

— Ele está assumindo o risco por você, Seraphina, não por nós. Cyrus abriu a pequena porta escondida na parte de trás do galpão, então descemos um lance de escadas que levava a um corredor longo e mal iluminado. Parecia que a passagem passava por baixo dos jardins.

— Hugh disse que ninguém usa isso, exceto a família. Então, não haverá olhares indiscretos, nem testemunhas para o Viktor interrogar. Apesar de sua garantia, Luthor manteve a mão no meu braço, pronto para me levar embora ao primeiro sinal de perigo.

— Ok, então de volta aos Cormiers, — eu sussurrei. — Por favor, me diga que Viktor não matou suas filhas. Porque, claro, foi para onde minha mente foi, considerando o que ele fez com todas aquelas garotas que ele capturou na Noite da Colheita. O que ele teria feito comigo se não fosse por Luthor e Cyrus.

— Não. O sussurro tenso de Luthor ficou mais quieto. — É algo pior, de acordo com nossas fontes.

Luthor hesitou e meu coração afundou, imaginando que novos horrores Viktor era capaz. Eu não queria saber, mas eu tinha que saber, então eu poderia detê-lo. Eu balancei a cabeça, e ele finalmente continuou. — Quando uma vampira de sangue real chega aos dezoito anos, Viktor os une.

— Isso soa ameaçador.

— Uma mulher ligada à alma – na verdade, qualquer um que esteja ligado à alma por um vampiro mais velho – não pode trair o vampiro ao qual está ligada. Seu mestre os controla completamente, até seus pensamentos e ações. É essencialmente escravidão. Soul-bonding é um costume arcaico que começou na Moldávia, por…

— Uma cadela tóxica e sociopata que deveria estar morta, — Cyrus interrompeu.

— Uma rainha que tem grande prazer em causar dor, — Luthor corrigiu o curso, embora pelo seu tom, ele concordasse totalmente com Cyrus. — A tradição da Noite da Colheita começou lá também, onde deveria ter morrido. Luthor baixou a voz. — Viktor ressuscitou duas tradições indescritíveis que todos os clãs modernos e respeitáveis deixaram para trás séculos atrás. Para a maioria dos vampiros, a escravidão é desagradável.

— Viktor está usando o vínculo da alma para impedir que qualquer rival em potencial suba e mantenha o trono. Eu estava trabalhando seus motivos na minha cabeça e ficando mais enojado a cada minuto. — Ele soa tão bárbaro quanto está rainha da Moldávia.

— Ele é tão brutal porque eles são parentes, — Cyrus resmungou. — A maçã não cai longe da árvore. Ele se inclinou para mais perto. — Fina, há um outro lado das torturas de Viktor. Ouvi dizer que se alguma mulher recusar o vínculo, ele…

— Já chega, Cyrus, — Luthor interrompeu com força. — Vamos nos concentrar no problema em questão.

Cyrus respirou fundo. — Você tem razão. Ela não precisa ouvir isso agora. Mas ela vai ter que, eventualmente.

O que diabos poderia ser pior do que ser controlado completamente?

— Parece que há muito que eu não sei sobre este mundo. E assim como Viktor usar o medo para controlar as meninas e, por extensão, suas famílias. Não havia fim para as depravações do rei? — Ainda mais razão para nós detê-lo.

Cyrus concordou com a cabeça. — Suas depravações estão acontecendo há muito tempo. De acordo com Hugh, sua filha mais velha escapou por pouco desse destino alguns meses atrás.

— Bom para ela, — eu disse com força. — Espero que ela tenha deixado uma marca antes de fugir.

— Você pode perguntar a seu senhor em alguns minutos. A voz de Luthor caiu quando nos aproximamos do final do corredor.

— Contessa estava pronta para se tornar a próxima noiva de Viktor, — ele explicou baixinho enquanto eu reprimi meu estremecimento de nojo. — Quando Tessa e seus homens o desafiaram, Viktor quase matou todos eles.

— Seus homens? — Olhei para ele com curiosidade. — Eles são como... nós?

— Exatamente como nós, — Luthor respondeu. — Ouvi dizer que dois deles, Silas e Caden, são treinados em combate. Estou esperando que eles possam ser candidatos para a Guarda de Cavaleiro. Ele fez uma pausa. — Hugh tirou todos eles do país. Espero que ele me permita entrar em contato com eles.

Eu gostaria de conhecer Tessa. Eu estive sozinha neste mundo. Uma amiga, uma namorada, seria bom. Especialmente alguém em um relacionamento como o meu.

— Deston esperava que Hugh se tornasse seu aliado mais forte, — acrescentou Cyrus. — Se a história sobre sua filha estiver correta, então ele tem todos os motivos para querer Viktor morto. Vamos torcer para que Deston estivesse certo.

— Precisamos de todos os aliados que conseguirmos agora. Cyrus parou de repente, abrindo uma porta que dava para uma escada.

— Qualquer inimigo de Viktor é um amigo meu, não é assim que eu deveria olhar para isso?

— É, embora a maioria da realeza iria apunhalar você pelas costas tão rápido quanto jurar lealdade a você. Cada casa tem seus próprios projetos no trono, Seraphina. Nunca se esqueça disso, — Luthor avisou, colocando sua mão na parte inferior das minhas costas enquanto subíamos as escadas.

— Como posso quando você continua me lembrando? — Suspirei. — Mas falando sério, eu tenho pensado muito sobre como eu quero que nossa corte seja, você sabe, se nós realmente conseguirmos matar Viktor.

— E O QUE VOCÊ DECIDIU?

Paramos na frente da porta ornamentada que deve levar para a casa principal, meus nervos já desgastados fazendo meus joelhos fraquejarem quando Cyrus a abriu.

— Eu quero boas pessoas, —eu disse a eles com firmeza. — Bons homens e mulheres que sabem o que é certo e estão dispostos a nos ajudar a mudar a natureza tóxica do reinado de Viktor. Eu quero mudar tudo. Nada dessa besteira de união de almas, ou ataques no meio da noite, ou transformar pessoas em fantasmas.

Respirei fundo e passei pela soleira. — Essa merda acabou.

— Fico feliz em ouvir isso, minha rainha, — disse uma voz calma e calmante quando me virei para o homem esbelto e despretensioso esperando por nós. Ele mergulhou em uma profunda reverência. — Bem-vinda à minha casa, Rainha Seraphina. Meu nome é Hugh Cormier. Ele gesticulou para a linda mulher loira ao lado dele, já a meio caminho de uma reverência. — Esta é minha esposa, Lilliana.

— Oh, por favor, — eu disse, — Por favor, não... faça isso. O pânico apertou meu peito como uma banda de aço. — Esse tipo de coisa me deixa nervosa.

— Claro, minha rainha. Hugh Cormier endireitou-se, com um sorriso hesitante no rosto. — Estamos gratos por você ter encontrado seu caminho até aqui com segurança. Seu olhar deslizou para Luthor e ofereceu sua mão. — Comandante Fontaine. Faz anos.

— Hugh, obrigado por nos oferecer santuário, — Luthor disse rispidamente. — Nós não fomos seguidos, — Luthor o assegurou. — Mas para ter certeza, Cyrus vai voltar para Ravenswood e ter certeza de que eles não pegaram nosso rastro.

— Uma decisão sábia. Hugh soltou a mão de Luthor. — Esta foi uma noite difícil para você, minha rainha.

— Por favor, me chame de Seraphina, — eu disse, sem saber quais eram os

protocolos adequados. Talvez eles não quisessem me chamar pelo meu nome? — Além disso, eu não sou uma rainha.

— Ainda não, — Luthor apontou com mais força do que o necessário.

— Claro, — Hugh disse neutralmente. Vestido com roupas bem cortadas, ele exalava um calmo senso de comando, um homem acostumado a estar no comando, mas não ostentando seu poder. — Minha esposa e eu mostraremos sua suíte e, por favor, não hesite em nos informar o que mais você pode precisar.

Hugh me ofereceu seu braço. — Lilliana colocou você na ala oeste. As proteções são as mais fortes lá, e se Viktor atacar, nós o seguraremos e permitiremos que você escape.

— Vamos torcer para que não seja necessário, — eu disse a ele, meu coração pulando com o pensamento dessas pessoas – perfeitos estranhos – dispostos a se sacrificar por mim. — Eu sinto muito. Odeio que estejamos colocando você em risco. Olhei para Luthor.

— Não se preocupe, minha rainha. Hugh deu um tapinha no meu braço. Eu estava muito cansada para corrigi-lo novamente. — Só o fato de você estar viva me dá esperança de um futuro melhor.

Fomos em direção a uma escada em caracol, e me perguntei se toda casa de vampiros era feita de dinheiro. Quero dizer, primeiro Deston, com seu castelo ridículo, agora os Cormiers com este lugar. Passamos por uma pintura de Hugh e Lilliana, os jardins ao fundo, três menininhas a seus pés.

— Você tem três filhas? — Perguntei baixinho, sem saber como abordar o

assunto da situação de sua filha mais velha... Contessa, Luthor havia dito.

— Nós temos, —disse ele com orgulho, gesticulando para a pintura enquanto passávamos. — Contessa, Adalia e Madison. As grandes alegrias da nossa vida. Seu tom permaneceu leve, mas sua esposa abaixou a cabeça, seus lábios em uma linha apertada.

— Tomei a liberdade de colocar algumas roupas de Tessa para você, minha Rainha, — a voz de Lilliana era plana e muda. — Você é quase do mesmo tamanho, e eu sei que você deixou sua residência anterior com pressa.

— Obrigada.

Ao passarmos por um grande salão de banquetes, notei os arranhões profundos ainda esculpidos no chão, meio escondidos por um tapete. Eu sabia bem o que fazia essas marcas; eu os tinha visto muitas vezes. Viktor esteve aqui, aterrorizando essas pobres pessoas.

— Luthor disse que você conhecia a Rainha Lyra?

— Eu fiz. Ela era uma das minhas amigas de infância mais queridas. Lyra pediu meu conselho às vezes, depois que ela assumiu o trono.

— Hugh está sendo modesto, minha rainha, — Luthor se ofereceu atrás de nós. — Acredito que seu conselho significou mais para a rainha do que seus conselheiros. Sua voz ficou dura. — Especialmente seu último conselheiro.

Se eles soubessem da traição final de Deston.

Luthor iria caçá-lo e estripara-lo como um porco. — Deston de Rayne tinha o

hábito de se servir primeiro e o tribunal em segundo - disse Hugh amavelmente, com um toque de humor em sua voz. — Tentei nunca conduzir a rainha de forma errada, embora tenha cometido erros.

Olhei para Hugh, seu rosto enrugado, mas gentil, seu óbvio orgulho por sua família e seu carinho por Lyra. Esse era exatamente o tipo de pessoa que eu esperava encontrar para minha nova corte. Alguém que coloca as pessoas em primeiro lugar e a agenda em segundo.

— Se você fosse amigo de Lyra, eu me pergunto se você conhecia Claire Marvelle?

Hugh parou em seu caminho. — Claire Marvelle. Não ouço esse nome há anos. Eu tinha ouvido rumores de que ela sobreviveu ao golpe, é claro. Mas isso é tudo o que eles sempre foram. Rumores. — Ela sobreviveu. Claire era minha avó. Eu atirei a ele um sorriso tímido, me perguntando o quão bem ele conhecia Vovó. Seu olhar pálido não perdeu nada, examinando meu rosto, meu cabelo, finalmente fixando-se em meus olhos.

— Ah. Eu vejo a semelhança agora. Você se parece muito com Lyra, pouco antes de ela morrer.

Minha mente voltou para o corpo murcho exibido no altar, o cabelo comprido arrastando para o chão. As pontas eram escuras e encaracoladas, como as minhas.

— Deston alegou que você descendia da Casa Marvelle, — Hugh murmurou. — Mas de Rayne reivindicou muitas coisas, sobre os anos, então eu tinha minhas dúvidas. Mas… será bom ver uma Marvelle sentada no trono mais uma vez, minha rainha.

Inclinei minha cabeça. Tínhamos um longo caminho a percorrer antes desse dia.

— Quem é seu senhor? — Ele perguntou curioso. — Ele era de uma das casas?

— Não sei. Eu estava me perguntando isso ultimamente. — Vovó e mamãe nunca falaram sobre ele.

— Como você sobreviveu por tanto tempo? — Lilliana perguntou suavemente. — Sem Viktor encontrar você?

— Vovó e mamãe nos mudavam muito, para ficar à frente de seus grupos de busca. E funcionou. As palavras tinham gosto de cinza na minha língua. — Até a noite, isso não aconteceu.

Foi difícil dizer as palavras, mas eu fiz. — Estávamos em Ohio quando um bando de fantasmas nos encontrou. Eu respirei firme. — Eles mataram mamãe, e Viktor quase nos pegou naquela noite.

Então nós desaparecemos nas selvas do Maine.

— Sinto muito, — Lilliana murmurou. — Nós ouvimos que você esteve escondida todo esse tempo, mas não tínhamos ideia de que você passou por tanta coisa. Perdi muito. Ela me avaliou novamente, desta vez com aprovação. — No entanto, você acabou aqui?

— Viktor me sequestrou nas ruas de Nova Orleans durante a colheita de inverno. Vovó morreu há alguns meses, pelas mãos de Viktor, — eu disse a eles, mal acreditando que tinha sido tanto tempo. — Conheço bem os métodos de Viktor. E seus

monstros.

Inclinei-me um pouco mais perto, então ela ouviu o que eu disse, alto e claro.

— Vou me certificar de que Viktor nunca mais toque em suas filhas.

27

DESTON

— Lord Deston de Rayne, pendurado como um traidor na muralha do rei. Que as maravilhas nunca cessem. Minha respiração já superficial estremeceu meus pulmões. Ela não poderia estar aqui. Isso não poderia estar acontecendo. De todos os desenvolvimentos possíveis, este foi o pior.

A provocação amarga veio da rainha Katarina da Romênia, e se ela estivesse aqui, as coisas estavam prestes a piorar para todos nós.

— Minha rainha. Minha risada zombeteira foi pouco mais que um sussurro de som. — Eu me curvaria, mas parece que minhas pernas não estão funcionando no momento.

— É bom ver que você não perdeu seu senso de humor, Deston, — ela disse, olhando o sangue acumulado abaixo de mim. — Embora eu esteja um pouco surpreso que Viktor não tenha transformado você em um de seus animais de estimação. Seus olhos escuros brilharam. — Pense nisso. Você poderia se reunir com o resto de sua família.

Katarina era uma relíquia da Idade das Trevas, quando criaturas como ela eram adoradas como deuses. Ela era uma das poucas vampiras do planeta mais velhas que

eu e não respondia a ninguém. Rumores diziam que ela era uma das duas originais, desde quando Deus nos amaldiçoou à existência.

Eu não dava muito valor ao folclore supersticioso, mas ela era a vampira mais poderosa viva, assim como a rainha mais corrupta da Europa. Enquanto eu normalmente poderia me segurar contra ela, eu estava pregado na parede e em certa desvantagem.

— Como é a Romênia nesta época do ano?

— Terrivelmente frio e sombrio. Ela passou o pé pelo meu sangue, pintando uma grande mancha vermelha no chão. — Embora a Louisiana não seja muito melhor. Esperava que fosse mais quente.

— Estamos no meio de uma onda de frio. Desta vez, eu ri. — O que felizmente mantém o cheiro baixo.

— Eu sinto falta de nossas pequenas conversas, Deston, — ela chamou, desaparecendo no corredor abaixo de mim. — Vamos conversar mais quando eu voltar.

— Eu mal posso esperar.

Olhei nos olhos de Emmett, que na verdade eram órbitas vazias, já que seus globos oculares reais haviam derretido há muito tempo.

— Estou muito fodido, não estou? — Emmett, é claro, não respondeu.

Se Katarina estava aqui, ela já sabia sobre Seraphina. Nada mais era importante o suficiente para trazer aquela bruxa malvada através do oceano. Inferno, ela não

mostrou seu rosto depois que Lyra foi morta, e esse evento abalou toda a nossa sociedade até o âmago.

Mas uma nova rainha surgindo do nada? — Ela ficaria curiosa.

E uma Katarina curiosa era a coisa mais perigosa de todas.

28

SERAFINA

Hugh não estava brincando.

Nossa suíte, como ele a chamava, era maior do que qualquer casa em que já morei. Três quartos, uma enorme sala de estar e janelas do chão ao teto que olhou para os jardins.

Para onde quer que eu olhasse, havia a pompa da riqueza. Riqueza ilimitada, ao que parece. Mas ainda não foi casa, não importa quão grandiosos sejam os enfeites. Um dia, decidi, um dia eu queria um lugar para chamar de meu.

Luthor entrou e fechou a porta atrás dele.

Ele levou um longo tempo antes de se virar para mim. Eu não sabia se ele ainda estava bravo comigo; eu não sabia se ainda estava brava com ele. Eu estava muito ocupada sendo feliz por estarmos seguros.

— Mandei Cyrus de volta para cobrir nossos rastros e verificar Ravenswood.

— Para ver se os fantasmas ainda estão lá? — Não, para ter certeza de que o castelo ainda é.

Levei um segundo para lembrar o porquê. O castelo permaneceria enquanto

Deston vivesse.

— E se ainda estiver de pé, e daí? — Eu perguntei com cuidado. — Você disse que iríamos tirá-lo de lá. Isso ainda é verdade?

— Claro que é, — Luthor disse com força. — Já falei com Hugh e ele está fazendo algumas perguntas. Ele acha que há uma boa chance de Deston estar preso no palácio, e parece que Viktor pode tê-lo em sua... parede.

Eu empalideci no segundo em que as palavras saíram da boca de Luthor.

Ele ergueu minhas mãos, inspecionou minhas palmas, franziu a testa quando viu que uma estava coberta de bolhas vermelhas e raivosas. — Pela sua reação, suponho que você tenha visto? — Ele perguntou baixinho.

— Sim. Eu puxei minhas mãos antes que ele as visse tremer. — Eu já vi.

Bom Deus, e se ele tivesse Deston naquela parede? — Pregos nas pernas. Pregos em seus braços. Pregos em suas mãos. Serafina. Seraphina, olhe para mim. Luthor me pegou pelos braços. Ele estava me sacudindo, e eu nem tinha notado.

— Nós vamos trazê-lo de volta. Eu juro para você que nós vamos recuperá-lo, mas você tem que se acalmar.

Primeiro, senti o cheiro da fumaça. Quando olhei para os meus pés, descobri que havia queimado um buraco quase perfeito ao meu redor, arruinando o tapete e o piso de madeira embaixo dele.

— Oh meu Deus. Lágrimas brotaram em meus olhos. — Ah, olha o que eu fiz. Acabamos de chegar e já estou destruindo tudo. De alguma forma, eu duvidava que

Hugh fosse capaz de estalar os dedos e magicamente reparar o dano.

— Você está exausta, — Luthor acalmou. — Depois do palácio e do que aconteceu com Viktor, não é de admirar que você não tenha controle sobre sua magia. Ele acariciou minhas costas, suas grandes mãos traçando minha espinha.

Tinha sido um dia infernal, mas mesmo isso não era desculpa.

Eu me joguei na cama. — Eu arruinei tudo, — eu admiti miseravelmente. — Eu empurrei Deston em algo que ele sabia que estava errado. Eu o manipulei, Luthor, e estava orgulhoso de quão bem fiz isso. Eu me convenci de que o que eu queria superava todo o resto. E agora estamos fugindo novamente.

— Você deixa a curiosidade tomar conta de você.

— Não. É mais do que isso. Ele se acomodou ao meu lado. — Perdi de vista quem eu sou. Quem eu quero ser. Não quero ser o tipo de pessoa que engana as pessoas para que façam coisas. Sempre achei que era melhor do que isso.

Eu não conseguia nem olhar na cara dele. — Mas eu não estava melhor esta noite, Luthor. Eu não sou material de rainha.

Ele deslizou um dedo sob meu queixo, inclinou meu rosto até que eu olhei diretamente em seus olhos. Eu quase me desmanchei. Eu estava envergonhada do que eu tinha feito esta noite, do jeito que eu manipulei Deston. Depois de todos os meus discursos extravagantes sobre como construir uma quadra melhor, eu me rebaixava às táticas que desprezava.

Desde que o conheci, Luthor me tinha em alta estima. Ele nem sempre concordava comigo, mas me respeitava.

Como ele poderia me respeitar agora, quando eu nem me respeitava?

Seu rosto mudou, seus olhos suavizando, o brilho azul ficando mais quente. Eu queria traçar a cicatriz que descia pelo lado de seu rosto, mas estava com medo que ele se afastasse. Quando ele deu um beijo suave na minha bochecha, as lágrimas que eu estava segurando caíram pelo meu rosto.

— Obrigado por me deixar entrar. Um sorriso curvou sua boca. — Eu não espero que você seja perfeito. Espero que você faça o seu melhor e, se falhar, tente novamente. Você nunca me decepcionou. Nem uma vez. E me mostrar seu verdadeiro eu, Seraphina, não me faz te amar menos. Na verdade, isso só me faz te amar mais. Sua compreensão gentil só me fez sentir pior.

— E você é exatamente a pessoa certa para ser rainha. Se você não tivesse arrependimentos, se não reconhecesse suas próprias falhas, seria exatamente como Viktor. Isso não é você. Nunca foi você. Ele beijou minhas lágrimas. — Nem nunca será você.

— Ok. Minha voz ficou trêmula. — Ok, eu também te amo. Não era hora para eu perdê-lo. eu tive que mantê-lo juntos.

Não havia nada além de preocupação nos olhos de Luthor quando ele empurrou meu cabelo para trás. — Isso não é culpa sua. Viktor não terá Deston por muito mais tempo. Hugh tem contatos, pessoas para quem ele pode ligar em uma situação como essa.

— Temos certeza de que queremos envolvê-lo? — Quero dizer, ele tem uma esposa e três filhas. Eu gesticulei para o nosso entorno. — Ele tem muito a perder, Luthor. Tudo, aliás. Ele já havia perdido uma filha, era justo pedir mais? — O que

estamos fazendo…

— Uma coisa é corrermos o risco. Mas não vou pedir a mais ninguém para colocar suas vidas em risco por mim.

— Você não vai fazer o pedido, eu vou, — disse ele com firmeza. — E quando tivermos De Rayne de volta ... Sua voz sumiu ao mesmo tempo em que seu olhar deslizou para o lado. — Então vamos discutir nosso novo acordo.

— Eu não quero um novo arranjo. Agarrei seus antebraços e o trouxe para mais perto, deitando minha cabeça em seu peito. — Serei eu, você e Cyrus, como sempre. Não vou deixar nada mudar isso.

Meu coração estava embotado, como se soubesse que eu estava mentindo.

Exceto que eu não estava. Essa coisa toda entre mim e Deston não era nada além de um negócio. Exceto que quanto mais eu dizia isso a mim mesma, mais não parecia a verdade.

Não, algo havia mudado entre mim e Deston.

As coisas eram diferentes.

Nós éramos diferentes.

E enquanto as coisas entre nós estavam mudando – tinham mudado – eu estava determinada a não perder Luthor, que tinha sido minha rocha por meses e meses. Ou Cyrus, que me fazia rir a cada momento e nunca, jamais me trairia.

Eu tinha tudo que eu precisava. A verdade era que eu não queria que as coisas fossem diferentes. Eu sabia onde todos os homens da minha vida pertenciam.

Coloquei meus braços em volta do pescoço de Luthor, entrelacei meus dedos em seu cabelo, puxei-o para mim. Deu um beijo suave em sua boca. Eu não colocaria em risco o que tínhamos juntos. Fizemos promessas que eu cumpriria, porque era quem eu era.

Porque apesar dos meus erros esta noite, eu era alguém que cumpria sua palavra.

Eu empurraria essa besteira entre mim e Deston para o lado.

— Somos nós três, lembra? — Assim como prometemos, — eu disse a ele com firmeza. — Foi o que decidimos, e é assim que as coisas serão daqui para frente.

Luthor estendeu a mão no meu rosto, inclinou meu rosto para trás. Ele me beijou lenta e completamente, como se estivesse se lembrando do meu gosto. E quando ele se afastou, desejei poder apagar a preocupação de seus olhos.

— Como quiser, minha rainha.

EU ME DESPI, entrei no chuveiro e fiquei apenas o tempo suficiente para enxaguar a maior parte da sujeira e do sangue. Caí de cara na cama e desmaiei antes mesmo de puxar as cobertas.

Horas depois, acordei com Cyrus pressionado na minha frente e Luthor atrás de mim, seu braço pesado me puxando com força. Ambos estavam profundamente adormecidos e, por um momento, eu saboreei o luxo absoluto de estar quente, segura e com dois homens que eu amava mais do que tudo.

Eles eram meu escudo contra este novo mundo sombrio, minha proteção contra

o mal que eu ainda não entendia. Eles eram tudo que eu precisava, e ainda mais do que isso, eles eram tudo que eu sempre quis. Eu estava segura com eles.

Eu deveria ter ficado feliz em aproveitar esse sentimento sonhador, mas a curiosidade levou a melhor sobre mim.

— Você está de volta , — eu sussurrei, cutucando Cyrus no lado. — O que você encontrou? — O castelo de Deston ainda está lá?

— Cada centímetro miserável disso. Meu coração saltou. Ele não estava morto. — Agora me deixe dormir um pouco. Foi uma noite infernalmente longa.

Se a luz que entrava pelas cortinas era alguma indicação, era dia.

Eu não sabia quanto tempo tinha dormido, mas pelo menos algumas horas. Luthor resmungou quando eu deslizei para fora de seu braço pesado, e beijei sua bochecha. — Fique aqui e durma. Estou com fome, e aposto que você também. Vou trazer-nos de volta um prato de comida.

Na verdade, eu queria explorar esse lugar, ter uma ideia melhor de Hugh e Lilliana Cormier, e sim, eu estava morrendo de fome.

Lilliana tinha me deixado uma variedade de roupas, e Tessa e eu éramos mais ou menos do mesmo tamanho, como se viu. Coloquei um suéter leve e um par de leggings pretas macias antes de descer as escadas.

Parei brevemente para inspecionar os sulcos cortados no chão, como que para me certificar de que eram reais antes de continuar em direção aos fundos da casa, onde esperava que fosse a cozinha. Eu não conhecia a disposição da casa, mas senti cheiro de comida. Biscoitos, eu decidi, meu nariz erguido no ar. Biscoitos de chocolate se não

me engano.

Parei na porta da cozinha, presa entre a fome e a curiosidade.

Duas meninas estavam colocando um dedo cheio de massa cremosa em suas bocas. O balcão da cozinha estava coberto de farinha, utensílios e tigelas sujas, e havia biscoitos por toda parte.

Grades de resfriamento cobertas com todo tipo de biscoito que eu possa imaginar.

— Sua vez. Finalmente, — a menina mais nova disse, o dedo a meio caminho da boca. Ela parecia uma boneca, cabelo quase louro-branco puxado para trás, mostrando olhos azuis claros com cílios impossivelmente longos.

— Nós pensamos que você dormiria por mais algumas horas, — a garota mais velha disse. Ela era uma versão um pouco mais velha de sua irmã, com cabelo loiro escuro que caía em uma longa bainha reta pelas costas, mas seus olhos eram tão claros quanto o cristal.

— Sou Adalia, — disse a mais velha, — e esta é minha irmã Madison.

— Maddie, — a jovem corrigiu severamente, servindo-se de uma generosa colher de massa de biscoito de dois dedos.

Eu mergulhei também, meu dedo cortando um sulco na massa marrom cremosa. Quando eu coloquei na minha boca... bem, isso tinha que ser o gosto do céu.

— Você não recebeu nenhuma lasca de chocolate, — apontou Madison.

— Você tem que ter gotas de chocolate.

— Na verdade, eu gosto mais da massa do que das gotas de chocolate, se você pode acreditar.

— Ah, posso acreditar, — disse Adalia. — O batedor é a melhor parte. Maddie é o oposto, no entanto. Ela adora as batatas fritas.

— Tessa costumava esgueirar sacos inteiros de gotas de chocolate no meu quarto. Só para eu fazer um lanche, — Maddie disse antes de seu rosto cair. — Mas agora ela se foi.

— Talvez possamos descobrir uma maneira de trazê-la de volta, — eu ofereci, saboreando a massa doce salgada derretendo na minha boca. Manteiga de verdade, esse tinha que ser o segredo. — Talvez possamos trazê-la de volta e parar Viktor, o que você acha disso?

Adalia me olhou por um longo momento antes de falar. — Há outros que tentaram parar Viktor, você sabe. E lembre-se do que aconteceu com eles.

— O que?

Eu dei de ombros para suas expressões confusas. — Eu sou novo em folha, ainda aprendendo as cordas, por assim dizer. Caramba, eu acabei de pegar minhas presas há apenas três meses.

— Ah, deixe-me vê-los. Madison se inclinou para frente com uma expressão ansiosa. — Tessa pegou o dela cedo, e Adalia deveria obter dela qualquer dia agora. Espero que o meu chegue antes dos quinze anos.

Eu levantei meu lábio e os empurrei para baixo. A sensação quando eles se soltaram das minhas gengivas sempre parecia estranha, mas era ainda mais estranha

agora que eu estava em exibição.

— Oh, eles parecem tão afiados, — disse Madison, balançando em sua cadeira. — Você já mordeu a língua?

— O tempo todo, e é horrível. Dói mais do que você imagina.

— Maddie, você está sendo rude, — disse Adalia. — Papai e mamãe disseram que precisávamos ser gentis com nossos convidados. Não os tratar como animais em um zoológico.

— Está tudo bem, — eu disse, rindo. — Tudo isso é novo para mim também. Eu não sei como agir e o que dizer ou mesmo o que é certo.

— Eu fui para a escola humana por dois anos, — disse Adelia. — Eles são muito parecidos conosco, exceto que não bebem sangue e não precisam se preocupar em serem comidos por fantasmas o tempo todo.

— É assim mesmo? — O tempo todo? — Eu perguntei suavemente. Ela pensou sobre isso. — Pode ser mais fácil se você for um menino. Adália franziu o cenho. — Mas ser uma garota é arriscado. Isso é o que mamãe diz, de qualquer maneira. Tessa é a única que escapou de Viktor.

— Sempre? — Eu perguntei.

— Sempre. Adalia disse com firmeza. — Mas agora ela se foi.

— Assim como Markus e Rafael, — acrescentou Madison. — E Caden e Silas também. Todos eles foram embora depois da noite em que o Rei Viktor trouxe os fantasmas para o nosso jantar. Mas papai disse que quando for seguro, eles voltarão

para casa.

— Vamos descobrir uma maneira de recuperá-los, — eu disse a elas. Nós vamos recuperá-los, e vamos consertar isso. Chega de fantasmas, chega de Viktor, chega de medo.

— Não faça promessas que você não pode cumprir. Adalia me fixou com o olhar fixo de alguém muito mais velho. — Pai sempre disse para garantir que você possa apoiar suas palavras com ações.

— Bem, esse é um bom ponto. Eu balancei a cabeça. — Que tal agora? — Farei o meu melhor para que isso aconteça.

— Adélia. Maddie. A voz suave de Lilliana era afiada com advertência. — Lembra-se do que conversamos? — Cuidado em tudo o que dizemos?

A mulher esguia entrou na sala, colocou-se entre mim e seus dois filhos. Eu não a culpo nem um pouco; na verdade, eu a admirava por isso. Vivendo neste mundo, sendo mulher... estremeci ao pensar no medo constante que ela devia sentir.

— Peço desculpas. Lilliana inclinou a cabeça, mantendo um olho em mim o tempo todo. — Eles sabem melhor do que dar sermões a um ancião, especialmente a uma rainha. Lilliana podia ser linda como uma boneca de porcelana, delicada, mas sob seu exterior frágil havia a força de uma leoa.

— Na verdade, eles me fizeram um grande favor, — expliquei. — Eu não sei nada sobre o seu mundo. Eu não sei nada sobre ser um vampiro. Eu não sei muito de nada, na verdade. Eu ofereci a ela um sorriso hesitante. — Aprendi mais em cinco minutos do que em três meses.

Parte de mim se perguntou se eu estava fazendo a coisa certa, mas eu tinha que confiar em alguém.

— Eu tenho fugido de Viktor minha vida inteira. Desde que eu era criança, mais jovem que Maddie. Tudo o que eu tinha era minha mãe e minha avó. E embora eu não saiba como é viver sob o domínio de Viktor, estou bem familiarizada com a forma como ele lida com a dor e a punição. Pretendo acabar com tudo isso.

Lilliana começou a enxugar punhados de farinha nas mãos. Mas eu não perdi o jeito que eles tremeram quando ela jogou na pia.

— Estamos honrados por você estar aqui, minha rainha. Suas palavras eram cautelosas, medidas. Cuidadoso. — Mas há muitos que tentaram derrotar Viktor no passado. Todos eles morreram.

Ela me fixou com um olhar contemplativo. — Talvez fosse melhor se esconder. Há lugares do outro lado do Atlântico onde Viktor nunca te encontraria. Hugh poderia fazer alguns arranjos.

— Essa é uma oferta tentadora, — eu disse, mesmo sabendo que seria impossível. Viktor procuraria por mim, não importa o quão longe eu fosse, e eventualmente me encontraria. Além disso, eu conhecia a natureza humana – vampira. Sempre haveria alguém disposto a me vender pelo preço certo. — Mas eu tenho corrido toda a minha vida. Decidi que é hora de parar.

Lilliana fez uma pausa na limpeza por tempo suficiente para olhar para mim. — Você me lembra Contessa, — ela disse, limpando o resto da flor do balcão. — Ela luta pelo que acredita. E embora possa ser um pouco convencional, ela tem um bom coração.

— Eu gostaria de conhecê-la algum dia, — eu disse a ela, esperando que eu o fizesse. Ela soava como alguém de quem eu poderia ser amiga, se minha vida parasse de ser um desastre completo.

Lilliana passou as mãos pela cabeça de Madison. — Talvez um dia você o faça, se tivermos sorte.

Adalia colocou outro biscoito na boca, me olhando com curiosidade.

— Você realmente não sabe nada sobre o Darkfell Clan?

— Eu sei um pouco sobre as casas reais, e que Marvelles e Fontaines foram exterminados no golpe. Mas não muito mais. Sentei minha bunda em um banco de bar e me servi de mais massa de biscoito. Eu me arrependeria de ter comido todo esse açúcar, eu só sabia disso. Eu deveria estar hidratando e comendo saudável. Mas a massa de biscoito fez coisas pela minha alma que alface e água não fariam.

— Você não conhece todas as casas? — Maddie perguntou incrédula.

Eu sorri para ela. — Bem, agora eu sei sobre os Cormiers. Assenti com gratidão para Lilliana. — E eu sou um Marvelle, Luthor é um Fontaine, o que significa tecnicamente que essas casas ainda existem. E Cyrus é da Casa Rayne.

Maddie acenou com a mão no ar. — Nenhuma dessas casas importa, — disse Maddie com naturalidade, enquanto sua mãe parecia que ia morrer de vergonha.

Eu me sentia como a novata na escola, ansiosa para mostrar que não era uma completa idiota. — Oh, eu sei sobre os Cárpatos também. A casa de Victor.

— Há também a Casa Dubois, a Casa Gauthier e a Casa Bouderaux. Maddie

contou nos dedos.

Deston gostaria dela, eles tinham meios semelhantes de argumentar.

— Ok, então me fale sobre a Casa Dubois, — eu insisti. — Eu posso ter ouvido Luthor mencioná-los, mas além do nome, não sei nada sobre eles.

— Ah, eles são os assustadores, — disse Madison, passando de lascas de chocolate para o que parecia ser biscoitos de açúcar. Ela deslizou um sobre o balcão para mim, e eu dei uma mordida. Ainda quente, açúcar cristal em cima, as bordas crocantes. Era o biscoito perfeito, ou talvez eu estivesse com fome.

— Octavio e Brooks Dubois, eles são gêmeos, certo, mãe?

Lilliana assentiu levemente.

— São espiões, como os da TV. Papai as chama de aranhas, e com seus braços longos, elas meiam que se parecem com isso. Lilliana desarrumou o cabelo da filha carinhosamente. — A rainha não quer ouvir sobre nossas vidas chatas, Maddie. Ela está cansada, ela está com fome, e ela tem maior coisas para se preocupar.

— Pelo contrário, estou tentando descobrir como tudo funciona por aqui, então isso é muito útil. Eu acenei para Madison. — Vamos, Octavio e Brooks, os gêmeos que parecem aranhas?

— Madison está certo, — disse Lilliana, embora parecesse perturbada. — A Dubois House é dirigida por dois irmãos gêmeos, Octavio e Brooks. Eles... fornecem informações ao rei.

— Entre outros serviços, — disse Lilliana com um olhar inquieto para suas filhas. Obviamente havia mais que ela queria dizer sobre os Dubois, e se ela não queria que suas filhas ouvissem, eu tinha certeza de que também não queria que elas ouvissem.

— Qual é a próxima casa? — Eu me servi de outro biscoito. Eles realmente eram perfeitos.

— Isso seria a Casa Gauthier. O poder faz o certo, — Adalia imitou com uma voz falsamente profunda. — Eles são um exército. Ou pelo menos, seu senhor comanda o exército.

— E como eles são? — Eu perguntei, mantendo meu olhar em Lilliana.

— Oh, eles são grandes e barulhentos e vêm a todos os banquetes reais. Eles têm quatro filhos, Gunner, Justice, Crew e Caden. Seu rosto caiu. — Eu gostei mais de Caden, mas ele se foi há muito tempo. Eu acho que ele…

Percebendo o balançar de cabeça quase imperceptível de Lilliana, decidi seguir em frente.

— E a Casa Bouderaux?

— Ah, essa é a mais fácil. Eles são os mais ricos. O leve estremecimento de Lilliana fez Maddie rir. — Eles são, mãe. Eles têm tanto dinheiro. Como o pai os chama, mãe? — O banco?

Lilliana suspirou, olhando para a filha com uma expressão de sofrimento. — Madison está certo. A Casa Bouderaux financia o trono, paga os mercenários de Viktor e recolhe os impostos.

— Existem impostos sobre vampiros? — Eu perguntei, então decidi que era uma pergunta meio óbvia. Claro, eles têm impostos. Como o mundo humano, os vampiros precisariam de uma fonte de renda para manter o governo funcionando.

Os impostos sempre foram a resposta.

— Existem, e a Casa Bouderaux define a taxa anual. Por exemplo, a taxa para o ano atual é de quarenta e oito por cento.

— Mas isso é metade dos seus ganhos. Era uma quantia assombrosa e, embora as casas reais pudessem pagar, eu duvidava que uma família normal pudesse. — Deve ser difícil para a maioria das pessoas sobreviver com o que sobrou.

— É mais uma forma de Viktor nos controlar. Se você não pode pagar seus impostos... Sua voz baixou para que apenas eu pudesse ouvi-la. — Viktor reivindica seus filhos para seus servos.

— Isso é servidão contratada.

— Exceto que nunca termina, — Lilliana murmurou. — Uma vez que ele tem você, ele nunca deixa você ir.

Recostei-me, meu apetite há muito se foi. — Então, temos o banco, os militares e os espiões? — São todos eles?

— Assim como o mundo humano, — disse Lilliana. — Exceto em nosso mundo, todos se sentam à mesa. É só que alguns desses assentos são maiores que outros.

— Eu entendo, —eu disse a ela, começando a juntar as coisas. — Eu tenho mais algumas perguntas, Lilliana. Eu mantive minha voz leve e fácil. — Eu me

perguntei se você poderia ter cinco minutos de sobra? — Meninas, vocês se importam se eu roubar sua mãe por um tempo?

Seus olhos — exatamente do mesmo tom que os de sua filha — se abriram de surpresa. — Meninas, é hora de começar o seu trabalho escolar. Eu estarei para verificar você em um momento.

Eu esfreguei minha testa. — Eles têm escola? — Que dia é hoje? — Perdi completamente o rumo.

— É terça-feira, — ela disse gentilmente, colocando alguns biscoitos em um prato e deslizando para mim antes de me servir uma xícara de café.

— Depois do que você passou, manter o controle do tempo não deve ser uma prioridade.

— Não, com certeza não é, — eu disse baixinho. — Permanecer vivo foi tudo o que consegui nos últimos meses.

— Como você veio parar aqui? — Ela riu nervosamente quando comecei a responder. — Não, essa é a pergunta errada. Estou curioso para saber como você chegou onde está. Ninguém vê a família Marvelle há um século, e tenho que admitir... nada em você é o que eu esperava.

— Bem, eu acho que isso é uma coisa boa. Eu mastiguei um biscoito. — Eu tenho que dizer, minha experiência com outros vampiros não tem sido tranquilizadora. Vendo tudo isso... Eu indiquei a cozinha alegre, as pilhas de biscoitos. — Isso parece tão normal, especialmente depois de morar na casa de Deston.

Seu rosto se apertou novamente. — Deston de Rayne não é um exemplo estelar

da nossa espécie.

— Espero que não. Eu soprei no café. — Mas ele tem seus encantos. Por que eu estava defendendo ele? — Conhecer você e sua família... me dá esperança para o futuro. Há muitas coisas que pretendo mudar se eu me tornar rainha.

— Vou levar isso como um grande elogio. Lilliana juntou os dedos, apoiando o queixo neles.

— A Casa Dubois é aquela que você tem que tomar cuidado. Octavio e Brooks são implacáveis. Completamente disposto a trair qualquer um pelo preço certo. Eles são parte integrante da corte interna do rei e espreitam nas sombras, procurando qualquer coisa que possam usar em seu benefício. Pessoalmente, não deixo meus filhos a menos de quinze metros deles.

— O que significa que eles não são aliados possíveis. E os Gautiers? — Quão fortes são seus laços com Viktor?

— Renard Gauthier é um pouco mais velho que Vane Carpathian, pai de Viktor, mas ouvi dizer que há uma forte ligação entre os dois machos. Minha filha... Seu olhar se desviou enquanto ela pesava o quanto me dizer.

— Caden Gauthier é ... um dos amantes de Tessa. Podemos confiar nele. Mas Renard? — Eu simplesmente não sei. Ele serviu Viktor por muitos anos e fez coisas terríveis em nome da coroa.

— Se pudéssemos trazer Renard para o nosso lado, — raciocinei, — então não teríamos que nos preocupar em ser atacados por um exército de vampiros.

— Mercenários, — Lilliana corrigiu. — Além da Knightsguard, Viktor usa

mercenários pagos, organizados por Renard.

— Ok, atacado por mercenários, o que soa ainda pior.

Fiz um Deston e contei nos dedos. — Então a Casa Dubois está fora, a Casa Gauthier é uma tentativa, talvez. Isso nos deixa Casa Bouderaux. Onde eles estão?

— Para ganhar muito dinheiro se Viktor permanecer no poder. Seu rosto caiu. — Se eles ouvirem seu discurso sobre fazer mudanças, se tiverem um pressentimento de que perderão dinheiro se você tomar o poder, farão tudo o que puderem para evitar isso.

— Bom ponto. Sem discursos, entendi.

— Você é tão diferente de qualquer pessoa que eu já conheci antes.

— Deus, —eu disse, tomando um gole de café, sentindo a cafeína fazer meu cérebro funcionar corretamente, — espero que não.

— Tessa teve um desentendimento com Viktor dois meses atrás. Ele quase... Sua mão tremeu quando ela pegou sua xícara, e ela tomou um longo gole. — Tessa e seus homens se levantaram contra ele e quase perderam a vida. Ela escapou, mas agora está escondida, e Viktor ofereceu uma grande recompensa por sua captura. Hugh e eu... gostaríamos de ajudá-lo, realmente gostaríamos.

Ela olhou para o teto. — Mas temos duas outras filhas para nos preocupar. Não posso permitir que nada aconteça com eles.

Havia uma nota de puro desespero em sua voz, uma que eu entendi.

— Eu aprecio você me permitindo ficar aqui. Assim que encontrarmos outro

lugar para ir, estarei fora de seu controle.

— Eu desejo... Sua boca tremeu, então se firmou. — Gostaria de poder fazer mais, mas Viktor já está de olho em Adalia. Sinto muito, minha rainha, não posso colocar minha filha em seu caminho direto. Eu simplesmente não consigo.

29

DESTON

Cansativo

Tortura era isso, cansativa.

Eu estava além de cansado de ouvir o gotejamento do meu próprio sangue.

Cansado de gastar energia preciosa curando minhas feridas enquanto meu peso puxava contra os pregos que me seguravam na parede, minha carne rasgando com cada respiração superficial.

Até agora, fiquei à frente dos danos e, normalmente, isso seria um pouco mais do que um incômodo. Mas eu ainda estava fraco pela briga com os fantasmas, por não me alimentar regularmente, por muitas coisas para contar.

Eu tinha o anel da família de volta no meu dedo, embora eu esperasse que não acabasse no estômago de um fantasma. Ou na pata dianteira de um fantasma.

Três dias, eu disse a mim mesmo.

Sobreviver por três dias, tempo suficiente para Hugh conseguir que Seraphina saísse do país e ficasse em segurança, e então eu poderia soltar. Vá para o Pale e acabe com esta vida inútil.

— Então, me diga o que você fez para acabar no lado ruim de Viktor?

Olhei para a rainha Katarina em sua elegância. Ela se virou ligeiramente, verificou sua bunda em um dos espelhos.

Viktor não poderia ter inventado uma tortura pior.

— Ah, você sabe, o de sempre. Assassinato e caos, com um pouco de arrombamento e invasão para completar. Minha voz permaneceu leve e brincalhona, mas por dentro...

Por dentro, senti uma emoção à qual estava acostumado há muito tempo. Temer. — Viktor parece pensar que você encontrou uma nova rainha para substituí-lo.

Ela se esqueceu de mim por um momento enquanto ordenava a um Cavaleiro da Guarda que trouxesse uma cadeira, que ela colocou estrategicamente de modo que ela pudesse se ver nos espelhos, a luz fraca complementando sua tez pálida. Quando o guarda saiu, a mesa gemeu sob o peso de frutas, carnes e vinho ao lado dela. Ela encheu um copo de cristal, cheirou, então tomou um gole.

— Você parece confortável.

— E por que eu não deveria estar? — Ela perguntou. — Eu não fui tola o suficiente para contrariar Viktor. Você sabe como ele pode ser vingativo. Você deveria ter ficado do lado bom dele. Isto é o que eu faço. — Você acabou de chegar aqui, — observei. — Dê um tempo. Tenho certeza que esta noite há uma boa chance de você estar aqui ao meu lado. Estremeci com o pensamento.

— Oh, Deston, você é um bobo da corte. Como se eu me permitisse ser

aprisionado pelo meu próprio sangue. Katarina lentamente serviu outra taça de vinho, seus olhos brilhantes examinando a câmara vazia atrás dela antes de se virar para mim.

— Estou curioso sobre esta nova rainha. Meu palpite é que ela é jovem e ingênua. Estou certo?

— E você disse que conhecia Viktor? — Eu perguntei, tomando cuidado para manter minha voz neutra. — Ele vê conspirações nas sombras. Se eu tivesse uma nova rainha esperando nos bastidores, você não acha que ela já estaria no trono?

— Não destreinado, — ela apontou, bebendo seu vinho. — Se ela for jovem e inexperiente, você não arriscaria.

Você garantiria que ela estivesse mais forte antes de enfrentar Viktor. Seu sorriso mostrou uma presa manchada de vinho.

— Vamos, Deston, não vamos fingir que somos estranhos. Você e eu passamos bastante tempo juntos. Você não tem segredos para mim. Você está trabalhando para substituir Viktor há anos. Meu instinto me diz... você está perto.

Havia uma boa razão para Katarina ser a Rainha incontestada do Clã Brasov.

Ela era implacável, corrupta até o âmago e completamente sem moral. Ela matou seu verdadeiro companheiro e o substituiu por alguém ainda mais implacável do que ela. Uma vez que aquele macho serviu ao seu propósito, sua cabeça decorou o castelo dela até que o crânio virou pó.

Ao matar seu companheiro, ela se tornou a vampira mais poderosa do mundo.

Ainda bem que eu era um bastardo inteligente, mesmo naquela época.

Eu matei o macho, negociei minha liberdade e me mudei para cá, o mais longe que pude da Romênia. Eu sabia que se eu voltasse, ela iria me quebrar.

— Eu gostaria que tudo isso fosse verdade, — eu admiti. — Mas vou me repetir. Não há nova rainha, não há cem anos. Viktor perde seu tempo caçando rumores, quando deveria estar comandando o reino.

Seu sorriso ficou ainda mais astuto.

— Vamos esquecer esse assunto da rainha no momento e voltar ao verdadeiro motivo da minha visita. Ela balançou a cabeça. — Dói-me ver você naquela parede. Gostaria de lhe fazer uma oferta.

Aqui vem, eu refleti para mim mesmo. Ela acha que esta é sua grande chance de me fazer seu lance. Enquanto eu prefiro morrer aqui do que trabalhar para a velha desidratada.

— Você deve voltar comigo para a Romênia. Sirva ao meu lado. Seu olhar venenoso percorreu meu corpo maltratado tão rapidamente quanto sua língua saiu para molhar os lábios.

— Você sabe o que eu quero.

— A Romênia é muito fria. Além disso, estou perfeitamente feliz aqui nos Estados Unidos. Starbucks em cada esquina, internet de alta velocidade, terça-feira. Diga-me que você não está com ciúmes?

— Eu sei que você sente falta da França —, disse ela, passando o dedo ao longo

da borda do vidro, um leve zumbido enchendo o ar. Isso fez o ferro que corria pelo meu corpo estremecer, enviando arrepios de dor por mim. Mas eu desliguei. A dor era algo para suportar neste momento. Eu não podia deixar isso nublar minha cabeça.

— Venha para a Romênia e deixarei sua jovem rainha viver. Ela olhou para mim com aqueles olhos negros brilhantes, e não havia um pingo de misericórdia em seu rosto. — Qual é mesmo o nome dela? — Ela lambeu os lábios.

— Ah sim. Seraphina Marvelle.

Meu coração parou de bater completamente quando aquela boca obscena falou o nome da minha verdadeira companheira.

— Seraphina, correto? — Seu sorriso se tornou predatório. — A neta de Claire Marvelle, eu acredito. Se minhas fontes estão corretas, e elas sempre estão.

— A linha Marvelle acabou há muito tempo, como você bem sabe, Katarina. Assim como os Fontaines. Viktor se certificou disso.

— Viktor cometeu erros no passado. O fantasma de um sorriso passou por seu rosto. — Confio na minha fonte.

Minha mente disparou. Havia apenas um punhado de pessoas que sabiam que Seraphina existia, e nenhuma delas a trairia. Como a antiga rainha conseguiu essa informação eu não sabia, mas eu tinha que convencê-la a desistir, e rápido.

— É um nome bonito, no entanto, — eu meditei. — Lyra teria gostado, se ela tivesse vivido o suficiente para ter filhos.

Uma coisa sobre Katarina, ela odiava Lyra com a força de cem sóis. Trazer o

nome dela deve mudar a direção desta conversa.

— Lyra Marvelle era uma desculpa fraca e patética para uma rainha, com uma visão estreita para o futuro, — Katarina retrucou. — Ela merecia morrer. Você deve saber desde que você era o aquele que se afastou e permitiu que Viktor assumisse o trono.

Porra.

— Isso mesmo, amante. Não se esqueça, eu sei todos os seus segredinhos sujos. Se você tem a impressão de que vai instalar uma nova rainha no trono e ficar ao lado dela como sua conselheira de confiança, saiba disso. Ela tomou seu tempo servindo seu próximo copo.

— Afaste essa fantasia de seus pensamentos. Se você tentar substituir Viktor no trono de Darkfell, vou me certificar de que todas as criaturas imundas, incluindo os Anciões do Conselho, saibam sobre seu papel na queda de Lyra.

— Todo. Sujo. Detalhe. Ela bateu as unhas na mesa para fazer efeito.

Ela ergueu o copo em um brinde. — Você olhou para o outro lado. Você deu a Viktor a abertura que ele precisava. O que significa que, em última análise, você colocou Viktor no trono naquele dia. Ela tomou outro gole delicado.

— Não seja tão tolo em pensar que você pode convencer uma jovem e ingênua mulher de que você é algum tipo de herói, quando nós dois sabemos que você vai apunhalá-la pelas costas em sua primeira oportunidade. Ela ergueu o copo novamente. — Eu deveria saber. Como reconhece como, não é, amante?

— O que você quer de mim, Katarina? — Voe de volta para a Romênia e torture

sua própria corte condenada. Como você pode ver, eu tenho um prato cheio no momento.

— Oh, definitivamente há algo a ser dito sobre ter um público cativo. Ela girou o vinho em seu copo.

— Deixe-me dizer o que penso. Você encontrou a próxima Rainha Darkfell. Ela é jovem e inexperiente e ingênua a ponto de ser inútil. Acho que você estava no processo de treiná-la quando Viktor o expulsou, e agora ela está fugindo, sozinha e com medo. Katarina se levantou, alisando o vestido.

— Eu acho que se eu pudesse encontrar isso... Seraphina Marvelle, não demoraria muito para eu convencê-la de que eu era sua aliada, que eu poderia ajudá-la a resgatá-lo das garras malignas de Viktor. Se eu conheço você, a pobrezinha já está mais do que um pouco apaixonada por você.

Era quase impossível parar de tremer. Tudo o que ela disse era verdade, incluindo a parte em que ela poderia convencer Seraphina. O coração mole de Seraphina a obrigava a confiar em quase todos, e quando a rainha mais poderosa do mundo a pegasse, ela seria uma massa de vidraceiro em suas mãos.

— Você parece preocupado Deston, eu atingi um nervo?

— Não estou preocupado Katarina, estou me divertindo. Se você acha que eu arriscaria manter uma rainha recém-nascida perto do rei que ela está querendo substituir, você tem mais fé na minha habilidade do que eu.

Ela jogou de volta o resto de seu vinho e colocou o copo na mesa com um clique alto.

— Acho que você está mentindo, amigo.

Sua respiração audível era um eco surdo na sala vazia. — Você, Deston, é a fonte de minha informação. E seus pensamentos mais íntimos nunca mentem para mim porque conheço seu coração, tão bem quanto conheço o meu.

Isso era impossível, eu nunca...

— O vínculo, Deston, meu querido. Você se esqueceu do nosso vínculo de alma, o mais sagrado de todos os vínculos?

— Você quebrou o vínculo, depois que eu fiz seu trabalho sujo, Katarina. Não só ela tinha quebrado, eu tinha Marie confirmando que a maldita coisa tinha ido embora. Ela tinha que estar mentindo. Certamente, eu saberia se ainda estivesse ligado a essa monstruosa fêmea.

— Eu fiz, agora? — Seu sorriso predatório me prometeu não apenas o quão errado eu estava, mas eu estaria pagando por minha insolência. — Você realmente acha que eu permitiria que você escapasse de mim? — Divertia-me ver você servir rainha de Darkfell após rainha de Darkfell, enquanto o tempo todo eu tirava informações de sua mente inconsciente.

Seu rosto ficou duro enquanto o horror me consumia. — Me divertiu saber que você traiu Lyra, então existiu em um isolamento desgraçado, uma prisioneira de sua própria culpa e raiva. Imagine minha surpresa quando descobri que aquele período sombrio de sua vida havia terminado.

Ela enrolou o casaco em volta dela. — Quando Viktor me disse que você voltou para o rebanho, trocou a vida de seu precioso primo por uma garota humana e Luthor

Fontaine, eu o chamei de mentiroso. Dói-me descobrir que ele estava, de fato, dizendo a verdade.

Eu fiquei quieto. Não havia uma boa maneira de jogar isso, exceto esperar para ver o que ela planejava fazer.

Então pare ela.

— Você sempre foi meu, Deston. Sempre. Eu lhe permiti um pouco de liberdade, e veja o que você fez com a minha generosidade? — Traiu meus parentes. Me traiu.

Entorpecida, notei que seu casaco vermelho escuro combinava perfeitamente com seus lábios.

Ambos, a cor do sangue.

— Conhecendo os Darkfells como eu conheço, sua jovem rainha tem apenas dois aliados em potencial. Acredito que começarei com os Cormiers. Ouvi dizer que a mais velha deles desapareceu recentemente, mas eles têm duas filhas pequenas.

Seu sorriso predatório era do tipo que você veria em um abutre circulando. — Eu me pergunto se eles estarão dispostos a trocar sua rainha pela vida de seus próprios filhos?

30

SERAFINA

Luthor, Cyrus e eu estávamos esparramados na cama, o prato vazio de migalhas de biscoito entre nós.

— Vocês dois parecem mais cansados do que eu, — eu disse a eles, o que foi quase gentil, já que todos nós parecíamos horríveis. Do lado positivo das coisas, ambas as minhas mãos estavam curadas, o que significava que eu estava de volta ao negócio da magia.

— Ficamos acordados até o amanhecer conversando com Hugh, — Luthor bocejou. — Ele tinha algumas sugestões interessantes para libertar Deston.

Meu coração saltou, mais alto do que deveria. — Você se importa em compartilhar seus planos? — Eu sorri provocativamente. — Ou você vai me deixar fora dos estágios de planejamento, como de costume?

Eles compartilharam um olhar, um que não me incluiu. — Vamos descobrir onde ele está com seus arranjos. Depois diremos o que estamos pensando.

— Você está realmente me deixando fora disso? — Eu estava brincando e fiquei seriamente ofendido por eles não terem me contado o que estavam fazendo. — Vamos, Luthor. No que vocês três estão trabalhando?

— Hugh está organizando mais mão de obra. Luthor evitou. — Vamos deixar assim por enquanto. Eu não quero criar suas esperanças caso isso não dê certo.

— Justo. Realmente, porém, não havia nada justo em ser deixado no escuro.

— Já que você não quer me incluir, eu vou praticar. Todos aqueles biscoitos me deixaram nervosa, para não mencionar minha cabeça doendo com o zumbido do açúcar. Eu poderia muito bem fazer algo com toda essa energia nervosa.

— Prática? — Magia? — O sorriso de Cyrus tomou seu rosto inteiro. — Não se esqueça, meu primo não está aqui para limpar depois de você.

Só de ouvi-lo dizer isso em voz alta, uma pontada de dor atravessou meu coração. — Estou bem ciente disso, e vou tentar o meu melhor para fazer minha magia se comportar.

— Tome cuidado, Seraphina, — Luthor disse gravemente. — Não se afaste muito da casa. Hugh me assegurou que este lugar está bem protegido, e Cyrus confirmou isso ontem à noite, mas agora estamos abertos. Temos de ter cuidado.

Estendi a mão e despenteei seu cabelo, então beijei seu nariz para garantir.

— Talvez você devesse ficar dentro de casa, —sugeriu Cyrus. — Só até termos uma ideia da situação.

— Não, — eu disse suavemente. — Tenho que aprender a controlar minha magia enquanto ainda tenho tempo. Eu ignorei a preocupação óbvia deles e decidi ser honesto. — Deston estava certo. Eu realmente não tenho tentado tanto nos últimos meses.

— Não diga isso, Seraphina — argumentou Cyrus. — Você esteve...

— Não. Estou lhe dizendo que ele estava certo. Lá no fundo…

Eu poderia muito bem dizer a eles. Eu não queria ser uma rainha. Eu não queria a responsabilidade. Eu não achava que estava pronta. Subconscientemente, tenho arrastado meus pés.

Luthor olhou para mim por um longo momento antes de falar. — E agora? — O que mudou?

— Tudo. Olhei pela janela por um momento, tentando organizar meus pensamentos. — Viktor pegou Deston. Mas mais do que isso, percebi que as apostas são maiores do que apenas nós. As famílias arruinadas de Viktor, todos vivem com medo. Antes da noite passada, toda essa luta parecia tão distante, mas…

Esfreguei minha testa, tentando fazer a dor ir embora. — Agora é real. Viktor está vindo atrás de mim, e se eu não estiver pronta...

Eu não conseguia dizer as palavras em voz alta. Eu não poderia dizer que se eu não estivesse pronto, Viktor mataria todos nós. Eu não poderia dizer que, se não estivesse pronta, Hugh, Lilliana e suas filhas morreriam.

— Tenho que estar preparado. Eu tenho que descobrir minha magia, e eu tenho que estar pronta da próxima vez que Viktor atacar. Mas primeiro, vamos trazer Deston de volta. Tudo dependia disso. Eu não tinha certeza do porquê, mas cada instinto me dizia que isso era o mais importante.

O rosto de Luthor mudou. Na verdade, a atmosfera da sala mudou, tornando-se mais fria, carregada de tensão.

— Uma vez que o pegarmos de volta, e daí?

— Não sei. Mas uma coisa é certa. Viktor virá atrás de nós, então não posso mais ser o elo mais fraco.

Luthor, sempre o cavalheiro, começou a protestar, e eu balancei minha cabeça, parando-o. — É verdade, e você sabe disso. Você e Cyrus têm feito todo o trabalho pesado para me dar tempo de me orientar. Deston fez o seu melhor para me guiar pela parte mágica.

— Não aproveitei o tempo que tivemos e agora não tenho escolha. Eu tenho que descobrir isso. Peguei a mão de Luthor e dei um aperto. — Vou continuar praticando enquanto vocês dois trabalham para encontrar aliados para nós. Consegui dar um sorriso fraco.

— Se conseguirmos Deston de volta, ele pode voltar a fazer o que faz.

– Mesmo que consigamos isso, perdemos nosso acesso interno à corte real — observou Cyrus. — O que nos deixa cegos.

Luthor puxou sua mão da minha. — E quando Deston voltar, e daí?

— Se você está preocupado com Deston... Meu coração estava pesado porque, é claro, Luthor estava preocupado. Apesar de quão fortes eram meus sentimentos por Deston, minha determinação de manter minha palavra era mais forte. Esta era uma situação impossível, mas eu sabia o que tinha com Luthor e Cyrus.

Eu não ia estragar isso.

— Não seja. Não vou negar que algo mudou entre nós. Talvez porque ele se alimentou de mim, talvez haja mais do que isso. Mas, no final das contas, não confio nele o suficiente para deixá-lo entrar em nossa parceria.

— Fina, podemos resolver isso mais tarde, — disse Cyrus gentilmente. — Vamos ver se Hugh cumpre sua promessa e tira meu primo da prisão. Se ainda estivermos vivos depois disso, podemos resolver as coisas pessoais.

— Não, resolvemos isso agora, antes de irmos para o palácio. Não aguento mais um dia com isso pesando em mim. Passei a mão pelo braço rígido de Luthor. — Em você.

— Eu fiz uma promessa a vocês dois. Não consigo imaginar minha vida sem você. Qualquer um de vocês. Não vou arriscar isso, nem por um segundo, e nem mesmo por Deston. Desculpe ter mentido para você, sinto muito. Não tem nada a ver com o quanto eu confio em você, foi só…

— Você sabia que eu iria impedi-lo? — Luthor ficou tenso sob meus dedos, e eu deslizei minha mão para baixo, agarrei a dele, então estendi a mão para Cyrus. — Vocês são as pessoas mais importantes da minha vida. Não suporto pensar em você infeliz.

Cyrus agarrou minha mão, apertou com força, sua boca se transformando em um sorriso torto.

— Sim, eu sabia que você me impediria. Mas essa não foi toda a razão.

Luthor ainda não tinha se afastado de mim, então continuei.

— Eu só queria ter o meu caminho nesta única coisa. Passei os últimos três

meses – todo o meu tempo como vampira – fazendo o que todo mundo me diz para fazer. Eu acho que apenas pensei que seria bom fazer algo sozinho pela primeira vez.

— Eu... eu nunca olhei para isso dessa maneira. Luthor pareceu pensativo, então tocou meu rosto. — Achei que você não confiasse em mim, Seraphina. Achei que você não confiasse em nós. Ele olhou para Cyrus e, após um segundo de hesitação, Cyrus assentiu.

— Talvez fosse assim, mas não era disso que se tratava. Eu só... Eu apertei minhas mãos no meu colo. — Desde que Viktor me tirou das ruas, minha vida está completamente fora do meu controle. Veja bem, eu não tinha muito controle sobre minha vida antes, mas agora não tenho controle sobre nada.

Eu me preparei e olhei para Luthor, seus olhos azuis me perfurando.

— Sei que tomei uma má decisão, um grande erro na verdade, ao convencer Deston a me levar ao palácio. Mas eu sabia que nenhum de vocês me deixaria ir, e eu tinha que descobrir qual era o grande segredo da mamãe. Eu sufoquei minha risada. — Mal sabia eu…

Minha voz sumiu quando percebi que ainda não tinha contado a eles sobre Lyra.

Eu deveria dizer a eles.

Eles deveriam saber que Lyra ainda estava viva, mas pela minha vida, depois de manter sua existência em segredo por tanto tempo, eu nem sabia como começar a explicar.

— Eu entendo, — Luthor admitiu em voz baixa. — Nós deveríamos ter

percebido que estávamos sufocando você. Certamente vimos como você estava frustrado. Se praticar vai fazer você se sentir melhor, então você deve praticar, — Luthor disse calmamente. — Pelo menos com Deston fora, você não terá ninguém para te xingar em francês.

— Grande bônus, com certeza, — eu brinquei, mesmo que meu coração se abrisse um pouco mais, toda vez que alguém mencionava seu nome. Eu tive que descobrir como compartimentar meu sentimento conflitantes por ele. Uma vez que eu fizesse isso, ele deixaria de ser uma distração.

— Você vai praticar. Luthor beijou minha mão. — Assim que tivermos um plano concreto, informaremos qual é o próximo passo. Combinado?

— Feito, — eu disse, sentindo-o relaxar sob meu toque. Estávamos fazendo progressos, mas eu tinha causado sérios danos à confiança entre nós quando fui pelas costas dele ao palácio, danos que ainda tinha que consertar.

— Ok. Deixe-me ver se consigo passar algumas horas sem destruir a adorável propriedade do Cormier, e então você pode me dizer o que vem a seguir. Você pode pelo menos me dar uma dica?

— Vamos apenas dizer que Hugh está providenciando reforços. Se as coisas derem certo, estaremos prontos para rolar hoje à noite.

Um arrepio de excitação misturado com medo passou por mim. Nós finalmente íamos trazer Deston de volta, depois de horas apenas falando sobre isso.

— Olhe para você, Ciro. A varredura na internet realmente valeu a pena.

— Eu sei direito? — Tem essa coisa chamada tique-taque, como o relógio…

— Vamos manter o foco, Cyrus, — disse Luthor. — Temos um longo caminho a percorrer antes que você tenha algum tempo livre em suas mãos.

Vinte minutos depois, eu estava sozinho no meio da floresta. Eu me arrastei por um jardim perfeitamente bem cuidado após o outro e percebi que simplesmente não tinha coragem de destruir nenhum deles.

Eu não tinha Deston aqui para consertar as coisas para mim, e por mais que eu gostasse de falar sobre cuidar de mim, eu tinha que encarar os fatos.

Eu precisava que meus homens fizessem algumas coisas para mim.

Pelo menos até eu descobrir como fazer isso sozinho.

— Tudo bem então, vamos ver se consigo lançar magia sem causar um incêndio florestal.

Peguei uma pequena bola de magia em minha mão, deixei-a crescer, levantei-a sobre as copas das árvores e desci. Além de algumas folhas que caíram, eu consegui não destruir uma única coisa.

Uma hora depois, eu estava tecendo correntes de magia através dos enormes troncos de árvores, enfiando-os através de aberturas semelhantes a lascas e, até agora, nem tinha chamuscado a casca.

Talvez não ter uma audiência fosse a chave.

Ou talvez, por mais que eu odiasse admitir, Deston estivesse certo. O problema tinha sido eu o tempo todo. Eu não sabia o que tinha mudado, mas eu quase senti que estava pegando o jeito dessa merda de rainha vampira.

— Muito bom.

Eu me virei e encontrei Lilliana me observando.

Pelo menos parecia Lilliana, até o cabelo liso e loiro. Eu não conseguia identificar exatamente o que havia de diferente nela, mas eu sabia até os meus ossos que aquela não era a mãe de Maddie e Adalia.

Em um segundo, eu levantei cada proteção que eu tinha, fechando minha mente, atraindo o poder de Luthor para mim, preparei minha magia, esperando que tudo isso fosse suficiente.

— Obrigado. Mantive minhas mãos soltas ao meu lado, apenas no caso de quem quer que fosse decidisse correr para mim.

— É muito mais difícil do que parece, não é? — Não... Lilliana deu um passo mais perto. Cada nervo do meu corpo se contraiu. Lutar ou fugir tomou conta quando percebi que estava reagindo ao poder que fluía dela em lençóis. Eu sabia que nunca tinha conhecido alguém tão poderoso, nem mesmo Viktor.

Verifiquei duas vezes o escudo ao redor da minha mente, freneticamente repassando tudo o que Cyrus havia me ensinado. Ela estava entre mim e a casa, e eu sabia, sem dúvida, que nunca passaria por ela.

— Eu pensei que você tinha ido à loja? — Eu perguntei curiosa. — Você já voltou?

Depois de uma breve hesitação, ela sorriu. Seu rosto mudou, tornou-se algo completamente diferente, especialmente emparelhado com a estranha inclinação de sua cabeça. — Estou de volta, levou apenas um minuto. Ela deu um passo à frente, as

folhas esmagando sob seus pés.

Eu segurei meu chão. Se a intenção dela era me levar mais fundo na floresta, então ela me mataria no segundo em que eu perdesse a casa de vista. Ou melhor, a casa me perdeu de vista.

— Suponho que você está aqui para terminar aquela conversa que começamos mais cedo?

— Sim, é exatamente por isso que estou aqui. Outra breve hesitação. — Serafina.

Essa mulher, quem quer que fosse, sabia meu nome. Isso significava que nenhum de nós estava seguro.

Eu não tinha ideia de como jogar isso. Se Viktor enviasse essa mulher - e não havia dúvida em minha mente que ele tinha feito - implicar os Cormiers seria uma pena de morte para a família, se eles ainda estivessem vivos. Se eles estavam mortos, então eu era o próximo.

Se eles estivessem vivos, então eu não poderia implicar Lilliana ou Hugh de forma alguma. Nem poderia deixá-la saber sobre Luthor e Cyrus.

— Tenho que agradecer mais uma vez por me ajudar na noite passada. Mas depois que meu carro quebrou, eu não sabia mais o que fazer. Agradeço por me deixar ficar aqui até que tudo seja consertado.

O menor sinal de surpresa cruzou seu rosto. — Ah sim, o carro quebrado. E para onde você estava indo de novo?

— Ohio. Cleveland, na verdade. Eu tenho família lá. Depois que perdi meu emprego, era o único lugar que eu conseguia pensar em ir. Mas espero que a garagem ligue a qualquer minuto e me diga que meu carro está pronto. Dei de ombros. — Então eu vou ser dirigido norte.

— Talvez você devesse ficar aqui, com sua própria espécie? — Não-Lilliana disse. — Temos muito espaço.

Lá estava.

Esta mulher sabia meu nome, sabia que eu era um vampiro. Viktor a enviou para me matar, e ninguém estava aqui para me salvar desta vez.

Eu quicava nervosamente nas pontas dos pés, folhas estalando alegremente sob minhas botas. — Eu aprecio isso, mas tenho família esperando por mim lá em cima.

— Seraphina, você sabe que é bem-vinda aqui. A mulher me estendeu a mão, e eu a olhei em dúvida. — Somos amigas, afinal.

Se eu a tocasse, o que aconteceria? — Ela poderia ler minha mente? — Mesmo com minha barreira mental? — Ela me desmaterializaria?

Afastei minha mão. Seus olhos brilharam perigosamente, e algo escuro e frio rastejou pela minha cabeça, como aranhas fugindo ou arranhando garras fantasmagóricas, cutucando, tentando abrir caminho. Eu joguei tudo o que tinha para proteger minha mente da invasão dela.

Depois de um momento, a frustração enrugou os cantos de sua boca. Uma onda de alívio derramou através de mim, e eu me forcei a sorrir para ela. Obriguei-me a falar as mentiras que ela esperava ouvir.

— Não sei o que teria feito sem sua ajuda. É difícil, especialmente... Deixei minha voz sumir impotente. — Especialmente sendo uma vampira.

— Sozinha sem ter para onde ir, — ela meditou. — Você é tão sortudo por ter nos encontrado. Mesmo tão longe da cidade. Ao lado da casa, ouvi vozes, e a boca do estranho se apertou.

— É longe, — eu admiti. — Mas foi para onde meu GPS me levou, e não tenho esperança sem ele. Tive a sorte de estar perto de sua casa quando meu carro morreu, você não acha?

Em um piscar de olhos, ela ligou seu braço com o meu.

Tentei afastá-la, mas seu aperto era como ferro e igualmente inquebrável. Eu não conseguia parar o estremecimento que passou por mim, nem a onda de medo em seu rastro. O poder saiu dela, mais poder do que eu já senti antes, e por trás dos olhos azuis pálidos de Lilliana algo mal brilhou.

— Agora que você está aqui, estou relutante em deixá-lo fora da minha vista. Não é todo dia que se conhece alguém da sua estatura.

Porra. Ela sabia exatamente quem eu era.

Tão perto, era fácil identificar a diferença. Mesmo usando a máscara gentil de Lilliana não escondia o brilho predatório em seus olhos.

Ela me arrastou mais para dentro da floresta, em direção à borda da propriedade.

Com um movimento de um dedo, atirei uma explosão de poder em direção a

uma árvore enorme, estremecendo ao fazê-lo. O estalo quando o tronco se partiu ecoou pela floresta, esperançosamente até a casa.

A árvore cortou o ar em dois, caindo direto em nossa direção.

Eu pulei para longe quando Lilliana soltou meu braço. Naquele instante, envolvi as sombras de Luthor ao meu redor. Entre um segundo e outro, eu estava agachada ao lado do tronco arruinado, rezando para que ela não tivesse ouvido as folhas sendo esmagadas enquanto eu corria para o meu esconderijo. A mulher girou em um círculo raivoso, procurando por mim.

— Sua putinha sorrateira. Não tão indefeso quanto eu pensei que você seria, — ela cantarolou com aquela voz de veludo vermelho. — Você pode sonhar com a realeza, garota, mas nunca estará disposta a fazer os sacrifícios necessários para realmente acessar as profundezas de sua magia.

Um sorriso cruel curvou seu rosto. — Matar aquele que te deixa fraco é a única maneira de garantir uma verdadeira ascensão ao poder. Lyra não conseguiu.

Esta mulher, quem quer que fosse... era outra rainha.

— Eu, por outro lado, estava perfeitamente disposto a matar meu verdadeiro companheiro para ganhar mais poder. E para deixar isso ainda mais delicioso, tive ajuda.

Fechei os olhos, rezando para que ela não dissesse o nome dele. — Deston de Rayne, seu mentor. Seu amigo. Ela olhou para baixo no seu nariz onde ela assumiu que eu estava. — Eu não consigo ver por que ele se daria ao trabalho de ajudá-la. Embora ele tenha um histórico de escolher os fracos. Como Lyra, você é insignificante,

imprópria para o trono.

Fechei minhas mãos em punhos, forcei minha negação de volta pela minha garganta e mantive minha boca fechada.

Ela lançou uma ampla rede de magia, brilhando no ar frio como pó de fada negro. A borda dele nunca me alcançou, e eu me enrolei mais apertado.

— Você quer jogar? — Eu gosto de jogos. Seu olhar astuto examinou a floresta, a árvore caída antes que seu olhar voltasse para a casa. — Eu sei onde Deston está. Na verdade, passei a maior parte da noite passada vendo-o sofrer enquanto saboreava uma garrafa de vinho medíocre. Como ele se contorceu, na parede de Viktor.

Inclinei-me quando a dor me atravessou, apenas com a ideia de Deston sofrendo. Ela deu um passo em direção ao meu esconderijo. — Se você quiser vê-lo vivo novamente, você fará exatamente o que eu digo.

Sob minhas sombras protetoras, minhas mãos tremiam porque, sim, era exatamente isso que eu queria. Exceto que Deston não significava nada para mim, ele não significava. Éramos quase inimigos, no máximo, amigos inquietos.

Então, por que suas palavras me despedaçaram?

Uma coisa era certa, eu não tinha tempo para uma crise existencial mal cronometrada. Eu tive que passar por essa criatura maligna e voltar para casa para avisar os outros.

Agachado ao lado da árvore, permaneci imóvel tempo suficiente para ela procurar na floresta, o barulho das folhas sendo um lembrete constante de que eu não

poderia dar um passo sem que ela me descobrisse.

Fiquei fraca de alívio quando ouvi meu nome sendo chamado da casa, uma pausa, então a voz de Luthor ecoou pelas árvores mais uma vez.

Com um grito de raiva ela se desmaterializou, mas não antes de eu vislumbrar como ela realmente era.

Cabelo escuro, olhos negros brilhantes, lábios vermelho-sangue.

Eu me lembraria daquele rosto para sempre e prometi a mim mesma que, quem quer que ela fosse, ela pagaria por machucar Deston.

Levei um minuto para aprender a respirar novamente, outro para me arrastar para fora das árvores e em direção à casa. Mesmo assim, mantive as sombras de Luthor em volta de mim, para o caso de ela não ter realmente ido embora.

— Aí está você…

Cyrus me encontrou no meio do caminho, seu sorriso desaparecendo quando abaixei minhas sombras e ele viu meu rosto. — O que há de errado?

— O que aconteceu?

— Nós temos um problema.

31

DESTON

Katarina jogou o casaco na cadeira a caminho da garrafa de vinho aberta. Dispensando o copo, ela o levou aos lábios e tomou um longo gole.

— Parece que eu estava certa, — disse ela quando terminou. — Ela é jovem. E bastante ingênua.

Ela encontrou Seraphina? — Quão perto essa bruxa venenosa chegou da minha companheira? — Ela ainda estava viva? — Eu vibrei de raiva. Como eu pude ter estragado tudo isso tão mal? — Uma coisa era eu estar aqui, pagando pelos meus erros. Outra coisa era Seraphina ser puxada para Katarina e meu relacionamento fodido.

— Jovem, ingênua e linda. Sua voz cantante ressoou nas paredes de pedra. — Se eu não soubesse que ela estaria morta em breve, eu poderia estar com ciúmes.

— Você nunca teve ciúmes, Katarina. Ciúme requer um coração, e nós dois sabemos que aranhas não têm um.

Minhas palavras cruéis ricochetearam em sua pele dura.

— Melhor aranha do que sacrifício, eu sempre digo. Ela tomou outro gole, de

costas para mim. — Assim que eu disser a Viktor onde ela está, Seraphina Marvelle será um adorável fantasma, você não acha?

A raiva latente queimava como fogo em minhas veias.

Eu consertaria isso. Tinha que haver uma maneira de salvar Seraphina; eu só não estava vendo ainda.

— Ah, e os pobres e desesperados Cormiers. Ela puxou a cadeira pelo chão de pedra com um guincho horrível. — Assim que Viktor descobrir que eles o traíram, ele terá aquela adorável esposa e suas duas filhas pregadas lá ao seu lado.

— O que você quer, Katarina? — Eu sabia que tudo isso era apenas um jogo para ela. Ela estava atrás de algo grande, talvez algo ainda maior do que Seraphina. O que acontecia deste lado do Atlântico raramente despertava interesse da parte dela. Mas algo a havia afastado de sua corte corrupta.

— O que eu sempre quis. Poder. Dinheiro... Seu olhar escuro passou por mim. — Sexo.

— Tenho certeza de que você tem muitos candidatos em casa. Por que vir aqui?

Eles estão todos dispostos, ansiosos, para compartilhar minha cama. Mas você Deston ... você lutou comigo em cada turno. Mesmo quando você era um jovem, você era desafiador. Há algo na resistência, você não acha, que torna a dominação muito mais doce?

— Eu sei que você não está falando de mim, Katarina. Você está cansado de mim, lembra? — Você me jogou fora.

— Eu nunca me cansei de você. Eu coloco você para um bom uso.

— Sim, matando seu companheiro e obtendo todo o poder que você sempre desejou, — eu a lembrei. — Você nunca me quis. Eu era apenas alguém para fazer o seu trabalho sujo.

— E você fez. De boa vontade, pelo que me lembro.

Eu não estava disposto; eu estava desesperado. Desesperado para sair de suas garras, desesperado para fugir daquela corte venenosa e seus jogos, e voltar para minha família. Então, eu tinha feito o que tinha que fazer, para me libertar.

— Descobri depois que você saiu, que a vida na corte carecia de um certo brio, digamos? — Quero você de volta, Deston. E eu terei você, de uma forma ou de outra.

— Eu não vou voltar. Achei que tinha deixado isso claro. Viktor pode me matar ou me transformar em um monstro, não importa.

— Certamente, você não quis dizer isso, Deston.

— Prefiro morrer do que ir a qualquer lugar com você, sua cadela venenosa.

Ela saltou da cadeira. — Seu filho da puta. Eu lhe ofereço o mundo e você o joga de volta na minha cara.

— Não seja tão dramático. Você me ofereceu uma prisão, e eu escolhi a liberdade. Não importa o que você me dê, Katarina. Eu terminei com você então, e eu terminei com você agora.

— E sua jovem rainha? — Você terminou com ela?

Eu deveria ter feito algum comentário desdenhoso, dito a ela que Seraphina não significava nada para mim, mas meu corpo me traiu. Em vez disso, hesitei.

— A jovem rainha roubou o coração do traidor. Eu poderia tê-la matado hoje, Deston. Ela estalou os dedos, o som ecoando pela sala.

— Eu poderia tê-la esmagado tão facilmente quanto um pássaro, mas acho que vou entregá-la a Viktor, em vez disso. Eu conhecia aquele olhar em seu rosto. Ela faria tudo o que ela acabou de mencionar. Mais, se ela tivesse a oportunidade. Katarina gostava tanto de quebrar coisas.

— Ele tem coisas tão interessantes planejadas para ela. Acredito que ele falou em torná-la sua por um tempo, antes de adicioná-la à sua coleção de Mulheres Esculpidas.

Meu batimento cardíaco acelerou, o pânico disparou através de mim.

— Ele vai ter que pegá-la primeiro, — eu rebati. — Meu palpite é que ela já está em movimento.

— Seu palpite está correto. Ela caminhou até a outra mesa e colocou uma uva na boca, os sucos deslizando pelo queixo antes de cair na cadeira.

— Eu posso dar Seraphina para Viktor. Entregue-a como o sacrifício virginal que ela é. E eu vou. A menos que você me dê o que eu quero. Ela se inclinou.

— Eu disse a ela exatamente onde você estava, Deston. Meu palpite é que aquela doce jovem está a caminho do palácio enquanto falamos. Exatamente onde eu estarei esperando por ela.

— O que é que os humanos dizem? — Eu fiz uma pausa. — Ah sim. Você pode ir se foder, Katarina.

Ela cruzou as pernas, determinação escrita por todo o rosto.

— Eu queria te dar uma chance, você sabe, — ela meditou. — Livre-arbítrio e toda essa bobagem. Mas você está tão teimoso como sempre. O interesse acelerou o ar. — É assim que as coisas serão. Vou afirmar o vínculo mais uma vez. Você será meu.

O sorriso dela ficou mais largo. — E a doce, doce pequena Seraphina se tornará de Viktor.

As bordas da minha visão escureceram e, embora eu lutasse com tudo o que tinha, senti as garras do vínculo da alma me agarrarem como uma prisão.

UMA VEZ DENTRO DE CASA, eu puxei para fora do aperto firme de Cyrus.

— Acabei de ter uma conversinha com alguém na floresta, alguém disfarçado de Lilliana. Acho que ela era uma rainha, outra rainha, quero dizer.

Resumi o confronto da forma mais concisa que pude, deixando de fora meus sentimentos conflitantes por Deston, o que não importava agora. Hugh finalmente me interrompeu.

— Pode ser Katarina Cozma do Clã Brasov. Ela se encaixa na descrição.

— Se for esse o caso, então não temos muito tempo. Hugh empurrou a cadeira para trás. — É uma coisa boa que os reforços estão quase aqui. Vou mandar Lilliana e as meninas para algum lugar seguro.

— Quanto tempo antes do avião pousar? — Luthor já estava armado até as guelras; o colete de Kevlar era um toque. — Devemos estar nos movendo na próxima meia hora para ficar à frente de Viktor.

Hugh consultou o relógio. — A qualquer momento. Também pedi um favor a um velho amigo, mas ele vai demorar mais um dia para chegar. Ele vai perder essa luta.

— Pelo menos Katarina confirmou que Deston está no palácio. Cyrus estava tão fortemente armado, e o medo correu pelas minhas veias, imaginando se armas eram suficientes contra a magia. — Podemos seguir em frente com nosso plano.

— As proteções estarão mais fracas agora, — eu disse a eles. — Quando terminarmos, eu posso cuidar dos fantasmas.

— Minha rainha, talvez você devesse ficar aqui... — Hugh ofereceu hesitantemente ao mesmo tempo em que Cyrus ria.

— Mal posso esperar para ver você transformá-los em cinzas, minha rainha. — Confie em mim, ela vai conosco. Luthor me deu um breve aceno de afirmação. — Uma coisa sobre nossa rainha, ela se recusa a ser deixada para trás.

— Como quiser. Hugh parecia duvidoso. — Embora eu esteja um pouco curioso como você sabe sobre as proteções e os fantasmas. Achei que você tivesse dito que Claire A mantinha fora do nosso mundo?

— Atribua isso à experiência recente, — murmurei, sem vontade de compartilhar como meu erro nos levou a este lugar em primeiro lugar. — Viktor matou a bruxa que reforça as proteções. Se a magia dela funcionar como a de Deston,

então suspeitamos que as proteções não serão um grande problema.

— Desnecessário dizer que haverá guardas, e informações recentes me dizem que Viktor está na residência, — Hugh apontou.

— Katarina também está lá. Quando todos os olhos se voltaram para mim, expliquei: — Ela disse que tinha visto Deston. Minha garganta se apertou o suficiente para que minhas próximas palavras saíssem estranguladas. — Na parede.

Todos ficaram em silêncio por um momento.

— A Casa dos Cárpatos se originou no que hoje é a Romênia, — Cyrus meditou. — Já que Viktor é um parente distante dela, faz sentido que eles uniram forças para mantê-lo na linha. No trono. O que eu gostaria de saber é como Katarina sabia sobre você?

— É óbvio, Deston disse a ela, — Luthor estalou. — De que outra forma ela saberia?

— Ela poderia ter descoberto pelo Viktor, — eu ofereci, esperando que fosse verdade. Sempre havia a chance de Deston ter nos vendido novamente, mas essa lógica parecia errada. Ele não faria isso.

— De qualquer forma, eles sabem que você está aqui. É apenas uma questão de tempo até que eles venham. Estou mandando Lilliana e as meninas embora. Já mandei o pessoal para casa e nosso reforço deve chegar dentro de uma hora.

— Espero que eles estejam trazendo um exército. Precisávamos de um. — Algo que parecia estranho – bem, mais estranho que o normal – a visita de Katarina parecia mais pessoal do que qualquer coisa. Mesmo que ela fingisse saber muito sobre mim,

acho que ela estava principalmente adivinhando.

— Não dê mais crédito a De Rayne do que o devido – advertiu Cyrus. — Conheço meu primo há muito mais tempo do que você. Confie em mim, ele sempre garante que sai por cima, não importa quem seja sacrificado ao longo do caminho.

Meus pensamentos voltaram para a estranha afirmação de Katarina, aquela sobre matar seu companheiro. Por que ela teria divulgado essa informação, a menos que estivesse tentando fazer um ponto?

Refleti sobre isso enquanto Hugh fazia mais ligações. Cyrus e Luthor se desmaterializaram para reforçar as proteções. Mas eu duvidava que a magia deles pudesse manter alguém como Katarina fora. Não só sua magia parecia diferente, era mais forte do que qualquer coisa que eu já senti antes.

Até em Victor.

Tomei um banho quente e vesti algo confortável. Calça jeans preta, camiseta escura, jaqueta de couro, botas pesadas. Eu não estava indo para a guerra, ou fugindo, despreparado novamente. Desta vez, eu estaria pronto.

Em algum lugar no andar de baixo, uma porta bateu com força. Bota pesada - muitas delas - batiam no chão embaixo de mim, e meu coração saltou na minha garganta. Então ouvi a voz calma e relaxada de Hugh.

Os reforços chegaram.

Luthor apareceu ao meu lado e pegou minhas mãos nas dele. — O reforço está aqui, Seraphina. Mantenha sua magia contida. Você vai precisar disso mais tarde. Ele examinou minha roupa sensata com aprovação, então me beijou rapidamente. — Eu

vou deixar você lidar com os fantasmas, mas lembre-se, estamos lá para tirar Deston, nada mais.

— Vamos torcer para que ele ainda esteja vivo. Tive uma súbita vontade de ir ver se o castelo ainda estava de pé.

Luthor me puxou em direção à porta. — Vamos descer e conhecer sua equipe.

— Eu tenho uma equipe agora, hein? — Uma sombra passou por seu rosto, e eu me perguntei por que, pouco antes de ser inserida no pior pesadelo de um introvertido.

— Seraphina, estes são Markus, Silas, Caden e Rafael. Eu reconheci esses nomes. Os quatro homens de Tessa – todos completamente vestidos para o combate – inclinaram a cabeça educadamente. Caden era o maior, Silas parecia ser o mais mortífero, passando pela variedade de facas espalhadas por todo o seu equipamento de aparência complicada.

Markus foi o único que se curvou e beijou minha mão. — É uma honra finalmente conhecê-la, minha rainha.

— Não ligue para ele. Rafael lhe deu uma cotovelada. — Ele tem as maneiras de um rei, mas o coração frio de um advogado. Seu sorriso era sincero. — Tessa esteve falando de você durante todo o voo. Ele se inclinou, o cabelo escuro caindo sobre a testa e acenou para a mulher loira que abraçava Hugh.

— Ela mal pode esperar para conhecê-lo.

— Por aqui, senhores. Cyrus os conduziu até a sala de jantar. — Vamos atropelar o que sabemos. Eles desapareceram, parecendo mortais e perfeitamente

capazes, e a esperança brilhou um pouco mais.

— Esta é minha filha Contessa. Hugh conduziu a mulher e apertou seu braço afetuosamente, mas franziu a testa enquanto ele examinou sua roupa de jeans, botas e uma jaqueta de couro. Eu estava vestida quase da mesma forma, com meu moletom favorito debaixo da minha jaqueta. — Você está vestindo minhas roupas. Estou feliz que eles se encaixam. Tessa agarrou minhas duas mãos, um enorme sorriso no rosto dela.

— Eu tenho sonhado minha vida inteira em ver uma nova rainha assumir o trono. O fato de você estar aqui... Sua voz sumiu, lágrimas se acumulando em seus olhos enquanto eu me mexia desconfortavelmente. — Desculpe, mas é difícil para mim acreditar que os rumores eram verdadeiros.

— Rumores? — Eu perguntei curiosa.

— Todos nós ouvimos falar de você. Viktor estava nos segurando no palácio, ele estava prestes a ... ela balançou a cabeça. — Não importa, o importante é que alguém avistou você, e só essa informação o abalou. Foi uma visão linda de se ver.

Ela sorriu. — Eu odeio aquele bastardo, obviamente.

— Ouvi dizer que você era a próximo na fila para ser ligada a ele? — Senti seu estremecimento de repulsa através de nossas mãos entrelaçadas. — Eu era. Ter isso pendurado na minha cabeça era como uma sentença de morte. Mas então você apareceu e, longa história curto, distraiu-o o tempo suficiente para que pudéssemos fugir.

— Estou feliz por poder ser útil, — eu brinquei, esboçando um pouco arco.

— Assim como eu. Ela fez uma reverência profunda, e eu a parei, envergonhada.

— Ok, nós não fazemos essas coisas.

— Você vai, assim que tomar o trono. Eu posso te ensinar se você quiser, — ela ofereceu, me dando os braços. — Se houver algo que você queira saber sobre o clã, é só perguntar. Passei a maior parte da minha vida aprendendo sobre costumes sociais arcaicos e práticas desatualizadas e misóginas.

Deus, eu já gostava dela.

Eu queria perguntar tudo a ela. Como ela conseguiu quatro homens, quando eu mal conseguia lidar com dois? — Como ela escapar de Viktor, quando ninguém mais conseguiu? — Mas era a provocação de Katarina que continuava me incomodando.

— Eu tenho uma pergunta. Só uma curiosidade, na verdade. O que você sabe sobre companheiros?

— Como verdadeiros companheiros?

Eu balancei a cabeça. Devia ser sobre isso que Katarina estava falando.

— Você conhece aqueles costumes sociais arcaicos que mencionei? — Isso se enquadra nessa categoria. Os verdadeiros companheiros são um mito, no entanto, como uma lenda urbana de vampiros, se isso faz sentido?

— Então, não existe tal coisa?

Tessa balançou a cabeça. — Não que eu saiba, e conheço a maioria dos membros

da casa real, além de um punhado de famílias nascidas comuns. Eu nunca vi um verdadeiro acasalamento.

— Em teoria, porém, o que é isso?

— É quando você encontra sua alma gêmea, e não estou falando de uma noção sentimental e romântica. Pelo que eu sei, você estaria ligado a essa pessoa pelo resto de sua vida. Ela apertou os lábios, pensando. — Você sentiria profundamente a presença dessa pessoa, em sua alma, enquanto ela estivesse viva.

— E se eles morrerem?

— A conexão seria cortada. O que, imagino, seria desagradável.

— E se fosse eu quem os matasse?

Seu rosto ficou nublado. — Minha Rainha, talvez não devêssemos…

— Se eu os matasse, o que aconteceria então? — Tessa soltou minhas mãos, uma inclinação suspeita para sua cabeça enquanto se afastava, colocando alguma distância entre nós.

— Como uma rainha vampira, dizem que você seria abençoada com poder infinito.

— Katarina me disse que ela matou seu companheiro. Eu só queria saber do que ela estava falando.

Seu rosto clareou, e ela me lançou um sorriso aliviado. — Ok, você me deixou preocupado por um minuto. Em primeiro lugar, eu duvido que aquela velha bruxa tivesse um companheiro de verdade e, em segundo lugar, é apenas uma superstição

passada de geração em geração.

— Tem certeza de que é apenas uma superstição?

Ela deu de ombros. — É mais como um conto de fadas. Você conhece o tipo. Ela baixou a voz e fez uma boa imitação de Vincent Price. — A rainha má no trono que estava disposta a fazer qualquer coisa por mais poder, incluindo sacrificar seu companheiro. Ela acenou com a mão no ar. — Como tudo neste mundo, é apenas outra maneira de fazer as fêmeas parecerem ruins. Ou nos mantenha na linha.

— Sair da linha precisa ser uma coisa, se eu conseguir remover Viktor da equação.

— Sair da linha é meio que o que eu faço. Tessa riu, me dando os braços. — Vamos lá, Markus acabou de me enviar uma mensagem através do vínculo. Estamos indo embora.

— Você vai com a gente? — Eu perguntei. Apesar de todas as minhas discussões para serem incluídas nas coisas perigosas, de alguma forma, eu queria convencer Tessa a ficar aqui, percebi que isso me tornava um total hipócrita.

— Você está de brincadeira? — Ela sorriu. — Eu não sentiria falta de ver você chutar a bunda de Viktor para o mundo. Além disso, conheço cada centímetro do palácio, o que pode ser útil.

32

SERAFINA

Cyrus me transportou para os arredores do território do rei enquanto Luthor mantinha todos nós envoltos em suas sombras. Nós éramos nove fortes, e esses caras veio preparado.

Entrar com backup real era uma experiência nova, e eu não sabia como me sentia a respeito. Por um lado, eu estava mais confiante; por outro lado, havia uma enorme responsabilidade de mantê-los todos seguros.

Tessa, especialmente, que era ainda mais nova que eu. Luthor me chamou de lado enquanto todos faziam um show de verificando suas armas. Ele hesitou, foi falar, mudou de ideia.

— Apenas diga, Luthor.

— Minha Rainha, antes de entrarmos, você deve se preparar para a possibilidade de Deston não estar vivo.

Algo zumbiu em minhas profundezas. A ideia surgiu, mas eu a empurrei de volta. — Eu sei. Eu considerei isso, e se for esse o caso, então vamos embora.

Consegui dar um sorriso. — Espero que sua boca esperta o tenha mantido vivo.

— É mais provável que Viktor pare com isso, — Luthor disse, fechando a boca com o olhar no meu rosto. — Peço desculpas, minha rainha, isso foi...

— Provavelmente verdade, — eu murmurei. — E me chame pelo meu nome, não pelo meu título, Luthor. Isso será bastante difícil. Estou farto de você colocar distância entre nós.

— Serafina. Sua voz estava tingida de hesitação e algo mais. — Há algo que você precisa saber sobre Deston, algo que você precisa saber sobre vampiros. Ouvi o que você perguntou a Tessa mais cedo, sobre companheiros verdadeiros e…

Markus deu um tapinha no ombro de Luthor. — Se vocês dois terminarem de engasgar, podemos continuar com nossa invasão do palácio. Ele acenou para a defesas cintilante e a figura solitária em pé em sua base.

— Quanto mais rápido passarmos por esta primeira parte, melhores serão nossas chances de sairmos disso inteiros, — acrescentou Caden, brandindo uma arma do tamanho do meu braço e um sorriso ainda maior.

— Vinham. Luthor ficou perto enquanto caminhávamos para a defesas.

— Você estava certa, minha rainha, — Silas me disse quando me aproximei. — Quando nos infiltramos no terreno há vários meses, o pai de Caden, Renard, abriu a defesas para nós. A magia está mais fraca agora. A magia negra de Silas corroeu a ala cintilante, a magia crepitando quando se separou, abrindo uma porta larga o suficiente para nós passarmos, um de cada vez. Do outro lado desta ala havia um campo de extermínio.

Mas a clareira estava vazia, embora ainda marcada com pilhas de terra fresca

de onde meus esqueletos haviam sido enterrados. Corremos ombro a ombro em direção ao castelo, examinando a floresta escura em busca de sinais de movimento.

Luthor, Silas e eu envolvíamos nossas sombras ao redor do grupo, cobrindo-nos densamente o suficiente para não sermos vistos. Minha magia de necromante estava enrolando nas pontas dos meus dedos, pronta para ser empurrada para o chão, para levantar um exército para nos proteger.

Quem quer que fossem esses caras, eles eram bons. Além do chocalho ocasional e do som inevitável de passos na grama alta, estávamos quase em silêncio enquanto rastejávamos até as paredes do palácio.

— Nós podemos usar a entrada dos servos. Tessa acenou para a extremidade oeste do prédio. — Está ala, está fechada há anos.

— Os guardas no telhado ainda não nos viram. Silas indicou a estrutura central do palácio à nossa direita. — E os guardas do perímetro estão grudados nas portas da frente.

— Eles devem pensar que somos amadores. Caden riu antes de Luthor socar seu ombro. — Desculpe, adrenalina falando, senhor.

Tessa nos levou em direção a uma porta quebrada. — Está porta leva aos porões. Há um corredor principal que leva ao andar principal e desemboca no foyer em frente à sala do trono.

— E você sabe disso? — Rafael sussurrou, embora eu estivesse me perguntando a mesma coisa.

— Você realmente acha que eu participei de todos aqueles bailes reais pela

conversa espirituosa? — Ela balançou a cabeça. — Conheço este lugar como a palma da minha mão. Achei que poderia ser útil um dia. Houve um som de raspagem no alto, e uma forma escura mudou de posição no telhado.

— Muitos guardas esta noite. Ele está nos esperando, — Luthor observou friamente, tirando uma arma de um coldre com um silvo metálico.

— Ele é, — Silas concordou calmamente. — Mas ele ainda não nos sentiu, e eu gostaria de manter as coisas assim. Ele indicou a porta quebrada que selava a entrada. — Isso será um problema. Ninguém vem aqui há anos.

— Eu estou trabalhando nisso. Assim que terminarmos, você assume o ponto, Cy e eu vamos fechar a retaguarda.

As sombras de Luthor se curvaram ao nosso redor, formando uma barreira sólida entre nós e o resto do palácio.

Caden, que era quase tão grande quanto Luthor, empurrou a porta com um gemido metálico maçante. Enquanto o som me fez estremecer, com as sombras de Luthor no lugar, ninguém mais ouviria.

Assim que passamos pela abertura, viramos imediatamente à direita e descemos a escada estreita. O porão era antigo, paredes de pedra ásperas gotejando mofo e mofo, os degraus empoeirados da escada entupidos com detritos.

Continuamos nos movendo até que Silas ergueu a mão para nos parar. Dois conjuntos de escadas levavam aos andares superiores. Ciro, Caden, e Markus partiu para a esquerda, enquanto Luthor, eu, Tessa, Hugh e Rafael fomos para a direita.

— Movimento de pinça padrão, — explicou Luthor, apertando meu braço. —

Nós atacamos de ambos os lados, prendemos os guardas entre nós. Você e Tessa vão ficar de fora da luta. Ele colocou o dedo em meus lábios. — Isso não é negociável, Seraphina. Cyrus e Caden vão tirar Deston da parede. Então saímos direto pela frente.

Ele se aproximou, colocando sua bochecha quente contra a minha. — Só peço uma coisa. Não se separe de mim, Seraphina. Quero dizer. Eu não me importo com o que você vê. Este não é o momento de enfrentar Viktor.

33

SERAFINA

Assim que as pessoas que tiveram permissão para fazer a luta real cruzaram o topo da escada, houve gritos. Tiroteio. O baque pesado e o raspar da luta corpo a corpo. Rafael me manteve e uma Tessa igualmente frustrada isolada em uma pequena alcova até o som do luta desaparecerem.

Foi só quando Tessa passou por ele que dei uma boa olhada no que aconteceu.

Os corpos dos guardas estavam espalhados pela área do saguão, e os únicos que ainda estavam de pé eram os nossos.

Dei um passo à frente, mas desta vez foi Tessa quem me parou. — Espere um segundo, minha rainha, você não quer ver o que está no Salão dos Espelhos. Ela mordeu o lábio. — Caden e Cyrus vão retira-lo. Eu vou te dizer quando for…

Eu não dei a ela a chance de terminar. Se Deston estava lá, eu tinha que ver o que Viktor tinha feito com ele. Eu queria saber o que ele suportou. E enquanto eu não entendia o porquê, uma parte primitiva de mim queria se machucar junto com ele.

Levou apenas mais alguns passos para descobrir que Cyrus e Caden já haviam parado na porta, e sobre seus ombros, vi o que os deteve. Os olhos negros brilhantes e os lábios vermelho-sangue de Katarina.

— Você está muito atrasada, garotinha. Ela sorriu para um Deston coberto de sangue caído a seus pés. — Ele é todo meu. Seu olhar satisfeito passou por cima da minha cabeça, onde o bater de botas veio de todas as direções.

— E você, eu acredito, pertence a Viktor. Eu não pensei.

Eu apenas agi. Chame isso de instinto, ou memória muscular, ou o que quer que seja, mas minha magia rugiu inofensivamente passando por Luthor e o resto, atingindo os guardas que se aproximavam como um ataque de lanças, lançadas com precisão infalível.

Houve um barulho quando os guardas caíram, algumas balas errantes ricocheteando inofensivamente nas paredes de pedra. Em resposta, os olhos de Katarina brilharam. Vermelho, como os fantasmas de Viktor. Vermelho, como o próprio Viktor.

Dei um passo em direção à rainha, me preparando para meu próximo ataque. Um ódio profundo e delicioso borbulhou. Eu o abracei, o acolhi. Eu arrancaria o coração dessa cadela, depois pintaria o quarto de vermelho com o sangue dela.

Eu nunca tinha experimentado esse grau de ódio antes, mas a emoção me fez sentir forte. Invencível.

— É isso, jovem, venha para mim com todo esse fogo em seu coração. Eu vou te matar rápido, não há necessidade de prolongar isso. Como eu, a magia brilhava na ponta dos dedos, negra como a noite, o oposto das estrelas no céu.

Antes que sua magia se soltasse, Deston se levantou do chão, passou os braços ao redor da cintura de Katarina e a derrubou no chão. Sua magia passou por mim,

mas ouvi um gemido baixo atrás de mim. Alguém não teve tanta sorte.

Eu caminhei para frente, sem perder um passo. Eu ia seriamente matar essa mulher, e ia gostar disso.

Ela e Deston rolaram pelo chão, e ela saiu por cima, encontrou meu olhar brevemente, então pressionou sua mão em garra contra a garganta de Deston. Seus olhos encontraram os meus, tudo ele nunca disse escrito neles tão claramente. Arrependimento, vergonha, desespero.

— Eu vou matá-lo. Mais um passo, garota, e eu corto a cabeça dele.

Eu parei.

Minha mente me impelia para frente, mas meu corpo estava travado, como se eu não tivesse controle sobre meus próprios músculos. Minha magia estremeceu dentro de mim, então se aquietou, indo de quente e ardente para pesada como chumbo em um segundo.

Katarina passou um prego na garganta de Deston, sangue jorrando em seu caminho.

Tudo o que eu podia fazer era vê-la mutilar seu pescoço, meus olhos presos aos dele. Era como se eu tivesse sido transformado em pedra. Empurrei meu corpo, incitando-me a me mover, mas meus pés estavam fundidos no lugar, minhas mãos rígidas impotentes para canalizar minha magia.

O sangue jorrou de onde seus dedos empurraram mais fundo, inundando o chão ao redor deles.

— Pare. Por favor. Não reconheci a voz fraca e patética que saiu da minha boca.

Então ela riu. Ela riu, e o que quer que me prendesse, finalmente quebrou.

Minha magia atingiu Katarina bem no rosto, erguendo-a inteiramente de cima de Deston e jogando-a contra a parede como uma boneca sem peso. Pelo som, eu esperava que todos os ossos do corpo dela estivessem quebrados.

Deston, meu lindo, arruinado e traidor Deston, estava rastejando pelo chão para me alcançar, deixando um rastro carmesim em seu rastro. Ele sangraria até a morte, bem na frente dos meus olhos.

Então eu estava de joelhos, tentando inutilmente conter o fluxo.

Em um segundo, Tessa estava ao meu lado. — Ele precisa de sangue. Seu. Ela agarrou meu pulso, mordeu profundamente, então pressionou os furos na boca de Deston. — Beba, seu bastardo, beba ou morra.

Eu não acho que ele iria. Depois de tudo que ele passou – eu não conseguia parar de olhar para os pregos manchados de sangue saindo da parede acima de nós – eu não via como ele sobreviveria.

Finalmente, a boca de Deston se apertou no meu pulso, seus puxões fracos ficando mais firmes.

Diante dos meus olhos, sob o brilho do sangue, sua garganta se curou novamente.

— Esse é o poder do sangue da Rainha, — Tessa sussurrou, sentando nos calcanhares. — Tem mais poderes de cura do que qualquer outra coisa. Ele vai ficar

bem.

Ele não parecia bem. Na verdade, ele parecia cem anos mais velho do que da última vez que o vi. Suas mãos enrolaram em volta do meu braço, e eu fiquei paralisada pela sensação de seus lábios se movendo contra minha pele, a forma como seus dedos amassaram minha carne enquanto ele bebia.

— É o bastante. Luthor o arrancou de mim. — Pegue-o e tire-nos daqui. Luthor esfregou o rosto, depois me ofereceu a mão e me pôs de pé.

Caden estava ferido, a perna de sua calça enegrecida pela magia errante de Katarina.

Deston foi içado sem a menor cerimônia entre Silas e Raphael, tentando inutilmente manter seu próprio peso. Eu estava coberta de seu sangue. Encharcou minhas mãos, minhas roupas. Há muito que havia perdido seu calor, e eu estava ficando com frio na câmara gelada.

O corpo amassado na base da parede se contorceu, então começou a se mover.

— Tire ela daqui, — Luthor ordenou. — Faça com que ela se mova. Agora.

Porque eu não tinha. Eu estava congelada, vendo o corpo de Katarina estremecer anormalmente enquanto seus membros se reorganizavam em ordem lógica, o terrível estalo me fazendo engasgar. Como isso era possível?

— Levante-se, — Luthor ordenou. — Levante-se, Seraphina.

Eu sabia que Luthor estava certo. Eu tinha que sair daqui.

Eu sabia disso e, no entanto, não conseguia mover um músculo. Algo estava

acontecendo comigo. Algo que eu não entendia, algo que doía.

Minhas entranhas se transformaram em um elástico, esticando e esticando até que o aperto ameaçou me separar. Como eu estava dividido ao meio, outra coisa tomou o seu lugar. A parte de trás do meu couro cabeludo estava em chamas, e eu estendi a mão para esfregar a dor, mas tocar só fez queimar ainda mais.

Havia algo na parte de trás do meu pescoço. Algo levantado, pequeno e redondo. Como se eu tivesse sido marcado. Eu a toquei novamente e a dor me fez ofegar, então meus pés começaram a se mover por conta própria, seguindo Deston enquanto o arrastavam para o corredor.

Eu não conseguiria me conter, mesmo que tentasse. Ele era tudo que eu queria.

E eu não podia deixá-lo fora da minha vista.

34

SERAFINA

Nós escapamos dos terrenos do palácio sem ver Viktor, e eu me perguntei se isso fazia parte do plano.

Seria como o rei colocar Katarina e eu um contra o outro, só para ver quem saía por cima. Eu estava chamando isso de empate, já que nós dois ainda estávamos respirando.

Claro, eu era a única que restava de pé.

Quando voltamos para a mansão do Cormier, Deston estava andando por conta própria. Provavelmente por pura teimosia porque ele ainda parecia uma merda.

A sensação de elástico apertado no meu centro não tinha ido embora. Na verdade, a conexão estava mais clara do que nunca, e agora eu sabia exatamente quem estava do outro lado dessa corda.

— Eu preciso falar com Deston. Mas só com ele, — eu disse a todos eles, assim que Hugh nos fechou lá dentro.

— Há uma sala de estar nos fundos. Você terá um pouco de privacidade lá, — Tessa murmurou suavemente. — Ninguém vai incomodá-la.

Notei que seus homens formaram um nó apertado e protetor ao redor dela, e uma explosão de ciúmes passou por mim com a visão. Era isso que eu queria, uma unidade familiar. Uma que ficaria junto, não importa o quê.

Apesar das minhas promessas, apesar da minha determinação, se minhas suspeitas estivessem corretas, o que acabou de acontecer poderia me separar, de Luthor e Cyrus.

Eu não permitiria isso. Eu lutaria com unhas e dentes pelos meus homens, para manter minha família unida.

Luthor virou meu braço, franziu a testa para a marca de mordida no meu pulso. — Tenha cuidado, Seraphina. Não sabemos se podemos confiar nele. Quando ele escovou meu cabelo para trás, meu coração se partiu com a tristeza em seu rosto. Como se já estivesse se despedindo.

— Isso é o que eu quero descobrir. Se ele nos vendeu, se deu a Katarina nossa localização, terei uma resposta para você em breve.

— Nós deveríamos estar lá com você, — disse Cyrus, seu tom irreconhecivelmente frágil.

— Eu vou ficar bem. Ele falará mais livremente se formos apenas nós dois.

— Não estaremos longe.

— Eu sei, e sou grata. Eu beijei Cyrus, então Luthor, saboreando o gosto salgado deles. Relembrando e absorvendo os dois, caso esse novo desenvolvimento nos quebrasse. Luthor arrastou todos para longe enquanto eu gesticulava para Deston avançar.

Eu andei pelo corredor, sabendo que ele me seguiria.

Porque é claro, ele seguiria.

Eu não disse uma palavra no caminho de volta porque eu estava juntando o que exatamente aconteceu comigo esta noite. A única coisa que fazia sentido era uma verdade horrível demais para ser considerada.

Deston me seguiria porque não tinha escolha. Nenhum de nós tinha mais escolha, e eu não conseguia pensar em nada mais terrível do que perder nosso livre arbítrio. A cada passo que eu dava, a queimação na parte de trás do meu pescoço ficava mais quente, minha fricção não estava fazendo nada, exceto fazê-lo pior.

Eu correria para o palácio para libertá-lo. Ele estava meio morto, mas rastejou pelo chão para me alcançar. Nós dois estávamos agindo como um casal de adolescentes apaixonados.

Mas eu não podia negar a profundidade da minha raiva, vendo-o caído no chão na frente de Katarina.

Quão profundamente a emoção me inundou quando ele bebeu de mim.

Havia uma corrente em volta do meu coração agora. Uma corrente que levava direto a ele. Ele era minha âncora, e quanto mais eu pensava nisso, mais eu não podia negar a verdade.

Nós éramos verdadeiros companheiros.

Eu queria me enfurecer com o universo. Como eu poderia estar acasalado com alguém como ele? — Por que não Luthor, com sua força e paciência infinitas? — Por

que não Cyrus, com seu humor e bom coração?

Por que o destino não os marcou como dignos?

Todas essas perguntas rolaram na minha cabeça enquanto eu passava pela porta, girando com os braços cruzados sobre o peito, esperando Deston aparecer.

Eu merecia ser feliz, caramba.

Não destruído, meu peito incrivelmente apertado, sentindo como se estivesse sendo dilacerado.

Levou um momento para Deston passar por aquela porta vazia, e caramba se o pânico não crivou meu corpo até que ele apareceu. Eu não viveria assim. Ele tinha quatrocentos anos; certamente ele sabia como quebrar esse vínculo?

Ele fechou a porta atrás de si, e olhando para os três metros que nos separavam – que poderiam ter sido uma milha – eu esfreguei o estranho e doloroso calor na parte de trás do meu pescoço.

— O que é isto?

— Você sabe o que é isso, Seraphina.

Mesmo neste estado, quebrado e maltratado, buracos de pregos em suas mãos, a ferida ainda cicatrizando em seu pescoço, eu nunca tinha visto nada mais bonito do que Lorde Deston de Rayne. Nossa conexão era divina, profana, impossível porque eu não queria fazer parte dela.

Com gotas de sangue espalhadas pelos meus braços, seu rosto manchado de sangue, eu quase ri da pura absurdo da nossa situação. O destino se intrometeu em

nossas vidas, nos uniu, insensíveis ao que queríamos ou a quem mais estava envolvido.

Fiquei em silêncio, esperando que ele preenchesse o espaço entre nós com suas mentiras sem fim.

— Serafina. O olhar escuro de Deston cintilou, fixo em meu rosto. — Eu posso explicar. Mas não temos muito, alguns minutos, talvez, até que Katarina se cure e recupere seu poder.

— Eu não dou a mínima para ela, — eu cuspi, forçando toda a emoção da minha voz. — Há quanto tempo você sabe?

Sua boca se apertou em uma linha longa e fina, e eu não lhe dei a oportunidade de vomitar sua besteira sem fim. — Você sabe o que? — Não importa responder. Já ouvi o suficiente de suas mentiras para durar pelo resto da minha vida.

— Eu não posso mentir para você. Nunca.

— Katarina me contou como você matou o companheiro dela. Para pavimentar seu caminho para o trono. Você traiu todos que já disse amar. Uma espécie de alegria maníaca tomou conta, puxando cada palavra venenosa dos meus lábios. — Talvez seja hora de você virar a página, abraçar quem você realmente é, tornar-se o vilão da sua própria história, em vez do herói.

Eu tinha um propósito agora.

Eu o reduziria a nada, provaria a mim mesmo que Deston de Rayne nunca poderia ser meu companheiro. Prove a ele que ele nunca poderia me ter. — Porque é assim que você pensa de si mesmo, não é? — Como um herói?

Eu protestei contra seu silêncio, enchendo-o de acusações e verdade. — Você abandonou Lyra para salvar sua família. E, no entanto, você não salvou nenhum dos dois.

— Você me vendeu para Viktor, alegando que era para meu próprio bem, quando tudo que você fez foi salvar sua própria bunda.

— Você nunca, nunca vai me ter. Lambi meus lábios rachados. — Deixa-me dizer-te porquê.

Seu rosto ficou tão duro quanto o meu, parecendo um homem aguardando seu julgamento final, que eu estava mais do que disposta para dar a ele.

— Você não é um herói. Você é um filho da puta egoísta que fica nos ombros de homens melhores para dar seu último suspiro. Tudo o que você conhece é vazio, miséria e vingança, e eu te odeio com cada pedacinho do meu ser.

A ligação entre nós esfriou; minha visão ficou embaçada. — Você não pode querer dizer isso. Somos companheiros, Seraphina. Verdadeiros companheiros. Cada palavra dele era precisa, uniforme, e me cortava profundamente. — Nosso vínculo não pode ser quebrado, exceto pela morte. Como dizem no mundo humano, do ventre ao túmulo, isso tem foi ordenado.

O rosto de Deston estava impassível durante todo o seu discurso, então, obviamente, ele não estava mais entusiasmado com isso do que eu. Rezei para que ele simplesmente se virasse e fosse embora. Isso seria um final adequado para o nosso relacionamento falho.

Anticlimático, mas adequado.

— E há um ditado em nosso mundo. O destino é inevitável. Sua voz era desprovida de sentimento, cada palavra martelando minha negação. — Independentemente das circunstâncias, os verdadeiros companheiros se reconhecem no tempo e no espaço e, embora a conexão possa ficar emaranhada ao longo do tempo, ela nunca será quebrada.

— Isso é muito bom, quando se trata de coisas que deveriam ser., mas é isso? — Eu gesticulei entre nós. — E os erros? — Isso pode ser consertado?

— Você acha que as Parcas cometeram um erro? — Deston deu um passo mais perto. Sua voz era muito uniforme, seu rosto muito inexpressivo, para me dar o menor indício do que ele estava pensando.

— Não, eu não acho que isso foi um erro. Mantive minha posição enquanto ele avançava. — Eu sei que isso foi um erro. Eu não posso ser acasalada com alguém como você.

— Você acredita que merece algo melhor? — Deston perguntou, seu olhar se tornando remoto.

Eu mordi de volta uma maldição. — Não se atreva a fazer isso soar como se eu fosse uma vadia presunçosa. Eu fui arrastada para este mundo chutando e gritando, lembra? — Eu lutei e sangrei e trabalhei pra caramba para sobreviver. Em todo esse tempo, consegui não trair uma única pessoa. Podes dizer o mesmo? — Senti seu choque silencioso através do vínculo, sua aceitação de que o que eu disse era a verdade.

— Onde você… você vende todo mundo que você diz servir. Diga-me este Deston — devo confiar em você? — Ou devo ser inteligente e virar as costas para você,

como você virou as suas para tantos outros?

O bastardo deu mais um passo até que estávamos apenas a meio metro de distância, seu rosto imóvel como uma estátua, o ar entre nós vibrando com mais que eu queria dizer.

Eu confiei nesse idiota, desnudei minha alma para ele, permiti que ele desnudasse sua escuridão para mim. Talvez fosse por isso que essa traição parecia tão grande, como se o chão estivesse caindo sob meus pés, empurrado para a borda pela multidão de mentiras que eu me permiti acreditar.

— Você realmente pensa tão mal de mim? — Sua pergunta foi tranquila, seus olhos escuros não perderam nada.

— Claro que sim, — eu rebati rapidamente. Porque como eu poderia pensar de outra forma? — Se eu me deixar descer ao nível dele, aceitar as coisas que ele fez...

— Eu te falei sobre Lyra. Aquele dia no jardim. Você não me condenou por isso.

— Isso foi antes de eu ver o padrão, — eu retruquei. — Obviamente, eu deveria ter percebido o que você era então.

— Esse foi o momento que eu soube, — ele murmurou baixinho, e meu coração apertou. — Foi quando eu soube o que você era para mim. Minha companheira. Ele estava mentindo. Nós... tanta coisa aconteceu desde então.

— Eu sabia que não merecia você. Mas eu estava impotente para ir embora. Seu peito subia e descia enquanto ele dava outro passo à frente. Eu recuei, minhas costas quase na parede.

Deus, por que ele era tão bonito? — Por que o mero pensamento de estar longe dele rasga minha alma? — Eu odiei me sentindo assim, como se eu não tivesse escolha.

— Naquele momento, eu queria que você soubesse o pior sobre mim, mesmo que apenas para avisá-la. Cada palavra estava atada com auto aversão. Cada palavra cheia de dúvidas.

— Bem, não aconteceu, — eu disse a ele, — embora devesse ter acontecido. Deston realmente achava que aquela era a pior coisa que ele já tinha feito? — Tentar salvar sua família? — Eu poderia facilmente listar mais uma dúzia de crimes hediondos, e eu só o conhecia há alguns meses.

— Sim, deveria ter. Seu tom ficou curioso, seu olhar indo para minha mão, ainda tentando esfregar aquela queimação dolorosa no meu pescoço.

— Por que não?

— Eu... eu não sei.

Não só isso, eu mantive seu pequeno segredo sujo, nem mesmo contando a Luthor ou Cyrus.

— Voltando à minha pergunta. Essa coisa de acasalamento pode ser revertida de alguma forma?

— Não. Ele estava a centímetros de mim, e Deus me ajude, eu o queria ainda mais perto. Tinha que haver algo errado comigo. Definitivamente havia algo errado com essa luxúria aterrorizante controlando meu corpo.

Eu queria fechar o espaço entre nós, prová-lo, fazer com que ele me provasse.

Eu quero consumir cada centímetro carnal dele em um banquete ardente. O desejo se tornou uma inundação exuberante, saturando meu corpo, tão poderoso que não pude contê-lo.

E então ele me tocou.

— Deixe-me ver, Seraphina. As mãos de Deston eram tão gentis quando ele me virou, seus dedos leves como uma pluma quando ele levantou meu cabelo. O silvo que saiu de sua boca fez meu coração acelerar ainda mais. — A marca de acasalamento, — ele murmurou, um segundo antes de pressionar seus lábios nela. — É lindo. Você é linda, mon amour, mon amour le plus précieux.

Seus lábios mordiscaram, as presas rasparam enquanto ele murmurava para mim em francês, e embora eu não entendesse as palavras, senti a emoção por trás de cada uma delas.

Instantaneamente, meu corpo respondeu, minhas costas arqueando, dirigindo minha bunda em sua virilha, provocando um rosnado acalorado. Ele empurrou um joelho entre as minhas pernas, sua mão presa em volta do meu pescoço, me segurando na parede.

Sim, Sim, Sim. Meu corpo cantou, respondendo ao seu toque proibido.

— Deston... Então eu não pude dizer mais nada quando ele virou minha cabeça e me beijou.

Ele pegou minha língua entre os dentes, então devorou meus lábios, como se quisesse possuir cada pedaço de raiva de mim e estivesse ficando sem tempo. Ele tinha gosto de escuridão e traição, e eu queria quebrar o beijo - eu fiz - mas em vez disso,

minha boca traidora chupou sua língua mais fundo, querendo a marca dele em algum lugar dentro de mim.

Essa insanidade absoluta, essa fome imprudente por ele... esse tinha que ser o vínculo de acasalamento em ação. Ninguém tinha o direito de querer tanto outra pessoa. Eu queria consumi-lo.

Eu queria que ele me consumisse, e eu não me importava com o que restava de mim quando ele terminasse.

Coração batendo, perdido na sensação, eu empurrei contra Deston, mas ele me segurou no lugar, liberando minha boca o suficiente para puxar meu jeans para baixo, expondo minha bunda, antes de me prender debaixo dele novamente. Um joelho empurrou para trás entre minhas pernas, forçando-as cada vez mais, e um delicioso calor espiralou através de mim.

Então ele me mordeu.

Bem na marca de acasalamento.

Meus joelhos ficaram fracos, e eu teria caído, exceto por Deston, empurrando para dentro de mim, seu pênis me esticando enquanto ele se dirigia para dentro. Ele puxou, empurrou novamente, meu rosto deslizando ao longo da parede com cada golpe duro, suor e meu próprio lubrificante nós inundando enquanto ele se movia contra mim.

Isso foi rápido, sujo e avassalador. O tapa de seus quadris contra mim enquanto ele empurrava para dentro e para fora, meus mamilos tão fortes eles doíam, minhas mãos me apoiando na parede, e a sensação dele tão profundo que meu núcleo pulsava

em torno de seu pau, como se estivesse tentando mantê-lo dentro.

Ele estendeu a mão, seu polegar roçando meu clitóris, repetidamente enquanto eu fazia sons desumanos, choramingando, tentando encontrar algum tipo de alavanca para empurrá-lo mais fundo do que ele. Seu rosnado profundo soou como se tivesse vindo de mil milhas de distância quando meu corpo ficou tenso, pouco antes de eu me desfazer.

Deston enfiou a palma da mão na minha boca, e eu mordi, abafando meu grito, que certamente teria sido ouvido em todo o mundo, ou pelo menos, todos do lado de fora da sala de banquetes do Cormier.

Eu estava apertada firmemente em torno de Deston quando ele gozou, seus lábios na marca de acasalamento, e eu senti cada leve roçar de seu corpo contra o meu, até as profundezas da minha alma. Então ele deslizou para fora de mim, o ar frio roçou minha nudez, sua semente escorreu pelo interior das minhas coxas, e percebi a enormidade do que tínhamos acabado de fazer.

35

SERAFINA

— Ponha-me no chão, por favor.

Minha cabeça estava girando quando Deston me colocou suavemente de volta no chão. Meus joelhos tremeram, meu corpo estava em frangalhos, ainda tremendo com os tremores secundários. — Eu... eu não queria que isso acontecesse, — eu disse a ele. — Claramente foi um erro, — Deston concordou. Mas seu dedos desceram lentamente pelo meu braço antes que ele finalmente me soltasse e se afastasse. Seus olhos procuraram os meus, e eu vi a tristeza neles, tanto quanto senti a distância crescendo entre nós.

Eu coloquei meu outro pé dentro do meu jeans e o puxei de volta. A luxúria desenfreada tinha fugido tão rápido quanto apareceu, e agora eu me sentia suja. Evitei o olhar de Deston enquanto me endireitava, respirando estremecendo após a outra.

Sem pensar, toquei seu braço. — Estou falando sério, Deston. Isso não deveria ter acontecido. Foi um erro, especialmente quando você leva tudo em consideração. Eu e você, isso nunca funcionaria. Não posso machucar Luthor ou Cyrus, e com Viktor e Katarina envolvidos, toda essa situação já está uma bagunça. Não podemos acrescentar a isso.

— Eu entendo, Seraphina. Acredite em mim, eu faço. Ele endireitou as lapelas de sua jaqueta rasgada e manchada de sangue, seu rosto estéril de emoção, e ainda parecia mais atraente do que qualquer homem humano jamais poderia.

— O que tornará está próxima parte um pouco mais fácil, eu acredito. Ele prendeu a frente de suas calças, enfiou a camisa para trás

Foi-se o macho que estava dentro de mim, me beijando como se eu fosse sua tábua de salvação. Foi-se o homem que me empurrou para ter sucesso, mesmo quando eu não acreditava em mim mesma.

Não, aquele macho desapareceu, no segundo em que Deston alisou seu rosto de volta em uma máscara ilegível.

— O que você quer dizer com esta próxima parte? — Eu perguntei, rapidamente olhando para a porta. Rezar para Luthor ou Cyrus não apenas entrou.

— Você não precisa se preocupar com eles, — Deston me assegurou calmamente. — Eles nunca saberão que isso aconteceu, Seraphina. Não é isso que você quer? — Para manter esse segredo? — Para fingir que não manchei você de alguma forma?

A culpa tinha gosto de ácido. — Isso é ... não foi isso que eu quis dizer. Foi exatamente isso que eu quis dizer. E isso me deixou com nojo de mim mesma.

Olhando para ele assim, depois do que acabamos de fazer, senti pela primeira vez que meus olhos estavam claros quando se tratava de Deston. Talvez eu estivesse errada. Talvez ele estivesse fazendo de tudo para me manter segura, para salvar sua família, para consertar as coisas.

Não, eu disse a mim mesma severamente, não poderia ser isso. Ele traiu todos que conheceu, e vai me trair também, se tiver a chance. Não se deixe levar pelas mentiras dele.

— Está tudo bem, Seraphina. Não havia sinal de qualquer emoção em seu rosto, seus olhos friamente vazios. — Houve um tempo em que eu queria que as pessoas pensassem que eu era perfeito.

Eu me irritei com o insulto implícito.

— Não fique zangada comigo, ma chérie, você está certa. Sua reputação é frágil, agora. Você está insegura neste novo mundo e está com medo. Ele passou a mão pelo meu rosto, e eu não pude deixar de me inclinar em seu toque. — Se eu pudesse tirar tudo isso, eu o faria. Mas a única coisa que posso fazer agora é protegê-la das pessoas que mais querem machucá-la.

Deston ajeitou o casaco ensanguentado, enchendo o ar com o tom acobreado de sangue velho. — Vou partir imediatamente. Seu rosto permaneceu impassível, mas seu olhar escuro fixou-se no meu rosto como se o guardasse na memória. — Você nunca vai me ver novamente, o que deve deixar Luthor e Cyrus muito felizes.

Não, pensei, dando um passo em direção a ele. Ele evitou meu alcance.

— Se você pensar em mim, espero que seja com bondade. A cada palavra, nosso vínculo se esticava, como se esticado até o limite. A marca de acasalamento esfriou até que parecia gelo sendo pressionado na minha pele.

— E para onde, por favor, você está indo? — Minha língua estava inchada, as palavras distorcidas. Ele não podia simplesmente ir embora, podia? — Ele esteve em

Nova Orleans por centenas de anos, por que ele iria embora agora?

— Romênia. Com Catarina. Renovamos nosso vínculo de alma e, como agora estou ligado a ela, ela achou melhor permanecermos juntos.

A sala inteira, nosso entorno, derreteu até que tudo que eu vi era ele. Suas mentiras. Ele jogou comigo novamente. E eu tinha caído nessa. — Você não pode estar falando sério. Que tipo de jogo você está jogando, Deston?

— Fui eu quem contou a Katarina sobre você. Fui eu quem divulgou sua localização e a razão pela qual ela o encontrou no Cormier's. O choque me manteve imóvel, meu cérebro se transformando em lodo. Ele tinha que estar mentindo. Eu confiei nele. Nós éramos companheiros.

Ele me ofereceu um encolher de ombros relutante. — Como você apontou, a autopreservação é minha principal diretriz. Seus cavaleiros de coração de ouro o manterão seguro e, com o apoio dos Cormiers, você terá o início de uma corte decente. Não desperdice essa chance, Seraphina. Você não terá outra oportunidade.

Nas sombras do quarto, seus olhos brilhavam como brasas acesas.

— Estou indo embora, mas quero que você saiba disso. Você está certa sobre tudo. Você pode ter sido arrastada para este mundo, mas você vai ser a rainha mais poderosa que o mundo dos vampiros já viu. Eu só pediria uma coisa.

Eu não conseguia nem responder, não conseguia formular uma única palavra.

Ele estendeu a mão e inclinou meu queixo para cima, me forçou a olhar em seus olhos e ver cada emoção que estava lá. — Nunca perca seu coração mole, Seraphina. Uma vez eu pensei que era sua maior fraqueza, mas é muito mais.

Enrolei uma folha de aço em volta daquele coração mole, me protegendo de suas palavras, que ameaçavam quebrar meu coração que mal batia. Me quebrar.

Ele correu os dedos pelo lado do meu rosto, então traçou as bordas dos meus lábios frios. — Você me rouba o fôlego, mon amour.

Eu me senti leve, transparente, nada além de ossos e ar, meu corpo leve como uma pluma mal tocando a terra. Isso não podia estar acontecendo. Dez minutos atrás, eu estava mais completo do que nunca, agora estava sendo dilacerado.

Ele me vendeu para Katarina. Ele me traiu, assim como todos os outros.

Tive a audácia de acreditar que era diferente. Melhor. Mas eu era como todo mundo, pelo menos para Deston de Rayne.

Seu rosto estava decidido quando ele se afastou. — Não deixe que eles roubem um único pedaço de você. Viktor virá buscá-la agora, e você deve estar pronta.

Ele puxou a corrente em volta do meu pescoço e tirou a chave, beijou-a. Houve um zumbido metálico do metal, como se ele tivesse infundido um pouco de sua magia.

— Você pode não acreditar nisso, mas eu permaneci leal a você, mesmo pregado naquela parede. Em sua pressa, Viktor esqueceu de amortecer minha magia, minha Rainha.

Seus olhos brilharam. — Eu removi as proteções ao redor da cripta de Lyra. Tudo que você precisa é dessa chave, e você pode tirar todo o poder de Viktor. Sem isso, ele pode ser morto.

— Mas eu não posso…

— Matar uma concha que já foi cheia de vida? — Acabar com a agonia da mulher que uma vez admirei? — Qual dessas você não consegue suportar, Seraphina? — Pergunte a si mesmo isso. Ele deixou cair a chave atrás da minha camisa e enrolou uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo.

— Se você estivesse deitado lá, você gostaria de ser responsável por permitir que Viktor reinasse por tanto tempo? — Ou você gostaria de uma chance de detê-lo?

Eu não respondi porque nós dois sabíamos a resposta para essa.

— Não tente me encontrar. Não tente entrar em contato comigo. Cada palavra perfurou meu cérebro como um picador de gelo, e na parte de trás do meu pescoço, a marca de acasalamento esfriou. — Minha vida é com Katrina agora. Vou esquecer de você, Seraphina, vou esquecer tudo entre nós.

Seu corpo ficou translúcido. — É melhor você fazer o mesmo.

— Deston…

Mas seu nome pairou no ar vazio onde ele estava segundo antes, e eu percebi que ele tinha ido embora.

No vazio que ele deixou para trás, percebi que tinha conseguido exatamente o que queria. Ele se foi, assim como eu esperava. Eu não dei nada a ele, mas ele me deu tudo em troca.

Ele me ofereceu uma chance, e sua mensagem foi bastante clara.

Acabe com a tortura de Lyra e mate o rei.

36

SERAFINA

— Deston se foi, — eu friamente informei a Luthor e Cyrus, trabalhando para manter meu tom de voz fácil e indiferente. — Parece que ele nos vendeu todos os caminhos de volta. Ele está voltando para a Romênia com Katarina. Eu não podia nem acreditar nas palavras que saíam da minha boca.

Como eu tinha sido enganada tão completamente?

Porque apesar de meus constantes golpes em seu personagem, eu estava convencida de que ele nunca me trairia.

— Ele se foi? — Tem certeza? — Cyrus perguntou bruscamente enquanto eu tentava identificar a expressão em seu rosto. Então ele acrescentou calmamente: — Você está bem, Seraphina? — Vamos tirar você dessas roupas.

Eu me afastei, ciente de que ele sentiria o cheiro de Deston em mim.

— Deixe-me ir me limpar, então podemos conversar. Eu tenho muito o que processar, eu acho.

— Eu diria, — Cyrus murmurou conscientemente. Eu me afastei dele, ansiosa para lavar os vestígios de Deston.

E foi por isso que eu não conseguia entender por que fiquei olhando para a água corrente por vinte minutos. Eu gostava de cheirar como Deston. Na verdade, eu queria o cheiro dele em mim. Por mais louco que fosse, eu queria estar acasalada com ele.

Mas isso era o vínculo de acasalamento falando, não minha cabeça.

Minha cabeça sabia o que meu coração não sabia.

Nunca se podia confiar em Deston; estava em sua natureza trair aqueles que amava, não importa quão profundo fosse o vínculo. E era por isso que ele estava indo para a Romênia agora, seu braço ao redor de Katarina, suas presas em seu pescoço.

Renovou seu vínculo. Isso significava que eles estavam ligados antes.

O mero pensamento deles juntos - e acredite, eu pintei a imagem na minha cabeça, várias vezes-me encheu de uma raiva inexplicável.

Eu tropecei no chuveiro. Talvez se eu conseguisse o cheiro dele, eu pudesse esquecer o que aconteceu na sala de estar. Esqueça-o completamente.

Ligado. Deston estava ligado a Katarina, não a mim.

Ele jogou comigo. Assim como ele sempre fez. Bem, nunca mais.

No momento em que voltei para o quarto, uma toalha enrolada em volta de mim, eu sabia que isso não ia acontecer. Entre este aperto na minha barriga e a leve queimação na parte de trás do meu pescoço, eu sabia que Deston tinha se carimbado em mim permanentemente. Eu tive que tirá-lo. Fora.

No momento em que desci as escadas, todos estavam no modo de planejamento

completo. Caden, Silas e Luthor tinham um plano de ataque traçado, até o último segundo. Tessa estava fazendo um discurso sobre como ela estava ansiosa para me ver arrancar as bolas de Viktor. E todo mundo estava rindo ruidosamente.

Apenas Cyrus observava cada movimento meu, seus olhos de mercúrio muito conhecedores para o meu gosto.

Como evitar geralmente é a melhor política, fui até a cozinha e fiz um sanduíche. Eu inalei. Eu nem conseguia me lembrar da última vez que comi alguma coisa. Talvez aquele prato cheio de biscoitos que comemos de manhã, que parecia mil anos atrás.

Cyrus entrou, deslizou as mãos pelas minhas costas, mas mesmo sua magia calmante não conseguiu tirar a vantagem. Tudo o que eu estava sentindo. Pânico talvez, ansiedade certamente, alguma sensação de perda deslocada, talvez.

— Você sabe por que ele foi embora, Seraphina? — Cyrus perguntou, passando as mãos pelos meus braços desta vez e franzindo a testa quando ele não obteve o resultado esperado.

— Ele saiu porque é um mentiroso e um traidor. Foi ele quem deu a nossa localização àquela bruxa malvada, e ele se ligou à Katarina. Então, sim, ele se foi, e ele não poderia se importar menos com o que fazemos a seguir. Isso é tudo que eu quero dizer sobre isso.

— Uma alma ligada a Katarina, hein? — Cyrus perguntou pensativo.

— Isso não soa nada como meu primo.

— Bem, então, talvez ele esteja mentindo sobre isso também, — eu rebati

enquanto montava outro sanduíche. Eu realmente estava morrendo de fome.

— Deston não mentiria sobre um vínculo de alma. Isso é uma merda séria, Seraphina.

Revirei os olhos. — Acho que nunca vou me acostumar com você falando assim. Talvez devêssemos reduzir o tempo de tela. Eu sei que há uma configuração…

— Eu gosto do meu tempo de tela, e você não está tirando isso. Cyrus serviu-me um copo de leite, deslizando-o pela ilha até mim. — Beba isso, você precisa se hidratar.

— Leite não é hidratação, — expliquei pacientemente. — Água é hidratação, talvez chá sem açúcar. Mas leite, nem tanto. Ele contornou a ilha e passou os braços em volta de mim, como se desejasse que eu me sentisse melhor. — Eu não me importo com o que isso faz, apenas beba. Você emagreceu, Seraphina, e não gosto de ver esses hematomas sob seus olhos. Você quer falar sobre Deston?

— Não, — eu disse secamente, bebendo o leite para acalmá-lo. — Não deveríamos estar evacuando? — Quero dizer, Viktor virá atrás de nós, certo?

— Nós não vamos a lugar nenhum, — Tessa disse desafiadoramente da porta da cozinha, com as mãos nos quadris. — Ele me expulsou, uma vez antes. Esta é a minha casa, e estamos fazendo um fique aqui. Se Viktor quer vir atrás de nós, então ele tem que passar por todas as nossas defesas primeiro.

— Eu aprecio isso, mas Katarina passou com bastante facilidade, — apontei inquieto. — Quero dizer, ela simplesmente entrou e saiu.

— Katarina é uma rainha de dois mil anos. Ela tem poder antigo à sua

disposição. De Victor, o quê? — Duzentos anos no máximo? — Ele é forte, mas não vai penetrar nas proteções de papai, não sem que saibamos.

— E se ele passar?

— Então você tem que matá-lo, Seraphina. Os olhos de Tessa emitiram um leve brilho de antecipação. — É disso que se trata tudo isso, certo? — Você está ficando forte o suficiente para matar Viktor. Meus dedos deslizaram pela corrente e se enrolaram a chave.

As últimas palavras de Deston ressoaram na minha cabeça. Para eu matar Viktor, Lyra teve que morrer também.

Mas e se eu pudesse salvá-la e ainda matar Viktor?

— O que você está pensando, Seraphina? — Cyrus murmurou em meu ouvido, suas mãos massageando meus ombros. — Este é um esforço de grupo agora, o que significa que trabalhamos em equipe. Nada de sair por conta própria e fazer merdas estúpidas. Ele apertou especialmente forte para fazer seu ponto.

— Merda estúpida é meio que minha coisa, no entanto, — eu brinquei sem entusiasmo, sabendo que essa afirmação era mais verdadeira do que deveria ser.

— Eu acho que é hora de eu, Luthor, e você ter uma conversa. Porque para ser honesta, não sei o que fazer a seguir. Na verdade, meu estômago se revirou só de pensar nessa decisão. Tessa se virou para ir, e eu a parei.

— Você deveria saber o que está acontecendo. Talvez... talvez você possa ajudar.

A razão pela qual estávamos nessa confusão era porque eu fiz exatamente o tipo de merda estúpida que Cyrus tinha acabado de me acusar. Talvez fosse hora de dar uma chance a essa coisa de jogador de equipe.

— Então vamos conversar, — Cyrus disse neutralmente, seu olhar pousando em Tessa. — Eu vou buscar Luthor. Existe algum lugar privado que possamos ir?

— A sala de estar... Tessa começou.

— Não, não lá. Eu interrompi. Querido Deus, não lá. — Existe algum outro lugar?

— Escritório do papai, — ela disse com firmeza. — É o próximo melhor lugar.

Luthor e Cyrus voltaram, e então Tessa nos levou ao escritório de Hugh, fechando-nos juntos. Tirei a chave de debaixo da minha camisa e a coloquei na mesa entre nós, os olhos de Tessa se arregalando.

— Essa é uma chave real, — ela sussurrou, olhando para a porta trancada. — Há apenas cinco deles, e eles permanecem com o rei o tempo todo.

— Esse não. É minha.

Seus olhos se arregalaram, e eu me virei para Luthor e Cyrus, sem saber como abordar isso. Talvez eu tivesse incluído Tessa como um amortecedor, ou talvez eu só quisesse algum apoio porque o que eu tinha a dizer a eles era importante.

— Eu deveria ter dito algo mais cedo, mas para ser justa, eu não tive a chance antes de Viktor entrar estourando e tudo ir para o inferno.

— Deston e eu fomos ao palácio para descobrir o que essa chave abre. Eu puxei

uma respiração trêmula, meus pulmões parecendo vazios. — Luthor, você logo me perguntou o que havia na câmara, logo antes de Viktor invadir Ravenswood. Seu rosto ficou imóvel, mas Cyrus me deu um pequeno sorriso encorajador.

— Eu nunca te respondi.

Respirei mais fundo, o que ainda não parecia encher meus pulmões completamente. Eu temia, lá no fundo, que a verdade pudesse me custar Luthor, se não Cyrus também.

Minha voz saiu pouco mais do que um sussurro.

— Lyra está atrás da porta. Ela ainda está viva, bem tecnicamente viva. Viktor esteve tirando energia dela todo esse tempo.

É como ele permaneceu tão forte.

Olhei entre seus rostos de pedra, minha determinação diminuindo a cada segundo. — Eu deveria ter contado antes. Devia ter encontrado tempo, encontrado uma maneira, de lhe contar tudo. Eu não, e isso é por minha conta.

Eu endireitei meus ombros e esperei pela explosão inevitável. — Ela está inconsciente, inalcançável, de acordo com Deston. Mas sabemos sobre ele e a verdade, então leve isso com um grão de sal.

— Ela não pode... A voz de Luthor sumiu, e ele olhou impotente para Cyrus, que parecia tão duvidoso.

— Nós a vimos morrer, Seraphina. Cyrus tinha absoluta convicção em sua voz. — Já faz mais de cem anos. Ela não pode estar viva.

— Ela está viva... bem, em estase, é como Deston chamou. Ele não conseguiu ler nenhuma atividade cerebral e, embora estivéssemos lá por quase dez minutos, nunca a vi respirar.

— A estase não dura cem anos, — Tessa disse gentilmente. — Alguns meses, talvez um ano, no máximo.

— Ela está lá, — eu disse com força. — Eu queria trazê-la conosco, mas nunca voltamos.

Dei de ombros impotente. — Se vocês dois estivessem lá, eu sei que você teria encontrado uma maneira de tirá-la de lá.

— Se ela está em estase há tanto tempo – disse Cyrus, pensativo, – não sobraria nada da rainha que conhecemos. Sua magia a teria consumido. Ele olhou para Luthor, mas estava imerso em pensamentos, seu rosto inescrutável. Prendi a respiração quando ele finalmente falou.

— Aquela porta é protegida com magia antiga que apenas a Rainha… ou Viktor, pode contornar. Mesmo com a chave, não podemos chegar até ela.

— Normalmente, isso seria verdade. Mas Deston alegou que deixou cair as proteções na cripta de Lyra, enquanto estava preso no palácio. Eu não queria dar-lhes falso esperança e os lembrou gentilmente: — Mas você sabe que não podemos confiar nele.

— Nós podemos sobre isso, — disse Luthor com firmeza. — Deston foi investido no reinado de Lyra, fez tudo o que pôde para garantir que ela permanecesse no poder e manter a corte unida. Ele pode ser um bastardo traidor, mas nunca

decepcionou Lyra.

Lembrei-me de sua gentileza quando ele colocou a mão em seu peito, empurrou seu cabelo para trás. Ou foi tudo para mostrar, também? — Eu mal podia dizer mais.

Eu era a única que sabia que Deston havia vendido Lyra, aberto o caminho para os Cárpatos atacarem o palácio naquela noite fatídica. Se Luthor e Cyrus descobrissem a verdade, eles o caçariam até a Romênia e colocariam sua cabeça em uma estaca.

— Mesmo assim, temos duas opções. Eu balancei a cabeça para a chave. — Se ela permanecer viva, Viktor tem acesso a um poder infinito. Eu nunca vou derrotá-lo, não importa o quanto eu tente, e a única outra opção é…

Eu deixei minha voz sumir. Assassinar uma mulher inocente enquanto ela estava em coma era um dos atos mais hediondos que eu poderia considerar fazer.

— Se ela é uma pensadora e, então não há mais nada da Lyra que conhecemos, — Luthor disse calmamente. — Eu sou seu comandante. Eu vou fazer isso. Mas havia dúvida suficiente em sua voz, eu sabia que ele nunca superaria isso.

— Se Viktor pode se servir da magia dela, por que Seraphina não pode? — Tessa perguntou cautelosamente. — Quero dizer, se o poder dela é baseado na magia da Rainha, então o poder dela e de Seraphina seria muito mais compatível.

Ela falou mais rápido. — A magia familiar geralmente é passada de geração em geração. Faz sentido que a magia de Lyra complemente a sua. Seus olhos brilharam. — Se você pegar a magia de Lyra antes de Viktor, você será mais forte que ele, mesmo que ele seja dois séculos mais velho.

Esse era exatamente o tipo de informação que precisávamos para tomar

decisões inteligentes. Eu a incluí nesta conversa em um palpite, e agora eu estava feliz por tê-la feito.

— Ainda teríamos que voltar para o palácio. Acesse sua cripta, — eu apontei. Embora outro ataque fosse mais difícil agora, já que Deston não estava por perto para encenar uma distração.

Viktor provavelmente estava vindo para cá, trazendo a luta para nós. O que poderia oferecer uma solução para o nosso dilema. Meu cérebro estava começando a funcionar de novo, depois daquela escapada indescritível na sala de estar. Mas isso evitaria ter que matar Lyra, o que ninguém queria, por mais que raciocinássemos.

— Então, descobrimos uma maneira de entrar no palácio. Fizemos isso uma vez, podemos fazer de novo, —disse Cyrus, apoiando-me em palavras e envolvendo seus braços em volta da minha cintura. — Enquanto isso, o que fazemos sobre Viktor? — Você sabe que ele está vindo.

O pânico apertou meu peito ao pensar nisso. Viktor viria, e cabia a mim impedi-lo.

— Se ele vier, — sugeri cautelosamente, — não vai sobrar ninguém guardando o palácio, não é?

37

SERAFINA

Deston se foi e minha marca de companheiro recém-cunhada queimou como o fogo do inferno.

Como se a maldita coisa soubesse que estávamos separados por milhares de quilômetros.

Arrumei meu cabelo, certificando-me de escondê-lo. Eu não sabia se essa sensação era algo que eu teria que me acostumar, ou se eventualmente desapareceria com o tempo, mas a dor me cortou como um maçarico no alto.

Olhei por cima do ombro de Cyrus para os outros reunidos na sala de banquetes principal, onde Luthor já estava propondo outra incursão ao palácio, Tessa o apoiando enfaticamente, enquanto eu me escondia no canto e lambia minhas feridas no sofá.

Eu simplesmente não conseguia aceitar o fato de Deston ter me vendido para Katarina. Eu sabia que não estava imaginando todos aqueles momentos que compartilhamos. E o que tínhamos feito juntos...

Não, ele não estava fingindo seu desejo. Nem eu.

As mãos de Cyrus começaram a trabalhar em direção à marca, e eu me afastei, redirecionando suas mãos para baixo. — Estou bem, só um pouco rígida.

—Seraphina, eu sei. Desviei o olhar daqueles olhos verdes que pareciam saber demais.

— Sobre meus ombros? — Nós iremos…

— Não, sobre o acasalamento com Deston. O ar saiu de mim, meu corpo ficou rígido com o choque. Ou medo.

— Eu... eu não sei do que você está falando.

Eu o empurrei, mas Cyrus me puxou de volta para ele, nos virou até que seu corpo me protegeu do resto da sala. Colocou sua testa contra a minha.

— Está tudo bem, Fina. Eu sei que você está com medo. Eu sei que Deston partiu, e embora eu não tenha ouvido toda a história, eu sei disso. Um vínculo de acasalamento nunca pode ser quebrado.

— Nunca? — O que isso fez de mim, quando essa única palavra levantou meu coração com esperança?

— Nunca. Ele se afastou, seus olhos verdes cheios de tristeza. Eu solucei, então as palavras saíram de mim como uma fonte.

— Ele me vendeu, e eu confiei nele. Eu confiei nele, Cyrus. Você sabe em quantas pessoas eu confio? — Eu levantei dois dedos. — Você e Luthor. Isso é quem. E ele se infiltrou no meu coração, e então disse a Katarina que eu estava no Cormier's. Ela poderia ter matado alguém.

Eu dei um suspiro trêmulo. — Ele me traiu. Assim como todos os outros.

Quando ele envolveu todo o seu corpo em volta de mim, toda a minha confusão e miséria finalmente assumiram o controle, e eu derreti em uma poça. Lágrimas ardentes escorriam pelo meu rosto; meu peito tremeu com soluços silenciosos. — Nós vamos descobrir isso juntos. Vai ficar tudo bem, amor. Eu prometo.

Ele levantou meu rosto. — Você planejou manter isso em segredo, não é? — Não havia acusação em sua voz, nem mesmo quando ele acrescentou:

— Você não achou que poderia me dizer?

Agora que Cyrus sabia, e eu não precisava mais me esconder, eu desmoronei.

A dor explodiu dentro de mim, fez as palavras saírem. — Porque isso nos machuca, Cyrus. Eu menti para vocês dois. E para quê? — Para alguém que já está ligado a outro e voou para a maldita Romênia, de todos os lugares. Eu fiz uma bagunça total de coisas. Tentei me conter, mas meu nariz estava escorrendo, minha garganta em carne viva.

— Desculpe, Ciro. Eu solucei. — Eu sinto muitíssimo.

Agora eles iriam embora. E eu não os culparia nem um pouco. Mas tudo o que ele fez foi assentir. — Eu entendo por que você escolheu não para nos dizer. Que somos sua família. Que você não quer nos perder. Mas você tem que contar a Luthor. Eu enfrentei fantasmas, Katarina e Viktor, e nenhum deles me fez sentir tanto medo quanto eu estava agora.

— Eu sei. Eu não achava que minha miséria poderia ficar pior, mas o pensamento de enfrentar Luthor quebrou algo em mim. Eu não suportaria machucá-

lo, e isso... E se ele fosse embora?

— Posso ir? — Cyrus ofereceu gentilmente, e por um segundo selvagem, eu quase aceitei. Mas eu tinha feito essa bagunça e enfrentaria as consequências, sem usar Cyrus como muleta.

— Não. Ele merece a verdade, e eu direi a ele sozinha.

— Estarei aqui quando você voltar. As mãos de Cyrus voltaram a massagear meus músculos doloridos. — Estou aqui há muito tempo, Fina. A amassar parou. — Tempos como este, quando tudo parece ser demais para lidar, quando toda a sua vida parece estar se esvaindo... Ele balançou a cabeça, seu cabelo loiro voando. — Não é. Eu te amo. Luthor te ama. E Deston ama você.

Ele enviou uma enxurrada de sua magia em mim, e meus soluços convulsivos diminuíram.

— Claramente, ele não. Esfreguei minhas bochechas molhadas. — Ele está com Katarina.

— As coisas nem sempre são o que parecem.

— Pareceu bem claro para mim. Ele me disse para nunca... — Fina, pense em como os laços de alma funcionam. Meu palpite é, Deston nunca se ligou a Katarina. Ela o prendeu a ela, imagino, há muito, muito tempo. Seus dedos apertaram mais difícil. — Aquele que está ligado não pode esconder nada de seu mestre. Nem mesmo seus pensamentos.

Tudo dentro de mim simplesmente parou.

Se isso fosse mesmo remotamente verdade, então eu estava olhando para isso da maneira errada. Esperança enrolada em meu peito. De alguma forma, eu continuei cometendo erros. Era hora de eu parar.

— Nós decidimos como vamos entrar no palácio, — Luthor interrompeu. Como ele se aproximou de nós, eu não sabia, mas em um minuto estávamos sozinhos, no próximo, ele estava esparramado no sofá ao meu lado. Sequei meu rosto na camisa de Cyrus, fingindo que espirrei. — Quando Viktor sair para nos atacar, ele deixará o palácio praticamente desprotegido. É quando entramos. É quando você pega a magia de Lyra.

Eu bebi ao vê-lo, memorizando cada linha forte de seu rosto, o nariz ligeiramente torto, o cabelo com mechas prateadas até os ombros - só porque eu gostava assim - quando ele não se importava menos.

— Eu já vi transferências mágicas feitas antes. Tessa se sentou ao lado de Cyrus. — Eu posso ajudar. Ela recuou. — Ei, você está bem? — Seus olhos parecem…

— Serafina. Você está doente? — Havia uma nota de alarme na voz de Luthor, sua mão massageando meu joelho. Eu me afastei. Em vez do calor delicioso de sempre, seu toque só me fez sentir mais culpada.

— Eu estou bem, apenas indo lá fora para praticar, Luthor. Meu sorriso falso escapou do meu rosto tão rápido quanto apareceu. — Eu sei que você está no meio de... planejamento. Mas você pode vir comigo? — Eu perguntei abruptamente, empurrando o sofá.

— Não é seguro lá fora, Seraphina, — Luthor me lembrou, seu tom paciente. — Melhor ficar dentro e fora de vista.

— Talvez não. Já que Katarina está voltando para a Romênia, não preciso me preocupar com a bunda dela me emboscando na floresta.

— Asno vadio. Eu gosto disso. Cyrus riu, mas havia uma pitada de tristeza no som.

— Eu irei com você. Os ombros de Luthor caíram em resignação. Ele já sabia?

Cyrus balançou a cabeça discretamente.

— Estamos indo para fora, — Luthor informou a sala, e a atividade parou por um segundo antes de recomeçar. Uma última varredura da sala fez com que os olhos de Luthor brilhassem intensamente, exatamente o oposto de como ele estava nos últimos dias.

Ele tinha um propósito agora; ficou claro na maneira como ele segurava seu corpo, a postura de seus ombros, a pitada de orgulho. Depois de meses sendo meu amante, finalmente estava vendo Luthor, o soldado. Mesmo que ele não pudesse aceitar a verdade sobre mim e Deston, talvez ele continuasse como meu comandante.

Dessa forma, eu ainda poderia vê-lo, mesmo que ele não quisesse ser meu.

Luthor me ofereceu sua mão. Eu a peguei, notando como a minha desaparecia completamente na dele.

Eu não queria perdê-lo.

Eu queria ser feliz.

E se eu falhasse na primeira, nunca teria a segunda.

— QUE FOSSE … — Quando eu conjurei minha magia, a voz de Luthor sumiu em uma quieta admiração. — Obrigado por me mostrar. Eu nunca vi nada assim, Seraphina. Nem mesmo com Lyra.

Optamos por não entrar na floresta depois da última vez. Em vez disso, nos comprometemos na longa viagem de cascalho, o musgo pendurado nos carvalhos balançando da minha última explosão de energia, mas nem uma única folha estava fora do lugar.

Eu estava tão espantada quanto Luthor.

Eu não sabia como, mas tudo finalmente encaixou. Minha magia pertencia a mim, sentindo-se tão natural quanto meu corpo. Havia uma facilidade em usar minha magia agora e, milagrosamente, ela fazia exatamente o que eu queria.

Então, eu tinha uma coisa a meu favor, pelo menos. Luthor - bíceps salientes sob sua camiseta – parecia perfeitamente feliz por estar lá fora, sentado no capô de um que parecia ser um carro muito caro, o frio do início do inverno não o incomodando nem um pouco. Ele parecia relaxado, mas estava tenso, esperando que eu soltasse qualquer bomba que estivesse prestes a soltar.

E eu estava arrastando isso.

— Luthor, eu...

— Quando chegarmos ao palácio, quero que você fique com Caden. Cy e eu vamos assumir a liderança. Silas me garantiu que conhece o palácio como a palma da sua mão, então ele vai cuidar da retaguarda.

— Luthor …

— Eu pensei que você queria saber o plano? — Então Caden irá...

Eu me aproximei dele, coloquei meu dedo sobre sua boca. Ele beijou o dedo suavemente. Eu o puxei, limpando-o no meu jeans, seu olhar seguindo o movimento, apertando a boca. Eu tinha que dizer a ele.

— Luthor, estou acasalada com Deston. Sua testa enrugou em confusão, então seus olhos se estreitaram, como se tentasse discernir a verdade do meu rosto miserável. — Eu e Deston somos acasalados.

Seu rosto ficou perfeitamente imóvel. Medo me encheu, apagando todas as palavras encorajadoras de Cyrus, deixando nada além de mim prendendo a respiração enquanto o medo rastejava através de mim como formigas. Luthor inclinou a cabeça, o sol aguado destacando as mechas prateadas em seu cabelo. Ele falava sem tom quando estava sob pressão, precisamente, cortando cada palavra como uma faca.

— Eu sei, Seraphina. Eu sei há dias, agora. Eu puxei para trás.

— Isso é o que você continuou tentando me dizer, não é? — Eu balancei a cabeça miseravelmente.

— Devo ter enfiado a cabeça na areia. Então, por que você ainda está aqui? — Sua pergunta foi feita tão gentilmente, tão sinceramente, ele partiu meu maldito coração. Seus ombros estavam rigidamente contraídos, seu rosto moldado em planos duros, e ainda... ele só pensava em mim.

— Porque estou exatamente onde pertenço.

Eu percebi algo agora, depois do meu pequeno colapso. — Eu não teria saído com Deston, mesmo se ele tivesse pedido. Eu vou ficar aqui. Com você e Cyrus.

Toquei sua mão fria, enviei uma explosão de calor dos meus dedos para os dele. — Tenho trabalho a fazer. Um rei para matar e um reino para salvar. E eu sou o único que pode.

Eu levantei minhas mãos, enviei outra poderosa onda de magia pela calçada, espalhando cascalho enquanto a força empurrava o ar para fora. Chamando o poder de volta para mim, agradeci a minha estrela da sorte que o cemitério da família estava do outro lado da casa.

Não há sentido em causar caos esquelético ainda.

— Eu não escolhi nada disso, Luthor. Isso me escolheu. O clã, o acasalamento, tudo isso, agora é minha vida. Uma emoção de realização me chocou. E estou feliz por cada pedacinho disso.

— Você também deve saber que há mais entre Deston e eu do que apenas o acasalamento. Tenho sentimentos por ele, sentimentos que não entendo. Eu ainda não era uma rainha, mas estava aprendendo a ser. E parte disso era honestidade e aceitar as consequências.

Toquei seu braço, seu rosto, desejando que ele me perdoasse. — Posso não ter escolhido está vida, mas escolhi você e Cyrus.

— Eu escolho você agora. O pensamento de perder qualquer um de vocês... eu não posso nem imaginar como isso seria, e eu não vou. Tudo o que posso fazer é pedir-lhe que fique tempo suficiente para descobrirmos isso. Tem que haver uma maneira

de fazer isso funcionar. Eu não sabia se Luthor percebeu que eu estava prendendo a respiração, ou a quão assustada eu estava, ou os dez mil argumentos que eu usaria se ele decidisse ir embora.

— Um acasalamento complica as coisas, Seraphina.

— É, — eu concordei. — Mas se nos amamos... podemos fazer esse arranjo funcionar, de alguma forma?

— O que eu te disse antes? — Luthor inclinou meu rosto para o dele. Beijou-me, tão reverentemente como da primeira vez. — Tudo o que eu sempre quis foi ver você feliz. Ele passou os dedos pelo meu rosto, e eu me inclinei em seu toque. — Nós vamos fazer isso funcionar.

Seu sorriso se tornou conhecedor. — Cyrus, já sabe, não é?

— Ele adivinhou. Sabe, suponho que fui a única que ficou surpresa.

— Obrigado por confiar em mim com a verdade, meu amor. Ele me beijou novamente, e meu coração disparou. — Eu sei o quanto você trabalha para nos manter seguros, e eu sei o que custou para você vir até mim com isso.

Talvez isso funcionasse. Talvez nossa família ficasse intacta, e matássemos Viktor e todos os meus sonhos se tornariam realidade.

Uma coisa era certa, eu não estava mais em conflito sobre o que fazer a seguir.

Eu veria isso, não importa onde eu acabasse.

38

SERAFINA

Depois de me ver lançar minha magia mais algumas vezes, Luthor nos guiou para o grande foyer, onde eu coloquei meu casaco fino sobre o final do corrimão esculpido.

Eu estava gelada até os ossos, meus pés dormentes. Meus dedos estavam rígidos e renovei meu ódio eterno pelo frio.

Cyrus sorriu quando nos viu e me deu um sinal de positivo. Eu devolvi a ele, me sentindo completamente ridícula, enquanto euforia borbulhava dentro de mim como uma fonte.

Parte de mim estava inteira novamente, mas a outra parte... eu não podia mentir. Sentia muita falta de Deston.

Eu odiava Katarina por usar magia para escravizá-lo. Odiava que estivéssemos nessa situação impossível.

Eu subi as escadas para tomar outro banho quente e não conseguia parar de pensar nele. Talvez ele encontrasse uma maneira de quebrar o vínculo entre eles e voltar para casa. Tinha que haver alguma maneira, apesar do vínculo ser permanente.

Eu sabia o caminho.

katarina tinha que morrer. Mas Viktor tinha que morrer primeiro, então ela teria que entrar na fila. Eu sabia disso. Eu não estava mais zangada com Deston. Este acasalamento não foi culpa dele. Era do universo, então eu realmente deveria direcionar minha ira para as estrelas.

Eu fiz isso por muito, muito tempo, mas então, enquanto minha pele ficava vermelha e seca, eu tive uma ideia maluca.

Entrar no palácio foi nosso maior desafio, usando mão de obra preciosa e colocando a vida de todos em perigo.

Mas havia uma maneira melhor.

Um meio quase infalível de atingir nosso objetivo, sem gastar uma única bala.

Apreciei Tessa e seus homens, sim.

A ajuda de Hugh para conseguir reforços foi genial. Ainda assim, lembrei com carinho de quando éramos apenas Luthor, Cyrus e eu. Agora havia outras vidas em jogo, e eu sentia o peso dessa responsabilidade como uma bigorna no meu coração.

Meu trabalho era proteger os mais vulneráveis entre nós, tanto como rainha quanto como amiga. Se eu quisesse assumir a responsabilidade de uma rainha, eu tinha que começar a pensar como uma.

Então, quanto mais eu considerava minha ideia maluca, mais esse parecia o caminho certo. Se o que Deston disse fosse verdade, eu não precisava desvendar as proteções mágicas que guardavam a cripta de Lyra, só precisava chegar à porta.

Para fazer isso, tudo que eu precisava era entrar no palácio. A porta se abriu e Luthor entrou, o vapor partindo diante dele como o Mar Vermelho.

— Nós temos um plano sólido para entrar no castelo. — Seu olhar deslizou sobre meu corpo nu, e eu senti o desejo de me cobrir. — Quando você estiver pronta, desça e nós vamos examinar isso.

Ele olhou ansiosamente através do vidro, mas eu não o convidei para entrar.

Eu não podia, ainda não. Mas logo.

— Eu conheço esse olhar em seu rosto, Seraphina. — Luthor franziu a testa. — Você está pensando em ir atrás de Viktor sozinha, não é? — Ele balançou a cabeça e se inclinou na porta, ocupando a coisa toda. — Não vai acontecer.

— E você prefere colocar todas essas pessoas em perigo? — Eu rebati com veemência, desligando a água.

— Essas pessoas, como você diz, são sua corte. Eles morreriam por você, — Luthor respondeu, tanto temperamento em sua voz. Mas ele pegou uma toalha, estendeu-a para mim.

— Você tem que ver do ponto de vista deles, Seraphina. — Ele a enrolou em volta de mim, empurrando os cachos molhados do meu rosto.

— Se eles pensassem por um segundo, você se colocaria em risco porque não confia neles? — Ele balançou a cabeça enfaticamente. — Falando como seu comandante, você não ganhará a lealdade de pessoas em quem não está disposta a confiar, Seraphina.

— E não estou disposto a colocar um monte de vidas em risco, só para entrar no palácio. — Fiquei parada enquanto Luthor me secava, inclinando-me para seu toque familiar. A maior parte da tensão se foi entre nós, deixando uma incerteza persistente. Eu decidi que poderia viver com isso, por enquanto.

— Então como, por favor, diga, para nós entramos? — Luthor perguntou, seu olhar desconfiado encontrou o meu no espelho. Eu me vi responder.

— Da mesma forma que Deston fez. Viktor vai me levar até lá.

39

SERAFINA

Depois de me vestir, descemos.

Depois que Luthor explicou meu plano, Cyrus levou um minuto inteiro para parar de rir, durante o qual eu me mexi e desejei ter mantido minha ideia para mim mesma, tipo habitual.

Essa merda de confiar em outras pessoas não era para os fracos de coração.

— Você deve estar louco, se acha que qualquer um de nós concordaria com isso.

— Se entrarmos lá, armas em punho, qual é a primeira coisa que Viktor vai fazer? — Eu abro minhas mãos. — Ele vai soltar seus guardas sobre nós. Seus fantasmas. Deus sabe o que mais. Estaremos lutando por nossas vidas, e haverá baixas.

Sentei-me à mesa vazia. Vazio, já que todo mundo tinha saído para dormir algumas horas. Silas e Rafael estavam de guarda. Era engraçado a facilidade com que comecei a acompanhar as pessoas.

— Mas antes que ele nos enfrente, ele vai sugar cada pedacinho do poder de Lyra. Então ele ressuscitará as proteções daquela câmara impenetrável. Uma vez que

ele o faça, não serei capaz de matá-lo, não importa o quanto eu tente. — Luthor deslizou para o assento ao lado do meu, e finalmente Cyrus pegou um também.

Foi bom senti-los ao meu lado, saber que éramos uma equipe novamente.

— No entanto, se ele me fizer prisioneira e achar que tem a vantagem? —Eu vi a compreensão amanhecer em seus rostos. — Ele não vai abrir a câmara, o que significa que tudo que tenho que fazer é incapacitá-lo tempo suficiente para abrir a porta e chegar até Lyra.

— E se você não puder acessar a magia dela? — Luthor respondeu com veemência. — Só o fato de você estar considerando isso como uma opção viável, me faz querer arrancar meu cabelo.

— Por favor, não, você tem um cabelo muito bonito. Olha, se Deston realmente derrubou as proteções, tudo que eu preciso é de alguns minutos. Lembro-me de onde fica a porta, não muito longe do Salão dos Espelhos, onde Deston estava. Eu me recusei a dizer pregado na parede.

— Se eu pegar tudo, ele não terá mais nada, e eu poderia acabar com isso de uma vez por todas. Não é isso que vocês dois querem? — Olhei entre eles.

— Esta é a nossa oportunidade. Toda essa conversa e postura sobre matar Viktor, e estou dando a você uma maneira de fazer isso. De forma limpa. Ninguém se machuca.

– Exceto você, é claro – observou Cyrus com frieza. — Você entra lá, e um passo disso não funciona, você está morta.

Ele estalou os dedos. — Se Viktor encontrar a chave? — Morta. — Outro estalo.

— Se ele incapacitar você primeiro? — Morta. — O menor erro?

— Morta. Fato.

— Sim, eu entendo. Eu me fodo e morro. O que mais é novo? — Luthor e Cyrus trocaram olhares.

— Você claramente quer dizer alguma coisa, — eu coloquei minhas mãos em meus quadris, pronta para uma briga. — Então diga. Eu tenho a parte de controle para baixo. Eu só preciso de um impulso de poder.

— Você escapou dele uma vez antes. Ele vai te matar rápido desta vez.

— Ele não vai me matar, pelo menos não imediatamente. Ele vai querer se gabar por um tempo porque isso alimenta seu ego. — Andei pelo cenário, vendo-o da perspectiva de Viktor.

— Ele vai me manter viva porque eu sou um brinquedo novo. Tudo que eu preciso é uma oportunidade. O que você acha, Ciro? — Se eu o atingir com apenas uma rajada de minha magia, isso me daria o tempo que preciso para chegar à cripta?

— Poderia, — disse Cyrus, enquanto Luthor olhava carrancudo de forma impressionante.

— E isso deveria nos fazer sentir melhor, de alguma forma? — Luthor rosnou. — Se você pensar por um segundo, vamos deixar você...

— Ela é nossa Rainha, Luthor, — Cyrus o lembrou calmamente. — Há mérito em seu plano. Você a viu hoje. Se ela tivesse um pouco mais de poder para fazer backup de sua magia, ela poderia matá-lo.

Luthor lançou lhe um olhar frio e incrédulo. — E como você disse, um pequeno erro, e ele a mata.

— E se Viktor conseguisse pegar nós dois? — Cyrus sugeriu, seus dedos batendo na mesa. — Eu estaria dentro do palácio com ela, então ela não estaria sozinha. Eu poderia ter certeza de que ela teria a abertura que ela precisava.

— Bati na mesa. — Nenhum de vocês está me ouvindo. Eu disse sozinha. Isso significa por mim mesma. Isso significa que nenhum Cyrus, nenhum Luthor, ninguém além de mim. Eu entro e faço isso. Na pior das hipóteses, eu falho, e todos voltam à estaca zero. Mas estamos ficando sem tempo. Assim que Viktor tomar o poder de Lyra, espero que ela leve semanas para reabastecer.

Luthor nos fixou com um olhar firme antes de mancar até a porta.

— Dê-me uma hora para pensar sobre isso. Na superfície, minha rainha, seu plano é inteligente. Eu gosto especialmente da parte de usar o ego de Viktor contra ele. Mas tem que haver outra maneira. Qualquer um de nós poderia pegar aquela chave e abrir aquela porta.

— Mas de acordo com Tessa, apenas um de nós pode acessar a magia de uma rainha. E essa sou eu. Além disso, Lyra e eu compartilhamos o sangue Marvelle, o que deve explicar alguma coisa. Dois minutos. Eu sei exatamente onde fica a cripta de Lyra e posso chegar lá. Eu posso fazer isso, Luthor.

— Eu disse, eu preciso pensar sobre isso. — Ao sair, Luthor nos fixou com um olhar gelado antes de acrescentar: — Só porque é um bom plano, não significa que vai funcionar. E posso dizer por experiência própria, tudo o que pode dar errado, dará.

Ele não voltou atrás. — E esse não é um risco que estou disposto a correr.

40

DESTON

— Há quanto tempo você não voa, Deston?

— Sob meu próprio poder? — Ou alguém dos outros? —Katarina indicou a cabine de pelúcia ao nosso redor.

— Em um plano. No céu. Não seja difícil, Deston, só porque você não conseguiu o que queria.

Eu cerrei os dentes. Ainda estávamos em solo americano, e eu ainda podia sentir o puxão insistente do vínculo de companheiro entre Seraphina e eu. Meu principal objetivo era tirar Katarina do país e longe de Seraphina.

A velha aranha era mais forte e mais rápida do que o resto de nós, e seu cérebro estava meio apodrecido pelo tempo.

E, no entanto, entre ela e Viktor, Katarina representava a maior ameaça, e eu a queria o mais longe possível da minha companheira. Uma vez que chegássemos à Romênia, eu encontraria uma maneira de neutralizar o vínculo da alma e matá-la sem um pingo de remorso. Então eu voltaria aqui e finalizaria meu vínculo de acasalamento com Seraphina.

Porque nós não terminamos.

Eu fiz o que pude para ajudar Seraphina e os outros antes de Katarina ativar o vínculo da alma. Nas próximas semanas, eu teria que guardar cada movimento que fizesse, cada pensamento casual que flutuou pela minha cabeça, porque ela saberia tudo se eu não tomasse cuidado.

— Ah, obrigado por explicar aeronáutica simples. Quando vamos decolar? — Eu perguntei. — Eu gostaria de colocar alguma distância entre Viktor e eu.

Deixar cair as proteções na cripta de Lyra foi a melhor vantagem que eu poderia oferecer a minha companheira, especialmente devido a essa situação miserável. Uma vez que Seraphina matou a rainha anterior, ela teve uma chance contra Viktor.

Apenas uma chance.

Se Viktor tivesse a oportunidade de atrair o poder de Lyra antes de enfrentar Seraphina, ela nunca o venceria. Ela falharia, e sua magia a despedaçaria

Tudo dependia de Seraphina fazer a coisa errada, quando seu coração estava lhe dizendo para fazer o oposto.

Minha marca de acasalamento, queimada em meu lado esquerdo, queimou como nada que eu tinha experimentado antes. Eu me encolhi, sabendo que Seraphina estava sofrendo a mesma agonia. Resisti a me abaixar e a esfregá-la, não permitiria que meu momento de fraqueza derrubasse Katarina.

Eu sabia que se abrisse o vínculo do companheiro, sentiria a confusão de Seraphina, até mesmo seu medo.

Mas eu fechei esse pensamento, também. Se Katarina descobrisse que Seraphina e eu éramos companheiros de verdade, ela moveria céus e terra para garantir que Seraphina morresse.

— Por que ainda estamos em solo americano? — Eu perguntei pensativamente. — Achei que você estava ansiosa para voltar para a Romênia e mostrar seu prêmio?

Estávamos sentados na pista há horas e não nos movemos. O avião estava pronto, a pequena pista privada limpa. Claramente, Katarina estava esperando por algo.

— Nós chegaremos lá em breve, — disse ela, acenando para um servo que lhe mostrou algo em seu telefone. Pela expressão em seu rosto, a notícia não era o que ela esperava.

Eu não tinha dúvidas de que Katarina não se preocupou em aprender os meandros da tecnologia deste século. Quando eu a conheci, ela mal entendia a mecânica de um cavalo e uma carroça, então telefones celulares estariam muito além de sua paciência para dominar.

Ela tinha fraquezas, que eu poderia explorar. Aqueles que eu exploraria.

— Fui convocada de volta ao palácio. Parece que Viktor quer saber por que você não está definhando em seu muro de vergonha.

— Devo explicar que você me resgatou?

— Vou contar a verdade para ele. — Ela sorriu aquele sorriso vermelho e perverso.

— Seu pequeno animal de estimação tentou salvá-la, e eu lutei contra ela e peguei você para mim. — Ela suspirou. — O doce e pequeno Viktor não discutirá o ponto, especialmente depois que eu entregar essa rainha desonesta para ele.

Levantei-me do meu assento, meu corpo reagindo instintivamente a essa ameaça a minha companheira. Katarina puxou o laço da alma e me empurrou de volta para o meu lugar. Eu olhei para ela, lutando contra seu domínio com tudo que eu tinha. Ela sorriu, a luxúria acendendo naqueles olhos mortos dela.

— Lute o quanto quiser, amante. Não há escapatória.

Ela correu uma unha na minha bochecha. — Você vai ficar aqui, Deston. Vou suavizar este pequeno problema, e então estaremos a caminho. Cada um consegue o que quer.

41

SERAFINA

Correndo pela rua quase vazia no Garden District, apertei meu casaco em volta de mim, amaldiçoando o frio. Por qualquer motivo, não afetar Cyrus ou Luthor do jeito que me afetou.

O silêncio ao nosso redor era mais alto do que qualquer multidão gritando poderia ser, e eu senti olhos nos seguindo, aqueles que estavam nos observando por quase dez minutos.

Fingi coçar meu pescoço, verificando novamente se a corrente e a chave ainda estavam em volta do meu pescoço e tentando aliviar a irritante sensação de queimação da marca do mate.

Calma, Serafina, Cyrus pensou comigo, dando um aperto reconfortante no meu braço. Eles estão se aproximando, mas não vão arriscar uma luta total, não com todos esses humanos por perto.

Até agora, estávamos dentro do cronograma.

Luthor estava meia dúzia de metros atrás de nós, escondido à vista de todos na frente de uma das pequenas lojas da moda que se alinhavam na Magazine Street. Nós

não estávamos muito longe do meu antigo apartamento onde eu tinha sido sequestrada e jogada em minha nova vida.

Nova Orleans era um mundo estranho agora, cheio de risadas e telefones celulares e lojas bolsas coloridas.

Eu estava fora apenas alguns meses, e agora eu não me encaixava mais.

Cyrus me apressou pela rua, esquivando-se das famílias que terminavam suas compras de Natal se seus pacotes fossem alguma indicação.

Natal.

Eu me perguntei se vampiros celebravam feriados, ou se nós tínhamos o nosso próprio?

Continue andando, devemos parecer nervosos para tornar isso mais realista.

Estou nervosa, eu pensei nele. Não quero que ninguém se machuque. Acenei com a cabeça para a mulher com duas crianças em pé na frente de uma janela cheia de bonecos de neve animados.

Assim que chegarmos à Louisiana Avenue, não haverá tráfego de pedestres. Eles vão nos emboscar quando não houver testemunhas. O que significa que eles vão esperar.

Eu sabia que Luthor estava bem atrás de nós, envolto em suas sombras, e esperava que a Guarda dos Cavaleiros não descobrisse que havia uma terceira pessoa em nosso grupo.

Não olhe para cima, há dois no telhado.

Peguei eles, eu assegurei a ele, facilmente localizando os vampiros em movimento rápido correndo pelas sombras acima de nossas cabeças.

Mais vindo atrás de nós. Cyrus acelerou até que estávamos quase correndo. Precisamos afastá-los desses humanos.

Houve gritos atrás de nós quando um grupo de meninas caiu de cara na calçada, pacotes e bolsas espalhados pela calçada.

Eles não podiam ver o trio de guardas uniformizados em movimento rápido que os atingiu, movendo-se mais rápido do que seus olhos humanos podiam rastrear. Um guarda se inclinou, agarrou um punhado de cabelo e mordeu uma garganta delicada. Outro guarda o puxou para longe.

Vamos matar aquele primeiro, eu pensei em Cyrus, antecipação crescendo dentro de mim

Minha rainha sanguinária, vou tomar isso como um comando direto, ele respondeu friamente.

Uma onda de alívio passou por mim quando viramos à direita para a Louisiana. Cyrus estava certo, quase não havia pessoas aqui, e metade das luzes da rua estavam queimadas. Este lugar era perfeito.

Eles vão me maltratar, Seraphina, e você vai deixá-los, Cyrus me lembrou severamente, pela décima vez.

Se eles ficarem muito duros, eu estou chutando suas bundas.

De jeito nenhum eu deixaria Cyrus se machucar, só para fazer isso parecer mais

real.

Luthor só concordou com isso porque você jurou que seguiria as instruções dele, Ciro me lembrou. Você prometeu que manteria sua palavra, lembra?

Sim, eu disse isso. Mas agora que estamos aqui ... Corri mais rápido para acompanhá-lo. O pensamento deles colocando as mãos em você me deixa nervosa.

Apreensivo ou não, você vai deixar isso acontecer, entendeu? — Eles vão me maltratar bastante, mas nada que eu não me cure.

A voz severa de Luthor praticamente ecoou o que Cyrus acabou de me dizer. O importante é colocar vocês dois dentro daquele palácio inteiro. Revelar sua magia agora não vai realizar essa tarefa, Seraphina.

Você nunca me deixa me divertir, eu pensei em ambos, magia ardendo nas pontas dos meus dedos.

Quanto mais poder você mostrar agora, mais apertados serão os laços quando eles o colocarem na frente de Viktor.

Pareça um ratinho, e eles vão te tratar como um.

Cyrus sorriu para mim como um lobo.

Ruja como um dragão, e eles vão colocar você em algemas, e então nenhum de nós vai sair dessa.

Multar. Examinei a rua quase vazia. Este parece um lugar tão bom quanto qualquer outro, você concorda?

Eu faço.

Peguei um celular emprestado e fingi que estava procurando um local.

Depois que você matar Viktor e se tornar Rainha, posso ter um desses? — Cyrus perguntou, me lembrando de um estudante do ensino médio ansioso, ansioso para obter seu primeiro telefone inteligente.

Se você for bom e mantiver suas notas altas, então sim, você pode.

Cyrus acariciou meu pescoço. Oh, eu pretendo continuar, minha Rainha, confie em mim nisso.

Meu corpo inteiro ficou tenso quando os guardas se aproximaram de todos os lados.

Eu tive que admitir para Viktor, eles se moveram em formação limpa, não nos dando uma via clara de fuga. Não que não pudéssemos escapar se quiséssemos, mas ainda assim, fiquei impressionado.

Assim como Cyrus disse, eles foram duros quando o derrubaram na calçada, um carro que se aproximava quase os atropelando, meu coração congelando enquanto eu observava os pneus mal atingirem a cabeça de Cyrus, presa na rua.

Por mais que me doesse, segui as instruções, limitando-me a um nariz quebrado e um possível braço fraturado quando eles finalmente me controlaram.

Estou bem aqui, Seraphina, a voz tranquilizadora de Luthor ecoou na minha cabeça. Estarei com você até as portas do palácio.

No momento em que dominaram Cyrus, um dos guardas jazia morto na rua, e

outro tinha sua própria faca saindo do ombro. Cyrus conseguiu outro sorriso de lobo antes de todos nós desmaterializarmos do mundo humano e direto para o vampiro.

O cheiro de purificação encheu minhas narinas antes mesmo de pararmos de nos mover, e eu sabia exatamente onde tínhamos pousado.

A sala apareceu, Viktor no trono, Cyrus forçado a ficar de joelhos ao meu lado enquanto eu colocava minhas mãos atrás das costas, esperando que se eu parecesse pequena e fraca o suficiente, eles não pensariam em algemá-las.

Cyrus não tinha sido muito maltratado, pelo menos pelo que eu podia ver com o canto do meu olho. Mas ele estava acorrentado com as algemas que amorteciam a magia, o que significava que ele seria de pouca ou nenhuma ajuda.

Excitação e pânico fizeram sua pequena dança dentro de mim, deixando-me quase sem fôlego enquanto eu mentalmente percorria minha lista de tarefas.

Incapacite Viktor.

Cuide de todos os guardas que ficaram no meu caminho.

Destranque a porta e pegue emprestada a magia de Lyra.

Eu estava usando a palavra emprestar porque roubar parecia uma merda.

Eu não pisquei quando Viktor fixou aquele olhar insano de olhos vermelhos em mim. O tempo se estendeu entre nós, enquanto tudo — os guardas, os corpos pregados na parede, até o próprio ar — desaparecia.

Esse idiota tinha que morrer.

Era tão simples. Uma guerra entre ele e eu. Fora isso, nada mais importava.

O rosto de Viktor se esticou em algo que ele provavelmente pensou ser um sorriso, então uma magia cinzenta e parecida com uma larva encheu a sala, me acertando, mandando os guardas para trás um passo. Eu apertei minhas palmas suadas, mas nunca deixei meu olhar cair.

Um tipo de assobio rouco saiu da boca de Viktor, e levei um minuto para perceber que ele estava rindo. Depois de um segundo, eu vi o porquê. Dois dos guardas tinham Cyrus de bruços no chão, a ponta de uma espada pressionada contra sua nuca.

— Eu já tentei cortar a cabeça dele antes, — Viktor disse em tom de conversa, — mas sempre volta a crescer. Talvez desta vez não, e eu possa calá-lo para sempre.

Ah, não, não, não, não.

— Posso te garantir — Cyrus rosnou, mesmo com o rosto esmagado no chão — Eu nunca vou te dar essa satisfação.

A ponta da lança penetrou mais fundo e ouvi a voz de Cyrus na minha cabeça.

Faça isso agora, Seraphina, antes que eles a algemem.

De fato, dois dos guardas se dirigiram em minha direção, aquelas algemas de ferro reluzentes penduradas em uma das mãos.

Deixei minha magia fluir, deleitando-me com a sensação dela, mesmo quando o ataque de poder fez meu sangue ferver. Eu não sabia o que era diferente – minha magia ou eu, – mas o poder se tornou uma sinfonia, apenas esperando por minha

direção.

Tudo o que eu tinha que fazer era dizer para onde ir em seguida.

Desejei que fosse invisível, e a onda efêmera de poder cobriu tudo na sala, queimando o resíduo da magia de Viktor, sufocando os guardas e prendendo o rei loiro bem onde estava sentado, em seu amado trono.

— Aproveite enquanto você tem, filho da puta, não será seu por muito mais tempo.

Eu não me importei se ele me ouviu porque o chão estava cheio de corpos de guardas mortos, e Cyrus já estava de pé, virando as costas para mim.

Minha magia se transformou em uma lasca de chave, destravando as algemas, e as algemas caíram de suas mãos.

Viktor gritou o nome de Cyrus, gritou e gritou comigo, mas não conseguia mover um músculo. Esforçando-se para me alcançar, o rei vampiro lutou impotente contra minha magia.

No momento, eu tinha a vantagem, mas já estava com as reservas finais de magia. Na minha pressa, desenhei muito fundo e muito rápido. Viktor estava lutando contra meu domínio com tudo o que tinha, e meu aperto sobre ele estava escorregando. Se eu não chegasse a Lyra, e logo, Cyrus e eu estaríamos de joelhos novamente, e então seria tarde demais.

Eu soltei seu corpo, envolvi cada grama de magia que eu tinha ao redor de seu pescoço e apertei.

E apertou e apertou até os olhos vermelhos de Viktor rolarem para trás em suas órbitas e seu corpo ficar mole. O segundo que ele desmoronou na base do trono, corri pelo corredor que levava à cripta de Lyra.

— Luthor e eu vamos segurar qualquer tolo o suficiente para vir atrás de você, — Cyrus chamou, mas eu não tive tempo de responder. Tive apenas alguns momentos para tomar o poder de Lyra para mim, antes que Viktor se recuperasse.

Enquanto corria, tirei a chave do pescoço. Eu provisoriamente estendi a mão para tocar a porta. Se ainda estivesse soletrado, se Deston tivesse mentido, a proteção provavelmente me mataria. Meus dedos tocaram madeira velha e meio apodrecida, e eu deslizei a chave na fechadura, então observei com assombro perplexo enquanto o ouro se liquefazia e enchia a câmara.

Ouvi o clique fraco quando o virei, então o cheiro pungente de piche queimado atingiu meu nariz.

42

SERAFINA

Cyra estava deitada no altar, exatamente como Deston e eu a deixamos dias atrás.

Eu empurrei minhas mangas até meus cotovelos, caminhei até ela, e estendi minhas mãos sobre seu corpo imóvel.

— Sinto muito, sinto muito por tudo isso, — murmurei, sentindo como se alguém tivesse que se desculpar com essa mulher por tudo o que aconteceu com ela. — Eu gostaria que minha avó pudesse ter feito mais, ou Luthor e Cyrus. Eu gostaria que tudo tivesse sido diferente, que você ainda fosse a Rainha, e eu pudesse ter crescido conhecendo você.

Um fio de magia subiu de seu corpo, o crepitar do ozônio queimou meu nariz.

Minhas palmas pareciam estar pressionadas contra metal gelado, tão duras que queimavam. Um frio mais profundo me perfurou, sentindo-me mercurial, pesado, velho. Por que a magia dela não era como o meu fogo? — Nós éramos tão diferentes? — Meu coração disparou, mas forcei meu corpo a relaxar e aceitar sua magia, não lutar contra a sensação de rastejar de aceitar algo estranho dentro de mim.

A essa altura, minhas palmas estavam dormentes, o frio de gelar os ossos

subindo pelos meus braços, sobre o meu peito, dificultando a respiração. Eu me assegurei de que toda essa dor valeu a pena porque cada pedaço que eu pegava era um pedaço a menos que Viktor teria.

Cada pedaço que eu peguei, me fez mais forte e ele mais fraco. Gelo se formou no meu rosto, logo antes de estalar na minha boca, e gelo se formou na minha língua enrijecida.

A magia de Lyra — tão diferente da minha — tinha gosto de inverno em Minnesota. Amargo, vazio, ártico. Quase doloroso quando seu poder se fundiu com o meu.

Como o fogo me transformaria em cinzas, o poder frio de Lyra me tornou quebrável.

Por instinto, tentei me afastar.

Esforcei-me para puxar minhas mãos para trás, longe da dor agonizante que explodiu através do meu torso hipotérmico, até meus pés. Mas meu corpo não respondia porque minha carne já estava se solidificando.

Se eu fosse humana, já estaria morta, minha pele azul e coberta de gelo, meus braços rígidos segurando minhas mãos congeladas sobre o corpo de Lyra, enquanto ela empurrava cada vez mais seu poder em mim. Procurei meu fogo, qualquer coisa para afastar esse frio arrepiante, mas ele se foi.

E foi então que Lyra finalmente falou.

Olá, sobrinha.

A voz melodiosa da rainha Lyra parecia tanto com a da minha mãe que lágrimas brotaram dos meus olhos. Então congelou lá.

Apenas um pequeno pedaço de mim permanece entre a poeira, a pele e a magia. Nada mais que você possa chamar de vampiro. Mas você se tornará minha embarcação. Vou enchê-lo com minha magia, até as dragas. O rei que me rouba deixa energia suficiente no poço para reabastecer. Quando eu te der tudo o que tenho, isso pode finalmente acabar.

Você está me matando.

Às vezes, matar é uma misericórdia.

Oh Deus, ela estava me usando para acabar com sua dor. Meus olhos estavam bem abertos, meu cérebro ainda capaz de processar o turbilhão de magia girando ao redor da sala, a dor trêmula e lancinante em minha carne ainda descongelada, mas...

Eu ainda estava viva? — Os vampiros poderiam sobreviver sendo congelados? — Eu não sabia mais.

Eu preciso que você pare.

Ninguém parou Victor. Ninguém veio me salvar. Exceto você.

Não aguento mais, eu implorei a ela. Por favor, por favor, não me faça fazer isso. Meus braços estavam sólidos agora, duros como pedra, uma dor como nunca senti apertada através de mim enquanto os músculos ficaram rígidos, o sangue congelou em minhas veias.

Pegue tudo, criança, pegue cada gota.

Eu não poderia tê-la impedido se quisesse. Meus órgãos endureceram. Se alguém batesse um dedo na minha testa, eu quebraria em pedaços.

Se eu tomasse outra gota, eu morreria.

Quase lá, criança, só mais um pouco, A voz de Lyra exigia obediência, mesmo quando ela forçou os últimos pedaços de si mesma em mim. Meu cérebro ficou lento, suas palavras se transformando em lodo enquanto o inverno envolvia meu cérebro, tornando a massa cinzenta sólida.

De repente, o ataque parou, o fio de gelo e a luz das estrelas terminando tão rapidamente quanto começou.

Meu último pedaço de consciência alcançou uma tábua de salvação, qualquer coisa que pudesse me salvar antes que eu desaparecesse. Houve um lampejo na parte de trás do meu pescoço, a brasa moribunda da minha marca de acasalamento, aquela que uma vez queimou como aço derretido em fogo baixo. Agarrei-o e puxei, e uma onda de calor cintilou pelo meu corpo.

Em algum lugar, do outro lado, senti um puxão contra a corrente em volta do meu coração.

Deston.

O calor rugiu através de mim, gelo derretendo, transformando gelo em gotas de água na minha pele tingida de azul, picadas de dor correndo por mim enquanto minha carne passava de sólida a flexível mais uma vez.

Ao longe, Luthor estava gritando.

O sangue brotou na minha boca, pingou do meu nariz, e me perguntei se estava morrendo.

O tempo pareceu parar ou, talvez, mais rápido. Eu não poderia dizer. Eu vagamente ouvi Luthor chamando meu nome enquanto eu me arrancava da morte para a vida.

Quando meus olhos derreteram o suficiente para ver, Lyra havia desaparecido, seu corpo enrugado ostentando uma adaga de cabo longo saindo de seu peito, um leve brilho vermelho ao redor do metal onde ela afundou em seu peito entre suas mãos com garras.

Um macho enorme e robusto deu um passo para trás, seu olhar se movendo de Lyra para mim, o brilho de reconhecimento em seus olhos âmbar dourado desaparecendo no segundo em que o vi. Então Luthor bloqueou tudo.

— Serafina. — Luthor me pegou em seus braços, abraçou meu corpo rígido contra o seu quente. — Você está viva. Você era... Deus, eu não sei o que você era.

Através da porta, os sons da batalha ecoaram, e então o estalo de tiros explodiu sobre nossas cabeças, balas zunindo da pedra e chocalhando ao redor da cripta. Luthor me colocou em segurança contra a parede perto da porta.

— Fontaine, — disse o estranho, — não me importa como você faz isso, mas faça com que ela se mova. A garota tem que terminar isso antes que Viktor e Katarina matem todos eles.

43

SERAFINA

— Quanto tempo eu fiquei fora? — Eu me enrolei desesperadamente no corpo grande e quente de Luthor, absorvendo todo o calor que pude. Minha língua grossa lutou para proferir palavras, meu corpo ainda descongelado pinicava de dor, como se minha carne estivesse adormecida há anos.

Meu cérebro finalmente entendeu o que o estranho corpulento disse. katarina esteve aqui?

— Uma hora, — ele disse rudemente, seu braço em volta de mim como ferro.

— Uma hora? — A ansiedade disparou. — Não pode ter sido tanto tempo. Acabei de entrar aqui alguns minutos atrás.

— Talvez alguns minutos para você, mas para o resto de nós, foi uma hora agitada. — Ele olhou para a porta aberta, então para o estranho. — Caden trouxe reforços, mas eles estão em desvantagem.

— Fontaine. — O estranho enfiou a cabeça para fora da porta, depois rosnou. — Faça com que ela se mova, ou isso terminará antes de começar. Eles não podem aguentar muito mais tempo.

— Olha, homem estranho que eu não conheço. — Minhas palavras eram um rosnado lamacento de som, quase ininteligível. — Eu estava congelada em um bloco sólido de gelo cerca de cinco minutos atrás. Dê-me um segundo para ser pega.

— O nome é Sebastian Blackwell. Sua magia acabou, então Viktor está livre, Katarina chegou e a sala do trono se tornou um campo de batalha.

Eu fiz uma careta para o seu resumo excessivamente articulado dos eventos da última hora.

— Katarina está lá fora? — Minha massa cerebral descongelada estava tendo dificuldade em acompanhar. — Deston está com ela?

— Deston de Rayne? — O homem bufou. — Ainda não vi aquele bastardo, mas quando o fizer, minha faca vai entrar em seu peito em seguida. — Ele arrancou a longa espada do peito de Lyra com um som nauseante de sucção.

— Minha arma secreta. — Ele friamente limpou o sangue, então virou a faca para que ele pudesse me mostrar o cabo. — Esculpido em uma cruz de Notre Dame. — Ele virou-o novamente e exibiu a lâmina. — Taça de comunhão de prata derretida do século XII.

— Uh, sim, nenhuma dessas coisas é nem um pouco sacrilégio. — Quem diabos era esse cara?

— Você pode usar isso em Viktor, e isso o mataria? — Tentei dobrar meus dedos, o estalo maçante quando as juntas se soltaram me fez engasgar.

Meu cérebro estava lamacento, e meus olhos não focavam direito.

Essa coisa de imortalidade com certeza não era para os fracos de coração.

— Talvez, mas não consigo chegar perto o suficiente, — disse ele com naturalidade. — A Katarina colocou uma barreira protegida ao redor do Rei, nenhum de nós pode penetrar em sua magia. Meu palpite é que sua magia pode detê-lo, mas apenas se você parar de hesitar.

— Foda-se, Sebastian. — As mãos de Luthor estavam me esfregando, tentando fazer o sangue fluir. Todo lugar que ele tocava parecia fogo, e eu tentei me afastar.

— Muito bem. Aponte-me na direção certa, eu acho, — eu murmurei sarcasticamente, piscando para afastar os pontos na minha visão. — Talvez eu tenha sorte e acerte o alvo certo.

— Como é a sua magia, Seraphina? — Luthor esfregou meus braços com mais força. — Será que ainda vai funcionar?

Eu estava tremendo agora, a dor me atravessando enquanto me ajustava ao fluxo sanguíneo renovado, ou talvez eu estivesse entrando em choque, se vampiros experimentassem choque.

Eu vasculhei dentro de mim, localizando a fonte da minha magia original, que estava enrolada em uma bola apertada contra o frio. Eu sei como você se sente. Eu gostaria de fazer o mesmo.

A magia de Lyra era um pequeno cubo de gelo gelado, e o oposto polar – sem trocadilhos – do meu poder de fogo. Os dois estavam tentando combinar, mas toda vez que o faziam, meu fogo ou se apagava ou o dela se derretia.

Sorte minha, o cosmos decidiu me dar duas coisas que não se misturariam.

— Sim, ainda está lá, mas não tenho certeza de como fazê-lo funcionar. — Dei de ombros, o que parecia esticar demais um elástico. — Como o Cavaleiro Templário disse aqui, eu tenho que sair, ou não teremos outra chance.

— Lyra está morta. Você tem toda a magia dela. Melhor recuar, — Luthor sugeriu suavemente. — Reorganize, avalie. — Ele parou de esfregar o frio, tempo suficiente para encontrar meus olhos. — Volte quando estiver pronta.

— Exceto que eu nunca estarei pronta para isso, não realmente.

— Esta é uma causa perdida. Vou retirá-los, Fontaine. Sebastian Blackwell dirigiu-se à porta.

— Não. — Eu não estava apenas desistindo e fugindo, não quando estávamos tão perto. — Fazemos isso agora. Sabemos que a fonte de energia de Viktor foi cortada. Não há garantia de que estarei melhor preparada do que estou agora.

Luthor me deu um breve aceno de cabeça, mas senti seu tremor de medo. — Blackwell e eu vamos tirar Katarina. Ela está cobrindo o flanco de Viktor. Com ela fora do caminho, você terá um tiro certeiro. — Suas mãos firmes agarraram meus braços, e nos arrastamos em direção à porta juntos.

Esperançosamente eu me soltaria, ou isso seria um incêndio na lixeira.

Ele me puxou para o lado, prendendo-me contra a parede ao lado da porta. — Você sabe o que tem que fazer, Seraphina. Sua voz estava cheia de convicção, seu olhar azul firme. — Você vem praticando isso há meses.

Ele passou os dedos pela minha bochecha. — Uma vez que entrarmos na sala do trono, não hesite. Não pare. Haverá luta, não se distraia. Depois de lançar sua

magia, mantenha o fluxo. Não permita que Viktor se recupere. E então acabe com ele.

— Eu entendi. — Eu o beijei rapidamente, desejando compartilhar sua fé inabalável. — Sei o que está em risco e não vou decepcionar ninguém.

— Se parecer que a maré está virando, eu vou tirar você de lá.

— Eu não. — Fechei o zíper do casaco, estalei os dedos, rolei o pescoço com um estalo alto. — O resto deles. Se isso der errado, tire todo mundo. Vou manter Viktor ocupado até que todos estejam seguros.

44

SERAFINA

Pelos sons dele, a batalha estava em pleno andamento. — E se Viktor e seus apoiadores desmaterializar? — Seria como Viktor virar as costas. — Nós os perseguimos?

Como eu não tinha dominado esse conjunto de habilidades em particular, eu só podia imaginar perseguir alguém ao redor do mundo enquanto voava pelo ar. Como se navegava? — Eu entrei pela porta, e a mão de Luthor disparou para parar meu progresso reconhecidamente lento. Um guarda passou voando, colidiu com a parede, escorregou, com o pescoço quebrado.

— Quando cheguei, ativei as proteções de amortecimento em todo o palácio, — explicou Luthor rapidamente. — Eles são um mecanismo de defesa, destinado a impedir que alguém se desmaterialize dentro ou fora deste prédio. Isso nos atrapalhará, mas impedirá que Viktor e Katarina escapem.

— Há outra vantagem nessa situação. — Enchi meus pulmões rígidos de ar, rezei para que aguentassem. — Se Viktor está lutando, ele está gastando magia. Muitos disso. — Minha próxima respiração foi um pouco melhor. — Enquanto estou cheia até a borda. Uma vez que eu o acerte com tudo o que tenho, não o deixe escapar.

Revenants rugiram, o deslizamento assustador de suas garras indo direto para nós.

Sebastian Blackwell firmou o aperto em sua arma profana e puxou outra faca do maço de sua coxa.

Luthor engatilhou sua arma.

Tentei fazer meus olhos funcionarem direito.

— Fiquem fora do caminho, — eu os avisei. Revenants seria um bom primeiro teste para minha magia recém-corrompida se eu não fodesse completamente isso. — Eu não tenho ideia de como minha magia alterada funcionará, mas eles oferecem um alvo grande o suficiente. Eu não deveria perder. — Teoricamente.

O primeiro enfiou a cabeça feia pela porta e tentei levantar os braços pesados. Eu consegui pegar um no meio do caminho e joguei uma bola de magia em direção à abominação.

Onde minha antiga magia era branca quente, tingida com um traço de fogo azul, a magia combinada parecia diferente. Era brilho na neve, um mar de gelo azulado, cintilando com estrelas cristalinas. Até se movia de maneira diferente, mais como água, menos como chamas.

A bola não era grande, quase do tamanho de uma bolinha de gude, mas, quando atingiu, criou um círculo perfeito na cabeça da coisa, bem entre seus olhinhos redondos. Pelo menos eu ainda estava certa.

Mais um passo, então o fantasma estremeceu, pernas deformadas se contraindo como se seus músculos estivessem enlouquecendo, então a coisa toda virou do avesso.

Num segundo estava coriácea e cinzenta, no seguinte, brilhante e molhada. Um órgão pulsava, no fundo da bagunça pegajosa. Um segundo depois, a pilha vermelha desmoronou em uma pilha de poeira cinza com bordas pretas.

Meu cérebro ainda estava tentando processar o que eu tinha feito quando o segundo saltou, então caiu com força, espalhando cinzas por toda parte. Outro mármore de magia combinada, e este morreu da mesma forma horrível, os olhos de Blackwell se arregalando em seu rosto envelhecido.

Sim, minha nova magia levaria algum tempo para se acostumar.

Ou terapia.

— Bem, aí está, — eu murmurei. — Eu disse que eu poderia fazer isso.

Eu consegui alguns passos vacilantes, cada músculo como um elástico apertado demais, a sola dos meus pés parecendo cacos de vidro sendo empurrados para dentro deles.

— Lembre-me de nunca mais ficar congelada, — eu murmurei para Luthor. — Isso é totalmente chato.

Tomando posição em um lado da porta larga, Luthor indicou o topo do trono no final do Salão dos Espelhos, quase invisível através do emaranhado de luta. — Nós vamos levá-lo para perto de Viktor. Sebastian e eu vamos distrair Katarina, mas Viktor está ficando perto do trono, usando o terreno alto a seu favor. Te daremos um tiro certeiro, Seraphina. Use-o com sabedoria.

— Eu vou, — eu prometi. — Se alguma coisa acontecer, tire todo mundo daqui. Promete-me?

Quando ele não respondeu, eu o cutuquei no peito. — Jure para mim, Comandante, você vai tirar todos daqui. Isso é uma ordem, Luthor.

— Sim, minha rainha, — disse ele, entre os dentes cerrados.

Os dois machos me ensanduicharam entre eles, e nos movemos para a sala, empurrando para um lado e para o outro da luta que se alastrou ao nosso redor. Em todos os lugares que eu olhava havia garras cortantes, dentes rangendo, balas voando, o som de metal batendo e ordens gritadas.

Quando passamos pelo pior da luta, Luthor e Sebastian se afastaram, e eu dei a Luthor um aceno confiante. Minha posição era perfeita. Viktor estava bem na minha frente na plataforma elevada, encolhido ao lado do trono, usando-o como escudo enquanto Silas e Caden o mantinham preso, suas balas piscando enquanto ricocheteavam inofensivamente.

O escudo protetor de Viktor parecia uma bolha de sabão vermelha gigante, o brilho iridescente mudando constantemente conforme a magia absorvia golpe após golpe, tanto mágico quanto metálico.

— Alguma ideia de como passar por isso? — Perguntei a Luthor, cujo olhar já estava fixo em Katarina.

— Tente usar um toque delicado, todo o resto parece estar saltando dele.

Eu observei Luthor e Sebastian por tempo suficiente para eles flanquearem Katarina, que estava usando um batalhão de guardas como escudos vivos. Eu me virei para Viktor, ainda completamente focado em Silas e Caden. Vampiro bobo. Ele não tinha me visto. Isso estava prestes a mudar.

Lento.

Devagar e, firme e passará direto.

Minha primeira tentativa ricocheteou, como as balas, mas agora eu tinha a atenção de Viktor. Ele apontou o dedo, e eu me esquivei da magia negra que ele enviou rolando em minha direção. — Eu vou te matar, garota, depois te pendurar na minha parede, — ele gritou. — Você vai ficar lá em cima até seus ossos apodrecerem.

Eu realmente queria que ele não fosse tão barulhento, porque agora Katarina me tinha na mira também, seu sorriso prometendo retribuição por escapar dela na floresta.

Blackwell correu para os guardas que protegiam Katarina, eliminou os dois da direita enquanto Luthor derrubou os dois da esquerda, deixando Katarina desprotegida. Luthor esvaziou um pente cheio nela, suas balas se transformando em penas, flutuando inofensivamente para o chão.

Fui derrubada de lado por Rafael lutando com um guarda, quase tropecei em um corpo, e ajustei minha posição até que Viktor não pudesse mais usar o trono a seu favor.

Do jeito que eu vi, já que Lyra era a principal fonte do poder de Viktor, então sua própria magia deveria funcionar contra ele, mesmo combinada com a minha. O problema era ultrapassar a barreira de Katarina porque eu não tinha ideia de que tipo de magia ela tinha, exceto que era antiga.

Acariciei o cubo congelado de poder no meu centro, persuadindo-o a permitir que eu tomasse uma gota emprestada. Meu fogo lambeu o gelo, derretendo-o apenas

o suficiente para que eu pudesse misturar sua essência gelada com meu fogo.

A combinação escorreu através de mim como gelo derretido, e eu cuidadosamente a enfiei pelo meu corpo, pelos meus braços, até que ela se acumulou em minhas mãos como mercúrio. O mais rápido que pude, enviei através do espaço que me separava de Viktor, rezando para que Katarina não interferisse.

Atingiu o escudo de Viktor, não com um estalo, mas como uma massa boba no teto, onde ficou bem presa. Observei a gosma mercurial se espalhar por seu escudo, transformando o brilho em um espelho coberto de gelo, padrões intrincados de flocos de neve se espalhando e se espalhando até cobrir toda a superfície, obscurecendo-o completamente.

O tempo toda minha magia congelou a proteção de Viktor, eu cambaleei em direção a ele. Eu nunca parei, colocando um pé na frente do outro, cada vez mais rápido até chegar à esfera agora congelada.

Bati minha unha contra a superfície fina como papel. O globo quebrou em pedaços, os cacos tilintantes batendo no chão com um toque de sino.

O rei investiu contra mim, mãos semelhantes a garras alcançando meu pescoço, olhos vermelhos brilhando. Saí do caminho e o impulso o fez passar por mim, incapaz de parar a tempo.

Eu peguei seu braço no caminho, desequilibrei-o, então torci minha perna ao redor de sua coxa e o derrubei. Fazia muito tempo desde que eu lutava corpo a corpo, mas me lembrei das lições de mamãe. Em dez segundos, eu tinha imobilizado o Rei dos Vampiros e tinha seu rosto pressionado no chão, meu joelho firmemente em suas costas, meu cotovelo pressionado na parte de trás de sua cabeça.

Antes que eu pudesse duvidar da minha decisão, enviei um pulso de magia para ele, então me afastei.

Eu sabia o que esperava.

Talvez para que isso seja limpo e arrumado?

Arrumado, para que eu pudesse dizer a mim mesmo mais tarde que essa matança era o melhor.

O que eu fiz não foi arrumado. Nem arrumado.

Pior ainda, ele rolou, então eu tive que ver seu rosto durante todo o processo sangrento.

Ele torturou Luthor e Cyrus por anos. Quase me transformou em um fantasma. Esse monstro destruiu famílias, deixou cicatrizes em mulheres jovens e foi responsável por inúmeras atrocidades que eu nem sabia.

Mas isso…

As pernas e os braços de Viktor estremeceram e se contraíram, como se os ossos estivessem se reorganizando sob sua pele. Sua carne se liquefez, congelou, então começou a fluir, como um filme de efeitos especiais retorcidos. Atrás de mim, a sala estava quase silenciosa. Ou todos estavam igualmente horrorizados, ou a luta havia acabado, mas eu não conseguia desviar o olhar por tempo suficiente para verificar.

E aqueles malditos olhos vermelhos e acusadores perfuraram-me o tempo todo.

Até que se transformaram em gelatina e derreteram das órbitas. Eu me afastei dele, doente do estômago. Desgostosa, joguei água fria no chão. Como eu poderia ter

feito isso para outro ser vivo? — Eu não era melhor que Viktor, que Katarina, que o pior monstro que já nasceu.

A última magia de Viktor voou para longe, como poeira no ar, e meu braço começou a coçar. A sensação era quase tão intensa como quando eu quase me tornei um fantasma. Assustada, puxei minha manga para trás.

A cicatriz hedionda que circundava meu braço como uma raiz de corda começou a recuar. As bordas desbotaram, a cicatriz do queloide se acalmou, minha pele foi se achatando até ficar pálida e lisa. Vendo a horrível marca desaparecer, lembrei-me da profecia de Marie – uma vez que Viktor estivesse morto, nossas cicatrizes se curariam.

A euforia me empurrou pelo chão até onde Luthor estava, me observando com tanto orgulho que parecia que ia explodir.

— Luthor. Deixe-me verificar sua perna. Caí de joelhos na frente dele - na frente de todos - empurrei a perna da calça para cima e assistiu com espanto enquanto sua perna se endireitava, as cicatrizes pesadas se tornavam saudáveis e rosadas, os sulcos profundos em sua perna eram preenchidos com músculos lisos.

— Cyrus, — eu gritei. — Cyrus, seu pescoço. — Ele estendeu a mão e passou a mão por ele, seus olhos se arregalando quando descobriu que estava intacto.

Meus guerreiros estavam inteiros novamente - pelo menos na superfície - embora eu soubesse que eles sempre carregariam as cicatrizes do que aconteceu nas masmorras, assim como eu.

Embora não tivéssemos as lembranças visíveis de nosso sofrimento, eu sabia

que nenhum de nós esqueceria. Não, nós nos lembraríamos de Viktor e do que ele fez pelo resto de nossas vidas, assim como deveríamos.

Se apenas para evitar que cometamos os mesmos erros.

— Serafina.

Ouvi Cyrus gritar um segundo antes de algo grande e pesado me atingir do lado, me derrubando no chão. — Sinto muito, minha rainha. — Sebastian Blackwell saiu de cima de mim. — Mas…

O que quer que ele estivesse prestes a dizer foi interrompido por uma magia negra e brilhante brilhando no ar ao nosso redor. Sebastian agarrou seu pescoço, caindo ao meu lado. Reconheci a magia de Katarina da floresta. Ela estava usando seu poder para cortar a luta, e eu estremeci quando Silas caiu, junto com um dos guardas de Viktor.

Ela cortou todos eles, só para me alcançar.

— Aqui, — eu gritei, acenando com os braços. — Venha me pegar, Katarina. — Eu evitei corpos e sangue para colocar alguma distância entre mim – *seu alvo* – e os lutadores tentando me proteger.

Procurei por Deston, mas não o vi. Onde ele estava? — Katarina olhou para o que restava de Viktor. O olhar que ela me deu... eu me perguntei se ela podia ver meus pensamentos mais profundos. — Quem é o monstro agora, Seraphina?

O universo inteiro se reduzia a ela e a mim.

Eu a odiava. A odiava de uma maneira que nunca odiei nada antes. Eu poderia

contar um milhão de razões, mas realmente se resumia a apenas uma coisa.

Deston.

Por mais que eu tenha mentido para mim mesma e para todos os outros, a marca de acasalamento gravada na parte de trás do meu pescoço era real. Ela machucou meu companheiro. O controlava. Invadiu sua mente. Pretendia tirá-lo de mim.

A magia se desenrolou dentro de mim, como um pássaro voltando à vida, e eu mergulhei meu dedo no poço frio da magia de Lyra e acariciei meu fogo com gelo.

Como polvilhar açúcar em morangos ou sal em pipoca, o gelo de Lyra tornava minha magia muito melhor.

Sebastian estava de quatro, cuspe pendurado em sua boca enquanto lutava por ar; Silas estava rastejando para longe. Eu não podia ajudá-los. Melhor eu afastar Katarina deles, e sua magia com ela.

Eu estava respirando mais forte do que deveria, meu corpo ainda descongelando pesado e lento, e eu tropecei quando meus pés ficaram presos no chão enquanto eu me dirigia para o lado oposto da sala. Fisicamente, eu poderia estar comprometida, mas minha magia – oh minha magia – estava faminta para sair.

Nós duas paramos ao mesmo tempo, separadas por três metros. Os sons de luta estavam à minha direita, pouca possibilidade de danos colaterais. Só ela e eu.

Eu ia matar essa cadela.

— Você é uma praga no mundo. — Eu consegui um pouco mais da magia de

Lyra na minha. — E você pegou algo que me pertence.

Eu nem soava como eu.

Inferno, eu soava mais como Katarina para ser honesto. Mas eu não podia pensar nisso agora. Tudo o que eu conseguia pensar era matar essa mulher antes que ela matasse todos nesta sala.

— E você é um bebê na floresta, que está prestes a descobrir que cometeu um grande erro.

Lancei minha magia primeiro, talvez por medo, talvez porque ela estava certa. Eu era nova nisso e não tinha a menor ideia do que estava fazendo. Minha magia se tornou uma beleza, uma onda perfeita e ondulante de poder azul tingido de gelo.

Ela me lançou um sorriso zombeteiro, ficou translucido, e minha magia passou direto por ela.

— Minha vez, — ela disse levemente, e o ar entre nós se encheu de pó preto brilhante que se transformou em diamantes, suas bordas enegrecidas afiadas como navalhas. Eles se lançaram em minha direção tão rápido que mal consegui erguer meu escudo a tempo. Nenhum deles atingiu minhas partes vitais, mas eles cortaram meus braços, uma perna, o topo do meu couro cabeludo.

Atrás de mim, alguém grunhiu de dor.

Se eu não a impedisse, todos nesta sala morreriam. Sangue escorria pelo meu rosto, encharcado pelos trapos que eu tinha deixado como roupas. Katarina estava praticamente intocada, ela verificou seu cabelo no espelho, só para ter certeza, antes de sua boca pintada de vermelho se curvar em outro sorriso serpentino.

— Que bebê. Você não merece o trono. Deston está muito melhor comigo. Eu posso dar a ele o que ele precisa.

Meu grito de raiva empurrou minha magia para fora de mim, correndo direto para ela, antes que ela se transformasse em uma nuvem de fumaça preta. Quando ela reapareceu, ela mudou de lugar, e eu me mexi desajeitadamente para aparar seu próximo ataque.

Saia daí Seraphina, Luthor insistiu na minha cabeça. Eu não posso chegar a tempo, você vai ter que correr.

— O inferno que eu estou fugindo, — eu disse a ele, levantando minhas mãos. Eu poderia fazer isso. Eu poderia descobrir uma maneira de contornar sua magia, mesmo que ela fosse melhor do que eu.

Ela levantou a mão e estalou os dedos. Desta vez, ela conjurou um mar de farpas negras, enchendo o ar com pontos brilhantes revestidos de magia vermelha.

Magia de necromante, do tipo que transformaria todos nesta sala em fantasmas.

Ela sacudiu um dedo, e a nuvem mortal se espalhou mais, grande o suficiente para abranger toda a sala.

Eu cavei fundo para a minha magia.

Elas perfurariam todos nós. Pregados nas paredes, assim como Viktor fez com Deston. Estaríamos presos, e então nos transformaríamos em monstros, e eu teria falhado.

Tudo dentro de mim rejeitou esse pensamento.

Ela sorriu e enviou um arremessado em minha direção. Eu quase caí, tentando evitá-lo. Houve outro grunhido de dor, um baque. Desesperada, eu arranquei a magia de Lyra de mim, forçando-a a fazer o meu lance. Disposto a geada a obedecer. Gelo estalou como cristais azuis na ponta dos meus dedos enquanto a magia de Lyra se reunia e se solidificava, ficando cada vez mais espessa.

Eu não conseguia fazer um ataque direto, então construí um muro entre mim e ela, entre seus projéteis mortais e meu povo, que jurei proteger.

Com um grito, ela enviou tudo para mim.

Farpas bateram na parede, seu brilho vermelho cortando o gelo espesso. Rachaduras apareceram, fissuras atravessando a barreira enquanto as farpas se arrastavam, então começaram a piscar quando minha parede mágica resistiu. O belo rosto de Katarina se transformou em uma máscara grotesca, desfigurada pelo lençol agora derretido. Rezando para que aguentasse, coloquei a mão na barreira.

Gelo mordeu meus dedos como dentes roendo.

Katarina se aproximou até que apenas alguns centímetros se separaram nós.

Ela estendeu a mão, tocou seu lado da barreira, seus dedos roçando o gelo fosco.

Minha respiração gaguejou em meus pulmões antes que ela puxasse para trás, gritando, como se ela tivesse sido mordida. Eu mal podia distinguir sua garra enegrecida de uma mão, mas o ódio em seus olhos?

Eu vi isso perfeitamente.

De sua mão boa, algo preto voou em direção ao escudo quase transparente. Gelo rachado, teia de aranha do ponto de impacto. Espelhos quebrados do lado dela, vidro chovendo ao seu redor. Ela enviou outra explosão de magia, e desta vez, as rachaduras foram até o fim.

O ar varreu meu rosto quando alguém me girou para longe da parede em desintegração. Aterrissamos com força, rolando várias vezes pelo chão de pedra da grande entrada do palácio até pararmos na parte inferior de uma armadura.

45

SERAFINA

Eu me desvencilhei do meu suposto salvador e rastejei para longe em minhas mãos e joelhos.

— Pare de me maltratar. — Meu pobre, pobre corpo não aguentaria muito mais abuso. — Esta é uma zona de guerra, não um campo de futebol.

— Eu estava impedindo você de cometer um erro. Esse foi um movimento mal pensado, Seraphina. Os olhos âmbar de Sebastian Blackwell reiteraram esse sentimento dez vezes.

— Sim, bem, funcionou, não é?

O sangue escorria dos cortes em meus braços, das pontas dos meus dedos, já estava emaranhado no meu cabelo e no meu rosto. Eu levantei meu antebraço, onde os sulcos profundos estavam começando a cicatrizar, então dei um passo em direção ao Salão dos Espelhos, com a intenção de ajudar os feridos.

Experimentalmente, alcancei minha magia.

Ela se foi. Ou melhor, tudo estava congelado, e quando acariciei a magia de Lyra, desta vez, ela não derreteu. — Eu não posso tocar a magia de Lyra.

— Procurei meu fogo. Era uma brasa que mal fumegava, quase apagada. — Merda, eu não tenho mais nenhuma mágica.

— Você usou tudo o que tinha para colocar essa barreira entre nós e ela. — Blackwell pareceu confuso por um momento, então assentiu. — Mas funcionou.

— Mal, — eu reconheci. Eu manquei em direção ao quarto, sem saber o que esperar.

Minha parede não era nada além de pedaços de gelo derretidos.

Metade da sala estava destruída, cacos de espelho misturados com sangue e balas gastas pelo chão cheio de cadáveres. Tessa e Hugh já estavam organizando as tropas, e tentei identificar rostos familiares entre os feridos.

Para onde Katarina foi? — Eu me perguntei. Ela foi ferida, mas ela me teve. Certamente, ela sentiu que eu era fraca o suficiente para matar, e alguém como Katarina não perdia esse tipo de chance.

Luthor limpou a sujeira e o sangue do rosto enquanto corria em minha direção. Cyrus chegou um momento depois, passando as mãos sobre mim experimentalmente. — Você está ferida.

— Então é você. Nós vamos curar. — Examinei toda a sala, até as vigas que atravessam o teto. — Onde ela foi?

— Ela se desmaterializou. — Luthor se curvou, sussurrando para Cyrus.

Eu quase caí no chão de alívio. — Graças a Deus.

Luthor balançou a cabeça. — Isso não é bom. Ela não deveria ter sido capaz. Eu

ativei a ala de amortecimento, lembra? — Essa proteção é antiga, poderosa o suficiente para afetar todos os vampiros. Viktor não podia sair. Mas não teve nenhum efeito sobre ela.

— Como ela fez, então? — Eu perguntei. — Ela é realmente tão forte?

— Não é sobre o quão forte ela é. Katarina foi capaz de acessar o feitiço porque ela já foi uma Rainha Darkfell. — A expressão sombria de Sebastian me fez acreditar em cada palavra.

— Ele tem razão. É a única maneira de contornar as proteções e se desmaterializar. O rosto de Cyrus parecia tão sério quanto o de Sebastian.

Rapidamente, o alívio foi substituído por apreensão. — Quando ela foi rainha? — Antes de Lyra?

— Katarina era rainha há mais de dois mil anos, quando o clã Darkfell foi fundado em um cantinho pantanoso da França, no meio do nada.

— Espere, então como ela chegou à Romênia? — Esta foi uma daquelas situações em que o conhecimento teria sido poder.

— Katarina foi banida do clã e forçada a deixar a França em desgraça. Ela se casou com um plebeu de Bucareste e, no momento seguinte, ela era a rainha do clã Brasov.

— Então… ela foi expulsa de um clã, então partiu e começou o seu próprio? — Eu balancei minha cabeça. — O que ela é, algum tipo de super rainha?

— Ela é mais do que isso. — Sebastian usou o pé para rolar um guarda

uniformizado. Ele parecia tão jovem. — No início, os vampiros eram pouco mais do que pequenos grupos de tribos em guerra, tentando coexistir com os humanos.

— Não consigo ver Katarina coexistindo com ninguém. — Ele assentiu. — Daí a razão pela qual ela foi exilada.

— Então, ela conhecia o feitiço porque ela já foi uma rainha? — Esfreguei meu rosto, desejando saber mais sobre nosso passado, para que pudesse tomar melhores decisões para o futuro.

— Pior, ela conhecia o feitiço porque o criou. — Sebastian se inclinou para verificar outro corpo. — Katarina foi a primeira rainha do clã Darkfell. Ela construiu tudo o que você vê. — Ele indicou nossos arredores com a mão enluvada. — Esse feitiço foi criado com sua magia negra, passado de rainha para rainha… e finalmente para Viktor.

Eu não deveria estar surpresa. Quantas vezes eles explicaram a quão antiga era essa magia? — Quantas vezes ela foi reforçada? — Fortalecida?

Luthor ficou comigo enquanto eu corria em direção a Caden, deitado de bruços no chão. Tessa puxou seu colete para revelar um corte em seu lado. — É muito ruim, um desses diamantes o atingiu. — Coloquei minha mão sobre a dela, então me ajoelhei e examinei a ferida. Enquanto eu sondava, Luthor puxou Sebastian para o lado. Eu não podia ouvi-los. Mas uma vez que ele terminou de falar, Sebastian olhou para mim, então assentiu.

Sim, eu poderia adivinhar do que se tratava.

Eu balancei sobre meus calcanhares e ofereci a Tessa meu melhor sorriso

tranquilizador. — Nada vital é atingido, mas é profundo. Leve-a de volta para casa.

— Como você sabe? — Tessa respirou

— Três anos de aula de pré-medicina e fisiologia avançada. Além disso, ela é um vampiro. Nós nos curamos de enlouquecer tudo. — Tentei manter meu sorriso tranquilizador.

— Eu vou consertar muito bem, — Caden falou, mas gotas de suor cobriam seu rosto.

— Sem dúvida, mas você precisa ficar imóvel. — Eu me virei para Tessa, que era quase tão branca quanto Caden. — Existe alguém que possamos chamar para acelerar o processo de cura?

— Temos um curandeiro familiar. Vou mandar uma mensagem para a mãe. Ela vai providenciar.

Eu parei na soleira, então me virei para encontrar Sebastian bem nos meus calcanhares. — Não ouse tentar me convencer a ir embora. Viktor está morto, o que significa que eu sou a Rainha. — Dei um passo em direção a ele, e ele recuou um passo, inclinando a cabeça para o peito.

— Minha Rainha, estou sob ordens estritas para levá-la em segurança. — Sim, eu podia apenas adivinhar quem tinha dado aquela ordem. — Por favor, permita-me acompanhá-la.

— Não. Eu sou a Rainha, — eu repeti com mais firmeza. — Isso significa que tudo isso é meu, certo? — Eu não serei expulsa da minha maldita propriedade.

— Por favor, minha rainha. — Havia um tom de desespero na súplica de Sebastian. — Se Katarina se desmaterializou, ela pode voltar. Deixe-me devolvê-lo ao Cormier's.

— Ela pode entrar lá também. — Eu mordi meu lábio, observando Luthor levantar Caden em seus pés. — Vou ficar aqui. Há pessoas feridas. Meu povo. — Quero garantir que todos voltem para casa e tenham a devida atenção.

— Eu seria negligente se não avisasse você contra esse caminho. — Sebastian parecia positivamente confuso por eu não estar seguindo todos os seus comandos.

— Sim, bem, as pessoas estão sempre me alertando contra coisas. Eu geralmente não escuto. Basta perguntar a Luthor, ele vai te dizer, e é por isso que você está tentando me fazer sair, não ele.

Eu examinei a quase silenciosa sala do trono, então fiz meu caminho até um Silas ferido, que estava fazendo um bom trabalho brincando com a dor. Cyrus se juntou a mim e toquei sua garganta curada, mal acreditando em nossa sorte.

— Alguém mais está ferido? — Eu perguntei rapidamente. Houve tanta luta e sangue, e enquanto nosso povo parecia intacto, eu não podia ter certeza de ter visto todos.

— Eu pensei que você deveria ser ... — Ele riu. — Não importa, eu disse a Luthor que ele estava perdendo seu tempo, tentando fazer você ir embora.

Ele levantou minha mão, inspecionou os cortes no meu braço. — Acho que você já viu o pior de tudo. Caden pegou uma espada em seu lado. Silas tinha uma bala no braço... quando ele examinou a sala, sua boca se apertou.

— Espere, não. Rafe foi atingido por aquela última explosão da magia de Katarina.

Hugh estava agachado ao lado de Raphael. Esse deve ter sido o grito de dor que eu ouvi.

— Aquelas farpas foram cobertas com magia vermelha. — Eu não conseguia manter o toque de medo fora da minha voz. — Magia Necromante.

— Vamos levá-lo de volta para casa. — Cyrus acenou para Sebastian.

— Blackwell, ajude a levá-lo de volta ao Cormier. Ouvi dizer que vem um curandeiro. Faça com que tratem Rafael primeiro.

— Ok. — Isso teria que ser feito por agora. — Vamos descobrir como proteger este lugar contra Katarina.

Sebastião balançou a cabeça. — Isso não será possível, — ele nos disse.

— Tudo o que você vê — indiquei a sala, o próprio palácio — tudo isso está impregnado da magia de Katarina. Não há como modificar a gênese de um sistema mágico. Você tem que começar tudo de novo.

— Lyra sabia disso?

— Ela fez. Mas reconstruir uma ala protetora do zero deixa o palácio e a rainha vulneráveis. — Ele não parecia feliz com isso. — Toda rainha conhece os riscos. Mas Katarina nunca cruzou o oceano antes. Quando Lyra assumiu o trono, todos haviam esquecido o risco.

Algo em seu tom quase acrescentou, todos menos eu.

Dei uma boa e longa olhada em Sebastian Blackwell. Ele estava grisalho, linhas profundas se espalhando pelos olhos cansados da batalha, o toque de cinza em suas têmporas se destacando contra seu cabelo quase preto.

— Quem é você, e como você sabe de tudo isso?

Ele inclinou a cabeça. — Já servi aqui e no exterior, minha rainha. Eu era comandante da Guarda dos Cavaleiros, séculos antes de Lyra assumir o trono. Quando ela e eu discordamos sobre esse assunto, concordamos que eu poderia servir melhor a rainha Maeve em Dublin. Depois disso, me tornei o que eles chamam de freelance.

Apenas por um segundo, seu olhar âmbar voa para o de Luthor, e eu me pergunto qual seria a história ali. — Hugh Cormier entrou em contato comigo dois dias atrás e eu vim o mais rápido que pude. Acontece que meu timing poderia ter sido melhor.

Eu balancei minha cabeça. — Seu momento foi bom o suficiente para salvar minha vida. Eu agradeço.

Ele inclinou a cabeça. — Estou feliz em ser útil, minha rainha. — O título saiu de sua língua como se ele tivesse dito isso a vida toda, e eu me perguntei se ele tinha dito.

Hugh e Tessa estavam organizando a volta de todos para a mansão. Apesar do meu pequeno discurso, não podíamos ficar aqui. As carcaças dos fantasmas estavam onde haviam caído, assim como os corpos dos guardas que morreram defendendo seu rei.

Respirei fundo e caminhei até onde Viktor estava deitado, nada mais do que ossos em uma poça de líquido vermelho. Eu me forcei a olhar para ele. Obriguei-me a enfrentar o que tinha feito. Obriguei-me a reconhecer o terrível poder da minha magia.

— Ele está realmente morto, não é? — Perguntei a Cyrus baixinho, que veio para ficar ao meu lado. Sua mão serpenteou ao redor da minha e me deu um aperto reconfortante.

Quero dizer, se Cyrus pudesse crescer sua cabeça para trás e eu pudesse congelar em um cubo de gelo e não morrer, seria possível que alguém pudesse voltar de... disso?

— Ele está morto, Seraphina. — Cyrus me liberou para uma inspeção mais completa; suas mãos vagaram levemente sobre mim, parando em cada ferida antes de passar pelo meu cabelo.

— Eu estou bem, — eu disse a ele. — Já estou me curando.

— E sua magia? — Ele perguntou com cuidado. — Você está bem?

— Eu estou... diferente. — Eu finalmente decidi, já que nada mais parece se encaixar. — Acho que a magia de Lyra vai levar algum tempo para se acostumar, assim como a minha.

E com Deston fora, eu descobriria essa parte por conta própria.

46

SERAFINA

No final, voltamos para o Cormier's.

Eu não tive coragem de pedir a ninguém para limpar a bagunça, não quando todo mundo estava desgastado pela batalha e ... exaustos.

— Talvez eu coloque fogo na coisa toda e comece de novo, — eu murmurei para Luthor enquanto fazíamos nosso caminho para a mansão, onde as luzes suaves e suaves e a música clássica flutuando no ar era como entrar em um lugar diferente. Mundo. Eu tropecei na soleira, e Cyrus me pegou pelo braço.

— Calma aí, Seraphina. Acho que devemos levá-la para a cama.

— Eu acho que é uma grande ideia. — Eu nem sequer lutei com ele, uma prova de quão cansada eu estava.

Eu olhei para a escadaria sem fim com grande quantidade de ódio.

— Quantas escadas existem de novo? — Eu perguntei, desejando que meu pé pisasse naquele primeiro.

— Trinta e Três – disse Cyrus. — Eu contei.

— Essa foi uma pergunta principalmente hipotética, mas obrigado pela precisão.

Tessa e seus homens estavam todos na sala de banquetes. Eu poderia dizer que ela estava preocupada com Rafael e Caden. Havia alguém com eles, o curandeiro, suponho. Caden tinha levou o peso da luta, junto com Luthor. Ouvi dizer que ele matou sozinho três revenants.

— Eu gostaria dele na Guarda dos Cavaleiros, — Luthor murmurou em meu ouvido. — Ele e Silas, ambos.

— E quanto a Markus e Raphael? — Eu perguntei curiosa. — Eles podem nos ajudar?

— Markus seria um excelente conselheiro, — Luthor sugeriu hesitante. Eu conhecia a fonte de sua hesitação. Esse deveria ser o papel de Deston. Um papel que eu tinha ressentido até que ele se foi.

Agora eu daria qualquer coisa para ele dissecar o que tinha acabado de acontecer, identificar as fraquezas de Katarina, me dizer como vencê-la.

— E Rafa? — Ele ainda estava deitado em um sofá, seu rosto animado frouxo, o cabelo emaranhado na testa.

— Ele é nascido comum, minha senhora, — Sebastian ofereceu.

— Somente aqueles de uma casa real podem estar na corte real.

— Sim, não estamos mais fazendo coisas assim.

Desejei que meus pés continuassem se movendo. — Ok, então, eu tenho um

conselheiro, e nós temos o início da Guarda de Cavaleiros. Viktor está morto, e assim que limparmos o palácio, podemos instalá-lo como nosso quartel-general.

— Esse é um plano sólido, minha rainha. — Luthor colocou a mão sob meu cotovelo. Esse apoio foi tudo o que me fez subir os dezessete degraus finais.

Não foi até Luthor fechar a porta, fechando o resto do mundo, que percebi como meus joelhos estavam vacilantes, como meus braços doíam. Entre a queda de adrenalina, a exaustão e a dor, eu desmoronei completamente. Luthor me puxou contra ele, Cyrus esfregando minhas costas, e eu chorei até meus olhos ficarem secos, minha garganta doendo.

— Eu não posso acreditar que realmente acabou. — Eu esfreguei as lágrimas. — Eu não posso acreditar que Viktor está morto. Eu não posso acreditar que Katarina levou a melhor sobre mim.

— Ela tem milhares de anos, — Luthor me lembrou gentilmente. — Ela tem a vantagem da experiência e do tempo.

— Por que você não me disse que a magia pode se transformar em diamantes? — Eu murmurei. — Ou farpas venenosas?

— Ela teve anos para aperfeiçoar seu ofício. Espero que haja muito mais que ela possa fazer. Magia que nem queremos saber. — Cyrus tirou a camisa enquanto eu olhava a enorme distância entre mim e um banho quente.

— Deixe-nos ajudá-la, Fina. — Cyrus segurou meu rosto em suas mãos e beijou a ponta do meu nariz. Tão simples e, no entanto, fez as lágrimas brotarem dos meus olhos mais uma vez. Juntos, eles tiraram meu moletom sujo e manchado de sangue. A

camiseta fina grudada no meu corpo maltratado.

— Preciso tirar esse sangue de mim, mas honestamente não tenho energia.

As roupas rasgadas de Luthor literalmente caíram dele.

Cyrus me guiou até o banheiro. — Que tal prendê-lo entre nós no chuveiro, e todos nós ficarmos limpos ao mesmo tempo? — A água estava correndo há algum tempo; os espelhos já estavam embaçados.

— Limpo seria bom. — Minha cabeça estava tão confusa, como se eu tivesse usado todo o meu poder cerebral durante o dia. — Mas isso é tudo para o qual tenho energia. Eu nem estou brincando. Estou prestes a adormecer em pé.

— Você quase morreu hoje, Seraphina. E todos nós aprendemos algo valioso. Pegar a magia de outro vampiro pode ter consequências terríveis.

— Achei que seríamos compatíveis. Porque somos uma família. — Agora que eu disse isso em voz alta, soou ridículo. As famílias não eram compatíveis; eram óleo e água. — Eu assisti Deston fazer isso, e nada aconteceu com ele.

— Exceto que isso não era exatamente verdade. Seu rosto se contorceu de dor, não é?

— Deston é um *abjurista*. Seu corpo foi feito *para absorver a magia de outro*. Você é um necromante. Você manipula a morte, não o poder de outra pessoa.

Eu refletia sobre isso enquanto Luthor me carregava para o banheiro.

— Quem é esse Sebastian Blackwell? — Podemos confiar nele?

— Sebastian era o comandante da corte da Rainha Lyra quando entrei pela primeira vez na Guarda dos Cavaleiros. Antes disso, ele serviu a Rainha Esme, e antes disso, a Rainha Adaline, quando o clã ainda estava localizado na França.

— O que significa que ele existe desde sempre, — Cyrus meditou, me cutucando debaixo d'água. Cada gota era um picador de gelo cavando minha pele. — Espero que ele saiba mais sobre Katarina do que nós dois juntos.

A água estava fumegando e, eventualmente, os picadores de gelo se transformaram em pequenos zunidos de calor bem-vindo, fluindo pelos meus braços cortados, descendo pelas minhas pernas. O calor estava delicioso depois de quase morrer congelado.

Por mais que eu não quisesse mais pensar ou falar sobre Katarina esta noite, eu tinha muitas perguntas. Eu sabia que nunca dormiria. — De alguma forma, tenho a sensação de que Viktor nunca foi nosso verdadeiro inimigo.

— Você pode estar certa. Se Katarina se considerava a Rainha do Clã Darkfell o tempo todo, Viktor poderia muito bem ter sido sua marionete.

— Ela é a vampira mais velha? — Você sabe, no mundo? — Cyrus derramou xampu na mão e começou massageando meu couro cabeludo, evitando a área ainda cicatrizada. — Há outra mais velha que ela, — Luthor me disse, gentilmente esfregando meu rosto. — Se ela ainda estiver viva.

— Essa é ainda pior que Katarina — disse Cyrus com severidade, e mesmo com os olhos fechados, eu sabia que eles estavam trocando aquele olhar especial que tinham. Aquele que dizia de jeito nenhum, nunca.

Enquanto eles me limpavam, eu me perguntava se Deston estava com ela.

Se ele soubesse sobre a batalha que aconteceu esta noite, quase nos matou. De alguma forma, imaginei que Katarina não tivesse economizado nos detalhes, especialmente minha incapacidade de fazer uma merda para impedi-la.

— Então, Sebastian era essencialmente seu chefe, hein? — Agora que eu estava descongelando, fiz sinal para Luthor se virar e ensaboei suas costas enormes, passando minhas mãos sobre a pele agora lisa. Cada cicatriz havia desaparecido. — Seria uma jogada inteligente pedir a ele para se juntar à Guarda dos Cavaleiros? — Quero dizer, ele estaria disposto a trabalhar para você, Luthor?

Minhas mãos deslizaram sobre a pele sedosa quando Luthor deu de ombros. — Não tenho certeza se trazer Sebastian a bordo seria a melhor jogada. Ele não era muito seguidor de regras, se bem me lembro.

Soltei uma risada. — Ele e eu temos isso em comum, pelo menos.

QUANDO EU ACORDEI, cada músculo do meu corpo doía. Tanto assim, passei dez minutos me convencendo a sair da cama quente e confortável.

Nossa, eu rompi todas as células do meu corpo ontem? — Descendo as escadas, — eu murmurei para o meu ainda adormecido homens. — Vai trazer café.

Os roncos foram minha única resposta, e vesti a roupa mais macia e folgada que pude encontrar. Os diamantes de Katarina deixaram cicatrizes longas e finas em meus braços. Rezei para que as marcas não fossem permanentes.

A última coisa que eu precisava era o lembrete constante de que tinha sido

derrotada na minha própria sala do trono.

Segui o delicioso aroma de café por todos os trinta e três degraus, contei e entrei na cozinha, apenas para encontrar o sério olhar âmbar de Sebastian me olhando. Ele era um homem inteligente, não falou até que eu me servi de uma xícara, deslizei na cadeira em frente a ele e tomei meu primeiro gole.

— Bom dia, minha rainha. — Ele inclinou a cabeça ligeiramente, então se preparou para sair.

— Fique. — Acenei para ele se sentar. — Obrigado por ontem. Acho... acho que se Lyra tivesse derramado mais de sua magia em mim, eu não teria sobrevivido.

Havia algo estranhamente familiar nele, além daqueles olhos cor de uísque. Talvez fosse a maneira como ele se movia ou a inclinação de sua cabeça. Eu não sabia exatamente o que me dava essa impressão, mas senti que o conhecia de algum lugar.

— Você estaria correta, minha rainha. — Suas palavras foram cuidadosamente escolhidas. — Fiquei feliz em ser útil.

— Você vai ficar então? — Eu perguntei. — Ou talvez eu deva dizer, você quer ficar?

— Estou em movimento há muito tempo, — ele respondeu evasivamente, olhando por cima da minha cabeça para a porta. — Devia um favor a Hugh e fiquei feliz por finalmente saldar essa dívida. É melhor eu partir hoje, minha rainha.

Ele estava agindo tão nervoso, eu verifiquei para ter certeza de que minha magia tinha reabastecido durante a noite, apenas no caso de eu ter que me defender. Descobri que nem sempre era fácil distinguir um amigo vampiro de um inimigo

vampiro, e seria uma pena sobreviver a uma batalha épica, apenas para morrer de cara no meu café da manhã.

Ainda assim, Luthor e Cyrus atestaram por ele.

— Sou uma nova rainha, tentando construir minha primeira corte. Seria bom ter alguém experiente a bordo.

— Fontaine tem muita experiência. O mesmo acontece com Cyrus Rayne. — E de acordo com os dois, você tem mais.

— Estou melhor sozinho. — Desta vez ele continuou se movendo, indo para a porta. Eu simplesmente não conseguia afastar a sensação de que o conhecia de algum lugar.

— Já nos conhecemos? — Minha pergunta o parou em suas trilhas, e seus ombros caíram, muito ligeiramente. — Eu sei que provavelmente não, mas você parece tão familiar.

— Não, Serafina. Nós nunca nos conhecemos. — Ele deu outro passo em direção à porta, como se estivesse ansioso para se afastar de mim. — Conheci sua avó, mas isso foi há muito tempo. Minhas condolências pelo falecimento dela.

— Obrigada, — eu disse, automaticamente observando-o parar na porta.

Ele bateu no batente da porta com o dedo indicador, como se estivesse tentando decidir alguma coisa. — Sua filha, Isabelle, ouvi dizer que ela morreu há alguns anos. — Havia um peso em sua voz que eu sabia que não estava imaginando. — Sinto muito por isso também.

— Eu também sinto. — Eu quase o questionei de volta, até obter algumas respostas, mas Tessa entrou apressada, parando quando viu nós dois.

— Desculpe, eu estava apenas começando... — Ela recuou.

— Esta é a sua cozinha. Sua casa, — eu a lembrei com firmeza. Ela parecia exausta, e eu percebi que ela provavelmente ficou acordada a noite toda.

— Deixe-me fazer um bule fresco de café.

Quando ela começou a protestar, apontei para uma cadeira. — Sente-se e deixe-me fazer isso por você. Parece que você ainda não dormiu.

— A ferida de Rafael não vai cicatrizar. — Seus olhos azuis nadaram com lágrimas e ela mexeu com a bainha de sua camisa. — O curandeiro tentou tudo o que sabia, e isso não vai se encaixar novamente.

— Eu estaria disposto a dar uma olhada nisso, — Sebastian ofereceu gentilmente. — Eu sou conhecido por curar uma ferida no campo de batalha ou duas no meu tempo.

— Isso seria bom. Silas pensa... Silas disse que a farpa ainda estava brilhando quando atingiu, Rafe no peito.

Servi sua xícara de café, que ela tomou com as mãos trêmulas.

Sebastian sorriu para ela. — Você bebe isso, e então nós três vamos olhar Rafael, juntos.

— NOSSO AMIGO SILAS ESTAVA CERTO. — Sebastian se acomodou sobre

os calcanhares, todos nós olhando para o ferimento de Rafael, que tinha linhas vermelhas saindo dele como uma teia de aranha. Seu rosto estava mortalmente envelhecido, emoldurado por cabelos pretos emaranhados, seu corpo inteiro encharcado de suor.

Eu sabia que se eu levantasse sua pálpebra, seus olhos teriam um brilho vermelho.

— Definitivamente está dentro dele. — O olhar preocupado de Sebastian deslizou para o meu antes que ele alisasse seu rosto de volta em uma máscara serena. — Magia de necromante, pelo que parece.

Um arrepio de medo passou por mim.

Aquela única farpa falhou em mim, mas pegou Rafael no peito. Bem sobre seu coração.

Eu puxei Sebastian para longe. — Você pode curar isso?

— Eu não tenho nenhum poder para desfazer a necromancia. O que eu posso fazer é usar um feitiço de cura para tirar a magia de seu corpo, — ele explicou gravemente. — Mas alguém tem que destruir a magia assim que estiver livre.

Ele olhou para mim e franziu a testa. — É aí que você entra, minha rainha. Uma vez que eu o extraí, você deve queimá-lo e reduzi-lo a nada.

Eu brevemente me perguntei como ele sabia que eu poderia fazer uma coisa dessas, mas ele já estava trabalhando, uma gavinha de magia vermelha brilhante pingando da ferida, como um veneno vaporoso no ar. Rafa gemeu.

— Agora, minha rainha.

Eu não sabia o que fazer, exceto que tinha certeza de que a magia de Lyra esfolaria Rafael, assim como esfolaria todo o resto. Mas o fogo... o fogo o transformaria em cinzas.

Separei minha própria magia e alimentei uma pequena explosão – não maior que uma nuvem de fumaça – no brilho vermelho. O brilho apagou-se, transformou-se em cinza fina e desapareceu.

Finalmente, algo útil.

— Mais Seraphina, mais, — Sebastian pediu. — Nós devemos destruir cada pedaço dele, deixando-o livre aqui... — Ele acenou para Tessa, então Luthor, e Cyrus, que tinha acabado de se juntar a nós, seus cabelos ainda despenteados de tanto dormir.

— Entendi. Elimine a magia do mal. — Eu estava suando, minha testa apertada enquanto me concentrava em manter minha agulha mágica afiada, tocando apenas aquela fina tira de corrupção que Sebastian continuava tirando de Rafael.

Finalmente, a mecha vermelha ficou rala e desapareceu.

Sebastian deu um suspiro de alívio.

— Esse é o último. — Ele parecia quase orgulhoso. — Essa foi exatamente a maneira certa de fazer isso, Seraphina. Eu mesmo não poderia ter feito melhor.

Tessa me apertou em um abraço apertado. — Obrigada.

— Estou feliz por poder ajudar, — eu disse honestamente.

— Normalmente, parece que todo mundo está fazendo todo o trabalho, e eu estou apenas parada tentando descobrir as coisas.

Luthor me puxou para os meus pés, e voltamos para a cozinha. Tínhamos coisas para descobrir, e eu sabia exatamente por onde começar.

— Vamos nos estabelecer no palácio, — eu decidi. — Se vai ser a nossa nova casa, então quanto mais cedo a limparmos e usarmos, mais rápido poderemos nos instalar. Não estou louca para voltar lá, mas não posso mentir, estou animada para ter minha primeira casa de verdade.

— Você nunca teve uma casa? — Sebastian perguntou curioso. — Na verdade, não. Vovó, mamãe e eu nos mudamos muito quando eu era jovem. Eu costumava pensar que era porque eu tinha dificuldades na escola. — Eu ri baixinho. — Imagine minha surpresa quando descobri que um rei vampiro implacável esteve nos caçando todos esses anos.

A boca de Sebastian se estreitou em uma linha. — Viktor sabia sobre você? — Como? — Me bate. Mas foi assim que mamãe morreu, me protegendo de fantasmas. — Eu não conseguia parar a maneira como as palavras saíam da minha boca, nem o leve tremor na minha voz. Talvez um dia desses eu seja capaz de pensar naquela noite sem desmoronar.

— Eu não sabia, — Sebastian murmurou. — Eu não sabia que Izzy tinha morrido desse jeito.

Quando Sebastian usou o apelido de mamãe tão naturalmente, eu sabia tudo o que ele trabalhou tão duro para retratar — o leal guarda, o cavaleiro experiente - tinha sido um disfarce para outra coisa. Cada um dos meus nervos entrou em alerta

máximo.

— Como você sabia o apelido dela? — Aproximei-me de Luthor e Cyrus, ambos parados e vigilantes, como fizeram antes de algo terrível acontecer. Sebastian era perigoso? — É por isso que Luthor não o queria na guarda da Rainha?

Sebastian esfregou o rosto, então olhou diretamente para mim.

— Maldição. Eu sabia que deveria ter saído ontem à noite.

Reconhecimento acendeu em seu olhar, junto com algo parecido com cautela.

— Eu me apaixonei por sua mãe quando ela morava em Paris. Desde o segundo em que a conheci, eu a amei.

47

SERAFINA

— Desculpe-me? — Eu me ouvi perguntar através do rugido surdo em meus ouvidos. — O que você está falando? — Você conhecia a mamãe?

Seu comentário sobre se apaixonar estava apenas afundando. Isso significava...

Sebastian não estava familiarizado porque eu o conheci antes. Sebastian Blackwell era familiar porque eu via uma versão daquele rosto no espelho todos os dias.

— Você quer me dizer, você é meu pai? — Minhas mãos se fecharam em punhos.

— Eu... eu devo estar. Eu nunca soube que Izzy estava grávida. — Sua voz estava hesitante, como se ele estivesse tentando processar alguma verdade terrível. — Eu nunca soube que tinha uma filha. Não até que eu vi você de pé sobre Lyra, quase congelada. Ele cruzou as mãos atrás das costas.

— Se eu soubesse, teria tentado te encontrar. Juro. Mas Isabelle... simplesmente desapareceu um dia. Eu nunca fui capaz de pegar seu rastro, embora eu tenha tentado por anos. Achei que ela estava cansada de mim. Nunca me ocorreu que ela voltaria aqui.

— Quando foi isso?

— Quase vinte Anos atrás. Conheci Isabelle em uma pequena vila na França. Ela vivia uma vida tranquila. Eu estava procurando o mesmo, suponho, depois da Irlanda.

Eu tinha sido concebido na França. Eu me perguntei por que ela voltou para os Estados Unidos, quando ela sabia que Viktor a estava caçando.

— Eu nunca me importei que Isabelle fosse uma nula – uma vampira sem poder. — Ele sorriu levemente. — Sua mãe tinha um tipo diferente de magia. Ela podia dar vida a mundos com uma paleta de tintas e um pincel na mão. Em todos os meus anos, eu nunca tinha visto nada mais poderoso do que isso.

— Então por que acabamos fugindo e você não fez nada a respeito?

Eu estava chateada. Eu acreditei em tudo o que ele disse — sobre amar minha mãe, procurar por nós — toda a história. Mas se ele tivesse ficado conosco – um comandante da Guarda de Cavaleiros – mamãe ainda poderia estar viva.

Vovó também.

Ele deu a chave a Isabelle. Luthor interrompeu meus pensamentos raivosos. Foi assim que você acabou com isso.

— Luthor está certo, acrescentou Ciro. Ele estava pressionado em mim, sua mão apertando a minha, pronto para me levar se Sebastian fizesse o movimento errado.

Concordo, eu pensei de volta para eles. Isso faz dele um amigo ou inimigo?

Por que não descobrimos? — Luthor perguntou, mudando até que eu estivesse

parcialmente protegida por seu corpo. Tive a sorte de ter esses homens ao meu lado.

— Eu quero dizer que sua rainha não faz mal nenhum. — Sebastian estendeu as palmas das mãos, olhando entre nós três. — Se eu soubesse que Seraphina era minha filha, nunca teria vindo.

— Bem, isso é bom, — eu murmurei sarcasticamente. — Você prefere ajudar um completo estranho, do que sua própria carne e sangue.

— Não foi isso que eu quis dizer, de jeito nenhum. — O desespero tingiu a voz de Sebastian. Sem saber seus motivos, eu confiava cada vez menos nele.

Ele acenou para minha camisa aberta, a corrente que desaparecia por baixo dela. — Isabelle tirou algo de mim antes de desaparecer. Presumi que foi por isso que ela desapareceu. Suponho que você usou a chave para abrir a porta?

Ele franziu a testa para sua própria lógica. — Mas isso não explica como você conseguiu contornar as defesas.

— Eu vou te dizer como, se você nos disser por que você tinha a chave em primeiro lugar.

— Eu roubei do palácio, meses depois do golpe de Viktor. Lyra se foi, mas ainda assim, ela não foi. Ele franziu a testa. — Desculpe, isso não está claro. Apesar dos relatos de que Lyra havia sido morta pouco depois de se tornar rainha, ela ergueu uma pequena capela perto da borda da floresta. Ela iria lá para a solidão e reflexão.

Eu balancei a cabeça. — Eu já vi. Se ela construiu com magia, deveria ter desaparecido quando ela morreu.

— Exatamente.

— Como você sabe disso, Seraphina? — Luthor só parecia curioso.

— Deston me disse que seu castelo ficaria até o dia em que ele morresse. Tudo faz sentido, se é assim que a magia funciona. Quando a pessoa que lança o feitiço se vai, a magia desaparece. Estou surpreso que Viktor tenha deixado isso escapar.

— Eu não acho que ele era tão versado nos meandros da magia, — Luthor observou. — Ele estava mais interessado em como poderia corromper o poder para seus próprios fins.

— Apesar disso, a capela estava de pé, e eu sabia que Lyra havia sobrevivido. Essa cripta é a sala mais segura do palácio. Se Lyra estivesse viva, ela estaria lá.

— Então por que você não a salvou? — Eu perguntei calorosamente. Tudo poderia ter sido evitado se Sebastian Blackwell tivesse apenas seguido?

— Eu tentei, — ele retrucou. — Cheguei até as proteções ao redor da porta e nunca consegui passar por elas. É por isso que eu estava na França, procurando a última peça de um feitiço que eu poderia usar para entrar naquela sala.

— Você foi para Metz. — A voz de Luthor tornou-se mortal, ameaçadora. — Para ver o desertor?

— Achei que ele ajudaria, mesmo que apenas para ver o fim do reinado de Viktor.

— Isso foi tolice, — Luthor disse a seu ex-comandante friamente. — Tolo e perigoso.

— Talvez sim, mas Alaric era minha única escolha. Ele é o único que odeia Katarina o suficiente para querer ajudar, e o único poderoso o suficiente para anular sua magia.

— E ele?

— Claro que não. — Sebastião balançou a cabeça. — O bastardo é tão frio quanto a morte. Acho que ele adoraria ver nossa espécie desaparecer.

48

SERAFINA

Eu peguei meu moletom de capuz com mais força, resolvendo começar a comprar roupas mais quentes, não confortáveis. Eu estava posicionado perto da frente do palácio, observando as idas e vindas. Tentando evitar que os agentes funerários carregassem os corpos para fora do prédio e os carregassem em caminhões.

Mas o frio mantinha o fedor baixo, o que significava que era bom para alguma coisa, pelo menos.

— O cheiro é de fantasmas queimados na floresta, — Luthor me disse com naturalidade. — Nós vasculhamos a floresta, mas não encontramos um vivo.

Uma das nossas descobertas mais terríveis da manhã – tudo que Viktor criou com sua magia corrompida pereceu junto com ele. Da mesma forma que ele morreu.

Bom, eu estava feliz que tudo tinha ido embora. Me poupou o trabalho de matá-los eu mesma.

Meu estômago torceu um pouco, mesmo que eu não tivesse visto a carnificina com meus próprios olhos.

— Hugh recebeu um relatório hoje. De acordo com um manifesto apresentado

ontem à noite, um avião particular com destino à Romênia, com dois passageiros a bordo, partiu logo após o desaparecimento de Katarina.

Porra. Deston provavelmente já estava lá. Muito além do meu alcance.

— Sinto muito, Seraphina. — A voz de Luthor suavizou.

— E a capela?

Luthor parou. — Esqueci de verificar. Eu posso voltar para baixo e depois relatar de volta.

Eu estava pronta para dizer a ele para não se incomodar quando Caden se aproximou. — Nós fechamos as masmorras e reunimos quase vinte soldados, o que você quer que seja feito com eles? — Pelo olhar nos olhos de Caden, parecia que ele já tinha decidido.

Depois do que eu sofri naquelas celas – nas mãos deles – eu tendia a concordar.

— Estou chegando. Quero ver se algum deles tem algo vital a oferecer antes de pagar pelo que fizeram. Eu tenho que... — A voz de Luthor diminuiu enquanto ele procurava uma babá na área. — Não vá a lugar nenhum até eu encontrar Cyrus. Eu quero alguém com você em todos os momentos.

— Eu vou ficar bem, — eu assegurei a ele com um aceno. Havia uma centena de pessoas na área, e alguém estava sempre à vista, fosse Hugh, ou Lilliana, ou Tessa e seus homens. — Vá lidar com os soldados.

Eu me movia impotente. Onde quer que eu fosse, eu estava no caminho. Finalmente peguei uma cadeira no hall da frente e me sentei, tentando acompanhar o

progresso sem impedi-lo.

Cyrus finalmente apareceu e foi chamado para uma pequena emergência. Lilliana me trouxe um sanduíche. Tessa me deu uma atualização sobre Rafe.

Eu dei a última mordida na minha crosta de sanduíche agora velha. Katarina se foi. Então, do que exatamente eu estava com medo?

Este era meu palácio, meus terrenos, minha floresta. Se eu quisesse ir para fora, então eu iria.

— Eu vou voltar para fora,— eu disse a ninguém em particular. — Vou ficar perto das portas da frente.

Estava claro hoje, o céu azul brilhante contra a coluna de fumaça preta subindo da borda da floresta. Apertei os olhos, mas não vi a capela. Ela havia se misturado com a floresta ao redor, a estrutura quase coberta de trepadeiras. Eu me movi para a beira do caminho, mas eu ainda não podia ter certeza.

Alguns minutos depois, eu estava correndo em direção à floresta, evitando a fumaça pútrida, indo para o local vazio onde a capela de Lyra havia sido.

Em um minuto, a grama na altura do tornozelo não era nada além de um mar de marrom ao meu redor.

Em seguida, Deston parou na minha frente, seu rosto estranhamente inexpressivo, seus braços me alcançando.

— Seraphina, — ele disse, seu tom frio e morto nada parecido com sua habitual arrogância zombeteira. — Alguém gostaria de falar com você.

Eu me afastei, mas sua mão roçou em mim e a marca de acasalamento rugiu de dor. — Lute, Deston. Lute com ela para segurar você. — Eu puxei a magia de Lyra, e ela se tornou impermeável, como se estivesse determinada a não ser usada. Boa, magia inútil, não me salve. Eu vou me salvar.

Se ele me levasse para Katarina, eu estaria tão, tão morta.

Ele agarrou para mim. Eu dei um soco no rosto dele, sangue espirrando por toda parte. Ele passou a manga pelo nariz e estreitou o olhar, nenhum sinal de reconhecimento em seus olhos negros. Este não era o Deston que eu conhecia.

Este foi Deston enredado pelo vínculo da alma, Katarina controlando todos os seus movimentos. Ela o fez passar pelas proteções, e eu percebi quão tola eu tinha sido por baixar minha guarda, mesmo que por um minuto, pensando que ela tinha ido embora.
Corri, meus pés batendo na grama, evitando torrões de terra.

Corri para o palácio — como cheguei tão longe — e Deston reapareceu bem na minha frente. Antes que eu pudesse parar, eu bati nele. Seus braços me pegaram facilmente, meu corpo traidor instantaneamente relaxando contra ele, a marca de acasalamento gritando para eu fugir.

Ou talvez fosse eu.

Eu lutei contra ele, mas já estávamos voando.

49

SERAFINA

Aterrissei em algum campo ralo onde não consegui me orientar. Não havia um marco à vista.

Exceto por Katarina em seu casaco ridículo, me olhando como se ela não tivesse comido em um século.

— Pronto, — Deston disse, dando um passo para trás, com as mãos nos bolsos, como se ele não fosse o maior traidor de todos os tempos. — Aqui está sua pequena impostora. Tudo embrulhado em um lindo laço só para você, meu amor.

Não havia nada familiar em seu sorriso frio. — Ela não pode nem se desmaterializar sozinha, então ela é toda sua.

Eu não podia acreditar que tinha sido descuidada o suficiente para ser sequestrada. A marca de acasalamento estava pegando fogo, me avisando para fugir, e aqui estava eu, presa entre um impossível de alcançar Deston e Katarina, parecendo que ela tinha acabado de receber o melhor presente de Natal de todos.

— Não sei como vou agradecer. — Katarina passou os dedos possessivamente pelo braço de Deston e pelos ombros dele antes de enfiar as pontas dos dedos em seu pescoço, torcendo sua cabeça para que sua garganta ficasse exposta. — Mas tenho

certeza que vou pensar em alguma coisa. — Ela passou a língua pela garganta dele, seu olhar nunca deixando o meu.

O ciúme apunhalou meu coração, e eu poderia ter cometido um erro naquele momento, mas a pura repulsa ondulava através da marca, revirava meu estômago, arrepiava meus braços. Deston odiava isso. A odiava.

Meu companheiro ainda estava lá em algum lugar. Tudo que eu tinha que fazer era alcançá-lo.

Baixei as mangas para cobrir minha reação involuntária ao desgosto de Deston. E se Katarina já soubesse da marca do companheiro?

Não, ela não podia. Pela maneira cobiçosa que ela o tratou, se Katarina soubesse que Deston e eu estávamos acasalados, eu já estaria morta.

Não haveria brincadeiras comigo, nem exibições espalhafatosas de poder, nem regozijo com pequenas vitórias.

Ela acabaria comigo e pegaria o que quisesse.

Se eu quisesse sobreviver a isso, ela não poderia descobrir.

Ela jogou o cabelo para trás, preto como um corvo e perfeitamente penteado, mesmo aqui neste lugar sombrio. — Mostre-me um de seus pequenos truques. Eu gostaria de vê-los. — Ela riu, o som zombando, como se ela soubesse algo que eu não sabia.

— Deston, pensei que éramos amigos. Por favor, me leve de volta ao palácio, ou ela vai me matar. Quando tudo o que ele fez foi inclinar a cabeça como se nunca

tivesse me visto antes, horror se enroscou em mim. Eu não tinha como alcançá-lo. Katarina o controlou completamente, um fato que nunca ficou tão claro quanto quando ele esboçou um arco para ela.

— Para você, Katarina. — Ele acenou para mim como se eu fosse uma mosca. — Um presente para a verdadeira Rainha do Darkfell Clan. Assim que essa fraude acabar, você governará os dois clãs mais poderosos do mundo.

— Parece que Katarina está falando, não você, — eu disse asperamente, tentando ganhar algum tempo.

Lembrei-me do que Tessa me disse sobre o vínculo da alma, mas nunca imaginei que a influência de Katarina sobre Deston fosse tão completa. Era como se ele nem me reconhecesse. Ou o vínculo entre nós.

O que significava que um vínculo de alma era mais forte do que um vínculo de acasalamento. Mas e se eu quebrasse seu domínio sobre ele?

Eu poderia cortar o que eu não podia ver?

Eu abracei meus braços em volta de mim – esses moletons precisavam seriamente ir embora – e Deston sutilmente mudou de posição. Percebi que Katarina o estava usando como escudo, apostando no fato de que eu não iria machucá-lo porque eu era uma tarefa fácil.

Ela estava certa, mas pelo motivo errado.

E embora eu não pudesse ver como ela mantinha Deston prisioneiro, se eu pudesse cortar sua influência, mesmo que por alguns segundos, poderia ser o suficiente para ele recuperar sua mente.

Katarina envolveu Viktor com sua magia, protegendo-o do meu ataque.

Eu não tinha a quantidade de poder que eu tinha ontem, mas eu tinha o suficiente para isso.

Se eu pudesse devolver a Deston o controle de sua mente, ele poderia nos tirar dessa confusão.

Fixei Deston com um olhar fixo. — Acho que isso só prova que eu estava certo sobre você o tempo todo. — Juntei minha magia em minha barriga. — A traição está em seu sangue, como se você não pudesse deixar de apunhalar todos que conhece pelas costas.

Arrastei-me para o lado, deixei a geada cobrir minhas pontas dos dedos, como se estivesse pensando em lançar minha magia. Deston acompanhou cada movimento meu até preencher minha visão, perto o suficiente para que eu pudesse usar minha magia sem que Katarina percebesse.

Fiquei imaginando Viktor. Os fantasmas, aquele coração de dentro para fora ainda pulsando.

Deus, por favor, não me deixe matá-lo com minha magia estranha. A marca de acasalamento queimou, depois esfriou. Essa foi a conexão que eu tinha que usar.

— Você traiu Lyra, você me traiu, quanto tempo você pensa antes de trair Katarina também? — Eu perguntei em voz alta. — É da sua natureza, afinal, esfaquear qualquer um que se aproxime de você.

Algo se moveu atrás dos olhos mortos de Deston, uma faísca de consciência. Uma rejeição do que eu disse.

— Quanto tempo, Katarina, antes que ele se canse de você? — Quanto tempo antes que ele comece a procurar uma saída?

Fechei meus olhos e enviei uma explosão de pensamentos através da marca de acasalamento - implorando para ele voltar para mim, para lutar - e Deston estremeceu, seu corpo inteiro ficando tenso e parado.

É isso. Eu sei que você está aí em algum lugar.

— Eu vou gostar tanto de vê-lo matar você. — Katarina acenou com a mão, e Deston deu um passo em minha direção, sua mandíbula se contraindo. — E ainda mais, vou gostar de liberá-lo do vínculo e vê-lo reviver isso várias vezes.

Afastei-me enquanto ele me perseguia, lentamente, enquanto Katarina me provocava com a forma como ela o torturava.

A mão de Deston se estendeu, alcançando meu pescoço, mas eu antecipei o movimento e me esquivei para fora do caminho. Ele agarrou meu braço em vez disso, apertando com tanta força que meus ossos se juntaram.

— Eu realmente sinto muito por isso, Deston, — eu me desculpei, logo antes de bater meu joelho em sua virilha. Fui eu que estremeci quando fiz contato. A risada de Katarina rolou pelo campo aberto.

Seus dedos cavaram mais fundo no meu braço. Eu dei um soco. Ele me bloqueou com o antebraço. Nós lutamos, as pernas torcendo juntas, antes que o impulso nos levasse voando e a grama seca fosse esmagada sob nós.

Quando finalmente paramos de rolar, Deston estava envolto em uma teia de minha magia enquanto eu rezava para não o esfolar vivo.

Katarina já estava se aproximando de mim, magia negra e brilhante se reunindo na ponta dos dedos, assassinato em seus olhos.

O tempo passou quando eu joguei um escudo, mas minha magia não era páreo para dois milênios de poder, e ela cortou direto nele. Eu rastejei para longe, ela me pegou pelos cabelos, me puxou de volta.

É isso. Estou morrendo neste campo de merda porque não escutei Luthor e Cyrus, e agora essa vadia malvada está vindo para me matar.

Houve uma explosão de luz, o cheiro de ozônio e, de repente, eu estava livre.

Sentei-me na grama coberta de cascalho para ver Deston coberto por um brilho brilhante de poder. Minha magia, separando-o de Katarina, devolvendo-lhe o livre arbítrio.

Ele estava de volta, meu lindo anjo caído, e ele rugiu para Katarina, sua magia impulsionada pela raiva me derrubando de volta na minha bunda. Ele estava livre, e Katarina sabia disso.

Ela foi cortada no meio de um grito, soprada pelo campo, rasgando seu precioso casaco e deixando grama seca e sujeira saindo de seu cabelo emaranhado. Serviu a cadela direito.

Katarina ficou de pé, gritou e jogou uma parede daqueles diamantes afiados como uma navalha, claramente seu movimento de assinatura. Eu me encolhi o mais pequeno que pude, esperando a fatia de dor.

Eles quase nos alcançaram quando os braços de Deston me envolveram, e estávamos no vento, cortando o ar. Eu não me importava para onde estávamos indo.

Aterrissamos no terreno do castelo, os jardins murchos cobertos de folhas mortas, as árvores pingando do frio.

Mais um salto rápido e estávamos em um dos belos quartos, ainda dilacerados pelo ataque de Viktor.

Pareciam cem anos desde a última vez que o vi, uma vida inteira pensando que nunca mais o veria. Corri minhas mãos sobre cada centímetro dele, apenas para descobrir que ele estava completamente envolto em minha magia.

— Você é ... realmente você? — Estendi a mão e passei meu polegar por sua bochecha. Minha magia se tornou fosforescente, deixando um rastro brilhante em todos os lugares que eu o tocava. Ele suspirou de prazer. Eu não sabia o quanto eu sentia falta dele até agora, e eu o abracei mais perto, a marca de companheiro ronronando em aprovação.

— Eu sou, e serei, enquanto sua magia estiver me protegendo. — Ele se aninhou na minha bochecha, e eu beijei sua garganta, sangue correndo pela artéria logo abaixo dos meus lábios. — E minhas proteções, é claro.

— É por isso que você construiu este lugar? — Eu me perguntei. — Porque ela não conseguiu passar? — Se isso fosse verdade, então ele estava me protegendo desde o início, meu aparente aprisionamento era algo completamente diferente.

— Sim. — Suas mãos eram quentes e gentis através do material fino enquanto subiam e desciam pelas minhas costas. — Ela também não podia ver você, desde que você permanecesse no terreno.

— Você deveria ter me contado, — eu murmurei. — Você deveria ter me

contado tudo desde o começo. Tudo poderia ter sido diferente. Poderíamos ter tido mais tempo.

— Eu não sabia... não podia, Seraphina. É um efeito colateral do vínculo da alma. Não posso falar de seus segredos nem posso traí-la. — Minha garganta se apertou com a dor em sua voz. — Eu realmente pensei que ela tinha me libertado do vínculo e esquecido de mim. Eu não sabia que ela estava me usando para espionar a corte de Lyra e as que vieram antes.

Ele me soltou, mas eu o segui, me pressionando contra ele novamente, me sentindo completa e segura.

— Eu deveria ter, no entanto, — acrescentou suavemente. — Foi ela que me ensinou tudo sobre política da corte. Eu deveria saber que ela estava me usando, especialmente depois que Lyra foi destronada. Ela instruiu Viktor a prender minha família, sabendo que eu faria qualquer coisa para salvá-los.

— Ela é realmente capaz de um jogo tão sujo? — Eu perguntei. — Karina quer controle total sobre o mundo dos vampiros, tanto aqui como no exterior. Ela está preparando as bases para isso há mais de mil anos, desde que foi exilada do clã.

— Sebastian me disse, — eu disse distraidamente, meu corpo respondendo por estar tão perto do meu companheiro. Ele cheirava delicioso, e fazia dias desde que eu tinha me alimentado.

— Sebastian Blackwell? — As pontas dos dedos de Deston deslizaram sobre meu couro cabeludo, enviando arrepios por mim. — Katarina negligenciou dizer que ele reapareceu.

— Eu aposto, — eu disse, passando minhas mãos em seu peito. Havia um milhão de coisas que eu queria dizer a ele, mas agora...

— Não teremos muito tempo. — Seus olhos castanhos escuros estavam brilhando de emoção, e embora eu sentisse sua fome crescente por nossa conexão, ele recuou, colocando mais distância entre nós. — Ela já está nos procurando e, se encontrar este lugar, não será mais um refúgio.

— Existe alguma maneira de quebrar o vínculo da alma? — Eu perguntei esperançosa. — Tem que haver uma saída, certo?

— Só se o fabricante quebrar o vínculo. Ou morrer. Caso contrário, é permanente.

— E a minha magia, está funcionando agora, não é? — Enrolei outra camada fina ao redor dele, saboreando a ideia de separá-lo de Katarina.

Deston roçou minha bochecha, seus dedos uma escova de calor contra meu rosto. — Eu não posso ficar envolvido em sua magia para sempre, Seraphina. E Katarina nunca vai me deixar ir. — Ele agarrou meus braços, me forçou a olhar em seu rosto, para reconhecer o que ele estava prestes a dizer.

— Eu vou voltar para ela. Você vai seguir em frente. Esqueça-me. Fique perto de Luthor e Cyrus, construa sua corte, crie um reino forte o suficiente para enfrentá-la.

— E você? — Eu perguntei com raiva. — Você está se vendendo voluntariamente à servidão?

— Não de boa vontade, por necessidade. — Suas mãos me agarraram com mais

força. — Se Katarina quer me manter, ela ficar do outro lado do oceano, a milhares de quilômetros de distância de você. Este é o acordo.

— Ou o que?

— Ou eu acabo com minha vida. — Eu fiquei mole em seu aperto enquanto sua voz ficava cada vez mais fria. — Vou ser muito convincente. Ela vai concordar.

— Isso é um negócio de merda para nós dois, e você sabe disso. — É um acordo que mantém você segura e eu viva por muito tempo o suficiente para descobrir como matá-la. Katarina é rainha há mais tempo do que qualquer outra pessoa. Não a subestime e seu potencial. Sua magia é a base da maioria das magias vampíricas, seu poder está tão entrelaçado em nossa espécie que não pode ser separado. Todos os feitiços que guardam o palácio vêm dela.

— O que significa que, se você quiser que o palácio seja seguro, terá que destruir cada pedaço de magia que guarda seu reino e começar de novo.

— Nós já estamos nisso, — eu disse a ele, me afastando. — Eu não vou te dizer como, apenas no caso...

— Inteligente.

— Vou descobrir como proteger a mim e aos outros. Não há necessidade de você voltar. — Passei a mão pelo meu cabelo. — Por que não podemos lutar com ela? — Por que você está tão disposto a desistir?

— Porque ela vai te matar com um estalar de dedos. — Sua cabeça virou para o meu rosto. — Eu não estou fazendo isso de bom grado. Estou fazendo isso para mantê-la segura, Seraphina. Uma vez que sua magia se desvaneça, uma vez que eu

saia dessas proteções, serei forçado a obedecer a todos os seus caprichos.

Seus olhos ficaram escuros como a noite. — Eu teria te matado hoje, é isso que você quer?

— Não. — A palavra estremeceu fora de mim. — Não, claro que não.

— A Katarina queria isso, no entanto. — Minha respiração ficou superficial em seu tom rancoroso, claramente destinado a me afastar. — Ela se divertiria vendo você morrer em minhas mãos, então me forçaria a reviver aquele momento uma e outra vez. Você sabe o que isso teria feito comigo, Seraphina?

Agora era ele que avançava, e eu recuava, não querendo ouvir mais uma palavra. Dei um passo para trás até que minhas costas bateram em uma parede, e eu não tinha para onde ir.

— Isso me quebraria. E se eu quebrar, não posso salvá-la. Se eu quebrar, não serei bom para ninguém.

— Você não vai me afastar sendo horrível, Deston. — Eu coloquei minhas mãos contra seu peito. — Pare de tentar criar uma barreira entre nós, não vai funcionar. — Seu coração batia forte contra a minha mão, seu peito se movendo como um fole.

— Estou tão farto das besteiras de Katarina. — Enviei outra explosão de magia protetora sobre Deston, sentindo minhas reservas já esgotadas secando.

— Você não pode continuar assim, ma chérie, — ele disse gentilmente. — Você tem que me deixar ir.

— Dez minutos, Deston. — Enrolei minhas mãos em sua camisa. — Eu só quero um pouco de tempo com você, antes que ela te leve de volta. — Deston inclinou minha cabeça até a dele, as pontas de seus dedos aquecidas pela minha magia.

— Então me solte, amor. Largue sua magia, para que eu possa sentir sua pele, provar sua boca. O escudo brilhante lentamente desapareceu, deixando os lábios de Deston a poucos centímetros dos meus.

Eu o beijei, colocando cada pedaço de amor e desespero nisso.

Seus lábios vagaram sobre os meus, mordiscando suavemente, como se tivéssemos todo o tempo do mundo.

— Andar de cima. Sua cama. Agora.

Se esta fosse a nossa última vez, eu não queria que ele me levasse aqui, entre as ruínas e destroços. Eu queria estar em sua cama, cheirando-o ao meu redor, e eu queria nós dois nus.

Outra lufada de ar frio, e eu olhei ao redor de uma sala bonita demais para palavras. — Puta merda, este é realmente o seu quarto? — O espaço era uma piscina de sombras com uma cama enorme no centro, coberta com um edredom da cor exata do céu noturno.

— É nosso. — Ele tirou a jaqueta, então puxou a camisa sobre a cabeça enquanto me conduzia para a cama, seu rosto selvagem, suas emoções descontroladas.

Cada noção que eu já tive sobre ele - sua frieza, indiferença, arrogância - foi explodida em pedacinhos quando eu vislumbrei a verdadeira versão dele. Paixão queimava em seus olhos como fogo perverso. Ele se aproximou, com a intenção de ter

a mim, cada pedaço de mim, e eu daria a ele tudo o que ele queria.

— Depois que eu me for, sinta-se à vontade para vir dormir aqui a qualquer hora. Eu sinto suas emoções através do vínculo, você sabe, — ele acrescentou com um sorriso malicioso. — Espero que você se lembre de mim com carinho. — Deston puxou o capuz sobre minha cabeça, então recuou, sua respiração superficial e rápida. Ele estendeu a mão trêmula e traçou meu pescoço, minha clavícula, entre meus seios. — Eu imaginei você inúmeras vezes, ma cherie. Mas pessoalmente… — Suas pupilas dilatadas como o fogo assumiu. — Você tira meu fôlego.

Com pressa, nos despimos um do outro, minhas mãos traçando seus músculos lisos, mais magros e magros do que Luthor ou Cyrus, lindos e mortais, mesmo sem camadas de músculos. Suas próprias mãos eram quase reverentes enquanto exploravam meu corpo, seguravam meus seios, traçavam a curva dos meus quadris.

Eu gostaria de levar uma eternidade para conhecer seu corpo, descobrir como ele gostava de ser tocado, mas não tínhamos tempo.

Antecipação deixou meu corpo inteiro solto. O olhar ganancioso de Deston deslizou sobre mim, seus dedos descansando intimamente em meu monte, então deslizando mais para baixo, roçando meu clitóris antes de arrastar o dedo pelo meu sexo. Seu toque quase imperceptível traz um ataque de necessidade, e eu arqueei os dedos dos pés, pressionando contra ele.

Ele me derrubou na cama, seus quadris caindo entre minhas pernas abertas, minhas mãos em seu rosto enquanto nos beijávamos profundamente, como se quisesse ter uma impressão um no outro. Eu ouvi sua rápida e áspera entrada de ar, e então ele estava empurrando dentro de mim, afundando profundamente.

Ele ficou imóvel, seu coração batendo contra o meu.

Ele se moveu contra mim, lentamente, prolongando este tempo precioso como os fios sobre os quais ele havia falado antes, aquelas conexões que nunca iriam quebrar, não importa o quão finas fossem esticadas.

— Não se esqueça de mim, Deston, — eu ordenei desesperadamente, meus dedos afundando em seus ombros como garras, exigindo que ele me obedecesse. Seu silvo de prazer só aumentou quando me apertei ao redor dele. — Quero dizer. Você vai se lembrar de tudo isso.

— Você deve se lembrar por nós dois, meu amor.

Ele bateu em mim com força e, ao mesmo tempo, pressionou os dedos na marca de acasalamento. Meu corpo inteiro - minha magia - respondeu ao seu toque, subindo e subindo até que eu senti como se estivesse flutuando. Minhas mãos traçaram seu corpo, movendo-se como uma onda sobre mim, e sob o dedo da minha mão direita, encontrei a pequena marca circular que estava procurando.

Ele assobiou novamente quando eu o rocei, então rosnou profundamente quando eu o pressionei, inclinando seus quadris para entrar em mim mais fundo do que nunca, a cabeça de seu pau se arrastando para cima e para baixo dentro de mim. Meu orgasmo começou como um brilho de sensação, seguido por um aperto em espiral enquanto eu apertava aquela deliciosa plenitude, então finalmente, finalmente, eu me agarrei quando uma onda de choque ondulava através de mim.

Com um gemido, Deston abaixou a cabeça e bateu em mim uma última vez, antes de esvaziar-se em mim. Ele desmoronou, o peso de seu corpo em cima do meu era a única coisa que parecia real.

— Você é meu, agora, — eu sussurrei, rezando para que as palavras fossem verdadeiras.

Meu corpo inteiro formigava com o brilho, e Deston pulou quando eu refiz a marca do seu lado. — Eu vou te amar, não importa onde você vá, não importa se você não pode sentir ou mesmo saber quem eu sou.

— Eu também te amo, ma chérie, para sempre e sempre.

Eu me senti mais conectada a ele do que nunca. Cada emoção — devoção, pavor, arrependimento — era tão clara quanto a minha. Era como se ele despertasse uma parte de mim que eu nem sabia que existia. Eu queria que essa pequena bolha de paz durasse para sempre. Estar em seus braços assim, para sempre.

Ao nosso redor, o castelo rangeu, como se houvesse um terremoto. Um arrepio de poeira caiu do teto.

Katarina.

Deston saltou da cama, acenou com a mão sobre nós dois, e todos os resquícios do que acabamos de fazer desapareceram, como se nosso ato de amor nunca tivesse acontecido. Ele se vestiu rapidamente, puxando a jaqueta sobre a camisa larga. — Fique dentro das proteções até que Luthor e Cyrus venham atrás de você. Já enviei uma mensagem. Eles sabem onde você está.

Eu me cobri, ouvindo entorpecida enquanto ele se vestia, suas palavras desesperadamente urgentes.

— Ouça-os, Seraphina. Ouça-os e aprenda. Sua teimosia é sua pior inimiga, e você deve ser esperta agora. Acabou o tempo dos jogos. Você é a rainha, você deve

assumir o comando, moldar o mundo à sua visão. — Seu olhar escuro passou por mim, uma mistura de arrependimento e desejo.

— Vou encontrar uma maneira de me libertar. Não ouse vir atrás de mim, Seraphina. Juro.

— Não, — eu disse docemente. — Não vou jurar nada porque não vou deixar você ir sem lutar. — A raiva subiu e ameaçou me engolir inteira quando sua forma física começou a desaparecer.

— Deston. Não. — Eu gemi.

Fazer... não... venha.... Depois.... Eu...

Suas palavras finais pairaram no vento, muito tempo depois que ele desapareceu.

50

SERAFINA

Eu mal tinha me vestido quando senti a chegada de Luthor e Cyrus.

Eles devem ter se desmaterializado no segundo que Deston os contatou.

Eles esperaram no andar de baixo, o que me deu tempo para me recompor.

Eu não tinha a menor ideia de como lidar com as consequências de minhas ações. Enquanto ambos os machos sabiam que estávamos acasalados, senti emoções conflitantes através do vínculo, sendo o principal o ciúme.

Não pela primeira vez, desejei não ser uma mulher emocionalmente atrofiada que passou a maior parte de sua vida fugindo. Como eu seria se tivesse aprendido a desenvolver mecanismos saudáveis de enfrentamento? — Provavelmente não de pé aqui, morrendo de medo de enfrentar as duas pessoas que eu amava mais do que tudo.

— Serafina? — Cyrus deve ter se cansado de esperar. — Devemos nos mexer. Você não está segura aqui.

Por que, então, eu me sentia mais seguro aqui do que em qualquer outro lugar? — Eu alisei meu jeans. — Chegando.

O alívio de Luthor pulsava através de nosso vínculo. Nós três tínhamos uma conexão diferente da que eu compartilhava com Deston, mas a nossa era familiar e reconfortante. Eles eram minha casa, e eu era deles, não importa onde fôssemos ou as circunstâncias. Depois de resolver isso na minha cabeça, corri em direção a eles, meus tênis deslizando rapidamente pelas escadas.

No final, fiz uma pausa, meu coração na garganta, e Luthor abriu bem os braços. Parte de mim ganhou vida novamente.

Eles eram minha família. Meu sangue. Sempre seriam.

Eu me joguei neles, as lágrimas vindo tão rápido, as palavras soluçando de mim até que se tornaram um fluxo constante de miséria. — Ele se foi. Foi terrível. Katarina tentou fazê-lo me matar, mas ele não o fez, então ele me trouxe de volta aqui onde eu estaria segura por causa das proteções. Acho que ela usou o vínculo para chamá-lo de volta, e agora não sei se o verei novamente.

Luthor beijou o topo da minha cabeça. — Se houver um jeito, vamos trazer Deston de volta, Seraphina, — ele prometeu, sem um pingo de hesitação.

— Sério? — Eu me afastei, procurei seu rosto, então o de Cyrus. — Você quer dizer isso?

— Claro, — Cyrus prometeu com calma convicção. — Por que não iríamos?

Luthor escovou meu cabelo para trás. — Nós nunca poderíamos ficar com raiva de você, não por ser quem você é. Sua felicidade é a coisa mais importante do mundo para nós. Já lhe disse isso, repetidas vezes. Por que você não pode acreditar em mim?

— Você fez, mas... — Ele tinha. Muitas vezes. — Isso significa há outra pessoa

agora. Estar acasalada... temo que isso mude como nos sentimos um pelo outro.

— Isso só muda o acordo, não nossos sentimentos, — Luthor insistiu, Cyrus assentindo com a cabeça. — Posso dizer que gostaria que fosse alguém que não fosse De Rayne, mas não posso dizer que estou chocado. — Ele passou o dedo pela minha bochecha, um leve sorriso se formando em seus lábios.

— Você está cheia de surpresas, minha rainha. Há mais alguma coisa que você gostaria de deixar para nós, antes de irmos para casa?

— Não muito. Exceto que vou matar Katarina, no momento que tiver chance.

Luthor me entregou a Cyrus, sua magia calmante fluindo em mim como um sedativo. — Acho que meu primo está te contagiando — disse Cyrus, não me soltando enquanto se preparava para se desmaterializar. — Mas, por favor, não assuma nenhum de seus odiosos defeitos de personalidade. Acho que não aguento. E eu pensei que você deveria ficar perto da casa?

— Só sinto muito... eu não deveria ter ido embora hoje. Achei que sem Katarina estávamos fora de perigo. Eu deveria saber que era um ardil.

— Nós deveríamos ter verificado as informações de Hugh. No futuro, nós o faremos. — Cyrus parecia que ia fazer disso sua missão na vida.

— Eu tenho escondido algo de você, Seraphina. — Luthor se mexeu desconfortavelmente. Cyrus acenou para ele de forma encorajadora. — Eu... eu pensei que não era forte o suficiente para servi-la adequadamente, como um comandante deveria. Minha intenção era partir assim que arranjasse tropas suficientes para a Guarda de Cavaleiros.

— É por isso que você tem estado tão distante? — Deus, as coisas faziam muito mais sentido agora. — Você sabe que você é tudo que eu preciso em um comandante, Luthor. Se você tivesse ido embora, eu teria caçado você.

Minhas palavras ficaram no ar enquanto voamos, pousando em nosso quarto no Cormier's. Não o palácio. Olhei em volta, confusa.

— Ainda estamos limpando o lixo do palácio, — explicou Cyrus com naturalidade. — E nós pensamos em deixar você escolher nossa suíte. — Seus olhos verdes brilharam com humor. — Sabemos que esta será sua primeira casa de verdade, Seraphina. Você deveria escolher.

— Ok. — A exaustão drenou qualquer energia restante de mim, e eu inclinei minha testa contra seu peito. — Eu posso fazer isso.

Os dedos leves e inteligentes de Cyrus deslizaram pelas minhas costas, levantando minha camisa sobre minha cabeça. Eu puxei de volta para baixo, envergonhada. Ele beijou minha bochecha, arrastando um dedo onde seus lábios estavam.

— Eu só quero tirar você dessas roupas, Fina. Estamos começando devagar, minha rainha. Pense nisso como um novo começo para todos nós.

Um arrepio de alívio passou por mim, seguido de decepção. Mas talvez isso fosse parte do processo de aprendizado, ficando à vontade um com o outro novamente.

— Precisas descansar. Curar. Então, por enquanto, durma e nada mais. — Mas seu nariz se alargou ligeiramente quando ele olhou para o meu corpo.

— E quando você estiver pronta para mais, lembre-se disso. — Luthor se inclinou mais perto, envolvendo seus braços em volta de mim, e eu me perdi na sensação deles, seu amor. Um sorriso puxou minha boca quando Luthor terminou: — Estou sempre pronta para servir.

COMO SE VIU, eu não conseguia dormir.

Ainda não.

Luthor e Cyrus estavam mortos para o mundo quando eu tirei minha mochila de debaixo da cama, soltei o livro enorme. As letras em relevo — História das Rainhas de Darkfell — zombaram de mim quando abri na primeira página.

A rainha Katarina Cozma, de Brasov, Romênia (nascida c. 161, Katarina Kobus em Mosela, França) é uma anciã fundadora da sociedade vampírica. Ao longo do tempo, ela governou o Darkfell Clan (exilado em 1088), o clã Cherven (agora extinto), antes de fundar o clã Brasov em 1191.*

De sua linha descendem as seguintes famílias:

Casa Carpathian (EUA), Casa Flauvian (Dinamarca), Casa Usora (Bulgária) e todas as linhas francesas, incluindo Casa Valois, Aquitaine e Provence.

Uma vez considerada a bruxa mais poderosa do mundo, sua magia serve como base para toda a magia dos vampiros.

**rumores persistem Katarina nasceu antes do ano zero, embora nenhum registro apoie isso.*

Eu apertei meus olhos fechados. Por que não li isso semanas atrás? —Deston, preso pelo laço da alma, foi incapaz de me alertar contra Katarina. Mas a magia de Deston, capaz de criar coisas maravilhosas, havia escrito a verdade.

Ele me deu o único presente que podia, e eu nunca tive tempo para olhar.

Talvez se eu tivesse visto isso antes, as coisas teriam sido diferentes. Talvez Deston e eu estivéssemos juntos, e nós quatro estaríamos descobrindo nossa nova dinâmica. Pode ser…

Tracei a passagem sobre sua magia.

Foi por isso que Katarina me pediu para mostrar a ela um dos meus truques. Porque isso é tudo que minha magia seria para ela, um truque de salão. Minha magia era derivada dela, o que significava que ela sempre seria mais poderosa do que eu.

Até que descobri outra maneira de derrotá-la.

51

SERAFINA

Sua nuca formigava e, por hábito, estendi a mão e pressionei meu dedo suavemente.

Fazia uma semana desde que eu tinha visto Deston pela última vez. Nesse ínterim, aprendi a confiar na marca, a confiar em meus instintos e a pensar antes de falar.

Como agora mesmo.

— Meu conselho seria esquecer de Rayne. É claro que ele escolheu seu lado. Concentre-se na construção de sua quadra. Mais candidatos chegaram esta manhã e gostariam de falar com você.

Eu fiz uma careta para Sebastian... Blackwell... Pai? — Pai? — Inferno, eu não sabia como chamá-lo, então não o chamei de nada, ainda.

A linha da empresa era que Deston nos traiu e desertou para a corte de Katarina. Luthor, Cyrus e eu também decidimos que ninguém poderia saber que estávamos acasalados. O que significava que eu não explicaria exatamente por que esquecer de Rayne não era uma opção.

— Faça com que eles entrem, — eu disse em vez disso, temendo este último ataque de pessoas horríveis.

Os vampiros deslizaram — três homens, duas mulheres — seus olhos brilhando com avareza e astúcia.

Até agora, todos eles tinham sido assim. Cada um deles.

Criaturas horríveis e traiçoeiras, apenas querendo subir na escala social.

Os cinco pararam de repente quando me viram.

Eu gostaria de dizer que era por causa do incrível poder que eu possuía, mas não, era porque eu parecia um moleque de rua sujo com meu moletom e tênis. É assim que Tessa me chamava, de qualquer maneira, mas eu não estava disposta a me vestir para essas pessoas. Se eles achavam que eu era um lixo, tudo bem, eu não estava prestes a me tornar outra pessoa só porque tinha um título chique.

— Octavio e Brooks Dubois, seu conselheiro, Markus, e esposas, Corvina e Lila.

Eu não tinha ideia de quem ia com quem, mas não importava. Eu conhecia esses vampiros. Eles serviram aos Cárpatos e agora queriam me servir. Certo.

— Minha rainha. — Um deles, moreno e magro, com os braços compridos nas costas, deu um passo à frente e fez a reverência e floreios costumeiros. A mulher loira seguiu cada movimento dele com aprovação antes que seu olhar vazio se fixasse em mim. — Permita-me apresentar-me para o serviço. Eu sou Otávio Dubois. Meu irmão Brooks e eu estamos ansiosos para oferecer nossa ajuda neste momento de necessidade.

— Eu não sabia que precisava de sua ajuda, — eu disse levemente. Adalia tinha razão. Pareciam aranhas. — Mas já que você está aqui, o que você traz para a mesa?

Eu tinha certeza que havia uma dança inteira que eu deveria estar fazendo, mas falando sério, quem teve tempo? — Essas cobras preferem envolver suas mãos em volta da minha garganta e apertar, do que me ajudar.

O líder — Octavio — arreganhou os dentes numa paródia de sorriso. — Nós trazemos eras de experiência para sua corte recém-nascida. Você ainda é jovem, minha rainha, e ainda não entende a política da corte. Podemos orientá-lo, ajudá-la…

— Ajudar-me no quê? — Entenda como você forneceu as informações aos Cárpatos enquanto eles coordenavam um golpe contra Lyra? — A essa altura, minhas presas estavam todas abaixadas, e o instinto me disse para mantê-las assim. — Ou sabe que foi você quem sugeriu restabelecer o Reaping Nights cinquenta anos atrás, a fim de evitar que outra rainha surgisse?

Recostei-me no trono, meu corpo relaxado e no controle, minha raiva tudo menos isso.

— Talvez eu deva agradecer, — eu disse com desdém. — Se não fosse por você, eu ainda seria humana, vagando pela vida, completamente cega para este mundo, enquanto você tecia suas teias. — Fixei meu olhar em Octavio, ciente de que meus olhos brilhavam dourados. — Mas eu não estou, estou? — Eu estalei minha língua. — Na verdade, estou sentada aqui em cima e você está aí embaixo. — Eu deixo um fio de energia com ponta de gelo escorrer pelos degraus, embrulhar em torno de seus tornozelos. Eles pararam, como vermes em uma armadilha. Claramente, eles ouviram o que minha magia poderia fazer. Que se espalhou alguns rumores, especificamente para casos como este. Ser esfolado vivo, ao que parecia, deu uma pausa até mesmo

nos vampiros mais traiçoeiros.

Fiquei tentada a fazer mais, mas Luthor me avisou ontem à noite.

Sem matar.

— É assim que vai ser daqui para frente. — Eu me levantei, enrolando minhas sombras ao meu redor como um manto. — Se eu ouvir o mais vago rumor de que você está planejando outro golpe, se um único fio de cabelo for ferido em uma cabeça inocente, eu irei atrás de você. Vou varrer toda a sua casa da face desta Terra, e nem me lembrarei de seus nomes pela manhã.

Os irmãos nem piscaram, mas seu conselheiro empalideceu.

— Eu não permitiria que você corrompesse minha corte com seu veneno. — Minhas sombras os alcançaram, e eles se afastaram enquanto eu caminhava em direção a eles. — Volte para o ninho de onde você saiu e nunca mais ponha os pés no palácio novamente.

Eles fugiram como ratos, provavelmente para encontrar outro navio para infestar.

— Essa foi uma mudança refrescante da política usual da corte. Mais eficiente também.

Luthor apareceu ao meu lado, um sorriso deslumbrante no rosto. Eu me abstive de pular em seus braços porque isso não parecia muito real. Mas eu queria.

— Isso foi limpar a casa, — eu respondi. Eu não conseguia parar de olhar para ele. Ele havia assumido o comando com a mesma facilidade com que fazia todo o

resto, seus movimentos confiantes e fortes, uma postura rígida em seus ombros, sua coluna rígida e tensa. Melhor ainda, chega de pensar que ele não era bom o suficiente.

Homem ridículo.

Eu também te amo, Serafina.

— Foi uma coisa linda de se ver. — Luthor juntou as mãos atrás das costas. — Renard Gauthier é o próximo. Eu queria estar presente quando você falasse com ele. — Você não confia em mim para lidar com ele?

— Eu não confio nele, — Luthor disse categoricamente. — Caden garantiu seu pai, mas Renard forneceu os soldados que derrubaram Lyra durante o golpe. Vamos apenas dizer que não estou totalmente convencido.

— Entendido. — Eu não pude evitar. Eu apertei sua mão. — Eu gosto de você estar aqui. Você é bonito de se ver. — Ele franziu a testa com o elogio, e eu o cutuquei de brincadeira na lateral. — O que? — Você pode ser bonito e útil ao mesmo tempo, só para saber.

— Oh, eu sei, — disse ele maliciosamente, balançando as sobrancelhas para mim. Minha garganta queimava com as lágrimas que ameaçavam explodir. Voltamos a ser um time. Sem segredos entre nós, assim como havíamos prometido, e meu coração disparou.

— Eu também te amo, — eu disse a ele suavemente.

— Igualmente, minha rainha.

— Renard Gauthier, minha rainha. — Sebastian me lançou um olhar de

advertência, e eu acenei de volta. Já desconfiei desse cara, e eu nunca o conheci.

Renard era corpulento, de ombros largos e densamente musculosos, e se movia com confiança, dominando o quarto enquanto caminhava em minha direção. — Minha rainha. — Não havia uma pitada de deferência em seu tom, seus olhos inteligentes examinando cada centímetro da sala antes de pousar em mim.

Se ele era parte do assassinato de Lyra, eu deveria matá-lo agora e acabar com isso.

Ouça o que ele tem a dizer, Seraphina, Luthor aconselhou gentilmente. Renard se movia da mesma forma que Caden – compartilhando o mesmo cabelo escuro e olhos verde-garrafa – mas ele não tinha a graça fácil de Caden. Este homem arrasou seu caminho pela vida.

— Eu estava esperando para conhecê-la por algum tempo. — O tom de Renard era imperioso, não insinuante. Eu respeitava isso, depois de todos esses beijos que tive que suportar. — Quando soube da sua existência, fiquei bastante encorajada.

— Encorajada o suficiente para me caçar e tentar me matar.

Seu rosto ficou nublado. — Sim. Eu mandei Viktor para Albita Springs. Eu sabia que você escaparia dele, já que Fontaine e Rayne estavam com você. O que você fez.

— Por muito pouco. Só porque minha avó nos deu tempo para fugir.

— Et pour cela, je m'excuse humilho. — Renard baixou a cabeça, e a contrição em sua voz parecia bastante real. — Eu estava apenas tentando salvar meu filho, seus amigos e a mulher que ele amava.

Essa explicação se alinhava com o que Tessa havia me dito. Viktor os capturou, os trouxe para o palácio e quase os alimentou para os fantasmas. Renard não apenas salvou suas vidas, mas encobriu seu rastro de forma tão eficaz que Viktor nem mesmo descobriu que eles haviam escapado.

Eu poderia usar alguém assim.

Ele tinha feito coisas terríveis. Todos nós tivemos.

Sem dúvida, faríamos coisas ainda mais terríveis antes que isso acabasse.

Eu também posso estar pisando na linha reta que estabeleci para mim mesma. Aquele entre o bem e o mal. Se eu enchesse a quadra com muito cinza, acabaria com a mesma coisa de antes. Um tribunal inchado com os moralmente comprometidos. Eu queria criar algo diferente.

— Você faria o mesmo comigo? — Eu estava me esforçando para lê-lo, mas o olhar inescrutável de Renard não revelava nada.

— Salvar você, minha rainha? — Havia uma ruga de confusão entre suas sobrancelhas.

— Não. Você me trairia para salvar seu filho?

Renard hesitou. O suficiente para eu saber que suas próximas palavras eram uma mentira. — Eu permaneceria leal a você.

— Mas isso é verdade? — Eu perguntei incisivamente, segurando seu olhar. — O sangue não sempre vence?

Ele inclinou a cabeça até que eu não conseguisse ler seu rosto. — Você me

colocou em uma posição impossível, minha rainha.

— Estou colocando você em uma posição em que você se encontrou antes. Tudo o que estou pedindo é a verdade, e é bem simples. Você escolheria seu filho em vez de mim?

Desta vez, quando ele levantou a cabeça, seus olhos verdes desafiadores não piscaram quando ele respondeu. — Sim, minha rainha, eu faria. Todas as vezes. — Ao meu lado, a mão de Luthor foi para sua arma, Sebastian cerrou fileiras, e eu senti Cyrus por perto, pronto para se juntar a eles se esta entrevista fosse para outra direção.

— Isso era tudo que eu estava procurando. A verdade. — Eu poderia usar este homem. Ele trouxe muito para a mesa, e com as Casas Dubois e os Bouderaux firmemente do outro lado, eu precisava de aliados. Seriamente.

— Se você poder falar a verdade, todas as vezes, então você pertence neste tribunal. Se você não puder, então vá embora.

— Inteligente e justa. Eu deveria ter esperado, sendo Claire que criou você. Você se sairá bem no clã Darkfell. — Seu sorriso se tornou assustadoramente astuto. — Muito bem, de fato.

Mas ele ainda não tinha dito sim. — Sua Resposta?

— Vou servi-la, minha rainha. — Para um homem tão grande, ele caiu graciosamente sobre um joelho, cruzou os braços e inclinou a cabeça. Eu nunca me acostumaria com isso. Mesmo que todos os olhos estivessem sobre ele, eu senti como se os holofotes estivessem em mim.

Luthor se aproximou. — Diga as palavras, Renard.

— Juro fidelidade à rainha Seraphina, sua casa, sua corte e a este reino. Eu a protegerei do mal e serei fiel à sua causa. Que seu reinado seja longo.

Renard se levantou em um movimento suave. A sugestão de desafio se foi, as linhas em seu rosto relaxaram. Ele ficou aliviado. Eu também estava um pouco.

Um passo de cada vez, eu construiria minha quadra. Eu tomaria as melhores decisões que pudesse, e confiaria em Luthor e Cyrus para me guiar quando eu não soubesse o caminho.

— Obrigado, Lorde Gauthier. Espero que tenhamos uma longa relação de trabalho.

Epílogo

DESTON

Romania era odiosa, como eu sabia que seria.

Durante meus raros períodos de lucidez, tentei me lembrar de como Seraphina cheirava, como era seu gosto, antes que essas memórias fossem roubadas pelo vínculo da alma. Eu acordaria com as mãos manchadas de sangue, o fedor da morte ao meu redor, e eu saberia que Katarina tinha me usado para realizar alguma execução hedionda, provavelmente em público, para todos verem.

Esta foi uma dessas vezes. Eu já lavei o sangue seco do meu anel de família, me vesti com as roupas bonitas que Katarina forneceu - ela me odiava parecendo maltrapilho - e fui dar uma volta. O castelo de Brasov ficava no alto de um afloramento escarpado, as fundações construídas no granito, a montanha inteira saturada com a magia corrompida de Katarina.

Nada crescia aqui, nada natural de qualquer maneira, embora eu pegasse os movimentos furtivos de fantasmas espreitando de sombra em sombra. Eu odiava este lugar. Eu pensei que nunca mais voltaria.

No entanto, aqui estava eu, olhando para a mesma paisagem fantasmagórica da qual uma vez escapei.

Fui um tolo por acreditar que seria capaz de matar Katarina. Por semanas, eu me agarrei a essa esperança, tão desesperadamente quanto queria ficar com minha companheira. Mas meus momentos de clareza eram raros, e aqui, em sua montanha onde mil anos de magia impregnavam cada pedra, ela era invencível.

Não, eu nunca escaparia porque ela já tinha tudo o que queria.

Não havia companheiro para matar, nenhum reino para se infiltrar, apenas inimigos a serem erradicados, como tantos ratos. Eu era pouco mais que seu exterminador.

Uma exalação trêmula enquanto eu considerava o que pouco mais significava.

O vínculo da alma era bom para uma coisa. Eu não precisava me lembrar da pressão de sua carne contra a minha, sua língua em minha boca, seus dentes em meu pescoço. Sim, acordei bem usado e ensanguentado, mas — suprimi meu estremecimento — não me lembrava de nada.

Eu mal tinha vinte anos, a idade de Seraphina, quando ela me amarrou a ela no século XV – quase duzentos quando ela me libertou – embora isso também fosse uma mentira.

Respirei fundo e toquei meu dedo na marca de acasalamento. Do outro lado, senti as emoções de Seraphina tão claramente como se ela estivesse bem na minha frente. Determinação tingida com um pouco de aborrecimento, o que significava que ela estava segura e as coisas estavam normais.

Mandei uma mensagem final para Fontaine antes de Katarina me chamar de volta ao seu lado, e esperava que ele a honrasse.

Não permita que ela me encontre. Sempre.

A diretiva manteria Seraphina segura e Fontaine feliz, eu esperava, já que ele e meu primo não teriam rival em seus afetos.

Respirei o cheiro oleoso de xisto e sangue velho, o fedor sujo de fantasmas, o desespero no ar. Este foi o meu presente. Meu futuro. Eu morreria aqui, e eu merecia esse destino.

Eu estava em paz com aquele final porque, pela primeira vez em minha existência, havia algo que eu queria mais do que minha própria sobrevivência.

Do outro lado do oceano, minha companheira viveria. Ela ficaria feliz. Ame os outros, que a amariam de volta. Eu esperava uma pontada de ciúmes com esse pensamento, mas não houve. Algo em que pensar, da próxima vez que voltar à minha mente.

Seraphina governaria um reino, o maior do mundo.

E algum dia, quando seus poderes realmente amadurecessem, ela se levantaria.

E tornara-se algo que este mundo nunca tinha visto.

Eu só queria estar lá para ver.

A história continua com

Reino Perdido

Fui arrastado para o mundo dos vampiros chutando e gritando. Agora estou sentada no trono de Darkfell, e para alguns, parece que todos os meus sonhos se tornaram realidade. Mas a vitória teve um custo terrível. Quando um mal antigo surge, percebo que a única maneira de sobrevivermos é se Deston estiver ao meu lado. Eu nunca quis uma guerra, mas se eu tiver que lutar, poderia muito bem, se for sobre meus termos.